

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO
SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE
SÃO PAULO – SISEM-SP**

2016

Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin

Governador do Estado

José Luiz Penna

Secretário de Estado da Cultura

Secretário-Adjunto

Romildo Campello

Alessandro Soares

Chefe de Gabinete

Regina Ponte

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP

Diretor Davidson Panis Kaseker

Equipe Luiz Fernando Mizukami

Thaís Romão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES.....	5
3. BALANÇOS E PERSPECTIVAS.....	12
4. DETALHAMENTO DAS AÇÕES SISEM-SP 2016	126
5. SELEÇÃO DE IMAGENS E CLIPPING.....	182

1. INTRODUÇÃO

Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) - O Sistema, coordenado pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, congrega e articula toda a rede de museus do Estado de São Paulo, incluindo as instituições particulares e públicas de todas as esferas governamentais (federal, estadual e municipal), no intuito de promover o desenvolvimento e o fortalecimento institucional.

A partir das diretrizes do Decreto nº 57.035, de 02 de junho de 2011, o SISEM-SP segue em seus eixos básicos de atuação: formação, articulação, apoio técnico e comunicação, desenvolvendo ações em todas as regiões administrativas do Estado e, desde 2012, atuando também no fomento à qualificação dos museus.

Entre as principais iniciativas, no ano de 2016, em parceria com Organizações Sociais de Cultura, fez circular 12 exposições itinerantes em 39 municípios. No eixo de formação, em parceria com as Organizações Sociais de Cultura foram realizadas 31 ações, entre cursos, oficinas e palestras; além de dois estágios técnicos e nove assistências técnicas.

Em 2016, o SISEM-SP completou 30 anos de criação oficial, configurando-se como o primeiro sistema de museus criado no país. Deste modo, a realização do 8º Encontro Paulista de Museus, com recorde de participação (1.536 inscritos), marcou a celebração dos 30 anos e a reflexão sobre os rumos futuros do Sistema, a partir do lançamento do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo, resultante de amplas discussões realizadas no Conselho de Orientação do SISEM-SP, em audiências públicas e durante o Encontro Paulista de Museus, e da aplicação da fase piloto, no segundo semestre, na Região Metropolitana da Baixada Santista. Cabe destaque, ainda, a Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação (ASTECA), beneficiando diretamente duas instituições e 44 profissionais de 17 municípios.

O estabelecimento de importantes parcerias tem marcado a atuação do SISEM-SP, como a aproximação com o PPGMUS – Programa de Pós-Graduação em Museologia da USP, como ICOM Brasil, O British Council e o SESC São Paulo, dentre outras instituições. No eixo de ação de articulação, o SISEM-SP ganhou força com a atuação contínua de seu Grupo de Trabalho de Representantes Regionais e do Conselho de Orientação.

No âmbito do programa de municipalização, todo o trabalho de mobilização realizado entre os anos de 2013 e 2015 com os prefeitos e secretários de cultura dos municípios teve como resultado dessa interlocução processo de doação do acervo de seis Museus Históricos e Pedagógicos (MHPs), em 2016 e realizaram-se cinco audiências públicas. Houve avanços nas interlocuções com os demais municípios-sede de MHPs.

Vale registrar, ainda, que por meio da parceria interna com a Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural da Secretaria da Cultura, o lançamento dos editais ProAC - Programa de Ação Cultural para a área de museus, assegurando o aporte de R\$ 840 mil, sendo distribuído do seguinte modo: para o Edital de nº 18 (Difusão de Acervos Museológicos), 4 prêmios de R\$ 75.000,00 e 4 prêmios de R\$ 30.000,00, e para o Edital de nº 19 (Preservação de Acervos Museológicos), 4 prêmios de R\$ 75.000,00 e 4 prêmios de R\$ 30.000,00, totalizando 16 prêmios.

2. ATIVIDADES REALIZADAS EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE CULTURA E OUTRAS ENTIDADES

As Organizações Sociais de Cultura que administram os museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura contribuem com o Sistema Estadual de Museus por via da extroversão do conhecimento especializado e difusão de relevantes acervos museológicos pelo litoral e interior do Estado. As ações realizadas pelas OSC se distribuem segundo três eixos que, aqui, agrupamos sob as denominações de apoio técnico, comunicação e formação, os quais por sua vez, são desdobrados, respectivamente, em assessoria técnica, projeto/plano museológico, visita técnica; exposição e publicação; e oficina, palestra, seminário/cursos.

O SISEM-SP realiza ações em parceria com 10 Organizações Sociais de Cultura: Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (SAMAS), Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (Paço das Artes, Museu da Imagem e do Som), A Casa – Museu de Artes e Artefatos Brasileiros (CASA – Museu da Casa Brasileira), Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC – Pinacoteca, Estação Pinacoteca e Memorial da Resistência), Catavento Cultural e Educacional (CATAVENTO), POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS – Casa das Rosas e Casa Guilherme de Almeida), Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAMP), Associação dos Amigos do Museu do Café (AAMC – Museu do Café e Museu da Imigração), Associação Museu Afro-Brasil (AMAB) e Instituto da Arte do Futebol Brasileiro (IAFB – Museu do Futebol e Museu da Língua Portuguesa).

Essas OSC possuem, atualmente, contratos de gestão em vigência com a SEC, atuando na gestão de 18 museus estaduais e na realização de ações de integração ao SISEM-SP. Este ano também tivemos parceria com o Museu da Diversidade Sexual, instituição da SEC não vinculada diretamente à UPPM. Nesse contexto, tem destaque a parceria que o SISEM-SP estabelece com a ACAMP, responsável pela gestão dos museus Casa de Portinari (Brodowski), Índia Vanuire (Tupã) e Felícia Leirner (Campos de Jordão). Além de executar o maior conjunto de ações no “Programa de Integração ao SISEM-SP”, a ACAMP possui, na sua equipe técnica, profissionais especialmente dedicados ao Programa: Ana Carolina Xavier Ávila, Bárbara Rodrigues Paulote, Janderson Brasil Paiva, Michael Argento, coordenados por Joselaine Mendes Tojo.

No plano de trabalho que compõe os contratos de gestão das organizações sociais de cultura parceiras estão definidas as rotinas técnicas e obrigações do “Programa de Integração ao SISEM-SP”:

- Considerar as demandas do interior, litoral e região metropolitana de São Paulo, discutidas com o Grupo Técnico do SISEM-SP/UPPM e com a Rede Temática de Museus da qual o Museu faz parte, no planejamento das exposições itinerantes e demais ações de apoio ao SISEM-SP do próximo ano. Submeter anualmente para aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte, a proposta de exposições itinerantes e demais ações de apoio ao SISEM-SP no anexo Descritivo das Exposições e Programação Cultural.
- Manter o Museu associado ao ICOM Brasil (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus), e utilizar as três associações profissionais a que membro institucional tem direito para ter funcionários do Museu participando ativamente de comitês temáticos do ICOM afinados com a Rede Temática da qual participa no Estado de São Paulo e outros temas de interesse.
- Participar e promover intercâmbios técnicos, recebendo em estágio técnico, profissionais de museus de diferentes regiões do Estado, de outros Estados e de outros países, bem como enviando também funcionários do museu em iniciativas afins. Entregar relatório trimestral das atividades de apoio ao SISEM-SP realizadas no período, incluindo estágios técnicos recebidos ou

realizados, ações realizadas junto às Redes Temáticas e relato das ações realizadas no âmbito do ICOM Brasil.

- Divulgar regularmente os serviços e a programação do Museu no website do SISEM-SP: www.sisemsp.org.br.

AÇÕES REALIZADAS:

2.1 APOIO TÉCNICO

Tipo de Ação		Nº de Ações	OSC
Técnica	2.1.1. Visita	33	M.I. / Museu do Café /ACAM Portinari/Museu do Futebol
		9	ACAM Portinari
2.1.2. Visita Técnica – CEM-SP			
Técnica	2.1.2. Assessoria	7	ACAM Portinari

2.2. COMUNICAÇÃO

Tipo de Ação		Nº de Ações	OSC
2.2.1. Exposição		43	ACAM Portinari, Catavento, Museu do Café, MIS, MI, MAS
2.2.2. Publicação			
2.2.2.1 Digital		1	ACAM Portinari
2.2.2.2 Impressa		1	ACAM Portinari

2.3. FORMAÇÃO

Ação	Tipo de Ação	Nº de Sede	Município	Nº Municípios Participantes	Total de Público	OSC
Oficina	2.3.1.	16	Sorocaba	7	10	ACAM
			Jundiaí	9	18	Portinari
			Itararé	1	1	ACAM
			São Carlos	4	27	Portinari
			Guararema	1	1	MIS
			Ribeirão	1	1	(APAF)
			Preto	4	22	ACAM
			Taubaté	6	15	Portinari
			Piracicaba	3	18	MIS
			São José dos Campos	2	10	(APAF)
				10	16	MIS
			Cruzeiro	5	29	(APAF)
			São Paulo	5	26	CGA
			São Paulo	1	1	(Poiesis)
			São Paulo	7	16	ACAM
			Bauru			Portinari
Piracicaba			ACAM			
			Portinari			
			ACAM			

						Portinari Pinacoteca Catavento Catavento MIS (APAF) Memorial da Resistência
2.3.2.	10		Franca	5	12	Museu
Palestra			Pres.	2	9	do Café
			Prudente	3	16	CR
			Franca	21	114	(Poiesis)
			São Paulo	15	86	CR
			São Paulo	1	10	(Poiesis)
			São Carlos	4	11	Pinacoteca
			Marília	10	16	Pinacoteca
			Araçatuba	1	19	Pinacoteca
			Botucatu	1	44	M.Futebol
			São José dos Campos			CGA
						(Poiesis)
						SAMAS
						SISEM-SP
						SISEM-SP
2.3.3.	2		São Paulo	2		MCB
Estágio Técnico						
2.3.4.	1		São Paulo	21		GTCSISE
Seminário				[Rio de Janeiro, São Raimundo Nonato, Évora (Portugal)]		M-SP/ACAMP Portinari

3.1. ARTICULAÇÃO

Ação	Tipo de	Nº de	Município	Nº	T	OSC
		Ações	Sede	Municípios	total de	
				Participantes	Inscritos	
3.1.1.						
8º Encontro Paulista de Museus		01	São Paulo	151	1 536	ACAMP

3.1.2.	2	São Paulo	27	3	ACAMP
Reunião		São Paulo	24	9	
de				3	
Represent				3	
antes Regionais					
3.1.3.		São Paulo	4	9	SISEM
Reunião					
Do					
Conselho					
De					
Orientação					

3.2. EDITAIS

Tipo de Ação	Nº	de	Município Sede
Ações			
3.3.1. Edital de Difusão	8		Piracicaba / Ribeirão Preto / São Carlos / São Paulo / Votuporanga
3.3.2. Edital de Preservação	8		Bauru / Botucatu / Salto / São Bernardo do Campo / São Paulo

3.3. MUNICIPALIZAÇÃO

Tipo de Ação	Nº de Ações	Município Sede
3.4.1.	11	

3.4. WEBSITE

Tipo de Ação	Nº	de
acessos		
No. de acessos totais	1.041.046	

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES POR REGIÃO ADMINISTRATIVA TABELA

Região Administrativa	Nº de Municípios	Municípios (recebendo ação ou participando de ação)
ARAÇATUBA	8	Araçatuba (6), Andradina, Auriflama (2), Birigui (2), Buritama (3), Ilha Solteira (3), Penápolis (5), Pereira Barreto (4),
BARRETOS	3	Colina, Barretos (3), Olímpia
BAURU	6	Bauru(9), Dois Córregos, Lençóis Paulista, Lins, Pederneiras (2) Piratininga
CAMPINAS	19	Amparo (2), Atibaia (4), Campinas (8), Campo Limpo Paulista, Cordeirópolis (3), Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Jundiaí (2), Limeira (5), Louveira, Mococa, Piracicaba (5), Pirassununga(2), Pedreira, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste (2), São Pedro (3), Vinhedo
CENTRAL	6	Araraquara, Itápolis, Matão (3), Porto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro (2), São Carlos (7),

FRANCA	7	Batatais (3), Franca (3), Ituverava(2), Orlândia (2), Ribeirão Corrente (2), Rifaina, São Joaquim da Barra
ITAPEVA	2	Itararé, Piraju
MARÍLIA	6	Assis (3), Canitar, Chavantes, Marília (3), Ourinhos, Tupã (2)
PRESIDENTE PRUDENTE	4	Adamantina, Junqueirópolis, Presidente Prudente (2), Primavera (Rosana)
REGISTRO	3	Cananéia, Eldorado, Registro (2),
RIBEIRÃO PRETO	4	Brodowski (2), Jaboticabal (2), Ribeirão Preto (2), Sertãozinho
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	4	Mirassol, Ouroeste, São José do Rio Preto, Uchôa
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	12	Areias, Campos do Jordão (3), Cruzeiro (3), Guaratinguetá(6), Jacareí, Lorena, Paraibuna, Pindamonhangaba (4), São José do Barreiro, São José dos Campos (3), São Sebastião, Taubaté
SOROCABA	15	Araçoiaba da Serra (2), Botucatu(5), Iperó, Itu (3), Itapetininga, Manduri, Mairinque, Porto Feliz(2), Pardinho Pratânia, Salto, São Roque(2), Sorocaba (7), Tatuí(2), Tietê
RMBS	5	Guarujá, Mongaguá (2), Praia Grande(4), Santos (11), São Vicente (2),
RMSP	16	Barueri (3), Diadema, Embu-Guaçu, Guararema (5), Mauá (2), Mogi das Cruzes (2), Osasco (2), Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santa Isabel, Santana do Parnaíba (2), Santo André (4), São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul (3), São Paulo(7), Taboão da Serra.

DISTRIBUIÇÃO DE AÇÕES POR ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

TABELA

Organização Social	Nº de Ações	Nº de Municípios	Nº de Público	Municípios
ACAM PORTINARI	24	235	1900	Águas da Prata, Agudos, Amparo, Aparecida, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Araraquara, Araras, Areias, Arujá, Assis, Atibaia, Auriflama, Barretos, Barueri, Batatais, Bauru, Bebedouro, Bertiooga, Biritiba Mirim, Boituva, Botucatu, Brodowski, Buritama, Caconde, Caieiras, Cajamar, Cajati, Campinas, Campo Limpo Paulista, Campos do Jordão, Cananéia, Canitar, Caraguatatuba, Carapicuíba, Casa Branca, Cerqueira César, Chavantes, Colina, Cordeirópolis, Cotia, Cravinhos, Cruzeiro, Descalvado, Diadema, Dois Córregos, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Fernandópolis, Franca, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guará, Guararema, Guaratinguetá, Guarujá, Guarulhos, Hortolândia, Iepê, Ilha Comprida, Ilhabela, Indaiatuba, Iperó, Itapeçerica da Serra, Itapetininga, Itapira, Itápolis, Itaquaquecetuba, Itararé, Itatiba, Itu, Jaboticabal, Jacaré, Jaguariúna, Jandira, Jundiaí, Junqueirópolis, Laranjal Paulista, Leme, Lençóis Paulista, Limeira, Mairinque, Mairiporã, Manduri, Marília, Matão, Mauá, Mirassol, Mococa, Mogi das Cruzes, Mombuca, Mongaguá, Monte Alegre do Sul, Olímpia, Orlândia, Osasco, Oscar Bressane, Paraibuna, Pardinho, Patrocínio Paulista, Paulínia, Pederneiras, Pedreira, Penápolis, Pereira Barreto, Peruíbe, Pindamonhangaba, Piracicaba, Piraju, Pirassununga, Piratininga, Poá, Pontal, Porto Feliz, Porto Ferreira, Praia Grande, Pratânia, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Primavera, Registro, Ribeirão Pires, Ribeirão Preto, Salto, Santa Gertrudes, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Isabel, Santa Rita do Passa Quatro, Santana de Parnaíba, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Carlos, São Joaquim da Barra, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Manuel, São Paulo, São Pedro, São Roque, São Sebastião, São Vicente, Sertãozinho, Sorocaba, Sumaré, Suzano, Taboão da Serra, Tatuí, Taubaté, Tietê, Tupã, Uchôa, Valinhos, Vargem Grande Paulista, Várzea Paulista, Vinhedo, Votorantim, Votuporanga
CATAVENTO	5	25	85	Andradina, Araçatuba, Atibaia, Campinas, Barueri, Buritama, Guararema, Ilha Solteira, indaiatuba, Itapeçerica da Serra, Itu, Lorena, Mauá, Penápolis, Ribeirão Pires, Santo André, São Bernardo do Campo, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba

CGA	2	13	249	Araraquara, Assis, Botucatu, Campinas, Guararema, Lençóis Paulista, Marília, Pindamonhangaba, São José do Rio Pardo, São José dos Campos, São Paulo, Taubaté
MCB	1	2	2	Tatuí, São Pedro
MIS	9	9	9	Bauru, Barretos, Buritama, Guararema, Itararé, Ribeirão Preto, São Sebastião
Memorial da Resistência	1	7	16	Campinas, Louveira, Pedreira, Piracicaba, Rio das Pedras, Santa Bárbara d'Oeste, Tietê
MAB	2	2	8	Eldorado, Registro
MI	3	14	31	Araçatuba, Assis, Auriflama, Campinas, Canitar, Chavantes, Ilha Solteira, Marília, Pereira Barreto São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba
Museu do Café	2	12	19	Batatais, Franca, Ituverava, Orlandia, Ribeirão Corrente, Rifaina, São Joaquim da Barra
MF	3	3	11	São Carlos, Ribeirão Preto
Pinacoteca	2	46	216	Amparo, Atibaia, Barueri, , Brodowski, Botucatu Campinas, Campos do Jordão Diadema, Dois Córregos, Embu-Guaçu, Jaboticabal, Mauá, Mogi das Cruzes, Osasco, Pindamonhangaba, Praia Grande, Rio Grande da Serra, Santana de Parnaíba, Santa Isabel, , Salto, Santos, Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Sorocaba, Taboão da Serra, Tupã
SAMA	2	17	23	Araçatuba, Auriflama, Bandeira d'Oeste, Birigui, Ilha Solteira, Ouroeste, Penápolis, Pereira Barreto, Porto Ferreira, São Paulo, Sorocaba, Valparaíso
Casa das Rosas	2	5	25	Adamantina, Batatais, Franca, Jaboticabal, Presidente Prudente

RESUMO ATIVIDADES REALIZADAS

Número de Ações	Total de Municípios Atendidos
58	178

3. BALANÇO E PERSPECTIVAS

GRUPO TÉCNICO DE COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO

Diretor: Davidson Panis Kaseker

Equipe Técnica: Luiz Fernando Mizukami, Thaís Romão

Estagiário: Ruth Maria Pereira dos Santos

8º Encontro Paulista de Museus e os 30 anos do SISEM-SP

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO (SISEM-SP)

PARA O 8º ENCONTRO PAULISTA DE MUSEUS

Ana Carolina Xavier Ávila

No ano de 2016, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) celebrou seu trigésimo aniversário. Ao longo de seus 30 anos de existência, vem atuando no cenário museológico paulista por meio de ações de capacitação e formação, comunicação, apoio técnico e articulação junto aos profissionais de museus e instituições museológicas de todo o estado.

A trajetória do Sistema de Museus do Estado de São Paulo (sua primeira nomenclatura) teve início oficial no ano de 1986, com sua criação por meio do Decreto nº 26.634, assinado em 13 de janeiro pelo então Governador Franco Montoro, pelo Secretário de Estado da Cultura, Jorge da Cunha Lima e pelo Secretário de Governo, Luiz Carlos Bresser Pereira, configurando-se como o primeiro sistema de museus do país.

A ideia do Sistema surge no contexto da reabertura política brasileira, no processo de liberalização da ditadura militar e fortalecimento da sociedade civil. Pode-se notar na gestão do secretário Cunha Lima, antes da criação do Sistema de Museus, a criação em 1984 do Sistema Estadual de Arquivos e do Sistema Estadual de Bibliotecas. O debate em torno da criação de “sistemas” referenciava-se na valorização e fortalecimento dos equipamentos culturais estaduais e municipais por meio de ações de formação, capacitação e aperfeiçoamento técnico, mas também na perspectiva de uma ação integrada e de articulação institucional democrática, com respeito à autonomia jurídico-administrativa, cultural e técnica. Os objetivos do decreto de criação do Sistema de Museus de 1986 vão, então, espelhar essas premissas voltadas à articulação entre os museus existentes no Estado, ao estabelecimento de programas comuns de trabalho, à estimulação da participação democrática dos diversos segmentos da sociedade.

Compreender os elementos que condicionaram a criação do Sistema de Museus do Estado de São Paulo, em meados dos anos 1980, não pode ser dissociado da primeira rede de museus do Estado, a Rede de Museus Históricos e Pedagógicos. Tal conjunto de museus remonta à década de 1950, principiado por Sólton Borges dos Reis, então diretor-geral do Departamento de Educação da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, propondo, em 1956, a implantação dos MHPs no Estado. Tal proposição, feita ao secretário Vicente de Paula Lima por meio do Decreto nº 26.218, de 3 de agosto de 1956, englobava a criação dos quatro primeiros Museus Históricos e Pedagógicos: MHP Prudente de Moraes (Piracicaba), MHP Campos Salles (Campinas), MHP Rodrigues Alves (Guaratinguetá) e MHP Washington Luís (Batatais). Em 1957, Sólton Borges dos Reis convida Vinício Stein Campos para presidir o Serviço de Museus Históricos, tornando-o responsável pela implantação e gestão dos Museus Históricos e Pedagógicos. Ao longo dos 17 anos de criação destes museus (1956 a 1973) foram concebidas 79 instituições, organizadas na chamada Rede de Museus Históricos e Pedagógicos, sendo 57 deles efetivamente implantados. Na implantação dos MHPs, efetuaram-se acordos informais que marcam o histórico desses museus com o compartilhamento da gestão com as prefeituras locais.

No ano de 1979, com a criação da Secretaria de Estado da Cultura, a Rede de Museus Históricos e Pedagógicos passou aos cuidados da nova Pasta. Em 1980, foi constituída a *Comissão de Dinamização dos*

Museus, idealizada pelo então secretário de Cultura, Cunha Bueno. Tal iniciativa surgiu como resposta às demandas providas dos gestores municipais do interior do Estado, que se queixavam da frágil situação em que se encontravam os Museus Históricos e Pedagógicos. A partir desse momento, deu-se início a uma série de ações visando à qualificação e fortalecimento das instituições museológicas de todo o Estado e, em especial, aquelas localizadas no interior. À *Comissão de Dinamização de Museus* coube, logo após sua criação, a realização de visitas aos museus interioranos, visando à concepção de um diagnóstico detalhado da situação em que se encontravam. Já em seus primeiros pareceres, tal *Comissão* sugere a municipalização de boa parte desses museus, objetivando a doação legal desses acervos aos municípios que os sediavam, dada a impossibilidade de gestão de um número tão grande de instituições e, em especial, ao caráter eminentemente local da maioria delas.

Embora o governo estadual entendesse que a municipalização desses museus fosse o melhor caminho para a resolução dos problemas causados pela indefinição de gestão, também entendia que, ao passo que tais museus retornassem aos municípios, necessitariam de grande apoio técnico por parte do Estado. Sendo o governo estadual desonerado de cuidar do custeio dessas instituições, pressupunha-se que poderia atuar em uma frente muito mais estruturadora, fornecendo ações de capacitação e assessoramento técnico aos museus, fortalecendo-os e intensificando sua autonomia. Ao mesmo tempo, havia o intento de estimular sinergias locais e regionais, isto é, fomentar o diálogo entre as instituições culturais para que conjuntamente se apoiassem. Partindo destas idealizações e necessidades, teve origem a formação do Sistema de Museus do Estado de São Paulo, que alcançou sua formalização no ano de 1986, onde além do Sistema propriamente dito, criava dentro da estrutura da SEC-SP um Grupo Técnico de Coordenação do Sistema (mais tarde denominado pela sigla GTC SISEM-SP). O GTC SISEM-SP teve como sua primeira diretora Diná Terezinha Camarinha Queiroz Jobst, que permaneceu na função por vinte e dois anos (1986 – 2008), sendo sucedida por Cecília Machado (2008 – 2011), Renata Viera da Motta (2011 – 2013) e Davidson Panis Kaseker, atual diretor.

Ao longo das recentes pesquisas sobre este tema, observou-se que a criação do Sistema de Museus foi o resultado de uma longa discussão sobre o real papel destes museus do interior do Estado, questionando-se sobre qual seria o futuro que se pretendia para eles e para a atuação do Estado em favor do patrimônio museológico paulista em geral. Fato incontestável relativo a essas instituições é que, malgrado o contexto controverso de sua criação, implantação e organização inicial, e metodologias de concepções discutíveis sob a perspectiva museológica, tornaram-se ferramentas muito férteis para desencadear uma profunda reflexão relacionada ao papel do Estado e municípios perante seus museus, tanto em aspectos conceituais quanto de gestão pública.

Se a análise histórica constatava uma ênfase muito pronunciada da atuação do Sistema no âmbito da capacitação e do apoio técnico, verificou-se que seria necessário retomar uma inserção do Sistema entre os museus, o que demandaria obrigatoriamente o reconhecimento da necessidade de fortalecer o diálogo dos museus com o Sistema. Fator decisivo no processo de revitalização do Sistema de Museus do Estado de São Paulo, que culminou na edição de seu novo decreto, foi a retomada de ações de articulação e, especialmente, a criação do Encontro Paulista de Museus, no ano de 2009. Tal evento, atualmente, constitui-se como o maior encontro de articulação museológica de São Paulo, tendo como objetivo reunir os museus situados no estado, articulando suas ações e promovendo intercâmbio entre eles. Busca estimular a valorização das instituições em âmbito regional e a troca de informações e conhecimentos entre elas. Em 2016, ano de comemoração dos 30 anos do Sistema Estadual de Museus, o evento terá sua oitava edição e colocará em pauta o tema “Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas”. Em suas edições anteriores, o Encontro também abordou os temas: “Ser diferente. Fazer a diferença” (2010); “Articulando Territórios” (2011); “Novas Fronteiras da Gestão de Museus” (2012); “Processo de Ressignificação de Museus” (2014) e “Museu: Fórum das Comunidades” (2015).

Além de promover o encontro entre os profissionais de museus, permitindo assim o reconhecimento dos mesmos em um mesmo momento, havia ainda alguns passos a serem dados. O passo seguinte seria reconhecer que as contribuições para a reestruturação do Sistema encontravam-se também fora do Grupo Técnico. Assim, ao reconfigurar a estrutura de polos museológicos e seus respectivos representantes, optou-se por uma nova lógica de representações regionais, seguindo a divisão consolidada pela Fundação SEADE e utilizada por vários outros órgãos de governo para planejamentos setoriais. Para tanto, buscou-se articular um grupo que pudesse auxiliar na discussão sobre a reestruturação da atuação do SISEM-SP. Estava criado o núcleo inicial do futuro Grupo de Trabalho de representações regionais.

No ano de 2011, após mais de duas décadas de atuação, o Sistema de Museus do Estado de São Paulo consolida sua reformulação, por meio do Decreto nº 57.035, de 2 de junho de 2011. Além de adotar a nova nomenclatura Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP), o decreto promoveu a adequação às normativas previstas no recém promulgado Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009). Para além disso, empreendeu-se uma análise da atuação passada do Sistema a fim de planejar o futuro. Nesta nova etapa, foram redefinidas as atuais linhas de ação do SISEM-SP: articulação, apoio técnico, formação, comunicação e fomento.

Ainda em 2011, com a criação da linha de ação do SISEM-SP “Fomento”, foi dada abertura para a negociação com a Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural (UFDPC) para a criação de um edital específico para contemplar os museus, o que acabou acontecendo no ano seguinte quando houve o lançamento do primeiro edital da Secretaria de Cultura destinado aos acervos museológicos, distribuindo um total de R\$ 550 mil reais para projetos de difusão e preservação de acervos museológicos. Pode-se dizer, portanto que 2012 foi o ano de consolidação de formas e linhas de ação, além de estruturação institucional do SISEM-SP. Nos anos seguintes, o valor destinado aos projetos foi duplicado, totalizando em quatro anos investimento de R\$ 4,95 milhões na requalificação de museus paulistas.

Em 2012, o GTC SISEM-SP deu continuidade ao processo de atualização e consolidação institucional do Sistema Estadual de Museus, com a publicação de normas legais estruturantes e em processos de eleição de representantes da área. Nesse sentido, a composição do Grupo de Trabalho (Resolução SC nº 96, de 03 de outubro de 2012), com eleição de representações regionais, e do Conselho de Orientação do SISEM-SP (Resolução SC nº 60, de 27 de agosto de 2012), que conta com representantes eleitos diretamente pelos participantes do Encontro Paulista de Museus, representante das universidades públicas paulistas, representante do Curso Técnico de Museologia e representantes dos órgãos gestores de políticas públicas para museus da SEC-SP, é fato inédito, materializando um processo de articulação e representação da área museológica do Estado, iniciado em 1986. Por meio do fomento à articulação, buscava-se efetivar uma discussão participativa sobre as premissas e diretrizes da política cultural para o setor museológico no Estado de São Paulo.

Atualmente, assim como se propôs em sua criação, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo congrega e articula os museus do estado de São Paulo, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico paulista. Atuando de forma sistêmica para o compartilhamento de responsabilidades, o GTC SISEM-SP tem estruturado sua atuação em torno de premissas participativas, articulando instâncias consultivas e deliberativas. Nesse sentido, no período entre 2013 e 2016, os trabalhos de elaboração do Cadastro Estadual de Museus envolveram o Conselho de Orientação do SISEM, que mescla representantes do governo e da sociedade civil, o Grupo de Trabalho dos Representantes Regionais, além da realização de duas consultas públicas presenciais, uma envolvendo os museus da SEC e outra envolvendo as demais instituições do setor, além de uma consulta pública via web com participação franqueada a todos os interessados.

Assim, encontra-se eminente a implementação do Cadastro Estadual de Museus (CEM) – a ser lançado durante o 8º Encontro Paulista de Museus, em 2016 – estabelecendo os critérios para a

qualificação das instituições que integrarão o SISEM-SP, garantido desse modo a definição de parâmetros mínimos com os quais as instituições serão avaliadas, inclusive para saber se atuam efetivamente como processos museológicos consolidados. A definição desses parâmetros é essencial para nortear a política pública para o setor e até mesmo a definição de ações a serem realizadas para qualificação do cenário museológico paulista. Prenuncia-se aqui a possibilidade de se iniciar um novo ciclo de políticas públicas para os museus paulistas. O Cadastro Estadual de Museus, na forma como está concebido, será uma ferramenta importante para mapear e orientar a atuação dos museus paulistas. E, certamente, uma bússola para os próximos anos do SISEM-SP.

Além do impacto que as diretrizes a serem fixadas pelo Plano Estadual de Cultura irão acarretar diretamente ao setor museológico paulista, há que se considerar, ainda, que seguindo a mesma lógica do Sistema Nacional de Cultura, São Paulo deverá abrir a discussão para a elaboração do Plano Estadual Setorial de Museus, a ser constituído por um conjunto de diretrizes, estratégias, ações e metas, nas quais estarão destacadas, em consonância com os demais marcos regulatórios da área cultural tanto na esfera estadual como federal, as propostas prioritárias do setor museal, configurando-se, assim, como o principal instrumento de consolidação, institucionalização e implantação de uma política pública para o setor museal paulista.

ENCONTRO PAULISTA DE MUSEUS

Dos 30 anos do SISEM-SP, a fala do Secretário da Cultura, Marcelo Araujo:

“A história do Sistema de Museus demonstra na prática que a atuação conjunta é o melhor caminho para o fortalecimento da política cultural, não de um Estado, de cada município ou de instituições privadas isoladamente, mas de todas reunidas por um bem comum: a valorização do patrimônio cultural sob a responsabilidade de nossos museus”. O Encontro Paulista de Museus, evento de realização anual iniciado em 2009, tratou de diversos assuntos de interesse da comunidade formada por profissionais e interessados na área de museus. Configura-se hoje como o maior evento do setor museal em território paulista, tendo em média, 1000 inscritos em cada edição.

E dição	Tema
1 º EPM	(sem tema específico)
2 º EPM	“Ser diferente, fazer diferença”
3 º EPM	“Articulando territórios”
4 º EPM	“Novas fronteiras da gestão”
5 º EPM	Engajamento da sociedade e políticas públicas
6 º EPM	Ressignificação dos museus
7 º EPM	Museu: Fórum das Comunidades
8 º EPM	Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas
9 º EPM	<i>Infraestrutura e edificações (em construção)</i> • <i>Sugestão de título: “O custo de não fazer”</i>

1º Encontro Paulista de Museus - 2009

Em 2009, a primeira edição realizou-se nos dias 17, 18 e 19 de junho, no Memorial da América Latina. Marcava-se aí a tendência que se repetiria nos anos seguintes: os eventos posteriores ocorreriam no Memorial da América Latina e no mês de junho (exceção feita somente para o ano de 2014, na 6ª edição, por motivos que serão tratados adiante).

Neste primeiro evento se anunciava a reestruturação do Sistema Estadual de Museus, trazendo conteúdos de interesse geral (planejamento estratégico, sustentabilidade, comunicação, avaliação de públicos) e dinâmicas de discussão visando a instituição de uma mobilização regional. Buscou-se trazer palestrantes que atraíssem o público de profissionais e gestores de museus para o evento. Assim, tivemos a conferência internacional de Jorge Wagensberg, diretor do Museu da Ciência de Barcelona, participações de gestores públicos em palestras e mesas de discussão (Ronaldo Bianchi, secretário adjunto da SEC-SP; Cláudia Aratangy, diretora da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação; Luciana Sepúlveda, diretora do Observatório de Museus da FIOCRUZ; Carlos Augusto Calil, secretário municipal de cultura de São Paulo; Roberto Nascimento, coordenador de Fomento do MinC) e participações de diretores de museus da SEC-SP (Marcelo Araújo, diretor da Pinacoteca do Estado; Angélica Fabbri, diretora da ACAM Portinari; Leonel Kaz, diretor do Museu do Futebol, e Daniela Bousso, diretora do MIS e Paço das Artes).

Ao final do primeiro dia do evento, realizou-se o lançamento do “Código de ética do ICOM – Versão lusófona”, primeira publicação da parceria entre SEC-SP e ICOM Brasil. E, por meio da contratação do Fórum Permanente de Museus, foi possível garantir o registro do evento (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iii-encontro-paulista-de-museus/encontro-paulista-de-museus).

Como resultado deste primeiro encontro, tivemos um público de 751 inscritos de 289 municípios (conforme relatório apresentado pela Organização Social Abaçai Cultura e Arte, produtora do evento) e a assinatura de um manifesto de apoio à criação de um edital específico para o campo dos museus e criação de um curso de graduação em museologia no Estado de São Paulo (subscrito por 245 apoiadores, provenientes de 73 municípios).

2º Encontro Paulista de Museus – “Ser diferente, fazer diferença” - 2010

O II Encontro Paulista de Museus foi agendado para o período de 22 a 24 de junho de 2010 e tinha como mote “Ser diferente. Fazer diferença”. Nesta edição foram introduzidas algumas novidades: a realização de visitas técnicas a museus localizados na cidade de São Paulo (Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu Afro-Brasil, Museu do Futebol e MASP), o desdobramento do mote geral do evento em temas para discussão (“papel social dos museus”, “propostas para ações integradas”, “a imagem dos museus”), a realização de uma programação paralela (Encontro de Prefeitos e dirigentes municipais de cultura e Encontro de Centros e Museus de Ciências do Estado de São Paulo) e a realização de uma mostra de fornecedores de soluções e serviços para museus.

Neste sentido, a participação de gestores públicos foi incentivada em mesas de discussão, seja por meio de espaço concedido para se falar da atuação dos pólos regionais (criados no I Encontro Paulista de Museus), no qual falaram os secretários municipais de cultura de Ribeirão Preto (Adriana Silva), Presidente Prudente (José Fábio Nogueira) e Iguape (Carlos Alberto Pereira Jr.), seja por meio de espaço em mesa de discussão sobre gestão de museus (Jorge Rizek, secretário municipal de Tatuí, que falou ao lado de Angélica Fabbri).

Destaca-se aqui a consolidação da parceria com a CCE-AECID (Centro Cultural de Espanha – Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento). Neste encontro, além da participação de

Ana Tomé, diretora do CCE-SP/AECID, houve a presença de Carme Prats, coordenadora geral do Sistema Territorial do Museu Nacional da Ciência e da Técnica da Catalunha (dividindo a mesa com Gilberto Dimenstein, da ONG Cidade Escola Aprendiz), e Lucía González, diretora geral do Museu de Antioquia (Medellin/Colômbia), que dividiu a mesa com Simone Flores Monteiro (coordenadora do SEM-RS) e Antônio Carlos Sartini (diretor do Museu da Língua Portuguesa).

Também registrado pelo Fórum Permanente de Museus (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/encontro-paulista-de-museus-1), o evento contou com um número total de inscritos, conforme relatório do evento, de 934, sendo 764 inscrições online e 170 inscrições no local.

3º Encontro Paulista de Museus – “Articulando territórios” – 2011

Realizado nos dias 06, 07 e 08 de junho de 2011, no Memorial da América Latina, a 3ª edição contou novamente com a parceria do CCE-SP/AECID, possibilitando a vinda de Ignacio Santos Cidrás, diretor de ação cultural da Cidade da Cultura de Galícia, e ICOM-Brasil, na mobilização para o lançamento de duas publicações em parceria com a SEC-SP por meio da Pinacoteca do Estado de São Paulo (“Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional” e “O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro”).

Além do convidado espanhol, esta edição contou também com a presença de Isabel Victor, diretora da RPM – Rede Portuguesa de Museus, e o convite a Américo Castilla, presidente da Fundación Typa – Teoría y Práctica de las Artes (que infelizmente não pôde participar por conta do cancelamento de vôos decorrentes da erupção do vulcão chileno Puyehue).

O convite realizado à Isabel Victor foi providencial visto que neste ano de 2011, o decreto que reestrutura o SISEM-SP estava em processo de assinatura e publicação, gerando uma necessidade de discussão para esta articulação que passava por revisão. Neste encontro foi comunicada a reestruturação do SISEM-SP que passou da lógica de pólos museológicos para organização em regiões administrativas, seguindo o padrão estabelecido pela Fundação SEADE. Desta maneira, além da reflexão para articulação do SISEM-SP a fim de compor seu Conselho de Orientação, também foram estimuladas logo após o evento, eleições regionais que resultaram no primeiro grupo de representantes regionais do SISEM-SP.

Novamente, a contratação do Fórum Permanente de Museus possibilitou a transmissão via streaming das atividades ocorridas na plenária do evento e os registros por meio de vídeos e relatos críticos (http://www.forumpermanente.org/event_pres/encontros/iii-encontro-paulista-de-museus/iii-encontro-paulista-de-museus).

De acordo com os dados apresentados, desde o dia 31 de maio, data em que foi divulgado o evento no site, houve um total de 2.341 visitantes, sendo que 723 foram advindos de visitas recomendadas através de redes sociais. A média de audiência no site foi de 302 pessoas por dia durante os 3 dias do evento.

E no perfil de distribuição geográfica, 2.136 são acessos advindos do Brasil, 47 de Portugal, 23 dos EUA e o restante distribuiu-se entre França, Espanha, Argentina, Colômbia e outros países. Dentro do Brasil, as cidades que mais contribuíram com visitantes foram: São Paulo (1.229 visitantes), Rio de Janeiro (121), Belo Horizonte (74), Sabará (70), Campinas (52), Florianópolis (35), Osasco (31), Brasília (30), Ribeirão Preto (28) e Porto Alegre (25).

Foram 924 inscrições provenientes de 179 municípios até o fechamento das inscrições online no dia 02 de junho. O número total de inscritos chegou a 1.189, acrescentando-se aqueles que se inscreveram no local, representando 188 municípios.

Na programação do evento, além dos convidados internacionais, tivemos a participação de Janaína Melo, curadora de arte-educação do Instituto Inhotim, e Rosa Maria Gonçalves, coordenadora do Pró-Arte da Fundação do Museu do Homem Americano, em mesa de discussão intitulada “Museu: território de desenvolvimento regional e turismo” e, Mariana Rolim, superintendente da Fundação Energia e Saneamento (Projeto Eletromemória), Eduardo Romero, professor da UNESP (Projeto de Documentação do Patrimônio Ferroviário) e Clara Azevedo, diretora do Museu do Futebol (Centro de Referência do Futebol Brasileiro) na mesa de discussão “Museu: território de pesquisa”.

Expandindo a articulação temática, se no encontro anterior foi inserida na programação o Encontro de Museus e Centros de Ciências, neste encontro foram realizados os encontros da rede de Museus de Ciência, Tecnologia e Técnica (sob a coordenação de Marcelo Firer e Mariana Rolim), da rede paulista de museus de arte (sob a coordenação de Marcelo Araújo, Ana Paula Nascimento e Nilton Campos) e da rede paulista de museus históricos e pedagógicos (sob a coordenação de Renata Motta, Maria Cecília França Lourenço, Simona Misan e Elísio Zanotti).

Além das já mencionadas publicações “Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional” e “O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro”, esta edição do Encontro Paulista de Museus foi o palco do lançamento do primeiro título da Coleção Museu Aberto (“Para além dos muros”) e de várias outras publicações: “Documentação e conservação de acervos museológicos – Diretrizes”, publicação que detalha o projeto de documentação realizado no âmbito dos museus sob gestão direta da Secretaria de Estado da Cultura; “Museu Arte Hoje”, “Relatos críticos – seminários da 27ª Bienal de São Paulo” e “Modos de representação da Bienal de São Paulo”, publicações elaboradas pelo Fórum Permanente de Museus.

4º Encontro Paulista de Museus – “Novas fronteiras da gestão de museus” – 2012

Apesar de sua realização nos dias 13, 14 e 15 de junho, buscando atender a reivindicação trazida por outros grupos temáticos de museus, o GTCSEM-SP organizou nas dependências da Secretaria Estadual de Cultura, encontros prévios de 11 redes temáticas nos dias 11 e 12 de junho: rede de museus de esporte, rede de museus de arte, rede de museus de ciências e tecnologia, rede de museus de arqueologia e etnologia, rede de museus institucionais, rede de museus de arte sacra, rede de museus históricos, rede de museus-casa, rede de museus de língua e literatura, rede de museus da imagem e do som e rede de museus de folclore e cultura popular.

Além desta novidade da realização prévia das reuniões temáticas, foram introduzidos neste encontro os painéis digitais, que mostravam apresentações curtas (10 slides) formatadas pelos museus participantes que buscavam divulgar iniciativas diversas, e a realização de visitas técnicas e oficinas nos museus paulistas.

O tema “Novas fronteiras da gestão de museus” permitiu trazer à discussão questões relevantes sobre planejamento e gestão, sem esquecer o papel fundamental dos museus perante a sociedade na qual se inserem.

Por meio da parceria com a CCE-SP/AECID, a conferencista convidada foi a espanhola Sôfia Rodriguez Bernis, diretora do Museu Nacional de Artes Decorativas, que falou sobre planejamento estratégico em museus. Os professores Flávio Alcoforado (FGV/RJ) e Sílvia Regina Pacheco (FGV/SP) e a presidente da AECA, Cristina Delanhesi discutiram sobre a parceria da sociedade civil organizada com os museus.

Este foi o primeiro encontro no qual foram realizadas eleições para a composição do Conselho de Orientação do SISEM-SP (cinco candidaturas para duas vagas) e para as representações regionais. Foram 15 reuniões paralelas, uma para cada região, e um processo de votação aberto no primeiro dia e encerrado na

manhã do último dia do evento que resultou em eleições dos conselheiros e representantes regionais para o biênio 2012-2014.

O último dia foi marcado por uma conferência de Jorge Melguizo, ex-secretário de cultura cidadã e ex-secretário de desenvolvimento social de Medellín (Colômbia), e uma mesa de discussão sobre ações inclusivas e museus, com mediação de Maria Inês Coutinho e participação de Maria Fernanda Pinheiro, coordenadora de museologia do Museu do Homem do Nordeste (Recife/PE), e Guilherme Bueno, diretor do MAC-Niterói.

Nesta edição foram 1.018 inscritos representando 144 municípios, números menores que os atingidos na edição anterior. A explicação mais factível, corroborada inclusive pelos contatos telefônicos realizados com os museus, foi que por ser um ano de eleições municipais, houve corte nas despesas de diárias e deslocamentos, impedindo desta maneira a participação de diversos profissionais do interior e litoral.

5º Encontro Paulista de Museus - 2013

Logo após a realização do 4EPM, os efeitos da crise econômica espanhola traduziram-se no fechamento da unidade do CCE-SP/AECID. Assim, nova parceria com instituição internacional foi firmada, desta vez com o British Council, que realizou convites para Janet Vitmayer, diretora do Horniman Museum, que fez a conferência “Como engajar a comunidade na causa dos museus” e, Joanne Orr, CEO do Museums & Galleries Scotland, que participou da reunião temática sobre indicadores de resultados para museus.

2013 foi ainda o ano de realização da Conferência Internacional do ICOM no Rio de Janeiro. Desta forma, houve também a abertura de um espaço na programação do EPM para que um convite a todos os profissionais paulistas fosse feito para participar deste evento internacional que ocorreu em agosto de 2013.

Esta edição, realizada de 19 a 21 de junho, contou com uma forte programação buscando sempre um diálogo com diversas representações federativas (na mesa “Políticas públicas para museus no contexto federativo”) ou formas de relacionamento com o público (na mesa “Políticas públicas para museus e seus diversos atores”, que contou com representante do CENPEC).

Este também foi o encontro no qual foram introduzidas algumas novidades: foi a primeira vez que propostas encaminhadas para os painéis digitais foram selecionados para serem destacados em apresentação em plenária, resultando em 3 momentos nos 3 dias de evento; também foi a primeira vez que se realizou uma programação temática em paralelo, permitindo que os participantes elessem os assuntos de seu maior interesse (documentação, indicadores de resultados, edital de projetos, museus históricos ou bibliotecas de museus).

Em termos de políticas públicas para o setor de museus, aconteceu o primeiro balanço público das atividades realizadas pelo Conselho de Orientação do SISEM-SP e também como produto final do evento teve o documento “Subsídios para elaboração da política setorial de museus do Estado de São Paulo”, resultante das reuniões de macrorregiões mediadas pelos representantes regionais (que estiveram no dia 18 de junho em São Paulo para preparação).

O documento “Subsídios para elaboração da política setorial de museus do Estado de São Paulo” foi articulado sobre as cinco linhas de ação do SISEM-SP (articulação, formação, comunicação, apoio técnico e fomento), coletando as contribuições das oito macrorregiões (Noroeste Paulista, Oeste Paulista, Nordeste Paulista, Centro, Sudoeste Paulista, Vale do Paraíba e Litoral, Região Administrativa de Campinas e Região Metropolitana de São Paulo), sendo trabalhado posteriormente ao evento.

Nesta edição chegou-se ao número total de 1.464 inscritos, com presença registrada nos dias de evento de 1.038 participantes.

6º Encontro Paulista de Museus - 2014

O tema proposto para esta edição e que permaneceu subjacente a todas as mesas e painéis é o processo de resignificação de museus. Considerando museus como “lugares de memória”, termo apropriado de Pierre Nora, segundo o qual a memória produzida nessas instituições é voluntária e seletiva, reafirma-se a necessidade de repensar o papel dos museus e de suas práticas, bem como os modos de atuação de seus profissionais e gestores públicos e privados.

Realizado nos dias 2, 3 e 4 de junho de 2014, este evento foi marcado por ser o primeiro ciclo de renovação por eleições do grupo de representações regionais e dos conselheiros e também por ser a primeira vez que o evento se realizava fora do Memorial da América Latina.

Sobre a alteração de local, a mesma foi devida ao incêndio do auditório Simon Bolívar em dezembro de 2013. Assim, o local permaneceu (e permanece) indisponível para uso.

O grupo de representações regionais foi ampliado, incluindo a nova região administrativa de Itapeva e, instituindo a candidatura de chapas compostas por dois representantes regionais (de municípios distintos) e dois suplentes. Ou seja, se antes tínhamos um grupo composto de 30 pessoas (um representante e um representante adjunto para cada região), desta vez foi instituído o sistema de dois representantes (reforçando o caráter paritário) e dois suplentes, ampliando o grupo para 64 pessoas.

Para o Conselho de Orientação do SISEM-SP, tivemos duas candidaturas: Cláudia Bassetto, buscando a sua manutenção no posto de conselheira, e Maria de Lourdes Marszolek Bueno, ex-representante regional da RMBS. Ambas foram confirmadas para compor o Conselho através da votação realizada.

A parceria com o British Council prosseguiu e, desta vez, foram convidados David Fleming, diretor do National Museum Liverpool, que fez a conferência de abertura e Georgina Young, curadora sênior do Museum of London, que participou da mesa de discussão “Que memória preservar?”, juntamente com Kátia Felipini, do Memorial da Resistência de São Paulo e mediada pelo professor Paulo Garcez, do Museu Paulista da USP.

Nesta edição buscou-se trazer experiências desenvolvidas pelos museus paulistas. Assim, foi natural que após a realização de duas edições seqüenciais do edital ProAC-museus (2012 e 2013), chamássemos os responsáveis por alguns dos projetos ganhadores para apresentação em plenária. No último dia tivemos a apresentação dos projetos “Arquitetura e técnicas construtivas (1850-1950) no Circuito das Águas Paulista”, por Roberto Pastana Teixeira Lima, “Catálogo digital do Museu de Psiquiatria do Cais de Santa Rita do Passa Quatro”, por Cecília Soares Esparta, e “Brinquedoteca do Museu do Folclore de São José dos Campos, por Maria Ângela Piovesan Savastano.

Manteve-se também a seleção de casos submetidos para os painéis digitais para apresentação em plenária.

Foram lançadas diversas publicações no evento, mantendo a tradição de se lançar e efetuar a distribuição de publicações de interesse dos profissionais do setor museal: “Guia para criação e festão de Associações de Amigos de Museus”, da FEAMBRA; “Centro de Referência de Educação em Museus”, do Museu da Língua Portuguesa e “Conceitos-chave de museologia”, em parceria com o ICOM Brasil.

Um dos produtos finais desta edição do encontro foi o Documento-base da Política Estadual de Museus, elaborado a partir das contribuições realizadas no 5EPM e adendos recebidos pelo site do SISEM-SP e também pelos convidados de entidades representativas do setor museológico e cultural (Comitê Paulista do Escudo Azul, COREM 4R, ICOM-Brasil, PPGMus, ProAC, SISEB, Representantes Regionais, COSISEM-SP).

Foram 1.239 inscritos, dos quais 799 registraram presença no local.

7º Encontro Paulista de Museus – 2015

O tema proposto para o 7º Encontro Paulista de Museus, que permeou todas as suas atividades, foi Fórum das Comunidades. Partindo de palavras-chave como “museu (s)”, “cidade (s)”, “território (s)” e “público (s)”, o evento discutiu a relação das instituições museológicas com as comunidades em suas mais diversas facetas, bem como com as formas pelas quais os museus se apropriam ou são apropriados pelos territórios nos quais estão inseridos.

A organização do evento foi diferente em relação aos anos anteriores. Pela primeira vez, houve uma Comissão Consultiva, com o objetivo de colaborar no planejamento do Encontro, sugerindo temas, mesas-redondas e palestrantes/convidados. Participaram da Comissão: Renata Motta (coordenadora da UPPM); Luiz Mizukami e Davidson Panis Kaseker (diretor), do GTCSISEM-SP; Kelly Toledo e Cristiane Batista Santana (diretora), do GPPM; Effie Vourakis (representante do British Council); Renata Gava (representante regional); Cecília Machado (representante do COSISEM); Júlio Abe (representante do 4º COREM); Maria Ignez Mantovani (ICOM-Brasil); Marcelo Monzani (representante do IBRAM); Ana Cristina Carvalho (Acervo dos Palácios); Angélica Fabbri (ACAM Portinari); Marília Xavier Cury (PPGMUS)

Também, pela primeira vez, a realização das mesas e painéis foi descentralizada, distribuídas por diferentes auditórios de importantes equipamentos culturais e da administração pública. A abertura do Encontro, no dia 24 de junho (quarta-feira), aconteceu no auditório do Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo paulista. No dia 25, as discussões foram distribuídas pelos auditórios do Museu da Imigração (MI), do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), do Museu Afro Brasil e da Bienal de São Paulo. O encerramento do Encontro aconteceu no auditório da Bienal de São Paulo, no dia 26 de junho (sexta-feira).

No primeiro dia do evento, houve o lançamento da Edição Impressa do livro “Como gerir um museu – Manual Prático”, parceria ACAM Portinari / ICOM

Um dos produtos desse Encontro foi a apresentação da Proposta para o Cadastro Estadual de Museus.

1211 inscritos, de 109 municípios (+17 municípios de outros Estados/Países)

8º Encontro Paulista de Museus – 2016

O tema abordado foi “Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas”. Além de debater o assunto, o Encontro, comemorou o aniversário do SISEM-SP, que há 30 anos segue articulando as políticas públicas do Estado de São Paulo para o segmento.

Também nessa edição, assim como na 7ª, houve a participação de uma Comissão Consultiva, para colaborar na estruturação do evento. Participaram: Renata Motta (coordenadora da UPPM); Luiz Mizukami e Davidson Panis Kaseker (diretor), do GTCSISEM-SP; Kátia Galvão e Cristiane Batista Santana (diretora), do GPPM; Effie Vourakis (representante do British Council); Renata Gava (representante regional); Cecília Machado e Maria de Lourdes Marszolek Bueno (representantes do COSISEM); Amanda Tojal (representante do 4º COREM); Maria Ignez Mantovani (ICOM-Brasil); Ana Cristina Carvalho (Acervo dos Palácios); Angélica Fabbri (ACAM Portinari).

A abertura do Encontro, em 13/6 (segunda-feira), aconteceu na Sala São Paulo.

No dia, foram apresentadas medidas importantes para o setor, como a assinatura da Resolução que instituiu o Cadastro Estadual de Museus de São Paulo (CEM-SP) e o lançamento dos Editais ProAC Museus 2016.

Momento de destaque foi a homenagem aos ex-gestores, que fizeram parte da história do SISEM.

Também ocorreram as eleições, para o biênio 2016-2018, do Conselho de Orientação do SISEM (COSISEM) e do Grupo de Representantes Regionais.

Com uma estrutura diferente, essa edição contou com Painéis Temáticos, compostos por nomes importantes do cenário nacional, além de representantes de instituições do Canadá, da Colômbia e da Inglaterra.

No dia, 14/6, as atividades da manhã aconteceram no teatro do Sesc Bom Retiro. O local recebeu o painel “Articulando Museus e Comunidades”, com a mediação de Maria Cristina Bruno, diretora do MAE/USP, e participações de Mário Chagas (Unirio) e Mathieu Viau-Courville (Museu das Civilizações do Québec). Em seguida, ocorreu a palestra de Sharon Heal, diretora do NMDC – National Museums Directors’ Council, responsável pela campanha Museums Change Lives.

À tarde, as mesas e reuniões ocorreram simultaneamente nos auditórios da Pinacoteca e da Estação Pinacoteca; no auditório, salão nobre e salas da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; nas salas anexas da Sala São Paulo e na Estação das Artes; e também no auditório da Escola de Música do Estado.

Das 13h30 a 14h30, o momento foi destinado à apresentação das propostas de ação para o biênio 2016-2018 dos representantes regionais eleitos, seguidas pelos quatro painéis temáticos: “Comunicação e Serviços ao Público”, “Salvaguarda de Acervos”, “Gestão e Governança” e “Infraestrutura e Edificações”.

Para encerrar, em 15/4, as atividades aconteceram apenas no auditório da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, com montagem de um telão auxiliar no Salão Nobre. Na ocasião, ocorreu a apresentação do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo, o anúncio dos novos Conselheiros Eleitos e das Representações Regionais, além da fala da professora Heloísa Barbuy, do COSISEM-SP, e Rafael Barbi, do grupo de Representações Regionais do SISEM-SP em torno do tema “Uma Visão do Futuro”.

A oitava edição do Encontro marcou o engajamento e a participação do público nos diversos espaços, como os auditórios da Sala São Paulo, da Secretaria da Cultura do Estado, do Sesc Bom Retiro, da Pinacoteca, da Estação Pinacoteca e da Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP), nos três dias do evento.

Houve lançamento da publicação:

Introdução aos Vocabulários Controlados - Terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais (*Patricia Harpring*) (COLEÇÃO GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS:TEXTOS DE REFERÊNCIA – PARCERIAS: Getty Publications, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte Contemporânea (IAC), Museu da Imagem e do Som- SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, ACAM Portinari, SISEM-SP e Governo do Estado de São Paulo-Secretaria da Cultura)

Registrado pelo Fórum Permanente de Museus, no primeiro dia, e com gravação para disponibilização no Canal do Youtube, nos outros dias, o evento contou com um número total de 1536 inscritos,

PRESENCAS - REGIÕES ADMINISTRATIVAS	
RA Araçatuba	5
RA Barretos	4
RA Bauru	10
RA Campinas	45
RA Central	20
RA Franca	3
RA Itapeva	1
RA Marília	8
RA Presidente Prudente	0
RA Registro	4
RA Ribeirão Preto	28
RA São José dos Campos	35
RA São José do Rio Preto	3
RA Sorocaba	31
RM Baixada Santista	25
RM São Paulo	555

PRESENCIA - OUTROS ESTADOS	
Alagoas	1
Bahia	1
Ceará	1
Distrito Federal	7
Goiânia	4
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	8
Paraíba	1
Paraná	1
Rio de Janeiro	15
Santa Catarina	1
Sergipe	2
PRESENCIA - OUTROS PAÍSES	
Paris	2
Bogotá	1
Luxembourg	1
México:	1
Reino Unido:	2

8º Encontro Paulista de Museus
“ Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas”

Dia 13 de junho – segunda-feira

LOCAL: Sala São Paulo

**9h –
10h**

Credenciamento e café de boas vindas

**10h –
12h**

Cerimônia de abertura

- Abertura com autoridades oficiais

	<ul style="list-style-type: none"> Homenagens
12h – 13h30	Almoço
13h30 – 15h30	Mesa da Comissão Consultiva do 8EPM Painel: “Redes em operação” Mediação: Renata Motta <ul style="list-style-type: none"> Carlos Roberto Brandão, presidente do IBRAM; Danilo Miranda, diretor do SESC-SP; Edmon Castell, professor do curso de Museologia da Universidade Nacional da Colômbia e criador do sistema de museus e patrimônio
15h30 – 16h00	Coffee-break
16h – 17h	John Orna-Ornstein , diretor de museus do Arts Council England
17h – 18h	Cássio Martinho , jornalista e autor do livro "Redes - uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização"

Encerramento: Coquetel de comemoração dos 30 anos do SISEM-SP / festa junina

Dia 14 de junho – terça-feira	
	LOCAL: SESC Bom Retiro
9h – 11h	Painel: “Articulando museus e comunidades” Introdução: Vídeo de Hugues de Varine-Bohan Mediação: Prof ^a Maria Cristina Bruno <ul style="list-style-type: none"> Mário Chagas (UNIRIO) Mathieu Viau-Courville (Musées de la civilisation, Québec, Canadá)
11h – 11h30	Intervalo
11h30 – 12h30	Sharon Heal , diretora da Museums Association
	LOCAL: Estação das Artes (Sala São Paulo)
12h30 – 13h30	Almoço
13h30 – 14h30	Reuniões Regionais Apresentação das propostas de ação para o biênio 2016-2018 dos representantes regionais eleitos
14h30 – 15h00	Intervalo
15h00 –	Painéis Temáticos

17h00

LOCAL: Auditório da Estação Pinacoteca

1. Comunicação e Serviços ao público

Mediação: Mírian Yagui e Kelly Rizzo

Mesa de abertura: Natália Moriyama (Museu Afro-Brasil)

- **Apresentação 1:** Evandro Junior Ferreira da Silva (Museu Edward Coruripe Costa)
- **Apresentação 2:** Luís Marcelo Mendes
- **Apresentação 3:** Vanessa da Costa Ribeiro e Fábio Santana Silva (Museu de Arte Sacra de São Paulo)
- **Apresentação 4:** Denise C. C. P. Abeleira, Isabela Ribeiro de Arruda e Ricardo da Mara Barbosa (Museu Paulista)
- **Apresentação 5:** Fabrice Denise e Marilya Bestougeff (Museomix)

LOCAL: Auditório da Pinacoteca

2. Salvaguarda de acervos

Mediação: Tayna Rios e Kátia Galvão

Mesa de abertura: Juliana Braga de Mattos (SESC-SP)

- **Apresentação 1:** Dalton Delfini Maziero (Museu Afro Brasil)
- **Apresentação 2:** Paula Coelho Magalhães de Lima (Museu da Casa Brasileira)
- **Apresentação 3:** Gabriela Pontin Novaes (Museu da Cidade de Salto Ettore Liberalesso)
- **Apresentação 4:** Camila Vitti Mariano (Pinacoteca de São Paulo)

LOCAL: Auditório da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

3. Gestão e governança

Mediação: Letícia Santiago e Márcia Sorrentino

Mesa de abertura: Ricardo Scardoelli e Thayame Porto (Centro Cultural da Juventude)

- **Apresentação 1:** Nelson Luís Colás (Federação de Amigos de Museus do Brasil)
- **Apresentação 2:** Marco Antônio Xavier (Museu Casa da Hera)
- **Apresentação 3:** Juliana Maria de Siqueira e Sonia Aparecida Fardin (Museu da Imagem e do Som de Campinas)
- **Apresentação 4:** Diana Poepcke (Museu da Mantiqueira)
- **Apresentação 5:** Andréa Bueno Buoro (Intermuseum)

LOCAL: Auditório da EMESP Tom Jobim

4. Infraestrutura e edificações

Mediação: Roberta Silva e Natália Gerônimo

Mesa de abertura: Franco Reinaudo (Museu da Diversidade Sexual)

- **Apresentação 1:** Claudia Bassetto (Museu de Arte Contemporânea Itajahy Martins)
- **Apresentação 2:** Wilton Guerra e Marcela Carvalho (Museu da Casa Brasileira)
- **Apresentação 3:** Francisco César Rocha Pimenta (Museu da Imigração)

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação 4: Marisa Falsetti e Angélica Fabbri (Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro)
15 de junho – quarta-feira	
Local: Auditório da SEC-SP, com montagem de telão no Salão Nobre	
9h – 11h30	Apresentação do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo
11h30 – 12h30	<ul style="list-style-type: none"> • “Uma visão do futuro”: Prof^a Heloísa Barbuy (COSISEM-SP) e Rafael Barbi (Representantes Regionais); • Anúncio dos novos conselheiros eleitos e das novas representações regionais
12h30- 13h30	Coffee-break de encerramento

Cadastro Estadual de Museus de São Paulo

A celebração do trigésimo aniversário do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP) foi marcada pelo lançamento do Cadastro Estadual de Museus de São Paulo (CEM-SP), um momento histórico para o campo museológico paulista. A apresentação do Cadastro ao público aconteceu durante a oitava edição do Encontro Paulista de Museus (EPM), realizada em junho de 2016. A Resolução SC 59/2016 que instituiu o CEM-SP, foi assinada pelo secretário Marcelo Mattos Araujo, no dia 13/6, durante a cerimônia de abertura do 8EPM, e a apresentação formal do CEM-SP realizou-se no último dia do evento (15/6), com o público lotando o auditório da SEC e o Salão Nobre da Sala São Paulo.

Criado por meio do Decreto Estadual nº 26.634, de 13 de janeiro de 1986, por meio do qual se instituiu pioneiramente o Sistema Estadual de Museus de São Paulo como o primeiro do país, desde o seu surgimento o Grupo Técnico de Coordenação do SISEM-SP (GTC SISEM-SP) teve entre as suas funções a atribuição de cadastrar os museus paulistas. Entretanto, por razões históricas na trajetória de estruturação do próprio setor museal e a recorrente ausência de recursos humanos e materiais, esta era uma iniciativa que ainda aguardava a sua implementação, em que pese a realização do mapeamento efetuado em 2009/2010, por meio de visitas presenciais aos 645 municípios paulistas, quando foi identificada a existência de 415 instituições com acervos museológicos, públicas e privadas, presentes em 190 municípios do estado e outros 45 projetos de implantação de acervos, embora nem todas elas vocacionadas para o cumprimento das funções museológicas em sua totalidade.

Diante da necessidade de otimizar os recursos disponíveis para o setor, no entanto, tornou-se imprescindível o estabelecimento de critérios para a qualificação das instituições que integram o SISEM-SP, apontando desse modo os parâmetros técnicos essenciais para o reconhecimento destas entidades como instituições museológicas consolidadas, em consonância com a política nacional de museus adotada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e pelo Conselho Internacional de Museologia (ICOM). A definição dos parâmetros técnicos que balizaram a estruturação do CEM-SP, fundamentais para nortear até mesmo a configuração de ações a serem realizadas para a qualificação do cenário museológico paulista, resultou de um processo participativo de mais de dois anos que contou com o envolvimento de profissionais que atuam em museus da capital, interior e litoral, gestores públicos e pesquisadores, sob a coordenação do GTC SISEM-SP em parceria com o Conselho de Orientação do SISEM-SP (COSISEM). Neste processo, cabe destacar, foi importante a participação do Grupo de Trabalho composto por Representantes Regionais do SISEM-SP que atuam junto aos museus das dezesseis Regiões Administrativas (RA) e Metropolitanas do Estado.

A riqueza deste material, construído participativamente, com a contribuição de gestores públicos e profissionais de museus de diversas realidades, permitiu a compilação de uma série de parâmetros que, para além de definir o mínimo necessário para que uma instituição seja considerada como desenvolvendo um trabalho museológico, também ajuda a definir uma escala de evolução processual. Sabemos que museus atuam em diferentes realidades e sujeitos a distintos níveis de maturidade de envolvimento da comunidade e de compreensão de seus gestores. Assim, o CEM-SP permite também fornecer um horizonte evolutivo para as instituições, nas quais as práticas consolidadas passem a refletir a excelência no processo museológico. Mais do que apenas definir os parâmetros, este trabalho cooperativo entre o GTC SISEM-SP e diversos atores do campo museal, permitiu criar uma ferramenta de orientação aos museus.

Após o lançamento oficial, ao longo do segundo semestre, o CEM-SP foi implantado inicialmente por meio de uma fase-piloto restrita aos museus da Baixada Santista, com o intuito de testar a metodologia e promover os ajustes finais nos instrumentos de coleta de dados e no fluxograma operacional, com vistas à abertura em escala estadual, prevista para o primeiro trimestre de 2017, quando haverá o lançamento do Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) e o processo de cadastramento passará a ser feito por meio de um website dedicado exclusivamente ao CEM-SP.

A adesão ao CEM-SP é voluntária, mas uma vez implantado, será determinante para acessar mecanismos de financiamento público por meio de programas mantidos pelo Estado para o desenvolvimento e fortalecimento das instituições museais paulistas, constituindo uma contribuição fundamental na definição das prioridades e no planejamento das ações da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Para além do acesso a recursos oficiais, a partir da sua implantação, o CEM-SP se constituirá como fonte de informações sistematizadas sobre os museus paulistas em toda sua diversidade, visando não só a uma efetiva contribuição para a formulação de políticas públicas para o setor, mas também objetivando ampliar a visibilidade dos museus para pesquisadores e para o público de um modo geral.

Com o objetivo de assegurar transparência e dirimir dúvidas no processo de adesão ao CEM-SP, o SISEM-SP mantém em seu site um conjunto de publicações, com perguntas frequentes, glossário técnico, modelos de formulários e um caderno de apresentação da metodologia, bem como um histórico do processo de construção dos instrumentos de coleta de dados e estratégias adotadas para a implementação do CEM-SP.

Para registrar a importância do lançamento do CEM-SP e seus impactos na estruturação de políticas públicas para os museus paulistas, destacamos alguns artigos a seguir:

1. CEM- SP: O que é?

O Cadastro Estadual de Museus – CEM-SP é uma ferramenta de política pública elaborado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, por meio da atuação do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus (GTC SISEM-SP), visando estabelecer padrões normativos de qualificação para o setor museológico e sistematizar as informações dos museus em todo o Estado, identificando suas condições estruturais e atuando de forma dialógica para sua qualificação.

Previsto desde a criação do Sistema de Museus do Estado de São Paulo, o CEM-SP passou por um processo de amadurecimento conceitual e institucional durante o período entre os anos de 2009 e 2015, quando os membros do GTC SISEM-SP e da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) passaram a discutir sobre seus primeiros elementos constitutivos. Tais reflexões materializaram-se ao longo das atividades exercidas entre os anos de 2015 e 2016, quando um Grupo de Trabalho (GT) foi criado especialmente para estruturar sua metodologia de atuação e os produtos dela derivados. Composto por 12 membros, o GT do Cadastro Estadual de Museus contou com a participação dos seguintes profissionais:

- Renata Vieira da Motta: Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico entre 2013 e 2016;
- Davidson Panis Kaseker: Diretor do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus;
- Cristiane Batista Santana: Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico (GPPM/UPPM);

- Luiz Fernando Mizukami: Executivo do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus;
- Thaís Romão: Técnica do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus;
- Mirian Midori Yagui: Executiva do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico;
- Denise Parreira: Oficial Administrativa do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico;
- Joselaine Mendes Tojo: Coordenadora da Equipe de Apoio ao SISEM-SP da (ACAM Portinari);
- Michael Lopes Argento: Assistente de Ações Técnicas da Equipe de Apoio ao SISEM-SP da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari;
- Elisabeth Zolczak: Museóloga convidada;
- Magda Alves do Nascimento: Estagiária do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico;
- Ruth Maria Pereira dos Santos: Estagiária do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus.

O GT do CEM-SP desenvolveu suas atividades a partir de algumas prerrogativas consideradas fundamentais. Primeiramente, o Cadastro Estadual de Museus foi pautado pelo alinhamento dos objetivos do Plano Nacional Setorial de Museus e do Cadastro Nacional de Museus, visando fornecer informações sistemáticas sobre as condições estruturais destes equipamentos culturais em todo o território paulista. Dessa forma, os profissionais que participaram ativamente da estruturação do cadastro mantiveram em seu radar as iniciativas do Instituto Brasileiro de Museus ao propor contemporaneamente o Registro Nacional de Identificação de Museus – Renim.

Subsidiariamente, o Cadastro Estadual de Museus deverá servir como uma ferramenta objetiva de identificação e análise das demandas técnicas dos museus paulistas, permitindo que o poder público possa aprimorar suas ações de forma mais efetiva e de acordo com as cinco linhas de atuação do GTC SISEM-SP: Articulação, Apoio Técnico, Comunicação, Formação e Fomento.

Por conseguinte, o Cadastro Estadual de Museus deverá ser convergente com a política de transparência do Governo do Estado de São Paulo, proporcionando informações relevantes à população sobre os serviços prestados pelas instituições museológicas paulistas.

Em último lugar, o CEM-SP será uma ferramenta cuja adesão é voluntária, no intuito de respeitar a independência administrativa das instituições.

Neste sentido, o CEM-SP foi concebido para exercer às seguintes funções:

- Registrar as informações dos museus paulistas;
- Desenvolver, coletar e articular informações e indicadores sobre museus para o planejamento, avaliação e monitoramento das políticas públicas setoriais;
- Orientar os museus em seu desenvolvimento e amadurecimento institucional;
- Habilitar o museu para o propósito de ser reconhecido institucionalmente, objetivando acessos a fontes de financiamento;
- Atestar publicamente a qualificação de museus;
- Subsidiar estudos e pesquisas sobre os museus paulistas;
- Propiciar a integração com o Cadastro Nacional de Museus e com os cadastros municipais de museus;
- Disponibilizar informações básicas dos museus paulistas para consulta pública;
- Ampliar a visibilidade dos museus paulistas junto ao público.

Ao longo do ano de 2015, o GT do Cadastro Estadual de Museus trabalhou no processo de organização básica da estrutura que compôs a elaboração dos documentos do CEM-SP. Inicialmente, o grupo fez uma pesquisa de referências externas de cadastramento e registros de museus em países como Reino Unido, Espanha, Portugal, Canadá, França, Catalunha e Escócia, bem como uma busca por elementos em instâncias

internas que poderiam compor os parâmetros básicos e de classificação do CEM-SP, como o Comitê de Política de Acervo, Comitê Educativo, Programas e Indicadores dos Contratos de Gestão das Organizações Sociais de Cultura.

Em seguida, um conjunto de consultas públicas sobre os parâmetros de cadastramento e classificação foi instituída ao longo do quarto trimestre de 2015 para garantir a natureza participativa do CEM-SP:

- Consulta pública realizada às representações regionais no Encontro de Representantes Regionais, realizada no dia 21 de setembro de 2015;
- Consulta pública realizada às Organizações Sociais de Cultura, realizada no dia 22 de outubro;
- Consulta pública realizada aos profissionais de museus paulistas, realizada no dia 04 de novembro;
- Consulta pública realizada aos representantes do Conselho Regional de Museologia (Corem) e aos profissionais de museus da região metropolitana de São Paulo, realizada no dia 30 de novembro;
- Consulta pública virtual no fórum disponibilizado no website oficial do SISEM-SP, realizada no período entre 01 de dezembro e 31 de dezembro de 2015.

2. Atividades do Grupo de Trabalho do Cadastro Estadual de Museus em 2016

Depois de trabalhar, ao longo de 2015 no processo de organização básica da estrutura que compôs a elaboração dos documentos do CEM-SP e realizar, para garantir a natureza participativa do CEM-SP, um conjunto de consultas públicas sobre os parâmetros de cadastramento e classificação das atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2016. Toda essa ação visou ao amadurecimento conceitual dos produtos derivados dos parâmetros de cadastramento e classificação do CEM-SP, de forma a formalizar o seu lançamento oficial durante a 8ª edição do Encontro Paulista de Museus (EPM).

Dentre os produtos e atividades desenvolvidos ao longo do primeiro semestre de 2016, destacam-se:

- Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico: questionário que verifica se uma instituição está apta ao cadastramento;
- Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis: questionário que verifica o nível de qualificação de uma instituição que já preencheu os parâmetros obrigatórios de cadastramento;
- Cotejamento do Cadastro Estadual de Museus com os materiais desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Museus concernentes ao Registro Nacional de Identificação de Museus: análise comparativa das duas ferramentas no intuito de articular o CEM-SP à proposta pelo Governo Federal;
- Tabela de parâmetros de cadastramento e classificação: conjunto de critérios desenvolvidos entre 2013 e 2015, atualizados e qualificados em 2016 com base nas consultas públicas realizadas. Os parâmetros compõem os critérios obrigatórios necessários para uma instituição museológica ser integrada ao SISEM-SP por meio do CEM-SP, e os parâmetros classificatórios que indicam os níveis de qualificação das instituições já cadastradas;
- Fluxograma de operacionalização: conjunto de procedimentos e processos que organizam as etapas a serem realizadas durante o cadastramento de instituições museológicas;
- Modelo de Termo de Adesão ao Processo de Conformidade com o Cadastro Estadual de Museus: instrumento formal para pleitear o cadastramento no CEM-SP;
- Modelo de Termo de Adesão ao Cadastro Estadual de Museus: instrumental que explicita o conjunto de direitos e deveres da instituição cadastrada e que cumpre todos os parâmetros obrigatórios do CEM-SP;
- Lista de Terminologias: glossário técnico com termos utilizados nos Instrumentos de Qualificação Cadastral, visando auxiliar o gestor da instituição interessada na adesão ao CEM-SP com orientações conceituais básicas.
- Caderno de Apresentação do Cadastro Estadual de Museus: documento de apresentação do histórico das atividades desenvolvidas para o CEM-SP, bem como os documentos práticos resultantes do trabalho do GT

CEM-SP. O material foi disponibilizado juntamente a outros documentos básicos após o lançamento da fase piloto do cadastro na Região Metropolitana da Baixada Santista;

- Minuta da Resolução que instituiria o Cadastro Estadual de Museus: documento base que orientaria a redação e publicação da Resolução SC 59, de 13 de junho de 2016, assinada pelo então Secretário da Cultura, Marcello Araújo, durante as solenidades de abertura do 8º EPM;

- Modelo de Relatório de Vistoria Técnica, Relatório de Análise Situacional e Termo de Parecer Técnico, instrumentos a serem utilizados no processo de análise do cadastramento.

3. Desenvolvimento de Sistema de Gerenciamento de Dados do Cadastro Estadual de Dados

Paralelamente à execução da fase piloto do Cadastro Estadual de Museus na Região Metropolitana da Baixada Santista, o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus juntamente com a Equipe de Apoio ao SISEM-SP da ACAM Portinari, passou a desenvolver as estruturas básicas do documento normativo que regerá o serviço de desenvolvimento do Sistema de Gerenciamento de Dados do Cadastro Estadual de Museus. Realizado em parceria com a área responsável pela Tecnologia da Informação da Secretaria da Cultura, o Termo de Referência foi concebido para que o Sistema seja estruturado em dois módulos principais:

- Módulo 1 – Desenvolvimento dos Instrumentos de Qualificação Cadastral e das ferramentas de geração de relatórios técnicos e de acompanhamento dos processos cadastrais de cada uma das instituições. Correspondente ao desenvolvimento do trabalho de estruturação dos questionários, informatização do fluxograma de operacionalização do CEM-SP e o desenvolvimento das ferramentas de análise que permitirão aos pareceristas e assistentes mapear os parâmetros atendidos por cada uma das instituições;

- Módulo 2 – Desenvolvimento de sistema de cadastramento e acompanhamento de ações culturais desenvolvidas para os museus paulistas, permitindo a gestão de informações como região administrativa de realização, tipo de ação desenvolvida, autoria da ação desenvolvida, período de realização, números relacionados à execução das ações (tais como número de participantes atendidos e números de visitantes às exposições).

A contratação de empresa prestadora de serviço foi efetuada por meio de chamada pública formalizada nos websites oficiais do SISEM-SP e da ACAM Portinari, que será responsável pelo gerenciamento administrativo do projeto, no dia 25 de novembro e manteve-se aberto até o dia 12 de dezembro, sendo vencida, por fim, pela empresa Corollarium Tecnologia LTDA.

Uma vez estabelecida a empresa responsável pela prestação do serviço de construção do Sistema de Gerenciamento de Dados CEM-SP, foram realizadas as revisões e definições das documentações estruturais que pautarão a equipe de programadores na engenharia da plataforma. Até o término do ano de 2016, os seguintes documentos já estavam em fase avançada de revisão para a formalização do envio e abertura do prazo legal de desenvolvimento do projeto no Módulo 1, a saber:

- Estruturação organizacional dos Instrumentos de Qualificação Cadastral: estruturação das questões do Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico e do Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis a partir suas possíveis respostas, adicionando-se perguntas complementares às questões principais dos documentos condicionadas às respostas dadas, tornando o SGBD mais intuitivo e com uma interpretação mais amigável por parte do usuário;

- Estruturação de paralelos entre os parâmetros de cadastramento e de classificação com as questões que compõem os Instrumentos de Qualificação Cadastral: documento que promove a interligação dos parâmetros de cadastramento (no caso do Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico) e de classificação (no caso do Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis) com as respostas às perguntas que compõem os questionários do Módulo I do Sistema de Gerenciamento de Dados do CEM-SP. Este dispositivo

permitirá que o sistema elabore uma previsão do nível de qualificação das instituições cadastrantes a partir das respostas oferecidas na própria plataforma.

4. FASE PILOTO

No dia 13 de julho de 2016, o Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP, com a parceria da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, deu início à fase piloto do Cadastro Estadual de Museus – CEM-SP. Seu marco inicial foi a participação de representantes do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus – GTC SISEM-SP e da ACAM Portinari na reunião da Agência Metropolitana da Baixada Santista – AGEM, na cidade de Santos, oportunidade em que foi dada ampla divulgação, com grande repercussão na imprensa, para a abertura do cadastramento estritamente para as instituições sediadas na Baixada Santista.

Inicialmente, o CEM-SP foi pensado como “um instrumento de política pública [...] que visa estabelecer padrões normativos para o setor museológico e sistematizar as informações sobre os museus em território paulista, identificando suas condições estruturais e atuando de forma dialógica para sua qualificação”¹. A Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS foi selecionada para receber as primeiras atividades do CEM-SP em virtude de fatores específicos como:

- Número limitado de instituições na região, sendo computados 19 museus no mapeamento promovido pelo SISEM-SP nos anos de 2009 e 2010, e 25 instituições mapeadas pela representação região da Baixada Santista;
- Proximidade geográfica dos municípios da região da Baixada Santista entre si;
- Proximidade geográfica dos municípios da região da Baixada Santista com a capital, São Paulo, onde está sediada a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, permitindo que pareceristas e assistentes de ações técnicas pudessem ir e voltar das visitas de aferição no mesmo dia;
- Ampla gama de tipologia de acervos dos museus da Região Metropolitana da Baixada Santista;
- Articulação efetiva com as representações regionais do Sistema Estadual de Museus (RRs), atuando de forma efetiva nas atividades desenvolvidas pelos museus da região;
- Presença de um museu de administração da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (Museu do Café, em Santos), permitindo que os procedimentos planejados para as instituições fossem testados também em um equipamento administrado diretamente pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

1. Instâncias participativas da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus

Para a realização da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus, profissionais de cinco instâncias participam ativamente:

a) GTC SISEM-SP: equipe responsável pela articulação e desenvolvimento de políticas públicas de valorização e qualificação dos museus paulistas. Os membros que compõem o GTC SISEM-SP formam o grupo de relatores pareceristas que fazem as análises técnicas e os diagnósticos situacionais das instituições que manifestarem interesse em aderir ao CEM-SP. O diretor do GTC SISEM-SP, Davidson Kaseker, por sua vez, é responsável pela leitura, análise e aprovação dos pareceres que serão encaminhados para deliberação pelo Conselho de Orientação do Sistema Estadual de Museus – COSISEM;

b) Grupo Técnico de Operacionalização – GTO: composto pela equipe técnica de apoio ao SISEM-SP da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), o GTO tem como função oferecer suporte técnico para a realização dos procedimentos de acompanhamento da fase piloto do CEM-SP. Além

¹ <http://www.sisemsp.org.br/index.php/noticias/53-destaque-2/3247-cadastro-estadual-de-museus>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

disso, o Grupo auxilia os relatores pareceristas na elaboração das análises técnicas e nos diagnósticos situacionais das instituições que manifestarem interesse em aderir ao CEM-SP;

c) Representantes Regionais do Sistema Estadual de Museus – RRs: os representantes regionais da RMBS serão responsáveis por contribuir com a articulação das instituições locais e com as análises conjunturais das instituições que manifestarem interesse em aderir ao CEM-SP. Atuaram também como interlocutores para informar ao SISEM-SP as demandas dos gestores destes museus relacionadas aos procedimentos do Cadastro;

d) Conselho de Orientação do SISEM-SP – COSISEM: representantes da museologia paulista que compõem o conselho de orientação que delibera sobre as decisões relacionadas às políticas públicas planejadas pelo GTC SISEM-SP. O COSISEM será responsável pela avaliação das análises técnicas e diagnósticos situacionais dos relatores e pareceristas e será a última instância decisória para a adesão de uma instituição ou não ao CEM-SP;

e) Museus da RMBS: Público-alvo do CEM-SP: são as instituições culturais que, por meio da manifestação do interesse em participar dos procedimentos de cadastramento, preencherão os instrumentos de qualificação cadastral e anexarão as documentações exigidas para a realização do trabalho dos relatores e pareceristas.

2. Procedimentos elaborados para a Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus

Durante os meses de execução da Fase Piloto do CEM-SP, o GTC SISEM-SP e o GTO seguiram procedimentos que visavam avaliar os parâmetros de cadastramento elaborados, bem como as questões que compõem os Instrumentos de Qualificação Cadastral² e o próprio fluxograma³ criados pelo Grupo de Trabalho do Cadastro Estadual de Museus – GT CEM-SP. O caráter manual da Fase Piloto do cadastro fez com que procedimentos intermediários fossem criados exclusivamente para este momento de execução da política pública, de forma a evitar ao máximo a perda de informações relacionadas às instituições museológicas da Baixada Santista.

Para a execução das atividades analíticas e visitas de aferição, os seguintes procedimentos foram adotados:

- i. O SISEM-SP e a ACAM Portinari disponibilizaram os materiais de apoio para *download*, consulta e preenchimento:
 - Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico – IQC – Nível Básico;
 - Termo de Adesão ao Processo de Análise de Conformidade ao CEM;
 - Apresentação do Cadastro Estadual de Museus – 8º Encontro Paulista de Museus (realizada em 15 de junho de 2016);
 - Apresentação da fase-piloto do CEM-SP realizada durante a reunião da Agência Metropolitana da Baixada Santista (realizada em 13 de julho de 2016);
 - Caderno de Apresentação do Cadastro Estadual de Museus
 - Resolução SC 59, de 13 de junho de 2016, que institui o Cadastro Estadual de Museus.

² Questionários elaborados pelo GT CEM-SP para a avaliação das condições técnicas dos museus interessados na adesão ao CEM-SP. Como uma empresa de Tecnologia da Informação ainda não havia sido contratada, os IQCs foram elaborados em arquivos de tipo texto com ferramentas de preenchimento fechado. Os pareceristas e assistentes de ações técnicas ficam responsáveis pela leitura e adequação das informações nos documentos de controle disponibilizados em pastas compartilhadas na ferramenta Google Drive.

³ Conjunto de fluxos operatórios desenvolvidos pelo GT CEM-SP no primeiro semestre de 2016. Com a Fase Piloto na Região Metropolitana da Baixada Santista, alguns destes fluxos tiveram de ser complexificados em virtude das necessidades do GTC SISEM-SP.

ii. As instituições museológicas encaminham ao e-mail **cem@sp.gov.br** o **Termo de Adesão ao Processo de Análise de Conformidade ao CEM-SP** e o **Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico**, juntamente à documentação comprobatória de algumas das questões presentes no IQC – Nível Básico.

iii. A equipe do GTC SISEM-SP organiza inicialmente a documentação encaminhada para verificar eventuais pendências. Em seguida, um profissional contata a instituição para apresentar os nomes do parecerista e do assistente de ações técnicas que ficaram responsáveis da análise das condições técnicas da instituição.

iv. O parecerista e o assistente técnico analisam individualmente o IQC – Nível Básico e a documentação comprobatória encaminhada em anexo. O assistente de ações técnicas faz um primeiro preenchimento dos documentos de controle disponibilizados em pastas compartilhadas no Google Drive e prepara uma minuta de contato a ser realizado à interlocução do CEM-SP na instituição museológica em questão, com observações complementares necessárias.

v. O parecerista revisa a minuta de contato com suas próprias observações e o assistente de ações técnicas dá prosseguimento ao processo de contato com o interlocutor do CEM-SP no museu interessado na adesão ao cadastro.

vi. O interlocutor do CEM-SP no museu interessado na adesão ao cadastro encaminha as respostas às observações feitas pelo parecerista e pelo assistente de ações técnicas, com a eventual documentação necessária em anexo. O parecerista e o assistente técnico fazem uma nova leitura do material, e o último atualiza novamente a documentação de controle disponibilizada nas pastas compartilhadas no Google Drive.

vii. O assistente de ações técnicas articula a visita técnica de aferição à instituição.

viii. O parecerista e o assistente de ações técnicas realizam a visita técnica de aferição à instituição interessada na adesão ao CEM-SP. Durante a visita técnica também é realizada a atividade de diagnóstico situacional da instituição.

ix. O assistente de ações técnicas atualiza a documentação de controle disponibilizada na pasta compartilhada no Google Drive e redige o relatório técnico com sugestões de ações de qualificação com base nos pontos mais delicados de cada uma das instituições.

x. O assistente de ações técnicas faz o levantamento dos dados coletados na atividade de diagnóstico situacional da instituição e elabora o seu relatório situacional, um dos produtos a serem devolvidos à instituição após o processo de cadastramento.

xi. O parecerista elabora o documento sugerindo a adesão ou a indeferência da instituição ao Cadastro Estadual de Museus, encaminhando-o à direção do GTC SISEM-SP para leitura, revisão e aval como responsável técnico.

A Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus foi concebida dentro de um cronograma que visava a sua conclusão em duas etapas, a saber:

FASE 1	
De 13 de julho a 13 de agosto (prorrogado em seguida para 13 de setembro)	Recebimento do Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico
De 14 de agosto (prorrogado em seguida para 14 de setembro) a 30 de setembro	Análise da documentação, visitas técnicas e deliberações
FASE 2	
De 01 de outubro a 31 de outubro	Recebimento do Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis das instituições aprovadas na primeira deliberação
De 01 de novembro a 15 de dezembro	Análise da documentação, visitas técnicas e deliberações

Entretanto, alguns fatores demandaram a prorrogação dos procedimentos previstos para a Fase 2:

- As instituições museológicas da Baixada Santista não aderiram imediatamente aos procedimentos de cadastramento, levando ao desenvolvimento de estratégias mais duradouras de divulgação e comunicação;
- A maioria das instituições museológicas da Baixada Santista não retornaram às observações levantadas a tempo viável de avaliação das informações e fechamento dos procedimentos;
- A criação de procedimentos intermediários além daqueles desenvolvidos durante as reuniões do Grupo de Trabalho do Cadastro Estadual de Museus demandou um prazo maior para sua implantação. Uma quantidade maior de interlocuções com a instituição proporcionou a utilização de intervalos maiores de tempo, adiando todos os procedimentos subsequentes;
- Em função da necessidade de desenvolvimento de versões complementares ao Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico original no intuito de reunir informações que foram solicitadas pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM para o vindouro Registro Brasileiro de Museus, no qual o Sistema Estadual de Museus será entidade registradora. Além da elaboração das versões complementares, os gestores de museus tiveram de retornar essas informações posteriormente, seja por meio de preenchimento remoto do questionário e subsequente envio por correio eletrônico, seja por ocasião da visita técnica de aferição, por meio de preenchimento manual;
- Não houve calendário para reuniões de deliberação do COSISEM.

3. Próximos passos a serem executados para a conclusão definitiva da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus

Neste sentido, o período de realização da Fase Piloto do CEM-SP foi destinado às das atividades referentes à análise dos Instrumentos de Qualificação Cadastral – Nível Básico, permitindo que as equipes do GTC SISEM-SP e da ACAM Portinari pudessem avaliar de forma objetiva todas as fases de execução do cadastro. Dentre os procedimentos previstos que ainda não foram executados, destacam-se:

- i. Realização de reunião do COSISEM para deliberação da situação das instituições interessadas na adesão ao CEM-SP. Em virtude da renovação de parte do quadro de conselheiros, a próxima reunião do COSISEM para a realização das deliberações dos pareceres ficou agendada para o dia 06 de fevereiro de 2017. Para pautar as decisões dos conselheiros, uma série de documentos será encaminhada complementarmente aos pareceres: relatórios técnicos das instituições analisadas, instrumentos de qualificação cadastral preenchidos e relatórios situacionais auxiliarão os membros do COSISEM a decidir pelo deferimento ou não do cadastro das instituições museológicas da Baixada Santista.
- ii. Entrega de resultado da deliberação do COSISEM às instituições interessadas na adesão ao CEM-SP.
- iii. Criação de número de processo para cada instituição interessada na adesão ao CEM-SP.
- iv. Início da aplicação do IQC Níveis na Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus.
- v. Disponibilização de materiais de apoio para download, consulta e preenchimento:
 - Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis – IQC – Níveis;
 - Termo de Adesão ao Cadastro Estadual de Museus.
- vi. Encaminhamento ao e-mail **cem@sp.gov.br** o **Termo de Adesão ao Cadastro Estadual de Museus** e o **Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis**, juntamente à documentação comprobatória de algumas das questões presentes no IQC – Níveis.
- vii. Elaboração de documentação de controle a ser disponibilizada em pasta compartilhada na ferramenta Google Drive;

viii. O parecerista e o assistente de ações técnicas analisam individualmente o IQC – Níveis e a documentação comprobatória encaminhada em anexo. O assistente de ações técnicas faz um primeiro preenchimento dos documentos de controle disponibilizados em pastas compartilhadas no Google Drive e prepara uma minuta de contato a ser realizado à interlocução do CEM-SP na instituição museológica em questão, com observações complementares necessárias.

ix. O parecerista revisa a minuta de contato com suas próprias observações e o assistente de ações técnicas dá prosseguimento ao processo de contato com a interlocução do CEM-SP no museu interessado na adesão ao cadastro.

x. O interlocutor encaminha as respostas às observações feitas pelo parecerista e pelo assistente de ações técnicas, com a eventual documentação necessária em anexo. O parecerista e o assistente técnico fazem uma nova leitura do material, e o último atualiza novamente a documentação de controle disponibilizada nas pastas compartilhadas no Google Drive.

xi. O assistente de ações técnicas articula a visita técnica de aferição à instituição.

xii. O parecerista e o assistente técnico realizam a visita técnica de aferição ao museu cadastrado.

xiii. O assistente de ações técnicas atualiza a documentação de controle disponibilizada na pasta compartilhada no Google Drive.

xiv. O parecerista elabora documento no qual ele sugere o grau de qualificação da instituição com base no atendimento aos parâmetros definidos previamente (Níveis 1, 2 ou 3), encaminhando-a à direção do GTC SISEM-SP, que realiza a leitura, revisão e avalia como responsável técnico.

xv. Realização de reunião de deliberação do COSISEM para aprovação dos níveis de qualificação das instituições cadastradas.

xvi. Entrega de resultado da deliberação do COSISEM aos museus cadastrados.

xvii. Atualização do processo oficial aberto pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

4. Documentos de controle processual

Com a evolução do processo de implantação do Cadastro Estadual de Museus, o Grupo Técnico de Operacionalização e o GTC SISEM-SP, fizeram a gestão das informações geradas a partir do encaminhamento da documentação dos gestores dos museus da RMBS. Até o presente momento, o GTO e o GTC SISEM-SP produziram quatro documentos de acompanhamento processual para o CEM-SP:

a) Check list de acompanhamento ao atendimento dos parâmetros do Cadastro Estadual de Museus em seu Nível Básico e da documentação comprobatória necessária (Anexo 1)

O documento visa organizar o atendimento aos parâmetros necessários para que o parecer do Cadastro em seu nível básico seja deferido. Além disso, o documento serve para mapear o envio de documentação comprobatória exigida pelo SISEM-SP para considerar a adesão das instituições válida, bem como informações complementares de serviços oferecidos, de comunicação e localização.

b) Relatório de aferição e relatório técnico para coleta e conferência de informações a durante a visita técnica (Anexos 2 e 3)

Documentos que visam pautar de forma prática e eficiente as informações coletadas a partir do Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico e a visita técnica de aferição. Os documentos passaram por atualizações à medida que novas informações eram coletadas e auxiliarão os membros do COSISEM-SP na definição do deferimento ou não das instituições ao CEM-SP.

c) Listagem de perguntas frequentes a serem divulgadas no website do SISEM-SP (Anexo 4)

Reunião de dúvidas frequentes nos diferentes eventos de divulgação realizados desde o período de concepção do Cadastro Estadual de Museus. O material encontra-se à disposição para leitura no website oficial do Sistema Estadual de Museus na internet (www.sisemsp.org.br).

d) Proposta de Roteiro de Diagnóstico Situacional, a ser preenchido pelo relator e parecerista, (Anexo 5)

Documento utilizado para pautar as informações que compõem o Relatório Situacional, um dos produtos oferecidos às instituições interessadas na adesão ao CEM-SP como contrapartida e que é personalizado tendo vista as características identificadas em cada uma das instituições que recebem visitas técnicas de aferição. O documento é composto por quatro áreas de análise baseadas nos princípios de avaliação típicas da metodologia “SWOT” – Forças, Dificuldades, Oportunidades e Ameaças – e visa auxiliar gestores e profissionais dos museus cadastrantes a identificar elementos positivos ou modificações necessárias em suas instituições.

e) Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico (Anexo 6).

Questionário utilizado para analisar as condições técnicas de cada uma das instituições cadastrantes e que pautará inicialmente a definição de que a instituição atende ou não aos parâmetros solicitados para o Cadastro Estadual de Museus em seu nível básico.

f) Questionário Complementar para inclusão de informações do Registro Brasileiro de Museus, de autoria do assistente de ações técnicas da ACAM Portinari Michael Argento (Anexo 7).

Material complementar solicitado pelo GTC SISEM-SP, que será entidade registradora do Registro Brasileiro de Museus, do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, com informações presentes nas versões iniciais do formulário de preenchimento encaminhado pelo governo federal. O questionário do Registro Brasileiro será incorporado ao Sistema de Gerenciamento de Dados para auxiliar na organização das informações virtualmente.

g) Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis (Anexo 8).

Questionário utilizado para analisar as condições técnicas de cada uma das instituições cadastradas no Nível Básico do CEM-SP que aderirem voluntariamente a esta qualificação e que pautará a definição de que a instituição atende ou não aos parâmetros que compõem dos diferentes níveis de qualificação do cadastro.

Em virtude da Fase Piloto do CEM-SP não ter se estendido até a segunda etapa da política pública, com a publicação do Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis, a produção dos documentos de acompanhamento processual ainda está com seu status pendente.

PARTE 2 – LEVANTAMENTOS ESTATÍSTICOS DA FASE PILOTO DO CADASTRO ESTADUAL DE MUSEUS

1. A procura dos profissionais pelo Cadastro Estadual de Museus

A requisição de *downloads* diretos da página oficial do SISEM-SP na internet foi o principal meio utilizado para a obtenção de informações complementares sobre o CEM-SP. Seis documentos oficiais foram disponibilizados para ampla consulta dos gestores e profissionais de museus:

– Digitalização da **Resolução SC 59, de 13 de junho de 2016**, que institui o Cadastro Estadual de Museus;

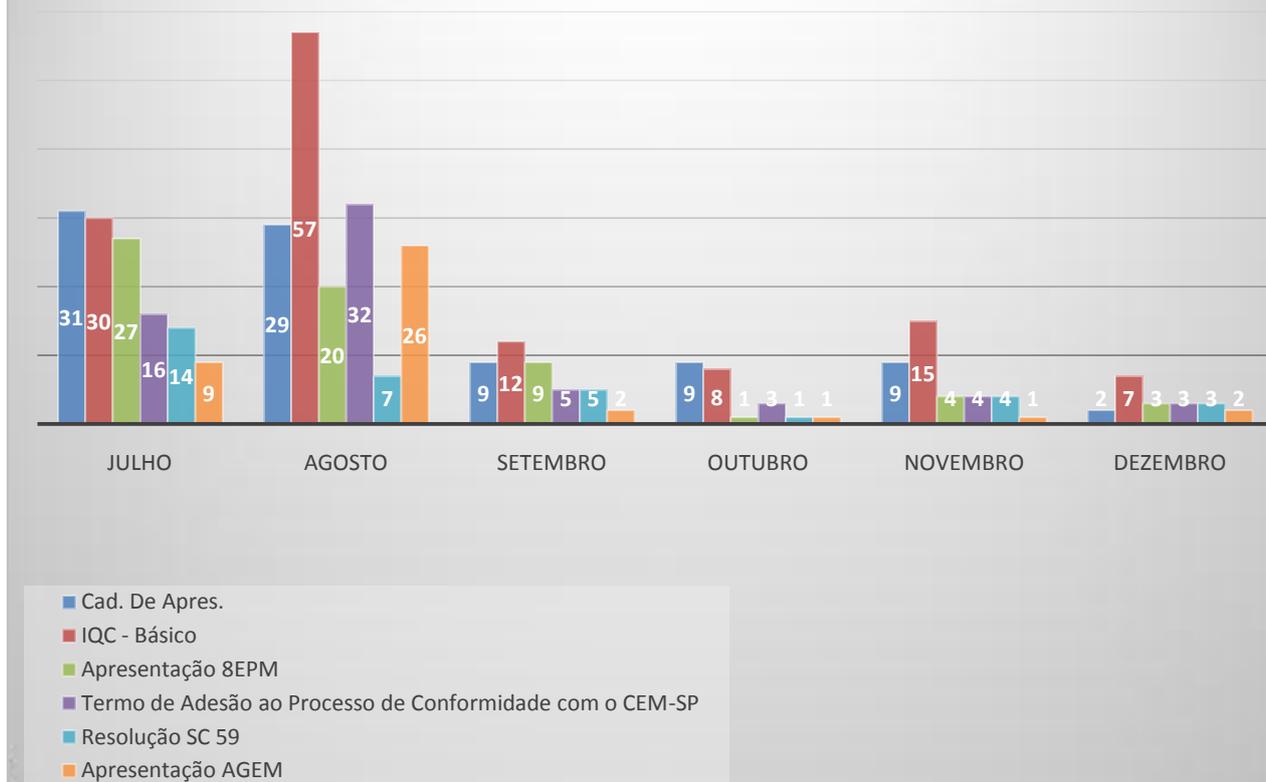
- **Apresentação do Cadastro Estadual de Museus**, realizada no 15 de junho de 2016, durante o 8º Encontro Paulista de Museus;
- **Caderno de Apresentação do Cadastro Estadual de Museus**;
- **Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico**: questionário a ser preenchido pelos gestores de Museus durante a fase piloto do CEM-SP;
- **Termo de Adesão ao Processo de Conformidade ao CEM**;
- **Apresentação da fase piloto do CEM na reunião da AGEM**, em 13 de julho de 2016.

Ao longo da Fase Piloto do CEM-SP, as requisições da sua documentação tiveram comportamentos distintos, atingindo seu ápice no mês de agosto, no qual a maioria das instituições da baixada santista estava engajada na resposta aos parâmetros exigidos pelo cadastro. O **Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico** foi o documento mais requisitado, seguido do modelo de **Termo de Adesão ao Processo de Conformidade ao CEM-SP** e do **Caderno de Apresentação do Cadastro Estadual de Museus**.

Outro elemento que justifica a o elevado nível de acesso a essa documentação ao longo do mês de agosto foi a prorrogação supracitada da primeira etapa da Fase Piloto do CEM-SP para o dia 14 de setembro. Após uma demanda levantada pelas representações da Região Metropolitana da Baixada Santista, durante reuniões internas dos gestores dos museus da região, os prazos para o recebimento da documentação exigida para o andamento dos procedimentos cadastrais foram estendidos, de forma a permitir que um número maior de instituições pudesse se inscrever no Cadastro. Na prática, a prorrogação do prazo não levou a uma adesão mais efetiva das instituições numericamente, apenas ofereceu um tempo mais amplo para que os gestores pudessem providenciar toda a documentação necessária para pleitear o seu cadastramento em seu nível Básico. Como mencionado acima, a necessidade de se desenvolver procedimentos intermediários àqueles elaborados ao longo das reuniões do Grupo de Trabalho do Cadastro Estadual de Museus, em virtude da falta do Sistema de Gerenciamento de Informações, fez com que o segundo semestre fosse dedicado, essencialmente, à execução do Nível Básico do CEM-SP.

O gráfico a seguir ilustra brevemente o desempenho das requisições para *downloads* da documentação do CEM-SP ao longo dos meses que compuseram a sua Fase Piloto:

Requisições: documentos do CEM-SP (Fonte: Urchin 5 - Locaweb)



2. Levantamento de evolução da adesão das instituições museológicas na Baixada Santista ao CEM-

SP

A Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus não atingiu a totalidade de instituições sediadas da Região Metropolitana da Baixada Santista. Das 25 instituições mapeadas pela representação regional, 15 manifestaram um interesse inicial em realizar sua adesão ao CEM-SP, a saber:

Instituição	Município
Acervo do Saneamento	Santos
Casa Martim Afonso	São Vicente
Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto	Santos
Galeria Nilton Zanotti	Praia Grande
Instituto Histórico e Geográfico	São Vicente
Memorial das Conquistas Milton Teixeira	Santos
Museu da Cidade	Praia Grande
Museu de Arte Sacra de Santos	Santos
Museu de Ciências Naturais Joias da Natureza	Guarujá
Museu de Pesca	Santos
Museu do Café	Santos
Museu do Porto de Santos	Santos
Museu Histórico da Fortaleza de Santo Antônio da Barra Grande	Guarujá
Museu Histórico e Arqueológico	Peruíbe
Museu Pelé	Santos

Com o intuito de mapear o nível de interesse das instituições que não se manifestaram após a abertura da Fase Piloto do CEM-SP, contatos telefônicos foram feitos aos gestores dessas instituições, cujos *status* podem ser analisado a partir da planilha a seguir:

Instituição	Município	Situação
Centro de Memória Esportiva Museu de Vaney	Santos	A gestão da instituição foi orientada pela administração pública (Secretaria Municipal de Esportes) a não participar de nenhum projeto ao longo de um ano eleitoral, apesar de manifestar interesse na adesão.
Museu Conceição de Itanhaém	Itanhaém	Poderá fazer a adesão eventualmente, no futuro.
Museu da Imagem e do Som de Santos	Santos	Gestão da instituição alegou que não recebeu informações detalhadas, mas informou ter interesse na adesão ao CEM-SP.
Museu do Mar	Santos	Gestão da instituição não demonstrou interesse.
Museu do Surf	Santos	Não houve retorno da instituição.
Museu Marítimo	Santos	Gestão da instituição não demonstrou interesse.

Após a definição das instituições interessadas na adesão ao Cadastro Estadual de Museus, o GTC SISEM-SP e o GTO realizaram a designação de pareceristas e assistentes de ações técnicas que fariam a análise das condições técnicas das instituições. As duplas selecionadas foram:

Instituição ⁴	Pareceristas Assistentes de Ações Técnicas
Casa Martim Afonso	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Janderson Brasil Paiva (ACAM Portinari)
Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Janderson Brasil Paiva (ACAM Portinari)
Galeria Nilton Zanotti	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Barbara Paulote (ACAM Portinari)
Instituto Histórico e Geográfico	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Ana Carolina Xavier (ACAM Portinari)

⁴ Apesar do **Museu do Porto de Santos** ter sido o segundo a encaminhar o **Termo de Adesão ao Processo de Análise de Conformidade com o CEM-SP**, no dia 25 de julho de 2016, o recebimento da documentação restante para a análise das condições técnicas da instituição foi feito apenas no dia 28 de novembro, impossibilitando a realização dos procedimentos planejados dentro do prazo final para a aferição de conformidade com o IQC – Nível Básico. Por esta razão ainda, não houve designação de pareceristas ou assistentes de ações técnicas.

Memorial das Conquistas Milton Teixeira	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Michael Argento (ACAM Portinari)
Museu da Cidade	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Barbara Paulote (ACAM Portinari)
Museu de Arte Sacra de Santos	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Janderson Brasil Paiva (ACAM Portinari)
Museu de Ciências Naturais Joias da Natureza	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Janderson Brasil Paiva (ACAM Portinari)
Museu de Pesca	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Michael Argento (ACAM Portinari)
Museu do Café	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Michael Argento (ACAM Portinari)
Museu Histórico da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Ana Carolina Xavier (ACAM Portinari)
Museu Histórico e Arqueológico	Thaís Romão (GTC SISEM-SP) Janderson Brasil Paiva (ACAM Portinari)
Museu Pelé	Luiz Mizukami (GTC SISEM-SP) Michael Argento (ACAM Portinari)

Das 15 instituições interessadas na adesão ao CEM-SP, apenas nove encaminharam documentação comprobatória suficiente que permitisse que pareceristas e assistentes de ações técnicas pudessem realizar a visita técnica de aferição das suas condições técnicas, a saber:

Instituição que recebeu visita técnica de aferição	Data de realização da visita
<i>Museu do Café</i>	14 de outubro de 2016
<i>Casa Martim Afonso</i>	24 de outubro de 2016
<i>Museu de Arte Sacra de Santos</i>	26 de outubro de 2016
<i>Museu de Pesca</i>	26 de outubro de 2016
<i>Fundação Pinacoteca Benedicto Calixto</i>	27 de outubro de 2016
<i>Museu Histórico da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande</i>	4 de novembro de 2016

	<i>Galeria Nilton Zanotti</i>	4 de novembro de 2016
	<i>Museu da Cidade</i>	4 de novembro de 2016
	<i>Museu Pelé</i>	10 de novembro de 2016

Das instituições restantes, quatro ainda não encaminharam as informações complementares suficientes que permitissem uma interlocução efetiva para o agendamento das visitas técnicas de aferição, a saber:

Instituições que ainda não receberam visitas técnicas

	Instituto Histórico e Geográfico
	Memorial das Conquistas Milton Teixeira
	Museu Histórico e Arqueológico
	Museu de Ciências Naturais Joias da Natureza

As duas instituições restantes, por sua vez, estão com algum tipo de pendência que impede momentaneamente o avanço dos procedimentos de cadastramento, a saber:

Instituições em pendência

	Acervo do Saneamento
	Museu do Porto de Santos

PARTE 3 – ANÁLISE CRÍTICA DO CEM-SP

A Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus na Região Metropolitana da Baixada Santista foi um importante laboratório para a avaliação dos procedimentos cadastrais das instituições produzindo subsídios fundamentais para a da construção de um sistema digital que reúna e processe as informações de todos os museus que manifestarem interesse na adesão ao CEM-SP.

A participação das equipes do GTC SISEM-SP e do GTO da ACAM Portinari nas análises dos Instrumentos de Qualificação Cadastral, das documentações técnicas encaminhadas pelos gestores das instituições e na realização das visitas técnicas de aferição permitiu uma verificação detalhada da operacionalidade de cada uma das etapas do processo de cadastramento. Os pontos a seguir visam proporcionar algumas reflexões específicas sobre a Fase Piloto do CEM-SP e os desafios a serem superados na abertura dos processos de cadastramento a todas as demais instituições do Estado de São Paulo.

1. Materiais desenvolvidos e documentações comprobatórias exigidas

Os dados obtidos com base nas requisições feitas por usuários para o *download* dos arquivos criados ao longo da Fase Piloto do CEM-SP indicam que houve uma procura satisfatória por informações do cadastro por meio da leitura de documentos de apoio. O Caderno de Apresentação do CEM-SP apresentou a fundamentação básica para adesão ao cadastro, bem como as primeiras versões de fluxogramas de operacionalização, parâmetros de cadastramento, Instrumentos de Qualificação Cadastral e Lista de Terminologias que auxiliam na interpretação das questões exigidas. A execução das atividades ao longo do processo de pilotagem na Região Metropolitana da Baixa Santista, no entanto, demonstrou que o material precisa passar por uma revisão para ajustes em sua estrutura.

O **fluxograma** demonstrou possuir algumas lacunas que precisam ser atualizadas frente às experiências realizadas ao longo das atividades que envolveram diretamente o cadastro e considerando que

parte dos procedimentos adotados manualmente por meio da atuação dos profissionais envolvidos serão substituídos pelo próprio Sistema de Gerenciamento de Informações do CEM-SP. As dúvidas geradas a partir da leitura dos Instrumentos de Qualificação Cadastral e a concomitante dubiedade das respostas dos gestores das instituições, observadas nas análises do processo de adesão e nos processos de análise das suas condições técnicas, indicam também a necessidade de se qualificar a **Lista de Terminologias do Cadastro Estadual de Museus**, aumentando a oferta de conceitos que facilitem a compreensão dos usuários sobre as questões apresentadas pelos formulários. O Sistema de Gerenciamento de Informações, uma vez concluído, poderá auxiliar os gestores de museus ao oferecer uma plataforma interativa que incorpore mecanismos de ajuda integradas ao preenchimento dos Instrumentos de Qualificação Cadastral; a pesquisa sobre estes termos complementares, no entanto, é um dos pontos nodais a serem considerados nas próximas atividades a serem geridas.

A estruturação das perguntas componentes do **Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico** também proporcionou dubiedades na formulação por parte das respostas dos gestores de museus. O acompanhamento da Fase Piloto da Baixada Santista demonstrou a importância da realização de uma revisão formal das questões que compõem do IQC – Nível Básico, tornando-o mais simples e compreensível à hora do preenchimento. A experiência realizada neste documento poderá pautar uma revisão do **Instrumento de Qualificação Cadastral – Níveis**, cuja aplicação ainda não pôde ser realizada. A disponibilização de opções mais adequadas para o preenchimento das respostas aos questionários poderá auxiliar não apenas aos gestores no processo de reflexão sobre cada uma das perguntas, como também facilitar a realização de levantamentos estatísticos referentes à estruturação técnica das instituições. Além disso, o estabelecimento de paralelos entre as questões que compõem os IQCs e os parâmetros de cadastramento também deverão ser exaustivamente analisados, de forma que o que o SGBD possa estimar preliminarmente qual o nível de qualificação de cada uma das instituições candidatas ao CEM-SP, facilitando a análise do COSISEM. Um desenho preliminar de como será a estrutura dos questionários, sendo os mesmos divididos entre “perguntas mães” obrigatórias e “perguntas filhas” complementares e/ou optativas também foi elaborado de forma a facilitar o processo de compreensão da hierarquização de prioridades em relação às informações a serem colhidas pelos questionários

Elementos complementares devem ser ressaltados enquanto o Cadastro Estadual de Museus ainda está em fase de aplicação. Primeiramente, o CEM-SP ainda não possui uma identidade visual definitiva, de modo que toda a documentação produzida para ele assuma características formais.

Em segundo lugar, as instituições manifestaram claras dificuldades em encaminhar corretamente as documentações comprobatórias exigidas pelo Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico. Plantas sem as informações necessárias para o atendimento aos parâmetros de cadastramento, laudas descritivas e cópias de documentos administrativos precisaram, em grande maioria dos casos, de algum tipo de reencaminhamentos. A elaboração de modelos a serem obtidos por meio de *download* direto ou o fornecimento de exemplos ilustrativos poderão auxiliar na qualificação das respostas dos gestores.

Além disso, verificou-se que alguns dos participantes das atividades de diagnóstico situacional das instituições que receberam visitas técnicas de aferição enfrentaram dificuldades no preenchimento dos roteiros e no entendimento propriamente dito das situações propostas. Atualizações na redação e na estrutura do material poderão torná-lo mais simples e objetivo para se evitar eventuais resultados equivocados fornecidos pelos próprios colabores da instituição.

Por último, a documentação de controle informacional deverá ser revista de forma a ser articulada com o próprio SGBD das instituições, de forma a reunir efetivamente as informações relevantes para a elaboração dos pareceres sem comprometer a integridade das informações fornecidas pelos gestores.

2. Procedimentos adotados

A necessidade imediata de dar início à Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus na RMBS e analisar os procedimentos básicos adotados durante a implantação do cadastro, bem como dos instrumentos elaborados, fez com que houvesse a necessidade de incluir uma série de procedimentos intermediários que tornaram os trabalhos de análise e execução mais complexos e demorados. A construção do SGBD agilizará o processo de análise e compilação dos dados referentes às instituições museológicas interessadas na adesão ao CEM-SP, fazendo com que uma série de etapas sejam tratadas automaticamente pela própria ferramenta.

Vale destacar, no entanto que o planejamento para a automatização de todos estes procedimentos será fundamental de forma que não seja necessário realizar nenhuma revisão na programação do Sistema. As instâncias consultivas e os níveis de acesso à informação, bem como o acompanhamento do *status* do processo aberto a cada instituição interessada no cadastramento são elementos que passam diretamente por esta questão.

3. Sobre os museus da Região Metropolitana da Baixada Santista

A Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus demonstrou que a adesão ao CEM-SP foi bem-vinda por aquelas instituições interessadas desde seu início. Nota-se também, no entanto, que nem todos os museus da região demonstraram o interesse nesta mesma adesão simultaneamente. Algumas razões podem ser levadas em consideração para justificar o comportamento de parte destes equipamentos:

- Complexidade dos procedimentos cadastrais que tornam a Cadastro Estadual de Museus pouco atraente no seu início de aplicação;
- A consciência dos gestores das instituições de que as mesmas não atenderão a 100% dos parâmetros de cadastramento, não identificando, portanto, vantagens no preenchimento dos Instrumentos de Qualificação Cadastral;
- A deficiência na obtenção de informações relevantes sobre a importância do Cadastro Estadual de Museus para a realização de um mapeamento adequado das condições técnicas dos museus do Estado de São Paulo para o acesso a importantes recursos de políticas públicas voltadas para o financiamento de projetos.

Apesar de a Fase Piloto do CEM-SP ter promovido o amadurecimento das ferramentas e de seus procedimentos, fica evidente que o trabalho de comunicação do cadastro aos profissionais que atuam diretamente nos museus paulistas deve ser contínuo e efetivo. O Plano de Comunicação do Sistema Estadual de Museus, cuja produção está estimada para o início de 2017, será uma ferramenta importante que definirá as ações a serem executadas de forma a ampliar o raio de abrangência do cadastro a estes profissionais. Além disso, a atuação do grupo de representantes regionais deve ser explorada em sua integralidade, tornando-os agentes diretos no processo de divulgação das ferramentas e na instrução de seus colegas quanto ao preenchimento dos Instrumentos de Qualificação Cadastral.

Quanto às instituições da Baixada Santista que optaram pela tentativa de adesão direta ao CEM-SP por meio da Fase Piloto, nota-se que, embora nem todas apresentem condições técnicas necessárias para cumprir todos os parâmetros previstos no Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico, em geral elas se encontram em situação técnica relativamente estável, salvo exceções pontuais.

PARTE 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus chegou ao fim de 2016 com experiências produtivas no que diz respeito a permitir que as equipes do GTC SISEM-SP do GTO da ACAM Portinari pudessem conhecer de forma efetiva as condições técnicas e estruturais dos museus instalados da Região Metropolitana da Baixada Santista que manifestaram adesão ao CEM-SP. Pareceristas, assistentes de ações técnicas, gestores de museus e funcionários das instituições aferidas puderam refletir de forma democrática e positiva sobre os principais desafios enfrentados e as possibilidades a serem exploradas de forma a qualificar o serviço prestado por estas instituições à população, assim como o próprio ambiente de trabalho dos profissionais da região. Da mesma

forma, o CEM-SP presta um serviço importante às instituições interessadas na sua adesão, mesmo que estas não atendam em sua integralidade aos parâmetros cadastrais, pois oferece produtos derivados que visam a adequação técnica destas instituições e estabelece um canal direto de comunicação com o próprio Sistema Estadual de Museus.

De modo geral, as experiências da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus propiciaram a identificação de que o conjunto de museus localizados na Baixada Santista pode ser dividido em três grupos principais de instituições: aquelas que receberam o Cadastro Estadual de Museus enquanto ferramenta relevante de análise das condições técnicas das instituições museológicas da região e que pleiteiam de forma efetiva a adesão ao CEM-SP; museus que ainda estão em estágio incipiente de organização e que carecem de orientações técnicas para sua qualificação e que enxergam as contrapartidas oferecidas pelo SISEM-SP como uma oportunidade de adequação técnica e de busca por novas informações sobre as características de seu trabalho; e museus que, por sua vez, não veem necessidade imediata de aderir ao museu por não vislumbrarem condições de viabilizar a curto prazo o atendimento a todos os parâmetros exigidos pelo Cadastro Estadual de Museus em seu Nível Básico, ou simplesmente por não identificarem vantagens institucionais suficientes para incentivar o interesse na adesão ao CEM-SP.

Dentre as instituições que estão passando por todos os procedimentos cadastrais – desde o preenchimento do Instrumento de Qualificação Cadastral até o recebimento das visitas técnicas de aferição –, a sensação proporcionada pela interlocução entre a administração pública personalizada na instância do Sistema Estadual de Museus e os gestores de museus é de que o Cadastro Estadual de Museus, além de ferramenta de mapeamento das condições técnicas dos museus paulistas e de gestão de ações, será uma oportunidade de aproximação entre os profissionais de museus e o Estado. Conscientes de suas condições técnicas inadequadas, mesmo assim algumas as instituições participaram dos procedimentos cadastrais demonstrando interesse, essencialmente, no retorno dado pelo SISEM-SP em relação às orientações técnicas visando sua própria qualificação. Para isso, a metodologia de implantação do CEM-SP prevê o desenvolvimento de materiais que proporcionam a orientação dos gestores culturais nos aspectos técnico e político-institucional. O Relatório Técnico e o Diagnóstico Situacional foram produtos concebidos com a intenção de proporcionar um retorno formal dos resultados das análises dos materiais encaminhados pelas instituições e pela verificação in loco resultante das visitas técnicas.

Neste sentido, o esforço de comunicação deve atuar de forma a estimular as instituições museológicas das demais regiões do Estado de São Paulo a considerar o Cadastro Estadual de Museus como mais um mecanismo oferecido pela administração pública para o assessoramento técnico destes equipamentos, levando em consideração as suas especificidades e necessidades mais imediatas de qualificação.

No entanto, vale destacar que a Fase Piloto do CEM-SP também identificou uma série de desafios a serem superados antes mesmo da abertura do cadastro às instituições das demais regiões administrativas do Estado de São Paulo:

- Dar prosseguimento aos procedimentos de cadastramento das instituições que receberem parecer positivo quanto ao Instrumento de Qualificação Cadastral – Nível Básico;
- Revisar os Instrumentos de Qualificação Cadastral tanto em Nível Básico quanto em Níveis, de forma a possibilitar um trabalho mais ágil da equipe de programação responsável pelo Sistema de Gerenciamento de Dados do CEM-SP;
- Produzir o restante da documentação estrutural que pautará o trabalho de programação da equipe responsável pela criação do SGBD;
- Viabilizar recursos técnicos e financeiros para a construção do SGBD do CEM-SP;
- Realizar testes no SGBD do CEM-SP;
- Planejar a estratégia de comunicação para a abertura do CEM-SP, produzindo materiais de comunicação objetivando atingir os gestores de museus de todas as regiões administrativas do Estado de São Paulo.

ASTECA - Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação

1. Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação para Diretrizes de Implantação e Gestão de Museus.

2. Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus

1. INTRODUÇÃO: ASTECAS ENQUANTO FERRAMENTAS DE POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA PARA ASSESSORIA TÉCNICA E CAPACITAÇÃO DE MUSEUS PAULISTAS

a) O que são?

As novas ações de Assessoria Técnica e Capacitação (ASTECAs), desenvolvidas pelo Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), visam oferecer a profissionais dos museus paulistas conteúdos direcionados nas áreas de implantação e gestão de museus, diagnóstico e avaliação de exposições de longa duração, documentação e conservação preventiva e implantação de núcleos de ação educativa em museus. O principal objetivo é qualificar os conteúdos ministrados em ações organizadas anteriormente pelo SISEM-SP com atividades práticas e exercícios específicos, oferecendo assessoria técnica e estimulando o trabalho coletivo entre as instituições museológicas da região contemplada.

b) Como surgiram?

A parceria entre o SISEM-SP e a ACAM Portinari, cujo Programa de Integração contempla uma equipe de apoio destinada exclusivamente ao atendimento de suas demandas técnicas e que é composta por cinco profissionais da área museológica, colabora de forma atuante nas ações de formação e de apoio técnico que são atribuições da instância da Secretaria de Cultura de São Paulo. Dentre as principais ações desenvolvidas até o final de 2015 nestas duas linhas de atuação, destacaram-se: o Curso de Capacitação para Museus, que contemplava uma carga horária mais ampla e temáticas que tangenciavam os três principais eixos da cadeia operatória da Museologia (preservação, pesquisa e comunicação); as oficinas, cujas cargas horárias eram mais enxutas e suas temáticas mais restritas a uma única disciplina por realização; e as visitas técnicas a instituições do interior, da região metropolitana da Capital e do litoral, que necessitavam de orientações para a execução de ações de qualificação técnica e institucional. A análise dos instrumentos de avaliação dos inscritos que participaram das ações supracitadas passaram a denunciar um processo natural de esgotamento de seu formato, sobretudo em virtude do alto número de profissionais atendidos nos últimos anos e da demanda crescente por processos práticos de execução dos conteúdos conceituais vistos em sala de aula. Neste sentido, a equipe de apoio ao SISEM-SP mantida pela ACAM Portinari, cuja atribuição, dentre outras atividades, é o acompanhamento *in loco* da realização das atividades de formação aos profissionais de museus, verificou que os participantes destas ações passaram a demandar ferramentas de qualificação mais desafiadoras do ponto de vista conceitual e que se dedicassem a áreas específicas da cadeia operatória da Museologia. Por isso, as ASTECAs foram concebidas de forma a atuar de forma dialógica entre os conceitos trabalhados dentro das disciplinas museológicas e as especificidades dos museus paulistas.

Essas ações possibilitaram a troca de experiências de conhecimentos técnicos e pessoais sobre os temas, tendo em vista um denominador comum, que é a qualificação da instituição sede. Além disso, as ações permitiram também que os participantes pudessem aplicar na prática os conteúdos discutidos em sala de aula, de forma a instigar a reflexão sobre seu trabalho em suas próprias instituições de origem (que não é a instituição sede, uma vez que foram convidados a participarem), tornando-as espaços de replicação de conteúdos para o público e para demais colegas de profissão.

c) A definição das temáticas

Após as orientações da equipe do GTC SISEM-SP, os profissionais que compõem a equipe de apoio da ACAM Portinari elaboraram pré-projetos associados às suas áreas de atuação ainda no início do segundo semestre de 2015. Cada técnico se apropriou das atividades que lhes dão maior conforto para trabalhar, a saber:

- Ana Carolina Xavier: documentação museológica;
- Barbara Paulote: qualificação de exposições de longa duração;
- Janderson Brasil Paiva: gestão e implantação de museus;
- Michael Argento: ações educativas em museus.

As temáticas selecionadas para a realização dos pré-projetos implicam em níveis diferentes de qualificação das instituições que as receberão. Neste sentido, estabeleceu-se um índice hierárquico de qualificação institucional para os museus que manifestassem interesse em receber as novas ASTECAs, a saber:

- Gestão e Implantação de Museus – museus em condições mínimas para fundamentação;
- Documentação Museológica – museus que já possuem suas bases administrativas estabelecidas e que precisam fundamentar as questões básicas de gestão de acervos (conservação preventiva e documentação museológica);
- Qualificação de exposições de longa duração – museus que já possuem bases de gestão de acervos fundamentadas;
- Ações educativas – museus que já possuem exposições de longa duração implantadas de forma eficiente e necessitam de qualificação na extroversão de seus conteúdos a diferentes tipos de públicos.

• Uma vez definidos os pré-projetos, ficou acordado que, em virtude do caráter experimental da ação, as instituições que receberiam as duas primeiras edições das ASTECAs, previstas para o primeiro semestre de 2016, seriam aquelas às quais os representantes regionais – Grupo de trabalho do SISEM-SP no interior e litoral – estariam ligados profissional e institucionalmente. O 10º Encontro de Representantes Regionais (ERR), realizado no segundo semestre de 2015, serviu para que os presentes participassem de uma dinâmica para a realização da escolha das ASTECAs que seriam aplicadas no ano seguinte.

• Dias antes da realização do Encontro, um questionário foi disponibilizado virtualmente para que os representantes regionais estabelecessem demandas para suas instituições. A partir de suas respostas, os representantes elegeram, presencialmente, quais seriam as prioridades para o ano seguinte, a saber:

- Gestão e Implantação de Museus;
- Qualificação de exposições de longa duração;
- Ações educativas em museus;
- Documentação museológica.

Após a seleção prévia dos representantes regionais, o GTC SISEM-SP reuniu-se para avaliar as decisões e as condições técnicas de suas respectivas instituições e definir quais temas seriam escolhidos para as ações-piloto do primeiro semestre. Foram definidas, assim, as seguintes ações:

1. Gestão e implantação de museus: a ser realizada na Casa do Olhar, no município de Santo André, administrada pelo representante regional Nilo Almeida, da Região Metropolitana de São Paulo;
2. Ação educativa em museus: a ser realizada no Museu Ferroviário Regional de Bauru, no município homônimo, representado pela museóloga municipal Luíza Barbosa, que também é representante regional da Região Administrativa de Bauru.

Os principais critérios utilizados para que se chegasse à seleção final destas duas instituições foram as condições técnicas previamente descritas pelos representantes regionais no questionário virtual aplicado durante o 10º ERR e a lógica de suas demandas com estas condições.

1. Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação para Diretrizes de Implantação e Gestão de Museus.

INTRODUÇÃO

A proposta de ação piloto para assessoramento técnico e capacitação em “diretrizes para implantação e gestão de museus” compôs o plano operacional do Sistema Estadual de Museus de São Paulo – SISEM-SP, em parceria com a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, no ano de 2016. Seus conteúdos teóricos e práticos foram disponibilizados a gestores municipais da cultura, gestores e funcionários de instituições museológicas necessitadas de definições e/ou qualificação básica de suas estruturas institucionais e planejamento. Para tanto, conjugaram-se aqui os conceitos sobre Cultura, Patrimônio Cultural e Museu, com conteúdo e abordagens pertinentes ao ciclo de gestão referente às instituições museológicas – concepção, criação, função, estrutura, planejamento e avaliação. Tendo como objeto de estudo a Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, instituição subordinada à Secretaria de Cultura e Turismo do município de Santo André, selecionada como sede da ação, ao longo da ação piloto foram desenvolvidas propostas de instrumentos para sua gestão, a partir dos estudos e diálogos entre os participantes e os orientadores.

DIRETRIZES PARA GESTÃO E IMPLANTAÇÃO DE MUSEUS

A temática “diretrizes para gestão e implantação de museus” partiu da constatação da deficiência na gestão e na consolidação de algumas instituições como agentes de uma cadeia operatória museológica efetiva. Em alguns casos, tal deficiência está associada à pouca formação dos gestores no que se refere à cultura, ao patrimônio cultural e aos museus; à rotatividade dos gestores e/ou dos profissionais das instituições museológicas públicas, devido aos cargos comissionados e às mudanças de gestão municipal; e à criação de instituições sem a consulta e o diálogo com a sociedade civil, sem embasamentos nos conceitos contemporâneos sobre museus, desconsiderando suas necessidades estruturais e suas funções, resultando na criação aleatória de coleções, em sua maioria composta por objetos e documentos antigos, expostos de forma pouco criteriosa e sem o comprometimento com a comunicação e com a salvaguarda, em espaços inadequados. O pré-projeto da ASTECA DIGM foi elaborado pelo assistente de ações técnicas Janderson Brasil Paiva, com a colaboração de Thaís Romão, do GTC SISEM-SP. Seu programa, conteúdos e metodologia foram revisados após o diagnóstico da Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, realizado por Karina Alves e Paulo Nascimento, colaboradores em outras ações do SISEM-SP, convidados para atuarem na aplicação dos conteúdos e nas orientações para o desenvolvimento das ferramentas de gestão para a instituição.

A escolha da instituição: A CASA DO OLHAR “LUIZ SACILOTTO”

A Casa do Olhar foi criada como conceito em 1992 no intuito de colaborar com o fomento e a reflexão das artes-visuais e como instituição tutora do acervo proveniente dos Salões de Arte Contemporânea do município de Santo André, realizados desde 1968. Para tanto, foi inaugurada em novembro de 1992 em um edifício tombado, localizado na Rua Campos Sales, 414, no Centro da cidade. A casa fora residência entre as décadas de 1920 e 1960 e atualmente pertence à prefeitura. Em 1993 a Casa do Olhar cedeu o seu espaço para o Departamento de Promoção Social e foi realocada no edifício da atual Casa da Palavra, que na época tornou-se Casa da Palavra e do Olhar. No início de 1998 a Casa do Olhar retornou ao edifício da Rua Campos Sales, aonde se encontra até o momento. Em 2003, a prefeitura de Santo André iniciou uma política de destaque às identidades culturais do município e nesse processo a instituição recebeu cinco serigrafias, uma

escultura e o nome de Luiz Sacilotto (1924 - 2003), como homenagem ao artista andreense, tornando-se Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”. Além do edifício sede e do Salão do Paço Municipal – onde são realizados os Salões de Arte Contemporânea, a partir de 2013 a equipe da instituição tornou-se responsável pelo Espaço de Fotografia e pela Pinacoteca (galeria), assim como em 2016, por espaços expositivos em Paranapiacaba e no Shopping Atrium. Atualmente a equipe é composta pelo coordenador de atividade de cultura, uma encarregada pela administração, uma auxiliar de administração, uma encarregada de arte-educação, duas agentes culturais, um líder de suportes técnicos, uma servente de serviços gerais e uma auxiliar de serviços gerais, totalizando nove funcionários. A equipe produz o Salão de Arte Contemporânea, a Bienal de Gravura, as exposições na sede e nos espaços filiados, recebem exposições de artistas e de coletivos, cursos, palestras, workshops e atendem ao público, em sua maioria grupos escolares agendados, e aos pesquisadores interessados em sua biblioteca especializada em artes.

A SELEÇÃO DOS ORIENTADORES

Para a orientação, programa, conteúdos e metodologia, que foram revisados após o diagnóstico da Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, para a ASTECA DIGM, em Santo André, foram convidados e contratados os museólogos Paulo Nascimento e Karina Alves, colaboradores em ações anteriores realizadas pelo SISEM-SP SP e detentores de notório saber nesta área, no intuito de unir a ênfase em gestão museológica do primeiro com a ênfase em educação patrimonial da segunda. Além da transmissão dos conteúdos e das orientações, ambos foram encarregados de realizar a visita técnica para diagnóstico da instituição sede, a revisão da proposta da ação, a elaboração do material de apoio aos participantes, a análise das atividades extras, a participação em reuniões periódicas para avaliação da ação, o parecer final e as propostas de instrumentos de gestão para a instituição.

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO

No início de 2016, a proposta de ação foi revisada pelo GTC SISEM-SP, pela equipe da ACAM Portinari e pelos colaboradores contratados, Karina e Paulo. Por se tratar de um projeto piloto, ficou acordada a possibilidade de redirecionamentos da programação e da metodologia, caso verificada a necessidade durante a execução. A programação foi dividida em onze encontros presenciais para aulas teóricas, visitas técnicas e atividades práticas. Além das atividades presenciais, estabeleceram-se atividades extras, aonde os participantes, assessorados pelos orientadores, desenvolveriam as propostas de instrumentos de gestão a serem implantados na instituição. Acordou-se também que ao final da ação os certificados seriam emitidos para quem participasse de no mínimo 75% das aulas e cumprisse no mínimo 75% das atividades complementares.

Para os encontros foram estabelecidas as datas 10, 11 e 31 de março, 1, 14, 15, 28 e 29 de abril e 5, 6 e 12 de maio, das 9h às 12h e das 13h às 16h, totalizando 66 horas de atividades presenciais. A programação se constituiu da seguinte forma:

Marcos legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. (Art. 215/216).
- Decreto que institui o registro e inventário de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. (Decreto-Lei nº3. 551/00).
- Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei nº 9.394/96. Art. 26).
- Estatuto dos museus (Lei Federal nº11.904/09).
- Decreto de regulamentação do Estatuto dos Museus (Decreto nº8.124/13).
- Diretrizes para o Cadastro Estadual de Museus de São Paulo.
- Plano Municipal de Cultura do Município de Santo André (Lei Municipal nº 9.776, em vigor desde 07/12/2015).

Fundamentos teóricos:

- Direitos culturais e patrimônio: como pautar a gestão dos museus.
- Noções de Cultura e Patrimônio.
- Relações entre cultura, identidades e memória.
- Educação patrimonial e o contexto de preservação dos bens culturais no Brasil.
- Breve trajetória da preservação do patrimônio no Brasil.
- Políticas públicas de cultura.
- Patrimônio e desenvolvimento local.
- Educação patrimonial: conceitos e práticas.
- Como unir pessoas e bens culturais.
- Ação cultural e mediação cultural.
- Processos de reconhecimento de patrimônio: inventário de bens culturais.
- Processos participativos e museologia social.
- Indicadores culturais.
- Avaliações museológicas e estudos de público.
- Noções de diagnóstico em museus.
- O que o um museu precisa para funcionar do ponto de vista da gestão.
- Passos para implantação de um museu.
- Como mapear e construir instrumentos de gestão.
- Apontamentos para a construção de plano museológico.

Atividades práticas:

Desenvolvimento e construção de documentos a partir dos conteúdos do curso e do diagnóstico realizado na Instituição, leitura e fichamento de textos, tarefas desenvolvidas pelos discentes nos intervalos entre um encontro e outro, visitas técnicas. Como ferramentas para a comunicação entre os orientadores, participantes e coordenador, estabeleceu-se a utilização de e-mail para o envio de conteúdos, assim como de solicitação e de respostas às atividades extras, e a criação do grupo fechado no Facebook ASTECA DIGM, para continuidade no diálogo sobre as atividades, sugestões e dúvidas.

INSCRIÇÕES, SELEÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE PARTICIPANTES

Para o preenchimento das vinte vagas disponíveis, as inscrições foram iniciadas no dia 11 de fevereiro e encerradas no dia 23 do mesmo mês, às 12h. O total de inscritos, foi de quarenta e duas pessoas e embora a divulgação evidenciasse o público alvo da ação, inscreveram-se estudantes e outros profissionais da área. Observa-se que apenas quatro funcionários da Casa do Olhar se inscreveram para a ação, no entanto, no início das atividades os não inscritos foram inseridos ao grupo de participantes.

A seleção foi realizada pelo GTC SISEM-SP. O resultado foi divulgado no dia 24 de fevereiro. Para confirmar a participação, solicitou-se aos selecionados os envios de carta de anuência dos superiores das instituições aonde atuam, ao e-mail oficial do SISEM-SP (sisem@sp.gov.br), até o dia 29 de fevereiro.

Entre todos os inscritos, interessados na participação na ação, foram escolhidos 23 profissionais de museus, que ao final dos encontros se resumiriam a 15, todos eles profissionais de museus atuantes nos municípios de Santo André, São Paulo, Mauá, Limeira, Santos, Jacaré.

Com a inserção dos funcionários da Casa do Olhar, foram confirmados vinte e dois profissionais, conforme a lista abaixo:

Nome	Instituição	Município
Ana Sílvia Frutuoso Costa	Prefeitura Municipal de Pardinho	Pardinho – SP

Ana Terezinha Carneiro Naletto	Museu Histórico Pedagógico Major José Levy Sobrinho	Limeira – SP
Cecília Auxiliadora Bedeschi de Camargo	Pinacoteca de Mauá	Mauá – SP
César Augusto Sartorelli	Museu da Cidade de São Paulo – Oca	São Paulo – SP
Cristina da Silva	Museu Pelé	Santos – SP
Edilene Filinto Aguiar	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Ivone de Santana	SABINA Escola Parque do Conhecimento	Santo André – SP
José Henrique Siqueira	Museu da Cidade de São Paulo - Casa da Imagem	São Paulo – SP
Kleber Gabriel da Silva	Prefeitura Municipal de Pirassununga	Pirassununga – SP
Leonice Mantovani Parajara	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Luiz Eduardo Alves Conceição	Prefeitura Municipal de Pardinho	Pardinho – SP
Marco Moretto Neto	Prefeitura Municipal de Santo André	Santo André – SP
Maria Luciene dos Santos Silva	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Mayra Gusman de Souza	Museu de Santo André Doutor Octaviano Armando Gaiarsa	Santo André – SP
Nilo Mattos de Almeida	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Omar Rogério Lemes	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Priscila de Almeida Xavier	Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo	São Bernardo do Campo – SP
Sirley Cirino Almeida	Museu de Antropologia do Vale do Paraíba	Jacareí – SP
Solange Dadona Millos	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Thais Gomes da Silva	MAP - Museu de Arte Popular	Diadema – SP
Vera Lúcia Dias Navazinas	Casa do Olhar Luiz Sacilotto	Santo André – SP
Vera Maria Porto de Toledo Piza	Museu da Cidade de São Paulo - Chácara Lane	São Paulo – SP

Os assistentes de ações técnicas, Michael Lopes Argento e Janderson Brasil Paiva se reuniram para o alinhamento das ações “em diretrizes para implantação e gestão de museus” e “de implantação de núcleos de ação educativa em museus” (realizada no Museu Ferroviário Regional de Bauru), e definiram a metodologia de avaliação pelos participantes a partir de fichas de avaliação das aulas e de filipetas onde cada participante registra uma palavra ou frase referente às suas sensações/percepções a cada dia de encontro. Os dois assistentes também dialogaram sobre referências, conceitos e possibilidades para a criação das logomarcas da ação de Assessoramento Técnico e Capacitação e de suas temáticas, definindo-se a concepção e desenhos elaborados por Janderson.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Os encontros foram realizados na biblioteca da Casa do Olhar “Luiz Sacilotto” e ao longo da ação foram desenvolvidos diálogos entre todos os participantes que colaboraram de forma produtiva, considerando os diferentes perfis de profissionais com suas formações e *expertises*, seja na área da museologia, do patrimônio cultural, da gestão pública ou do cotidiano das instituições culturais. Os diálogos foram condicionados pelos orientadores a partir de conteúdos apresentados em *Power Point* e pelas atividades práticas presenciais desenvolvidas em sua maioria em grupo. As atividades práticas consistiram em responder ao “Questionário de Diagnóstico” sobre a Casa do Olhar, leituras e pesquisas. No entanto, no terceiro encontro foi observado que nem todos os participantes realizavam as atividades ou dialogavam entre si após os encontros. Com a baixa devolutiva em relação a tais atividades, decidiu-se em reunião com o GTC SISEM-SP que após os próximos encontros não haveria atividades extras. Para o Exercício Prático 1, por exemplo, Janderson encaminhou para

o e-mail de todos a proposta de atividade extra que consistia na análise dos aspectos da Casa do Olhar a partir do primeiro contato, dos textos enviados para a atividade, da Lei 11904-09, de 14 de janeiro de 2009, e do Decreto 8124/13, de outubro de 2013. Dos dezenove participantes, apenas oito enviaram respostas ao exercício, sendo que nenhuma resposta partiu dos funcionários da Casa do Olhar. Observa-se que na fase de diagnóstico da instituição foi solicitado para cada funcionário o preenchimento do questionário de diagnóstico e o roteiro de observação, e dos oito funcionários, apenas dois apresentaram devolutiva.

REUNIÕES EXTRAS

Para verificação e reflexão de todo o andamento da ação, reuniões foram realizadas na Secretaria de Estado da Cultura, após a realização de alguns encontros na Casa do Olhar. Tais reuniões contaram com a participação da equipe do GTC SISEM-SP, de Karina Alves, Paulo Nascimento, Janderson e Joselaine, e tiveram como pautas principais a necessidade da adesão dos funcionários da Casa do Olhar à ação, a falta de devolutivas das atividades extras e reflexões sobre a programação e a metodologia.

Além das reuniões na SEC, algumas reuniões extras foram realizadas na instituição anfitriã:

- ✓ Reunião na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”. Santo André, 6 de abril de 2016.

Presentes: Nilo Almeida, Davidson Panis Kaseker, Luiz Mizukami e Janderson Brasil Paiva. A reunião foi realizada após a constatação da pouca adesão dos funcionários da Casa do Olhar para com a ação. Foi reforçada a necessidade de que nos dias de encontro a instituição se mantenha fechada ao público e que a equipe pause os seus trabalhos de rotina para absorver os conteúdos apresentados, alinhando assim a compreensão das necessidades na atualização da gestão e nos procedimentos da instituição, contribuindo nos diálogos e com o desenvolvimento das propostas de instrumentos de gestão, uma vez que refletirão diretamente no desenvolvimento do trabalho cotidiano de todos. Considerou-se que as diferenças de repertórios e formação entre os nove funcionários são fatores importantes e apresentam diferentes olhares e *expertises* sobre a dinâmica da instituição. As experiências da equipe, somadas aos conteúdos, às orientações e aos diversificados repertórios dos outros participantes, provenientes de outras instituições, só tem a enriquecer as trocas e os resultados. Mais do que uma ação de consultoria técnica, a ASTECA DIGM é, assim, um trabalho que depende da reflexão e da produção coletiva. Foi sugerido que a equipe da Casa do Olhar se reunisse após cada encontro para estudar e dialogar sobre as percepções a partir dos conteúdos apresentados.

- ✓ Reunião na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”. Santo André, 13 de abril de 2016.

1ª parte, período da manhã: Presentes: Nilo Almeida, Karina Alves, Paulo Nascimento e Janderson Brasil Paiva. A reunião fora proposta pelos orientadores de forma voluntária, uma vez que não constava na rubrica orçamentária. Agendada para a realização das 9h às 16h, tinha como intuítos a revisão dos conteúdos aos funcionários, devido a pouca participação durante os dois primeiros encontros, e a conscientização de que o desenvolvimento das propostas de instrumentos de gestão refletirá nos trabalhos da equipe. No entanto, na parte da manhã, Nilo sugeriu uma reunião de diálogo com os orientadores e o coordenador da ação, devido à ausência dos funcionários dedicados naquele momento a trabalhos externos. Foi observado que o agendamento era de período integral para a revisão dos conteúdos e que a impossibilidade das participações no período da manhã deveria ser comunicada com antecedência aos orientadores e ao coordenador. Foi levantada a percepção da dificuldade de comunicação na relação entre os próprios funcionários, elucidado que o intuito do projeto não é avaliar os profissionais da instituição ou resolver os conflitos internos e que a pouca adesão à ação causa

estranhamento inclusive dos participantes de outras instituições, uma vez que os da Casa deveriam ser os primeiros interessados no diálogo. Foi sugerido para que Nilo realize reuniões periódicas com a equipe no intuito de se aproximarem para as questões da Casa do Olhar e que reapresente de forma clara as razões e a importância da ASTECA DIGM para a Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”.

2ª parte, período da tarde: Presentes: Nilo, Edilene, Vera, Omar, Luciene, Karina, Paulo e Janderson. Visto o pouco tempo para a revisão dos conteúdos e a falta de quatro funcionários, o encontro resultou no diálogo já previsto sobre a ASTECA DIGM enquanto política pública e a importância da participação efetiva dos funcionários da Casa do Olhar. Foi realizada uma ação de sensibilização também prevista, conduzida por Karina, aonde os cinco funcionários presentes se posicionaram em torno de uma cartolina branca depositada sobre uma mesa, se concentraram em silêncio por trinta segundos e foram convidados a escolher uma cor de tinta guache e a tomar um pincel. Karina os orientou a se concentrarem em um sonho ou desejo pessoal que queriam muito realizar. De um a um, respeitando a ação alheia e em silêncio, cada funcionário com sua cor escolhida iniciou o desenho de seu sonho. Após o primeiro ciclo, cada funcionário foi convidado a dar um passo, se posicionando de frente aos primeiros traços do colega e um a um realizou com sua referente cor, acréscimos ao desenho à sua frente. O ciclo repetiu-se por mais duas vezes, resultando nos desenhos e no depoimento que permitiu observações sobre a escolha das cores, inclusive quando a cor preferida já estava na posse de outro colega, a dificuldade em iniciar ou em interferir no desenho alheio, a ocupação do espaço da cartolina, que no caso se manteve às margens, os acréscimos que cada um depositou no desenho do outro: colaborando com o “sonho” alheio ou reafirmando o seu próprio sonho, e a revelação do sonho de cada um e da interpretação dos colegas durante as interferências. A dinâmica possibilitou, de forma descontraída, que os colegas conhecessem um pouco do aspecto pessoal de cada um e uma reflexão prévia da forma como atuam individual e coletivamente. Karina apresentou algumas questões: Como você se coloca nas situações e nos espaços? Você colabora? Você concretiza as suas intenções? Ficam claras às pessoas à sua volta? De onde se inicia? Há envolvimento com o todo? Outras questões apresentadas foram: o que é a Casa do Olhar para você? Qual é a sua importância na Casa do Olhar? Qual dom você pode oferecer para a Casa do Olhar? O que falta na Casa do Olhar? A Casa do Olhar pode ser mais? Ela é suficiente? Para quem? Qual é a utilidade? O que é o acervo? O diálogo foi conduzido em torno dessas questões.

✓ Reunião na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”. Santo André, 26 de abril de 2016.

Presentes: Edilene Filinto Aguiar, Leonice Mantovani Parajara, Maria Luciene dos Santos Silva, Nilo Almeida, Omar Rogério Lemes, Vera Lúcia Dias Navazinas e Janderson Brasil Paiva. A reunião teve como pauta alguns desafios institucionais como o excesso de demandas para o número reduzido de funcionários, a necessidade de reuniões que colaborem com o alinhamento institucional entre os funcionários, a necessidade de melhor divulgação e sinalização para evidenciar a Casa, o potencial de parcerias com outras instituições ou empresas, a participação em editais e questões relacionadas à metodologia da ASTECA DIGM.

AVALIAÇÕES DE SATISFAÇÃO

Em relação às avaliações do índice de satisfação dos participantes, devido à especificidade da programação de cada dia e da dinâmica de cada orientador, na ASTECA DIGM, definiu-se que a cada encontro os presentes responderiam às questões apresentadas pelas “Fichas de Avaliação”, e registrariam, em filipetas de papel, uma palavra referente às suas sensações/percepções sobre o dia de encontro. Para ambas as avaliações não se solicitou a identificação do participante. O objetivo era facilitar a análise e as reflexões dos orientadores e do coordenador sobre a ação, a partir do olhar dos participantes, de forma a observar a necessidade ou não de se alterar a metodologia.

As perguntas apresentadas nas “Fichas de Avaliação” foram:

1. Os conteúdos apresentados no dia de hoje contribuem para o desenvolvimento da gestão de sua instituição?
2. A apresentação dos conteúdos foi dinâmica, facilitando a compreensão e o diálogo?
3. As atividades presenciais colaboraram para a compreensão do conteúdo na prática em sua instituição?
4. O exercício prático extra, proposto no encontro anterior, colaborou como complemento do conteúdo apresentado?
- 5.

Foram instituídas, então, unidades de medida referente às perguntas: Satisfeito; Parcialmente satisfeito; e, Insatisfeito.

Durante o desenvolvimento da ação, notou-se que nem todos os participantes respondiam atentamente às fichas – seja pela pressa ao final do encontro, seja por não considerar a importância da avaliação. No entanto, algumas pessoas, além de preencherem as fichas, também se expressavam registrando algum comentário. Quanto às filipetas em papel, talvez por solicitar apenas uma palavra síntese, colaborou para que os participantes expressassem ora os seus contentamentos, ora as suas inquietações de forma espontânea. As palavras foram compiladas em uma *nuvem de palavras*, aonde se destacam em tamanho as palavras expressas com mais frequência.

Outra forma de avaliação foi a observação das falas e das posturas dos participantes durante os encontros, os intervalos para almoço e café e, no caso dos funcionários da Casa do Olhar, também em reuniões. Percebeu-se, por exemplo, que os participantes se entusiasmavam nas atividades e nos diálogos em grupo, quando podiam expressar as suas percepções e os seus anseios em relação às instituições em que atuam. Quando os conteúdos eram apresentados por um período longo e com menos diálogo, observava-se descontentamento por parte de alguns participantes, mesmo elucidada a necessidade e a importância de se abordar e alinhar os conteúdos, devido à diversidade de conhecimento e informação entre os participantes.

Compilação das avaliações - ASTECA DIGM

SAT= satisfeito. PS= parcialmente satisfeito. INS= insatisfeito	10/mar			11/mar			14/abr			15/abr			31/abr			01/abr		
	SAT	PS	INS															
1. Os conteúdos apresentados no dia de hoje contribuem para o desenvolvimento da gestão de sua instituição?	12			13	1		11			12			5			7	1	
2. A apresentação dos conteúdos foi dinâmica, facilitando a compreensão e o diálogo?	11	1		10	4		10	1		12			3	2		5	3	
3. As atividades presenciais colaboraram como complemento prático do conteúdo apresentado?	3			12	1		10	1		12			5			6	2	
4. A atividade extra proposta no encontro anterior colaboraram para a compreensão do conteúdo na prática em sua instituição?	1			6			9	2		10			3	1		7		

SAT= satisfeito. PS= parcialmente satisfeito. INS= insatisfeito	28/abr			29/abr			05/mai			06/mai			12/mai		
	SAT	PS	INS												
1. Os conteúdos apresentados no dia de hoje contribuem para o desenvolvimento da gestão de sua instituição?	9			11			11			9	1		10		
2. A apresentação dos conteúdos foi dinâmica, facilitando a compreensão e o diálogo?	8	1		9	2		11			10			9	1	
3. As atividades presenciais colaboraram como complemento prático do conteúdo apresentado?	9			10	1		11			9	1		10		
4. A atividade extra proposta no encontro anterior colaboraram para a compreensão	8			10	1		8			5	1		6	1	

Comentários espontâneos, registrados em algumas fichas de avaliação com numeração da questão a que se refere:

11/3: 2. "poderia ser mais rápido e focar conceitos principais". 2. "mas pode ser mais objetiva para ganharmos mais conteúdo devido ao tempo curto (em relação ao período da manhã)".

14/4: 4. "obs: não se refere a esta aula, mas a tarefa feita em casa. A forma de debate por e-mail não foi satisfatória. Seria interessante que tivéssemos a possibilidade de fazer, ainda que parcialmente, um debate presencial". "obs: ter previsto um tempo p/ trocas presenciais p/

15/4: 4. "obs: creio que é melhor fazer atividades presenciais, que a conversa por e-mail, pois nós não nos organizamos todos".

31/4: 1. "conteúdos bastante esclarecedores".

6/5: 3. "na 1ª parte totalmente; 2ª ed. Patrimonial faltou tempo p/ apropriar do exercício".

12/5: "a carga horária poderia ser maior". "obs: pensar em mais encontros para não ser tão corrido".

Nuvem de palavras

P= Presença. F= Faltas. EP= Exercício Prático.

	10 de março		11 de março		EP1 para 24/3
	manhã	tarde	manhã	tarde	
1 Ana Sílvia Frutuoso Costa	P	P	P	P	30/mar
2 Ana Terezinha Carneiro Naletto	F	P	P	P	F
3 Cecília Auxiliadora Bedeschi de Camargo	F	F	F	F	24/mar
4 César Augusto Sartorelli	P	P	P	P	30/mar
5 Cristina da Silva	F	F	F	F	F
6 Edilene Filinto Aguiar	P	P	P	F	F
7 Eduardo José Camarotti	F	F	F	F	F
8 Ivone de Santana	P	P	P	P	
9 José Henrique Siqueira	P	P	P	P	
10 Kleber Gabriel da Silva	F	F	P	P	F
11 Leonice Mantovani Parajara	P	P	F	F	F
12 Luiz Eduardo Alves Conceição	P	P	P	P	23/mar
13 Marco Moretto Neto	P	P	P	F	F
14 Maria Luciene dos Santos Silva	P	P	P	P	F
15 Mayra Gusman de Souza	F	P	P	P	25/mar
16 Nilo Mattos de Almeida	P	P	F	F	F
17 Omar Rogério Lemes	F	F	F	F	F
18 Priscila de Almeida Xavier	P	P	P	P	28/mar
19 Sirley Cirino Almeida	P	P	P	P	24/mar
20 Solange Dadona Milos	P	F	F	F	F
21 Thais Gomes da Silva	P	P	F	F	F
22 Vera Lúcia Dias Navazinas	P	F	P	P	F
23 Vera Maria Porto de Toledo Piza	P	P	P	P	31/mar

	31 de março		1 de abril		EP2 para 11/4
	manhã	tarde	manhã	tarde	
P	P	P	P	P	ok rotei
P	P	P	P	P	F
P	P	P	P	P	ok
F	F	P	P	P	ok
DESISTENTE					
F	F	F	F	F	
DESISTENTE					
P	P	F	P	F	
F	F	F	F	F	
DESISTENTE					
P	P	P	P	P	ok
DESISTENTE					
P	P	P	P	P	ok
F	F	F	F	F	
P	P	F	F	F	
F	P	F	F	F	
P	P	P	P	P	F
P	P	P	P	P	ok
P	P	P	P	P	ok
P	P	P	P	P	F
DESISTENTE					
P	F	P	P	P	ok finali
P	P	F	F	F	

	14 de abril		15 de abril	
	manhã	tarde	manhã	tarde
1 Ana Sílvia Frutuoso Costa	F	P	P	P
2 Ana Terezinha Carneiro Naletto	P	P	P	P
3 Cecília Auxiliadora Bedeschi de Camargo	P	P	P	P
4 César Augusto Sartorelli	P	P	P	P
5 Edilene Filinto Aguiar	P	P	P	P
6 Ivone de Santana	F	F	P	P
7 Leonice Mantovani Parajara	P	P	P	P
8 Marco Moretto Neto	P	P	F	F
9 Maria Luciene dos Santos Silva	P	P	P	P
10 Nilo Mattos de Almeida	P	P	P	P
11 Omar Rogério Lemes	P	P	P	P
12 Priscila de Almeida Xavier	P	P	P	P
13 Sirley Cirino Almeida	P	P	P	P
14 Solange Dadona Milos	P	P	F	F
15 Vera Lúcia Dias Navazinas	P	F	P	P
16 Vera Maria Porto de Toledo Piza	P	P	P	P

	28 de abril		29 de abril	
	manhã	tarde	manhã	tarde
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	F	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
F	F	F	F	F
DESISTENTE				
P	P	P	P	P
P	P	P	P	P
P	F	P	P	P
P	P	P	P	P

	5 de maio		6 de maio	
	manhã	tarde	manhã	tarde
1 Ana Sílvia Frutuoso Costa	P	P	P	P
2 Ana Terezinha Carneiro Naletto	P	P	P	P
3 Cecília Auxiliadora Bedeschi de Camargo	P	P	P	P
4 César Augusto Sartorelli	F	P	P	P
5 Edilene Filinto Aguiar	F	F	P	P
6 Ivone de Santana	P	F	P	P
7 Leonice Mantovani Parajara	P	P	P	P
8 Marco Moretto Neto	P	P	P	P
9 Maria Luciene dos Santos Silva	P	P	F	F
10 Nilo Mattos de Almeida	P	P	P	P
11 Omar Rogério Lemes	P	P	P	P
12 Sirley Cirino Almeida	P	P	P	P
13 Solange Dadona Milos	P	P	F	F
14 Vera Lúcia Dias Navazinas	P	F	P	P
15 Vera Maria Porto de Toledo Piza	P	P	P	F

	12 de maio	
	manhã	tarde
P	P	
P	P	
P	P	
P	P	
P	P	
P	P	
P	P	
P	F	
F	F	
P	P	
P	P	
P	P	
P	F	
P	P	

A PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO PARA A CASA DO OLHAR “LUIZ SACILOTTO”

A proposição de instrumentos de gestão para a Casa do Olhar é o resultado esperado referente à ASTECA DIGM. Como já mencionado, a partir da apresentação dos conteúdos, da observação sobre a instituição, da leitura de textos, das pesquisas, dos trabalhos presenciais em grupo e da contribuição de cada participante nos diálogos, foi possível o desenvolvimento de tais instrumentos de forma coletiva e condizente à realidade atual da instituição. Tomou-se como base o diagnóstico institucional e o preenchimento do Questionário de Diagnóstico realizado pelos participantes divididos em dois grupos de trabalho e chegou-se à compilação de considerações e sugestões a partir da “Tabela para análise do questionário de diagnóstico”, aonde os apontamentos trataram de: informações jurídicas, administrativas e financeiras; instalações físicas; recursos humanos; documentação do acervo; recursos de informática; ação educativa; relação entre a instituição e a comunidade local; ações de marketing e publicidade; ações de conservação; e, exposições.

Tais apontamentos nortearam todas as decisões em torno da formatação dos instrumentos propostos à Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, que contemplaram: a identidade institucional; definições da missão e da visão institucionais; proposta de criação de Lei para a instituição; proposta de organograma; e, diretrizes para ações de educação patrimonial.

ENTREGA DO RELATÓRIO TÉCNICO DA ASTECA DIGM À GESTÃO MUNICIPAL DE CULTURA

No dia 27 de outubro de 2016, foi realizada a reunião na Secretaria de Cultura e Turismo de Santo André, entre Davidson Panis Kaseker, diretor técnico do SISEM-SP, Admir Aparecido Rodrigues, secretário adjunto de Cultura e Turismo de Santo André, Nilo Almeida, coordenador da Casa do Olhar “Luiz Sacilotto” e Janderson Brasil Paiva, assistente de ações técnicas da ACAM Portinari. O encontro pautou-se na entrega do Relatório Técnico referente à ação e em diálogos sobre a proposta dos instrumentos de gestão a serem analisados para implantação na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”.

SUGESTÃO PARA A ETAPA DE ACOMPANHAMENTO NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016

Para complementar as ações previstas, foi elaborada a proposta de ação de acompanhamento da implementação dos instrumentos de gestão para a Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, consistindo em:

- apresentar, em um dia de seminário, a ASTECA DIGM e os instrumentos de gestão resultantes, para representantes da sociedade civil e grupos artísticos e culturais de Santo André, promovendo o diálogo e verificando a concordância com a proposta, e também contemplar a entrega dos certificados aos participantes, o parecer do diretor técnico do SISEM-SP, o parecer do secretário municipal de cultura de Santo André, o parecer do coordenador da Casa do Olhar e visita aos equipamentos culturais geridos pela instituição.

- acompanhar os diálogos entre as partes envolvidas visando à implementação dos instrumentos de gestão, a partir da disponibilização do assistente técnico da ACAM Portinari, coordenador da ASTECA DIGM, para participação em até quatro reuniões e para o desenvolvimento de um relatório final sobre o desenvolvimento e a viabilidade da implementação e de toda a ação.

- colaborar para possíveis necessidades de adequações dos instrumentos de gestão, a partir da contratação dos orientadores para a participação no seminário e, caso necessário, em duas reuniões.

- avaliar a viabilidade de toda a ASTECA DIGM.

Para a realização do seminário sugeriu-se que o município ofereça como contrapartida o espaço físico adequado, equipamento audiovisual, transporte para a visita aos equipamentos geridos pela Casa do Olhar e a

garantia da participação do secretário de cultura e de gestores e funcionários ligados à Casa do Olhar. O evento, no entanto, acabou não acontecendo por dificuldades de reciprocidade por parte da administração municipal.

PRÓXIMAS ETAPAS

Após a reunião de entrega do Relatório Técnico referente à ação e de diálogos sobre a proposta dos instrumentos de gestão com o coordenador da Casa do Olhar e o representante da Secretaria de Cultura e Turismo de Santo André, não foi realizada a análise dos documentos e os diálogos com os gestores municipais devido ao período eleitoral e a incerteza de permanência de governo.

No início do mês de janeiro, com a renovação dos cargos de gestão na prefeitura municipal de Santo André, Nilo Almeida, que prossegue como coordenador da instituição, entrou em contato com Janderson, informando que as propostas serão apresentadas para a nova secretaria e assim que houver um retorno sobre a possibilidade ou não de implementação das propostas oriundas da ASTECA DIGM, o GTC SISEM-SP será acionado.

CONCLUSÃO

A ação de Assessoramento Técnico e Capacitação em Diretrizes para Implantação e Gestão de Museus, realizada entre os meses de março e maio de 2016, na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, pela ACAM Portinari em parceria com o SISEM-SP e a Secretaria de Cultura de Santo André, possibilitou de forma satisfatória os diálogos e as reflexões sobre gestão de museus e patrimônios culturais, a partir dos conteúdos apresentados pelos orientadores e da pluralidade de conhecimentos trazidos pelos participantes de diversas instituições museológicas, de diferentes municípios do Estado de São Paulo. Para além de refletirem sobre as instituições em que atuam, os participantes concordaram em desenvolver coletivamente as propostas de instrumentos de gestão para a Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, com orientações de Karina Alves e de Paulo Nascimento, compreendendo a metodologia como atividade prática a ser replicada em suas instituições, colaborando com um dos objetivos da ação.

Embora comprovados os resultados positivos e o contentamento de todos os participantes na finalização da ação, alguns apontamentos e sugestões são fundamentais como devolutiva para o projeto piloto e para o aprimoramento de sua execução. Os apontamentos são provenientes das observações do coordenador durante a execução da ação e de seu diálogo com os orientadores, com os participantes e com os funcionários da Casa do Olhar:

- tratativas com os orientadores das ações: sugere-se que determinado o tema, o projeto e o cronograma da ação, pelo GTC SISEM-SP, os orientadores continuem a revisar os conteúdos da programação e elaborem, caso julguem necessário, um questionário a ser aplicado aos inscritos, para o levantamento de informações de perfil de público, que colabore com o planejamento.

- tratativas para a contratação dos orientadores: definidos o projeto, a programação e os orientadores, é importante que seja realizada reunião entre o GTC SISEM-SP, os orientadores e a equipe do setor de recursos humanos da organização social contratante, para a elucidação da ação e do contrato.

- análise de instituições e seleção da instituição sede: sugere-se que junto aos orientadores, o GTC SISEM-SP pré-seleccione três instituições a serem avaliadas de forma minuciosa para a seleção de uma sede a ser contemplada com os resultados da dinâmica. A avaliação deve considerar o diálogo com os gestores municipais [prefeito, gestores da cultura e gestores da instituição avaliada], diálogo com os funcionários, compreensão da gestão institucional, levantamento das atividades realizadas pela equipe da instituição, levantamento de possíveis equipamentos sob a tutela da instituição, levantamento da participação da instituição em editais e de seus meios de recursos, entre outras informações que forem julgadas importantes.

O diálogo com gestores e funcionários colabora com compreensão da ação por estes e com a garantia de implantação das ferramentas resultantes, assim como com a participação direta dos envolvidos e o cumprimento dos combinados.

- divulgação: é importante que o GTC SISEM-SP seja copiado e informado, pelos gestores municipais, de todos os modos e meios de comunicação em que a ação é divulgada na região administrativa. O *clipping* é uma estratégia de garantia de que a divulgação é realizada.

- observação de novos públicos do SISEM-SP, a partir das inscrições de diversos profissionais e estudantes que não atendem ao perfil do público alvo específico à ASTECA, considerando o planejamento de ações específicas, ou a disponibilização das ações já estabelecidas, para esse público.

Especificamente em relação à ASTECA DIGM, para a definição do cronograma sugere-se quinze encontros divididos em dois dias por semana, num intervalo de cinco dias corridos, totalizando sete encontros com conteúdo e práticas e um dia de seminário para a apresentação do desenvolvimento da ação e de seus resultados. Para a programação e a metodologia, sugere-se que os conteúdos sejam sintetizados de forma a permitir maior diálogo entre os participantes durante todos os encontros, a substituição das atividades extras por leitura de um texto preparatório para o encontro seguinte.

Para as avaliações, sugere-se a substituição das Fichas de Avaliação por outro modelo que garanta a integridade dos registros de satisfação. A permanência das filipetas para o registro de palavras que sintetizem cada dia de encontro por cada participante é defendida, uma vez que nelas os participantes se expressam de forma espontânea. Outra importância está em disponibilizar maior tempo para que os participantes expressem sobre as vivências nas instituições em que atuam.

Concluindo sobre a ação de Assessoramento Técnico e Capacitação em Diretrizes para Implantação e Gestão de Museus, realizada na Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, contemplado o objetivo de elaborar diretrizes para a gestão da instituição, almeja-se que a equipe da Secretaria de Cultura e Turismo de Santo André execute as propostas após verificadas possíveis necessidades de adequação. Ao GTC SISEM-SP, fica o desafio do acompanhamento do que podemos considerar a “segunda etapa” da ASTECA DIGM, de forma a colaborar para que, dentro da realidade da gestão municipal, os instrumentos de gestão sejam de fato concretizados, atestando assim a viabilidade total da ação.

PARECER FINAL DOS DOCENTES ORIENTADORES

Paulo Nascimento e Karina Alves

Apresentação

O objetivo deste documento é apresentar, de forma geral, a visão dos docentes sobre a ASTECA – DIGM desenvolvida na “Casa do Olhar - Luiz Sacilotto”, no 1º semestre de 2016, de modo a registrar e expressar a visão dos referidos orientadores acerca do processo com o intuito de aperfeiçoá-lo em edições futuras.

PARECER / RECOMENDAÇÕES:

Na visão dos docentes orientadores, como projeto piloto, o desenvolvimento da ASTECA – DIGM na Casa do Olhar se mostrou uma experiência transversal e simultânea, estabelecendo vários níveis de relacionamento, atuação e estruturação, que ainda se desdobraram em inúmeras outras camadas.

Nesse sentido, para transitar por esses níveis tivemos que desempenhar diversos papéis: ora como docentes, ora como orientadores, ora como gestores, ora como mediadores de conflitos, ora como apoio operacional, entre outros; exigindo nossa capacidade de articulação ao máximo.

Sendo assim, de modo geral, o presente Parecer buscará explicitar alguns aspectos da complexidade desse trabalho por meio de alguns desses níveis identificados:

1 - Processos de estruturação e gestão da ASTECA – DIGM

Reforçando que todas as questões aqui apresentadas são com o intuito de almejar melhorias futuras, registramos como ponto dissonante os vários ruídos de comunicação na contratação dos docentes. Estes acarretaram em alguns transtornos como a má interpretação de itens na elaboração do contrato e contratemos de ordem financeira como atraso no pagamento e equívoco em depósito bancário.

Dessa forma, para solução dessa questão, recomendamos que seja realizado um treinamento específico com os técnicos da ACAM Portinari que prestam serviços ao SISEM-SP, de modo que os mesmos se familiarizem com os processos burocráticos referentes à contratação de serviços. E, por outro lado, que os técnicos administrativos da sede da OS em Brodowski participem das reuniões de planejamento das ações técnicas junto ao SISEM-SP, de modo a ter maior conhecimento da natureza e finalidade das mesmas.

No que se refere à seleção da instituição museológica sede do projeto ASTECA DIGM, identificamos que alguns transtornos no decorrer do trabalho poderiam ter sido evitados, caso a escolha tivesse sido pautada em um diagnóstico prévio. Dessa maneira, recomendamos que nas próximas edições a escolha da instituição sede se dê por meio de processo seletivo, onde ao menos três instituições participem desta primeira etapa, e finalizado o diagnóstico, uma delas seja escolhida, permitindo aos funcionários dos museus não contemplados a participação na ASTECA na qualidade de convidados.

Na seleção dos participantes da ASTECA DIGM que são provenientes de outras instituições, de modo a aperfeiçoar o processo, nas sugestões de questões dissertativas para a inscrição dos mesmos, apontamos alguns itens que podem reforçar os critérios de escolha e identificação dos perfis, como: se já participou de algum processo de implantação de museu; se já atuou em alguma equipe de elaboração de plano museológico; se tem conhecimento acerca do papel de gestor de um museu, tanto do ponto de vista técnico, quanto administrativo; qual contribuição pretende oferecer à ASTECA e o que pretende agregar na gestão do museu onde atua; entre outras.

2 – Relações com a Equipe da Casa do Olhar – Luiz Sacilotto

Nas relações com a Equipe interna da Casa do Olhar os problemas de comunicação foram o maior desafio, principalmente entre a coordenação da instituição e o seu corpo funcional. Esses ruídos comunicacionais influenciaram sobremaneira a motivação e o engajamento da Equipe interna na ASTECA no primeiro momento.

A comunicação inadequada gerou inclusive a falta de compreensão, por parte dos funcionários, sobre a importância que a ASTECA DIGM teria para a Casa do Olhar e quais seriam seus desdobramentos. Foi observado ainda que a Instituição não havia se preparado para receber a Ação, mantendo sua intensa agenda de atividades, fazendo com que a maioria dos seus funcionários se dispersassem.

Esses fatores influenciaram diretamente na motivação e no engajamento com o projeto, resultando em uma massiva evasão nas aulas e o não cumprimento das atividades práticas complementares. Isso comprometeu o desenvolvimento do trabalho nesse primeiro bloco, e nos levou inclusive a considerar a possibilidade de abortar o projeto na Instituição.

Nesse sentido, a coordenação da ASTECA DIGM, juntamente com os docentes orientadores, empreenderam uma série de esforços buscando reverter tal situação, entre eles: mediação de conflitos, reuniões extras, aulas, palestras e dinâmicas específicas para o grupo de funcionários.

Com esses esforços obtivemos sucesso e o problema foi contornado no segundo bloco, contudo, o desafio nesse segundo momento passou a ser a recuperação do tempo perdido para alcançar os resultados esperados. E mais uma vez obtivemos sucesso, que se apresenta evidente através dos diversos produtos finais da ASTECA na Casa do Olhar.

3 – Processos em sala de aula

No cotidiano em sala de aula o que chamou atenção inicialmente foi a diversidade de conhecimentos e níveis de experiência dos participantes. Essa variedade que, posteriormente, se mostrou absolutamente salutar na qualidade dos resultados apresentados, nesse primeiro instante foi outro desafio, onde se notou uma certa ansiedade dos participantes em relação aos conteúdos apresentados. E isto foi evidenciado nas fichas de avaliação por meio das críticas e comentários.

Muito provavelmente essa ansiedade se deu, na verdade, pela abordagem de assuntos, conceitos e temas considerados muito elementares para alguns, porém fundamentais a uma parte do grupo que possuía pouca vivência no universo museológico. Sendo assim, didaticamente como docentes, optamos pela manutenção dos mesmos no programa, buscando alcançar um repertório mais comum entre os participantes.

Essa situação foi sendo contornada aos poucos à medida que a parte teórica foi dando mais espaço às atividades práticas e dinâmicas que propiciaram maior envolvimento e nivelamento do grupo. Nesse sentido a construção coletiva e participativa dos documentos finais foi essencial para esse entrosamento.

Sobre as atividades práticas (os exercícios de casa) a devolutiva das mesmas não se apresentou satisfatória, principalmente em relação à entrega e cumprimento dos prazos. E em face disto, em muitas ocasiões fomos levados a reorientar dinâmicas já planejadas que dependiam do desenvolvimento antecipado de tais tarefas. O que chegou a causar algum transtorno.

Dessa forma, face a esse baixo retorno (que continuava ocorrendo mesmo com todos os nossos esforços), optamos por replanejar o programa e desvincular as dinâmicas em sala de aula dos exercícios de casa, e passamos a considerá-los como complementares e não mais como obrigatórios. A partir de então recomendamos que essa seja a postura para as próximas edições da ASTECA DIGM.

Outro aspecto que merece destaque é em relação ao alto engajamento dos participantes advindos das outras instituições, que compreendiam desde o início a importância da ASTECA, face ao que era apresentado pelos funcionários da Casa do Olhar, no primeiro instante. Como relatado anteriormente, esse alinhamento foi ocorrendo simultaneamente à medida que os funcionários da casa passaram a se envolver mais com o projeto e à medida que as dinâmicas em sala de aula passaram a exigir mais entrosamento com as atividades práticas e os vários exercícios em grupo.

4 – A experiência dos docentes orientadores: depoimento

Como já relatado nos itens anteriores, inúmeros foram os desafios no desenvolvimento deste trabalho, entretanto, o mesmo se mostrou indubitavelmente frutífero e as dificuldades (todas) só contribuíram para que essa experiência se mostrasse rica e proveitosa. Muitas eram as incertezas desde o início e durante a Ação, dúvidas essas naturais até mesmo por carregar a alcunha de “projeto piloto”.

Desde o início havia a consciência de que essa não era uma simples atividade de docência, mas sim um trabalho partilhado, coletivo, participativo e democrático. Sendo assim, junto a esses adjetivos estavam atreladas todas as dificuldades de não ter o absoluto controle dos resultados almejados. Entretanto, nosso

empenho pela qualidade desses produtos, fossem quais fossem, levou a uma postura de nos colocarmos como mediadores do processo, mais do que os responsáveis pelo mesmo. Dessa forma, lançamos mão de todo o nosso repertório acadêmico e prática profissional acumulada; e assim a parceria entre os docentes orientadores apresentou mais uma outra característica: a complementaridade (advinda das experiências de um e de outro nos caminhos trilhados por ambos no universo museológico).

Mas a triangulação só se completa mesmo com o trabalho da Coordenação da ASTECA DIGM, representando o GT SISEM-SP, que com profissionalismo conduziu a todos, mediou conflitos, cobrou tarefas, controlou horários, enfim, ofereceu todo o suporte logístico necessário para a concretização da Ação.

Pensando em outras figuras geométricas, podemos expandir para quadrados, hexágonos, octógonos e tantas outras que representam cada um dos funcionários da Casa do Olhar e dos participantes dos outros municípios que foram fundamentais para que a ASTECA DIGM obtivesse resultados positivos.

Considerações finais

Apesar das várias dificuldades evidenciadas, mais uma vez é importante frisar que a ASTECA DIGM na Casa do Olhar – Luiz Sacilotto foi uma experiência bem sucedida face ao esforço coletivo e empenho de todos os envolvidos. Além das propostas de instrumentos de gestão que foram criadas, e que comprovam essa afirmação, esses desafios foram entendidos como experiências e alçados à categoria e aprendizado, o que cumpre o objetivo principal da Ação, que é *“desenvolver uma ação de gestão em um museu, que envolva assessoria técnica e capacitação. Dessa forma, ao mesmo tempo em que são construídos instrumentos de gestão para a instituição laboratório, esse próprio processo se transforma em recurso didático e de capacitação para os participantes”*.

Outro ponto que merece destaque no desenvolvimento desse processo é a forma de construção dos instrumentos de gestão, todos elaborados de forma coletiva, a várias mãos, buscando condensar as experiências de todos ali envolvidos. Sendo assim, mantendo esse viés de coletividade, apresentamos ainda como recomendações que, além do acompanhamento de sua implantação por parte do GT SISEM-SP, que se deem outras frentes de trabalho:

- Estabelecendo um calendário de reuniões internas da Equipe da Casa do Olhar para revisões de todo material, para aportes e complementos
- Realização de audiências públicas para consulta e participação da sociedade.

E ainda como recomendações finais:

- O aumento da carga horária dos encontros presenciais, uma vez que há um vasto conteúdo a ser trabalhado, discutido e desenvolvido em sala de aula
- Aprimorar as ações de assessoramento técnico com a realização um diagnóstico prévio da instituição selecionada com a participação dos funcionários de modo a realizar um trabalho prévio (antes do curso)
- Aprimorar os instrumentos de avaliação da Ação, principalmente destinando tempo específico ao término do curso, e com o envolvimento dos participantes. A avaliação mostra a disposição do grupo e o aprendizado construído durante o processo, com ênfase no balanço sobre erros e acertos no momento de reflexão individual e coletiva, obtendo o olhar de cada pessoa para todos os aspectos.

Pensando em um entendimento por parte da instituição, para que o que foi observado tenha a possibilidade de ser colocado em prática, o relatório entregue ficou com a seguinte estrutura:

RELATÓRIO TÉCNICO: CASA DO OLHAR LUIZ SACILOTTO

Informações Jurídicas, Administrativas e Financeiras

Considerando:

- que existe um direcionamento conceitual a partir das práticas institucionais, porém não há um texto explícito de missão;
- a ausência de um instrumento jurídico de criação;
- a ausência de um Regimento Interno (ou documento equivalente) que ordene a sua estrutura de funcionamento;
- a ausência de uma dotação orçamentária específica;
- a ausência de outras fontes de receita;
- a ausência de um plano de ação anual específico;
- não há plano museológico ou estratégico;
- que a Casa do Olhar possui todo seu histórico de formação vinculado ao atual edifício sede, sendo este um imóvel tombado na esfera municipal;
- a falta de articulação para atendimento integral às necessidades da instituição por parte de outros setores municipais responsáveis;

Recomenda-se:

- a definição da missão institucional, a partir dos seguintes itens: construção de forma participativa, com consulta pública; publicizada; definindo a sua identidade institucional;
- a formalização institucional por meio de lei municipal de criação, apontando normativas para: criação de dotação orçamentária e possíveis fontes de receita; vinculação ao edifício sede; delimitação dos espaços expositivos sob gestão direta da Casa do Olhar; vinculação ou não do acervo; vinculação à Secretaria de Cultura e Turismo do Município;
- observar a existência de legislação estadual ou federal pertinente à Instituição criada;
- a elaboração de ferramenta de planejamento global, a partir da definição da identidade institucional;
- a elaboração de plano de ação anual em consonância com o planejamento global institucional;
- a elaboração, aprovação e implementação de Regimento Interno, que contenha as normas de funcionamento e organograma, com descrição de cargos e funções, setores da Casa do Olhar, e atribuições em relação aos espaços que gere ou que oferece programação;
- criação de Conselho de Orientação Cultural;

Instalações Físicas

Considerando:

- que as instalações são próprias, definitivas e tombadas;
- a necessidade de atualizar os edifícios para as condições de guarda do acervo e exposições em geral;
- não há condições adequadas de climatização acondicionamento e conservação no espaço destinado à Reserva Técnica;
- a ausência de locais para apoio/montagem de exposições, conservação preventiva e cuidados diversos do acervo;
- que, hoje, para além do edifício sede há 06 outros espaços expositivos;
- não há plano e recursos de segurança adequados e Alvará de Vistoria do Corpo de Bombeiros /AVCB;
- a ausência de estrutura para acolhimento dos visitantes;
- ausência de serviço de segurança dimensionado para o devido funcionamento da instituição;
- ausência de sinalização e comunicação visual;
- a instituição cede espaço para o funcionamento de uma biblioteca especializada em arte;
- a necessidade de readequação da utilização dos espaços físicos;
- não há equipamentos multimídia compatíveis com as atividades da Instituição;

Recomenda-se:

- elaboração de programa de conservação, restauro e adequação dos espaços;
- submissão do programa supracitado aos órgãos de preservação e tombamento;
- contratação de profissionais especializados para execução do programa de readequação dos espaços museológicos;

Recursos Humanos**Considerando:**

- que recursos humanos estão em número insuficiente para atender às demandas da Instituição (10 funcionários para gestão, manutenção, limpeza e segurança do edifício sede e dos 06 outros espaços expositivos, atendimento de público, ação educativa e demandas diversas com programação, cuidados com o acervo, etc.);
- a necessidade de um redesenho organizacional de modo a melhor definir os cargos e funções;
- a necessidade de atualização/formação/capacitação para que os funcionários continuem desenvolvendo suas funções;
- a ausência de um programa de voluntariado e de estágios;

Recomenda-se:

- elaboração e apresentação de plano de carreira e atividades aos gestores municipais;
- elaboração de um organograma, definindo funções e cargos;
- definição de um quadro fixo de funcionários para que haja uma melhor capacitação para as funções específicas, por exemplo, limpeza de espaços expositivos, reserva técnica e cuidados com acervo;
- criação e implementação de um programa de estágios;
- criação de programa de formação/capacitação de funcionários e prestadores de serviços, em articulação com o consórcio intermunicipal, entre outros;
- estabelecimento de agenda de reuniões para articulação da equipe interna;

Documentação do Acervo**Considerando:**

- que há um inventário do acervo museológico, porém com ficha catalográfica em fase de elaboração;
- considerando que há o registro fotográfico, contudo em muitos casos esse não foi associado ao respectivo registro do objeto no acervo;
- que há somente um registro em office excel, porém não há um banco de dados informatizado do acervo em software específico;
- que as pesquisas em relação ao acervo estão em fase inicial;
- que não há um documento Política de Acervo claro, expresso e publicizado;
- que não possui Comissão de Acervo, para além do Salão de Arte;
- que não há profissional específico para cuidar da documentação museológica;

Recomenda-se:

- Elaboração e implementação de Projeto de Documentação museológica e arquivística, incluindo instrumentos e procedimentos técnicos para registro, controle e segurança dos acervos sob gestão da Casa do Olhar (museológico e documental);
- Após o processo de documentação de acervo, a aquisição de software para registro informatizado do acervo, em consonância com os sistemas de TI da municipalidade
- Criação de Comissão do Acervo, expressa em Regimento Interno;
- Criação e implementação de linhas de pesquisas em relação aos acervos para sua melhor extroversão;
- criar condições para salvaguarda da memória institucional;
- criar ferramentas e condições para dar publicidade aos acervos;

Recursos de Informática

Considerando:

- a insuficiência de recursos e equipamentos de informática;
- que mesmo os equipamentos existentes não estão atualizados e necessitam de substituição;
- que os programas estão desatualizados;
- que há restrição de acesso à rede mundial de computadores , e que isso acarreta em limitação de acesso à informação inerente às demandas de serviço da Casa do Olhar;
- que não há treinamento especializado para que os funcionários lidem com os equipamentos de informática;
- que essa situação precária em relação ao parque de informática da Casa do Olhar limita sua atuação em relação às artes produzidas em mídias e linguagens digitais;

Recomenda-se:

- estudo para dimensionar as necessidades técnicas quanto a equipamentos, software, configuração de rede e treinamento relacionados ao parque de informática da Casa do Olhar;
- revisão das políticas de acesso dos funcionários à rede mundial de computadores, contemplando as especificidades do trabalho como multimídia e todas as suas interfaces com a arte contemporânea;
- aquisição de equipamentos de audiovisual e multimídia (HDTV, Projetores multimídia, filmadora, câmeras fotográficas, DVD, impressoras e afins)

Ação Educativa

Considerando:

- o grande número de espaços expositivos geridos e programados pela Casa do Olhar, e a insuficiência de profissionais da área educativa para atendê-los;
- a existência de uma demanda reprimida por visitação das escolas, grupos organizados e público espontâneo;
- a inexistência de um programa de A o Educativa formalizado e publicizado;
- que a política de exposi es temporárias com periodicidade mensal, sem um cronograma definido previamente, inviabiliza o desenvolvimento de uma aço educativa com qualidade;
- que o planejamento das exposi es não ocorre de forma integrada com a  rea Educativa;
- a falta de material para o desenvolvimento das a es;
- a falta de um espaço específico para o desenvolvimento dos trabalhos

Recomenda-se:

- a forma o de uma Equipe com diversas representa es para a constru o de um programa de A o Educativa e Educa o Patrimonial;
- a contrata o de uma Equipe de educadores para conceber e executar a es para os diversos espaços;
- a aquisi o de materiais e equipamentos específicos para as atividades educativas;
- a produ o de material gráfico de apoio para as atividades;
- a revisão da política institucional de exposi es;
- a readequa o dos espaços de modo a definir área para atividades educativas e acolhimento do público;
- a articula o com os serviços educativos dos outros equipamentos culturais/educacionais do Município;

Rela o entre Museu e Comunidade Local

Considerando:

- a pouca interlocução com a comunidade local, munícipes, comércio, instituições e atores da vizinhança/entorno;
- a ausência de sinalização e identificação da Casa do Olhar e dos seus demais espaços expositivos (placas de trânsito, totens de sinalização nas fachadas, banners, entre outros);
- a pouca interlocução com parceiros internos (prefeitura) e externos (agentes de patrimônio e outros atores da sociedade em geral);
- a baixa representatividade Casa do Olhar e do segmento de artes visuais nas instâncias onde se tramitam os processos decisórios e participativos;
- a pouca interlocução da Casa do Olhar com os movimentos culturais e das artes do Município;

Recomenda-se:

- a elaboração de um Programa de Educação Patrimonial que contemple os diálogos com os diversos grupos apontados;
- criação de uma rede de educação patrimonial, contemplando Santo André e o Consórcio Intermunicipal do grande ABC;
- identificação de parceiros potenciais para desenvolvimento de ações conjuntas;
- implantação de sinalização viária e de identificação, no edifício sede e demais espaços expositivos;
- estabelecer agenda de ações continuadas em articulação com as diversas instâncias municipais;
- implantação de sistema de controle de entrada de visitantes;
- criação de apresentação com conteúdo específico relacionado à instituição, ao edifício, acervo, nos espaços internos da sede, espaços expositivos e junto às obras públicas;

Ações de Marketing e Publicidade**Considerando:**

- que existe a Agenda da Cidade (guia cultural) que contempla a publicação das programações dos diversos órgãos municipais;
- que existe um órgão que centraliza todas as ações de publicidade e marketing na Prefeitura;
- que apesar das ações supracitadas há a baixa frequência de público espontâneo, principalmente em finais de semana;
- que apesar de todo o aparato de publicidade, a imagem institucional ainda precisa ser melhor trabalhada, por exemplo, no sentido de esclarecer para a população o que é a Casa do Olhar, o que ela faz, e quais serviços prestados para a sociedade;

Recomenda-se:

- criar e implementar um plano específico de comunicação e marketing para a Casa do Olhar;

Ações de Conservação**Considerando:**

- não há ações de conservação consolidadas e sistematizadas;
- que não há equipamentos e mobiliários adequados;
- que não há espaços físicos em dimensões adequadas e apropriados para guarda e conservação dos acervos e sua constante ampliação;
- a inexistência de uma política de conservação de acervos;
- não há pessoal capacitado para as ações de conservação;

Recomenda-se:

- criar e implementar uma política de conservação e restauro dos acervos da Casa do Olhar;
- contratação de profissional especializado para cuidados com o acervo;
- compra de equipamentos, mobiliário e materiais de conservação;
- realizar estudo para ampliação e adequação das áreas de guarda e manuseio de acervos;

Exposições

Considerando:

- que os espaços expositivos não contam com mobiliário, equipamentos, controle ambiental, iluminação e segurança adequados;
- que existem vários espaços expositivos sob a responsabilidade da Casa do Olhar;
- que existem ainda acervos expostos ao ar livre (arte pública);
- que a agenda e cronograma de exposições não atende a um planejamento prévio, e que não é compatível com o número de funcionários da Instituição;
- que o excesso de número de exposições de temporárias ao longo do ano, com duração de apenas 1 mês, não permite a devida preparação para as mesmas e não possibilita a adequada fruição do público;
- que não há um edital que regulamente a programação de exposições dos espaços;

Recomenda-se:

- criar e implementar um programa de exposições, que limite a quantidade de mostras às estruturas e capacidades da Casa do Olhar, levado em consideração os seguintes critérios:
 - Edital para receber propostas externas de exposição;
 - Curadorias propostas pela Casa do Olhar, relacionadas ou não ao acervo;
- articular parcerias para o desenvolvimento de exposições;
- definir, junto aos órgãos públicos, a responsabilidade de gestão dos acervos de arte pública, delimitando à Casa do Olhar o papel de orientação e suporte técnico;

PARECER TÉCNICO SOBRE A IDENTIDADE DA CASA DO OLHAR

A Casa do Olhar se caracteriza por:

- Preservar bens culturais, com foco na arte contemporânea. Entendendo por arte contemporânea toda forma de expressão artística produzida no seu tempo;
- Lidar com a arte como algo plural, multirreferencial, em constante diálogo e reverberando as transformações da sociedade; considerando em suas dinâmicas a exploração, a experimentação e a provocação.
 - Ter como base de suas ações a intencionalidade reflexiva;
 - Estabelecer diálogo com os diversos públicos: moradores de Santo André e das cidades do entorno, artistas, movimentos culturais, grupos organizados, instituições públicas e privadas;
 - Ter em Luiz Sacilotto o grande homenageado, por ser um importante representante andreense das artes visuais e por ter contribuído na reflexão de implantação da instituição;
 - Trabalhar com os olhares sobre as manifestações das artes, como reflexão para construção de narrativas;
 - Discutir o papel das artes como um dos instrumentos de desenvolvimento social;
 - Localizar a produção artística da região do grande ABC em relação ao panorama nacional;
 - Fomentar os vínculos identitários com os diversos movimentos de arte de Santo André e cidades do entorno, de forma a promover a apropriação do espaço;
 - Preservar, pesquisar e comunicar o acervo proveniente do Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, considerando este como espaço privilegiado de interação entre a produção artística local e nacional;

... sendo assim, seu objetivo principal é **dialogar sobre a contemporaneidade a partir das artes visuais**. Entendendo por artes visuais todas as modalidades de arte, com diálogo aberto às outras expressões.

2. Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus (ASTECA INAEM)

a) Seleção do profissional

Para a realização da Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, o professor orientador selecionado foi Laerte Machado, que participou de forma constante das ações de qualificação anteriores, tais como as Oficinas de Ação Educativa em Museus e nos Cursos de Capacitação para Museus de São Paulo (2014), Santos e Botucatu (2015). Sua formação como arte-educador e especialista em museologia, bem como uma ampla experiência na coordenação de serviços educativos em museus de pequeno e grande portes, credenciaram-no a executar de forma bastante positiva o trabalho na ASTECA, identificando à medida do possível as principais demandas dos participantes enquanto o curso evoluía temporal e conceitualmente.

b) O Museu Ferroviário Regional de Bauru

Localizado no centro do município de Bauru, o Museu Ferroviário Regional ocupa uma parte do complexo da antiga Estação Ferroviária da cidade. Além de ser uma instituição apoiada tecnicamente por uma representante regional – a museóloga Luiza Barbosa –, a instituição ainda conta com um considerável grau de organização institucional, que permite o desenvolvimento de um trabalho específico para a implantação de um Núcleo de Ação Educativa. O principal foco do trabalho da museóloga e de sua equipe era a organização do rico acervo ferroviário disponível na reserva técnica, composto por objetos tridimensionais e ampla documentação administrativa, e o atendimento de públicos agendados na exposição de longa duração da instituição. As atividades de documentação realizadas previamente, tornando-se carro chefe do Museu Ferroviário, permitem concluir que a equipe da instituição organizou e conhece relativamente bem o patrimônio cultural por ela salvaguardado.

Além disso, o fato de a instituição já ter estabelecido uma exposição de longa duração relativamente organizada, corrobora a ideia da necessidade de uma ação de qualificação no museu que vise o desenvolvimento de estratégias de extroversão do patrimônio ao seu público visitante.

O museu pertence à administração municipal e recebe considerável apoio da Secretaria de Cultura; neste sentido, ele está organizacionalmente amparado.

c) Etapas do processo de concepção da ASTECA de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus

i. Concepção da proposta: Como supracitado, o embrião conceitual das Ações de Assessoramento Técnico e Capacitação foram pré-projetos temáticos, onde foram debatidos os desafios das próximas políticas públicas do SISEM-SP e sobre quais temáticas ele precisaria se debruçar para qualificar ainda mais os profissionais de museus do Estado de São Paulo e as instituições em que eles atuam. O processo de produção destes pré-projetos foi constante e passou por diversas revisões por parte do GTC SISEM-SP ao longo do segundo semestre de 2015, bem como foi pauta frequente nas reuniões quinzenais realizadas entre as equipes do SISEM-SP e da ACAM Portinari, na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

No início de 2016, os conteúdos do pré-projetos foram qualificados e se transformaram em projetos formalmente elaborados, com cronogramas de execução e previsão orçamentária estabelecida. O material foi encaminhado à administração da ACAM Portinari para sua aprovação e é utilizado como uma base que norteia as etapas subsequentes da execução da ação.

Em virtude da natureza de pilotagem da ação desenvolvida no município de Bauru, a proposta original foi sendo moldada, durante a realização da ASTECA, a partir das necessidades dos participantes selecionados e das necessidades institucionais do Museu Ferroviário Regional. Propostas de requalificação do documento após a análise das avaliações de satisfação realizadas pelos participantes da ASTECA, bem como a partir dos pareceres do técnico da ACAM Portinari responsável pelo acompanhamento da ação e do orientador contratado, poderão ser realizadas para seu melhor desenvolvimento conceitual.

ii. Reunião de formalização da parceria com o professor orientador: No dia 21 de janeiro de 2016, na sala de reuniões da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, no edifício da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, foi realizada uma reunião entre membros da equipe de apoio da ACAM Portinari, a direção do GTC SISEM-SP e o professor Laerte Machado, onde foram estabelecidas as diretrizes da parceria para a realização da Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação. O projeto de execução da ação foi oficialmente apresentado e ficou definido que, na semana seguinte, uma visita técnica seria feita no Museu Ferroviário Regional para avaliação in loco das condições técnicas do local.

iii. Visita técnica ao Museu Ferroviário Regional de Bauru: No dia 29 de janeiro de 2016, o técnico da equipe de apoio da ACAM Portinari, Michael Argento, a coordenadora da equipe, Joselaine Mendes, e o orientador contratado para a ação, Laerte Machado, fizeram uma visita técnica ao Museu Ferroviário Regional de Bauru com o intuito de analisar as condições estruturais da instituição e se reunir com a sua equipe de profissionais para compreender melhor algumas de suas demandas com relação à ASTECA de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus.

De maneira geral, o museu foi considerado em condições satisfatórias de organização para a realização da ação. Durante a reunião com a equipe da instituição, um ofício produzido pelo SISEM-SP foi entregue pessoalmente ao Secretário Municipal de Cultura, formalizando a parceria e o comprometimento do Museu Ferroviário Regional a participar da ação e cumprir com os procedimentos que serão estabelecidos na proposta de programas educativos do museu, que serão o produto final da ASTECA.

iv. Diagnóstico da instituição: Após a realização da visita técnica ao Museu Ferroviário Regional de Bauru e o retorno ao Município de São Paulo, o técnico da equipe de apoio da ACAM Portinari, Michael Argento, e o orientador contratado para a ASTECA INAEM, Laerte Machado, compilaram as observações realizadas durante a viagem e redigiram um diagnóstico das condições da instituição para a realização da ação-piloto. No documento, dois aspectos foram trabalhados:

a. Aspectos físicos: como a acessibilidade ao edifício e às salas expositivas, as condições de conservação da exposição de longa duração, os espaços anexos para a realização de atividades paralelas ou para a execução de ações educativas ligadas à visita ao museu, a existência de materiais de divulgação ou canais de comunicação, etc.

b. Aspectos conceituais: como a visão do museu sobre suas ações educativas, quais as atividades que são desenvolvidas, os recursos humanos disponibilizados para a sua realização, etc.

As informações trabalhadas na elaboração do diagnóstico foram colhidas por meio da aplicação de uma pequena entrevista com a equipe do museu durante a visita técnica e com o andamento da análise das diferentes estruturas disponíveis pela instituição. O material, revisado e diagramado, foi encaminhado à museóloga Luíza Barbosa, e à direção do SISEM-SP, para arquivamento e avaliação.

v. **Do produto final:** O produto final da ação será a elaboração, por meio da participação ativa dos inscritos selecionados, de propostas de Programa Educativo para o Museu Ferroviário Regional de Bauru. Os elementos componentes do documento e as características e especificidades do museu foram elementos fundamentais do programa de aulas e trabalhos tanto conceitualmente quanto na execução de atividades práticas, onde foram traçadas, em grupos formados pelos participantes, estratégias de extroversão do patrimônio cultural salvaguardado pela instituição. A experiência e a heterogeneidade do grupo com relação às naturezas de suas instituições de origem (museus histórico, museus virtuais, museus de ciência e museus localizados em espaços rurais são apenas alguns exemplos de experiências trazidas pelos participantes selecionados à ASTECA INAEM) foram fundamentais para que o Museu Ferroviário Regional de Bauru fosse encarado sob diferentes óticas, permitindo que, ao final da ação, os participantes tivessem condições reflexivas para conectar de forma objetiva e eficiente os conteúdos vistos e aplicá-los, na prática, às suas realidades profissionais.

vi. **Público-alvo e critérios para seleção dos participantes:** Antes do início da divulgação e da abertura das inscrições para a ASTECA de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, ficou estabelecido que o público-alvo a ser contemplado com as primeiras vagas seriam profissionais de museus da região administrativa de Bauru, que atuam diretamente com atendimento de públicos, ou então gestores de museus e membros da administração pública, no intuito de conscientizá-los sobre a importância da extroversão do patrimônio cultural aos seus públicos de forma lúdica e reflexiva.

vii. **Documentação necessária para confirmação da vaga:** Ficou estabelecido que, para assegurar uma das vagas para a Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação de Implantação de Núcleos Educativos, fosse necessário o envio de uma carta de anuência, em papel timbrado e assinado pelo responsável pela instituição representada, onde o candidato nominalmente descrito no documento estaria liberado nos dias de execução das atividades a participar das discussões *in loco*.

viii. **Divulgação e inscrições:** Iniciadas no dia 01 de março, as inscrições para a ASTECA de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus puderam ser feitas mediante preenchimento de ficha de inscrição no website oficial do SISEM-SP (www.sisemsp.org.br), com encerramento previsto para o dia 21 de março. Ao todo 31 interessados fizeram suas inscrições, sendo que 20 foram selecionados para compor a primeira chamada, e os demais compuseram uma lista de espera para chamada imediata em caso de desistências.

ix. **Calendário de atividades:** De acordo com o programa previamente estabelecido na proposta da ASTECA INAEM, as atividades realizadas *in loco* no Museu Ferroviário Regional de Bauru foram divididas em três blocos de encontros com os participantes de três, três e dois dias, respectivamente, e totalizando oito dias até sua conclusão. Para que não houvesse intervalos muito extensos entre um bloco de atividades e outro, os encontros foram separados por duas semanas entre si, no intuito que as discussões mantivessem o máximo de continuidade possível. Neste sentido, os blocos de atividades seguiram o seguinte calendário:

Bloco de atividades – ASTECA INAEM	Dias de realização
1º Bloco de Atividades	18, 19 e 20 de abril
2º Bloco de Atividades	02, 03 e 04 de maio
3º Bloco de Atividades	16 e 17 de maio

a. **Métodos de avaliação:** Ficou acordado que a avaliação dos participantes da ASTECA INAEM seria dividida em dois elementos:

b. Realização de atividades *in loco* e em grupo: De acordo com a composição do próprio programa das atividades e pelas características do grupo, ficou acordado que todos os exercícios seriam ministrados e realizados durante os encontros para que o orientador da ação e o técnico da ACAM Portinari, responsável pelo acompanhamento da pilotagem, pudessem auxiliá-los de acordo com suas necessidades. Os grupos responsáveis pela execução dos exercícios foram compostos de forma que houvesse o máximo de heterogeneidade entre as experiências profissionais de seus participantes, distribuindo os membros da equipe do Museu Ferroviário Regional de Bauru da forma mais equilibrada possível para que os mesmos colaborassem nas discussões dos participantes que não estavam familiarizados com as rotinas específicas da instituição; ao final três grupos foram formados e seguiram até o encerramento da ação;

c. Assinatura das listas de presença: As listas de presença foram divididas em turnos (manhã e tarde) e eram passadas aos participantes durante todos os dias de realização da Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação. Somente os participantes que tiveram uma presença confirmada pelas listas acima de 75% foram considerados aptos ao recebimento dos certificados de participação.

d. **Contatos com os participantes e disponibilização dos conteúdos:** Para a realização de contatos periódicos com os participantes da ação, o técnico responsável pelo seu acompanhamento, Michael Argento, editou o antigo blog do Curso de Capacitação para Museus para contemplar os conteúdos vistos também nas ASTECAs. Os menus foram repaginados e os *posts* anteriores, organizados cronológica e geograficamente. Nos *posts* atuais, será possível disponibilizar apresentações, roteiros de atividades e bibliografias de referência para a realização de atividades.

Além disso, acompanhando a metodologia da ASTECA de Diretrizes para a Implantação e Gestão de Museus, um grupo na rede social Facebook foi criado para o compartilhamento e links de interesse e para a realização de eventuais discussões relacionadas ao tema.

Os contatos com os participantes e disponibilização de conteúdos complementares e referências bibliográficas foram feitos periodicamente, a partir das necessidades da ação.

3. Relatos dos blocos de atividades

a) 1º Bloco (18, 19 e 20 de maio)

Com 100% de adesão, o primeiro bloco de atividades começou com a apresentação do orientador da ação, o professor Laerte Machado, refletindo sobre o caráter educativo das instituições museológicas e a mudança de paradigma que a Museologia vem passando ao longo do tempo, valorizando em igual escala os processos de pesquisa e comunicação em relação à preservação do patrimônio cultural. Segundo ele, será essa mudança de paradigmas no âmbito dos museus que fará com que seus profissionais passem a considerar os museus como espaços democráticos e abertos de discussão e educação e que auxiliam determinantemente na validação das funções sociais destas instituições, estimulando o questionamento, a curiosidade, a descoberta, a ressignificação, a motivação e as atitudes em relação ao mundo, oferecendo oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e étnicas. Da mesma forma, essa reinterpretação dos museus fará com que os profissionais da área reflitam sua própria relação com a

comunidade, que configurará em seu público visitante. Machado destaca, neste sentido, que é a educação em museus um dos fatores que validam o papel social destes equipamentos, pois promove o entendimento e o uso do acervo preservado, e, por meio da memória, permite a compreensão da realidade do presente.

O orientador da ação destacou também a importância das modificações econômicas, sociais e técnicas, bem como o desenvolvimento dos próprios conceitos ligados à educação como um todo nos processos de transformação dos museus, fazendo com que estes tornem-se parte de uma rede integrada na formação social das pessoas, no que se ampliou na figura da “educação permanente”, conceituado pelo político francês Jacques Delors. O museu torna-se, assim, um espaço que desmistifica a figura da educação formal e da escola como únicos espaços de educação e formação, fazendo com que a ideia de educação seja vista de uma forma ampla e que permeia todas as fases da vida humana.

Ainda durante a manhã do primeiro dia de atividades, o técnico da ACAM Portinari responsável pelo acompanhamento da ação, Michael Argento, convidou os participantes à realização de uma intervenção poética. Antes de a atividade ter início, o técnico apresentou introdutoriamente alguns conceitos relacionados ao discurso museológico e como o patrimônio cultural por ele salvaguardado pode ser fonte de diferentes informações a partir de suas missões e objetivos, bem como a partir das diferentes formas como ele é extrovertido por meio das ações educativas associadas. Na atividade, cada participante deveria selecionar um objeto de caráter pessoal e que possui certa relevância afetiva e levá-lo ao auditório. Uma vez reunidos na mesa central do local, os objetos foram distribuídos para os grupos, que deveriam analisar os motivos pelos quais seus eventuais donos desenvolveram uma relação afetiva com eles e porque o trouxeram para a atividade. Caso um objeto fosse distribuído no grupo de seu respectivo dono, ele não deveria fornecer nenhuma pista aos demais integrantes durante a realização da atividade.

Após o intervalo para o almoço, os participantes organizaram-se em uma roda ao longo do auditório, devolveram os objetos que lhes foram distribuídos na mesa do espaço, e, enquanto os mediadores selecionavam um objeto aleatoriamente, o grupo responsável por sua análise apresentava suas conclusões. Após essa apresentação, o dono do objeto interferia no processo e explicava os reais motivos pela sua relação afetiva. Quando todos os objetos foram abordados, Machado refletiu sobre o processo da seleção do patrimônio cultural em instituições museológicas e os motivos sociais pela sua configuração como tal, bem como a importância da extroversão desse patrimônio, por meio de atividades educativas, para que a sociedade o reconheça como parte fundamental na formação de sua identidade.

Ainda durante o período da tarde, o orientador Laerte Machado complementou conceitualmente a atividade desenvolvida desde o final da manhã, destacando as diferentes linguagens expositivas e a importância da mensagem a ser transmitida por meio das mostras em museus. Tipos de exposições (temporárias, de longa duração e itinerantes) e o envolvimento de todos os setores técnicos da instituição no processo curatorial foram alguns destaques em sua apresentação. Mas vale destacar também que o docente não esqueceu, em nenhum momento, o caráter educativo das instituições museológicas e como as exposições dialogam com estas questões de forma direta: para ele, a interação do objeto com o visitante é um dos processos educativos mais relevantes na relação da instituição com seu público, permitindo uma experiência de apropriação e de conhecimento. Neste sentido, a linguagem expositiva deve ser cuidadosamente planejada para permitir que o visitante possa atuar em três níveis: cognitivamente, afetivamente e criativamente. As visitas mediadas, geralmente executadas por profissionais de educação em museus, são recursos complementares que facilitam o processo de aprendizagem no espaço expositivo e pode trabalhar os conteúdos à disposição sob diferentes formas: factualmente, conceitualmente, procedimentalmente e atitudinalmente.

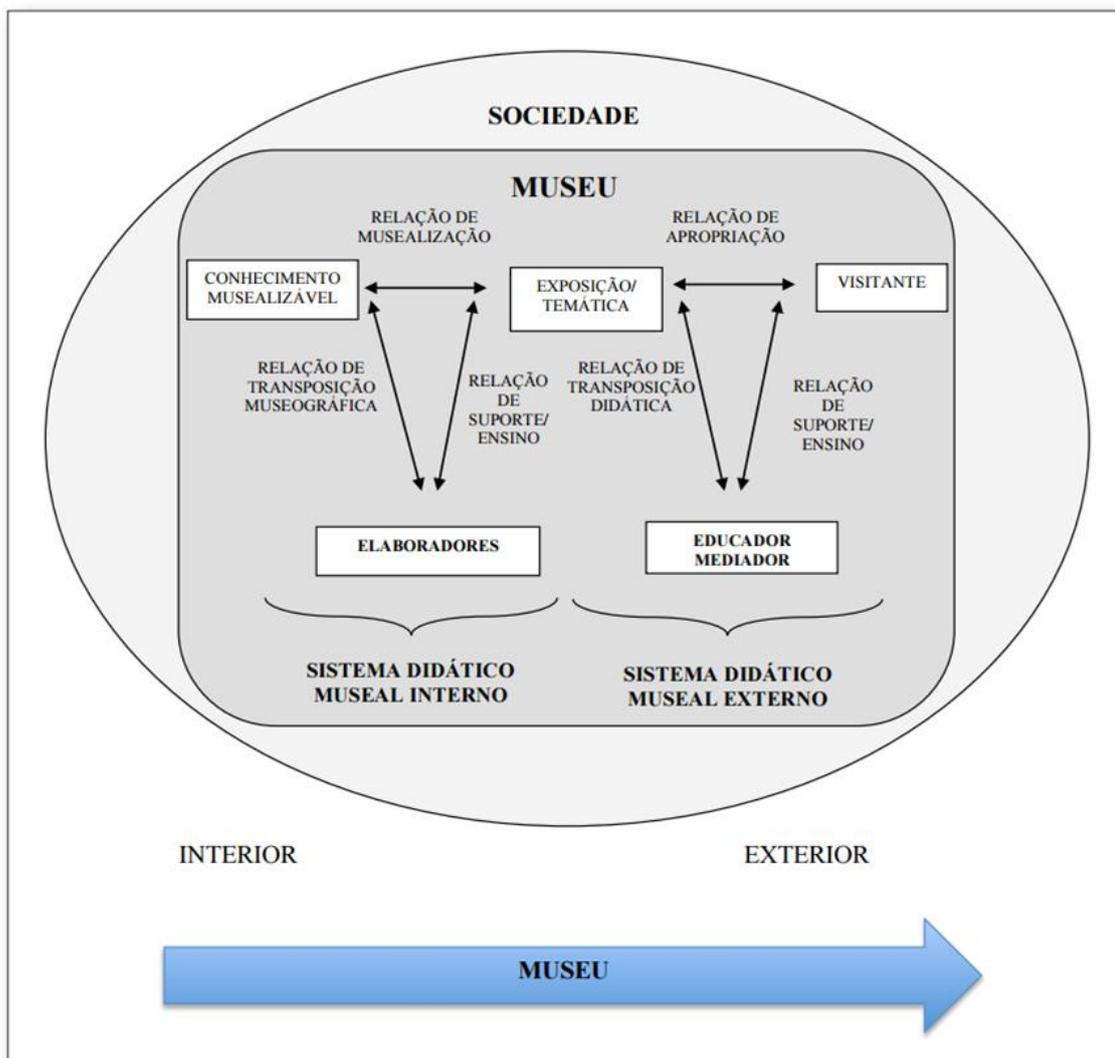
No segundo dia de atividades, o orientador da ação complementou os trabalhos do dia anterior apresentando brevemente os desafios enfrentados pela educação em instituições museológicas, que dificultam o caminho destas instituições em cumprirem suas funções sociais. Para ele, um dos principais

impeditivos para a execução plena das ações educativas em museus é a falta de uma definição de política educacional bem estruturada, permeando todas as áreas técnicas da instituição, fazendo com que os setores educativos nestes equipamentos se isolem e trabalhem separadamente. A importância da existência de um especialista da área na instituição também foi destacada, para que ele possa agir diretamente nos processos educativos do museu.

Em seguida, Machado apresentou alguns aspectos relacionados à aprendizagem em instituições museológicas, destacando a definição de “museus” oferecida pelo Comitê Internacional de Museus e, em especial, os propósitos de estudo, educação e deleite nela referidos. Os museus, para ele, tornam-se experiências educativas válidas se estiverem ligadas diretamente ao âmbito do lazer, desmistificando a figura do museu como complemento ilustrativo dos conteúdos que são vistos nos espaços de educação formal, tais como escolas e universidades. Para ilustrar o processo didático nos museus, Machado trouxe para discussão em auditório a tese proposta pela especialista da Universidade de São Paulo Martha Marandino, que esteve presente no 7º Encontro Paulista de Museus (2015). Para ela, a concepção da exposição se permite a *transposição museográfica*, onde o conhecimento a ser exposto proveniente das pesquisas e das coleções, forma o *conhecimento musealizável*. Este processo se dá internamente na instituição e envolve três personagens principais: *o conhecimento musealizável em si, os elaboradores ou profissionais responsáveis, e a exposição ou temática a ser abordada*.

Quando a exposição está finalizada e comunica seu conhecimento aos visitantes, Marandino acredita que ocorre o que chamou de *transposição didática*, onde o discurso expositivo é transformado a partir do contato direto do público com o conhecimento exposto. Este processo, que se dá em âmbito externo à instituição, também envolve três personagens principais: *a exposição* – que é o elo comum e que compartilha tanto o âmbito interno quanto o externo da instituição –, *o mediador* e *o visitante*.

Os esquemas a seguir ilustram de forma mais prática a teoria de Marandino, no processo de externalização do conhecimento musealizável a partir das exposições e das transposições didáticas aos visitantes:



Após a reflexão sobre os conceitos vistos anteriormente e ao estímulo do orientador à reflexão sobre o esquema supracitado, os participantes chegaram à conclusão que se as instituições museológicas devem ser consideradas como espaços educativos em todas as suas esferas e que o conhecimento musealizável deve ter, inerentemente, uma natureza educativa, a transposição didática se dá em toda a cadeia operatória da museologia, e não apenas nas relações entre a exposição e o público visitante.

Durante a tarde do segundo dia, os participantes, providos dos conteúdos discutidos previamente e de um roteiro elaborado pelo orientador, dividiram-se em grupo e foram até o espaço expositivo do Museu Ferroviário Regional de Bauru para uma análise técnica de seu partido curatorial, refletindo também sobre as diferentes possibilidades educativas oferecidas pelo local. Em seguida, os participantes puderam responder ao roteiro com base nas informações colhidas durante a visita. O intuito da atividade é refletir sobre as potencialidades educativas da instituição antes da formulação de seu programa educativo, produto final da ação.

No terceiro dia de atividades, os participantes foram convidados a dar início ao processo de elaboração e conceituação do produto final da ação, o programa educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru. Antes que comesçassem os trabalhos propriamente, Machado apresentou um modelo de programa educativo, fornecido virtualmente pelo Museu da Imigração dentro de seu Plano Museológico, contemplando uma série de questões levantadas pelo orientador como elementos centrais na elaboração do documento: missão, valores, objetivos, projetos e ações previstas. Destacou também os conceitos de programa, projeto, ações e atividades, oferecidos pela publicação da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, "Conceitos-

chave da educação em Museus”, bem como as diferentes possibilidades de projetos que podem ser incluídos em um programa educativo, tais como:

- Atendimento a públicos;
- Atividades e oficinas;
- Elaboração de roteiros;
- Qualificação de professores;
- Materiais de apoio;
- Formação de educadores;
- Exposições e educação;
- Avaliação e perfil de públicos.

Em seguida, os participantes, providos de outro roteiro elaborado pelo orientador, passaram a discutir os pontos principais do documento que regerá o serviço educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru.

b) 2º Bloco (02, 03 e 04 de maio)

No início do segundo bloco de atividades da ASTECA INAEM, no dia 02 de maio, o orientador da ação, o professor Laerte Machado, apresentou aos participantes o conceito de “rede” que pode ser aplicado em instituições museológicas, bem como políticas de parcerias interinstitucionais que podem favorecer o desenvolvimento de públicos e a realização de atividades polinucleadas. Como estudo de caso, o orientador apresentou o caso da Rede Energia e Saneamento, que atuava com atividades complementares de acordo com as temáticas de suas instituições representantes, os Museus da Energia de São Paulo, Itu, Salesópolis, Jundiá e Rio Claro, e fomentando a cooperação interinstitucional e o intercâmbio de informações, materiais de referência e profissionais da área.

Após o intervalo do primeiro dia de atividades deste segundo bloco, os três grupos formados nos encontros anteriores e que serão responsáveis pela redação do Programa Educativo do Museu Ferroviário de Bauru se reuniram para dar prosseguimento ao processo de concepção teórica e conceitual do material.

No início do segundo dia do encontro, no dia 03 de maio, os participantes realizaram visitas técnicas a outros equipamentos culturais pertencentes à Secretaria Municipal de Cultura de Bauru e que compõem o que a administração pública da cidade chama de “Complexo de Museus”, para discutir possibilidades de ações em parceria ou a formação de uma rede de museus municipais que contemplem uma gama maior de conteúdos, informações e patrimônios culturais articuladamente relacionados por meio de uma programação cultural e da cooperação interinstitucional. Entre as localidades visitadas, destacamos:

- Pinacoteca Municipal de Bauru – Casa Ponce Paz: localizada em um casarão histórico da primeira metade do século XX, a instituição salvaguarda coleções de artes visuais de autoria de artistas locais como Antônio Ponce Paz, João Ponce Paz, entre outros. A instituição também contribui para a difusão do patrimônio artístico da região por meio de exposições temporárias de artistas em atividade. Na visita, os participantes tiveram contato com os espaços que operam como reservas técnicas da instituição e puderam discutir opções de articulação entre o Museu Ferroviário e a arte educação;
- Museu Histórico de Bauru: localizado em uma das estações ferroviárias instaladas no início do século XX na cidade, o Museu Histórico encontra-se no momento em processo de restauro para a montagem de um novo projeto expográfico. No entanto, seu arquivo encontra-se à disposição de pesquisadores, interessados e da população em geral para consulta. As coleções da instituição contam com grande volume de periódicos municipais, uma biblioteca e fotografias de época da região;
- Museu da Imagem e do Som de Bauru: pertencente ao mesmo complexo do Museu Histórico de Bauru, o Museu da Imagem e do Som conta com mídias que preservam substancial acervo musical, assim como dispõe de um considerável volume de títulos que compõe uma cinemateca,

geralmente utilizada para a projeção de filmes ao ar livre para a população. A reserva técnica da instituição conta com grande volume de acervo tridimensional, representado por equipamentos de áudio e vídeo de diferentes épocas. Opções de parcerias com o Museu Ferroviário também foram pensadas durante esta etapa da visita, como projeção de filmes temáticos no espaço da estação ferroviária anexa à instituição ou a disponibilização de cópias digitais de registros de áudio de diferentes épocas para a elaboração de atividades educativas que remetam à vida na ferrovia e as manifestações culturais a ela associadas;

- Reserva Técnica do Museu Ferroviário Regional de Bauru: com o intuito de complementar a visita realizada durante o primeiro bloco de atividades da ação, os participantes tiveram contato, durante o início da tarde do dia 3 de maio, com o acervo salvaguardado pelo Museu Ferroviário Regional de Bauru. Documentos institucionais sobre as ferrovias bauruenses, equipamentos de trabalho dos ferroviários, depoimentos, mapas, plantas e fotografias compõem a estrutura basilar do acervo.

Com o término das visitas técnicas, já no período da tarde do dia 3 de maio, os participantes voltaram ao auditório do Museu Ferroviário para uma apresentação complementar do orientador Laerte Machado, que destacava a importância da qualificação dos museus visando o desenvolvimento de ações de acessibilidade. O conceito de acessibilidade, para ele, tangencia uma série de esferas que extrapolam o que o senso comum limita ao acesso de portadores de deficiência. Destaca a importância do tema na agenda das instituições museológicas, uma vez citado na lei federal 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus no Brasil, e chama atenção para a aplicação do conceito de *acessibilidade universal*, respeitando as diversidades de seus públicos e fomentando a democratização do acesso à cultura e à cidadania.

Em seguida, Machado destacou um conjunto de ações e metas que instituições museológicas podem adotar, respeitando seus recursos humanos e financeiros, bem como suas peculiaridades e limitações técnicas, no intuito de desenvolver o conceito de acessibilidade. A partir daí o orientador discutiu com o grupo uma série de exemplos de ações de acessibilidade em museus, destacando seus diferentes níveis de atuação, a considerar:

- A acessibilidade *social*: ingressos a preços populares, política de gratuidades (para escolas, instituições sociais, etc.), parcerias para viabilização de transporte, alimentação e o acesso cultural aos públicos de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social;
- A acessibilidade *física*: instalação de elevadores, rampas de acesso, corrimãos, balcão de atendimento com alturas acessíveis, sanitários universais, calçadas acessíveis;
- A acessibilidade *sensorial*: sinalização sonora, sinalização tátil horizontal e vertical, atendentes habilitados na linguagem de sinais;
- A acessibilidade no âmbito da *expografia*: mobiliários adaptados (mesas, vitrines, etc.), percurso acessível (piso direcional, piso de alerta, pisos antiderrapantes, etc.), placas sensoriais, maquetes táteis, materiais gráficos acessíveis em braille ou alto relevo, áudio guias, confecção de reproduções permitidas ao toque;

Após a apresentação do orientador, uma série de estudos de casos, de instituições de diferentes municípios e por meio de ações com níveis diversos de investimento, que contribuíam para a acessibilidade ao patrimônio cultural salvaguardado.

Na manhã do terceiro e último dia do segundo bloco de atividades, em 4 de maio, o técnico da ACAM Portinari designado para o acompanhamento e administração da ação, Michael Argento, apresentou brevemente um conjunto de informações sobre a importância do estabelecimento de roteiros educativos para museus. Destacou a necessidade de o museu conhecer seus públicos para nortear os conteúdos que serão abordados durante visitas educativas e promover ações treinamento e capacitação interna dos educadores, no

intuito de transformar as visitas mediadas em museus experiências satisfatórias e agradáveis para seus visitantes. Durante o período da tarde, os grupos previamente estabelecidos em atividades anteriores se reuniram novamente para definir estratégias de elaboração de roteiros temáticos para visitas de grupos organizados no Museu Ferroviário Regional de Bauru.

Um dos grupos destacou a necessidade do desenvolvimento de roteiros voltados para o desenvolvimento urbano de Bauru destacando o papel fundamental da implantação das ferrovias neste processo. Além disso, os integrantes voltaram-se para as informações técnicas obtidas a partir da análise das locomotivas pertencentes ao acervo do museu, produzindo um roteiro específico para este maquinário, percorrendo o espaço da gare da estação ferroviária anexa ao museu.

Outro grupo também se debruçou sobre roteiros de naturezas histórica e técnica para o Museu Ferroviário, destacando o papel dos operários na ferrovia, a questão indígena na região à época do estabelecimento das linhas de trem, as características arquitetônicas do espaço e o diferente maquinário utilizado nos diferentes processos de implementação das ferrovias bauruenses.

O terceiro e último grupo destacou, como o primeiro, a importância de se discutir em roteiros temáticos o desenvolvimento urbano da cidade por meio das ferrovias e as transformações sociais delas decorrentes. Além disso, sugeriram a criação de um roteiro científico, que explica os fenômenos físico-químicos decorrentes do funcionamento dos diferentes equipamentos salvaguardados pela instituição, como a Maria Fumaça, o locomóvel, etc.

Após os dois blocos de atividades concluídos, o orientador Laerte Machado considerou que os grupos poderiam começar a desenvolver minutas de programas educativos para o Museu Ferroviário Regional de Bauru, que servirão de base conceitual e teórica para o documento final a ser apresentado no último dia da ação, em 17 de maio. Ficou combinado que os participantes poderiam encaminhar seus materiais por e-mail até o dia 6 de maio, para que o orientador da ação e o técnico responsável pelo acompanhamento da ação, juntamente da coordenadora da Equipe de Apoio ao SISEM da ACAM Portinari, Joselaine Mendes, fizessem suas considerações para a qualificação dos documentos. Alegando a necessidade de mais tempo para a elaboração desses materiais, os grupos começaram a entregar suas minutas a partir de segunda-feira, 9 de maio.

c) 3º Bloco (16 e 17 de junho)

Durante o primeiro dia de atividades, em 16 de maio, os participantes da Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, os grupos elaborados durante as atividades anteriores reuniram-se para reler e avaliar as considerações feitas pelo orientador Laerte Machado e pelo técnico Michael Argento durante a apreciação das minutas de programas educativos encaminhados por e-mail ao término do bloco de atividades anterior, de 2 a 4 de maio. Tanto o orientador quanto o técnico debruçaram-se sobre os materiais juntamente aos grupos para fornecer sugestões de qualificação do material, tanto do ponto de vista metodológico e estrutural quanto do ponto de vista teórico e conceitual.

A manhã do segundo dia de atividades foi dedicada à conclusão da segunda proposta de programa educativo dos participantes da ASTECA INAEM. Antes do intervalo para o almoço, o orientador Laerte Machado fez uma breve apresentação ilustrando algumas premissas debatidas durante a reunião dos grupos com ações que já são desenvolvidas por alguns museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, destacando que os elementos mais importantes para o seu planejamento são a criatividade da equipe de educadores, os conceitos teóricos que os orientam e o respeito às funções sociais e às especificidades dos museus.

Após o intervalo para o almoço, o diretor do Grupo Técnico de Coordenação Sistema Estadual de Museus (COSISEM-SP), Davidson Kaseker, fez um breve discurso de 30 minutos destacando a importância da avaliação e reavaliação das ações de apoio desenvolvidas aos museus do interior, definindo as próprias ASTECAs (de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus e de Diretrizes para Implantação e Gestão de Museus, organizada pelo técnico da ACAM Portinari Janderson Brasil) como resultado destes procedimentos que definiram como prioridades o desenvolvimento de estratégias de congregação de ações de natureza teórico-conceitual com as premissas colaborativas que estão cada vez mais em voga nos equipamentos culturais brasileiros. Kaseker destacou também que o desenvolvimento destas ferramentas de políticas públicas na área cultural no Estado de São Paulo está intimamente relacionado com o desenvolvimento do Cadastro Estadual de Museus, que será apresentado oficialmente durante o 8º Encontro Paulista de Museus.

Em seguida, os grupos puderam apresentar o resultado de suas discussões e dialogar com os demais participantes os pontos fortes de cada um de seus trabalhos.

4. Atividades desenvolvidas pelos grupos

Como supracitado, os participantes da ASTECA INAEM começaram a conceber suas propostas de programa educativo para o Museu Ferroviário Regional durante o segundo bloco de atividades, uma vez que todos tiveram a possibilidade de conhecer um pouco sobre as características da instituição, suas estruturas e as formas com as quais ela se articula com a administração municipal e com outros museus localizados em Bauru.

Analisando os materiais encaminhados pelos três grupos após o segundo bloco de atividades, percebeu-se que os participantes se dedicaram a aspectos específicos do documento em detrimento de uma análise macroscópica de sua estrutura. Uma das equipes se dedicou de forma mais específica sobre a implantação de roteiros para grupos organizados de visitantes, sobretudo escolares, não se preocupando com projetos de diversificação de públicos; um segundo grupo, por sua vez, se debruça mais sobre a conceituação do Museu Ferroviário, mas não se dedica à definição de projetos e ações voltadas aos visitantes; por fim, o terceiro grupo seguiu a estrutura auxiliar entregue pelo orientador Laerte Machado no primeiro bloco de atividades no intuito de nortear as discussões, mas não pensou em uma estrutura lógica do documento nem conceituou suas propostas.

A rigor, foi possível, nesta etapa do processo de realização dos exercícios, identificar elementos conceituais importantes que seriam trabalhados e vislumbrados nas discussões finais e que resultariam na elaboração das propostas de programa educativo do Museu Ferroviário. No entanto, os participantes manifestaram claras dificuldades em expressar, de forma lógica e conceitual, as iniciativas propostas de forma a serem deixadas como legado para a instituição e suas equipes futuras. Neste sentido, foi necessária a realização de um trabalho específico de mediação do orientador da ação e do técnico responsável pelo seu acompanhamento no terceiro bloco de atividades para a reestruturação dos materiais de forma que suas potencialidades pudessem ser aproveitadas.

A realização do último bloco de atividades e a reunião dos grupos, que foram destinadas em boa parte à revisão, à orientação e à apresentação dos exercícios encaminhados anteriormente, permitiram que os participantes pudessem revisar suas propostas e esclarecer as eventuais dúvidas geradas a partir das observações realizadas pelo professor Machado. As apresentações dos resultados destas atualizações destacaram documentos ainda em fase embrionária do ponto de vista metodológico e estrutural, mas com potencialidades para a organização e execução de projetos e ações educativas relevantes para o desenvolvimento institucional e para a ampliação de sua importância para a comunidade da região. Dos três grupos formados previamente durante as diversas atividades da ação, apenas dois puderam apresentar os resultados de suas discussões; o terceiro grupo, que não pôde se reunir em virtude da reunião regional da RA

Bauru, ficou de encaminhar o material a posteriori por e-mail para avaliação, o que não se confirmou com o encerramento dos encontros.

Dentre os pontos relevantes levantados durante as apresentações, destacaram-se que:

- Ambos os grupos destacaram a importância do trabalho de formação e qualificação dos educadores de forma progressiva e contínua, incluindo elementos importantes, tais como educação patrimonial e museológica, aspectos técnicos e históricos relacionados às especificidades da instituição que serviu de estudo de caso aos participantes;
- Um dos grupos geriu sua apresentação sobre a importância do processo de estudo e avaliação de perfil do público de museu, no intuito de ser o fator determinante que guiará o desenvolvimento de novas ações educativas em museus e a qualificação das atividades que já são desenvolvidas pelo serviço educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru atualmente;
- O segundo grupo, que é composto basicamente por membros da equipe do Museu Ferroviário e ou de profissionais residentes na cidade de Bauru, levantou a importância de estabelecer procedimentos que instituem uma economia de tempo mais efetiva, favorecendo uma divisão do trabalho entre os educadores mais igualitárias e que valorize seus conhecimentos e o tempo para a qualificação interna da equipe;
- Os grupos destacaram a importância da utilização da internet e de diferentes mecanismos de divulgação virtual para aumentar o raio de atuação do Museu Ferroviário, tais como a elaboração de blogs do serviço educativo do museu conectados ao site oficial da instituição, a realização de vídeos de divulgação em uma conta oficial no website YouTube e a potencialização da atuação do museu em aplicativos de turismo como o TripAdvisor;
- Ambos os grupos destacaram a importância da realização de parcerias institucionais na região e a reavaliação da atuação da rede “Complexos de Museus de Bauru” para o desenvolvimento de atividades polinucleadas.

A análise da atuação dos grupos durante a realização destes exercícios permite destacar uma série de elementos positivos que não eram perceptíveis em outras ações de qualificação. Em primeiro lugar, os grupos dedicaram-se igualmente, independentemente de suas instituições de origem, à qualificação do serviço educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru com o intuito de estabelecer relações dialógicas com as práticas elaboradas nos museus aos quais estão atrelados profissionalmente e utilizar os conceitos discutidos durante os encontros refletindo sobre as especificidades destes espaços.

Além disso, também são destacáveis os níveis de participação e comprometimento dos participantes em todos os processos de execução dos exercícios. Apesar de um dos grupos não ter entregado o material fisicamente, todos os participantes presentes participaram ativamente das discussões realizadas durante as partes teóricas e as visitas técnicas nestes oito dias de ação.

Um terceiro ponto positivo a ser observado é o fato que os grupos que apresentaram os resultados de suas discussões no último dia ação demonstraram um grande amadurecimento em relação aos projetos de ações educativas propostos nos exercícios anteriores. O tangenciamento de temas como desenvolvimento profissional, ampliação de públicos e o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais demonstram um processo de amadurecimento dos projetos, não se limitando exclusivamente à execução de ações específicas ou à aquisição de materiais.

Vale destacar, no entanto, que tais produtos originários das atividades práticas realizadas ao longo da ASTECA INAEM, passarão por um processo de revisão e estruturação antes de serem entregues formalmente às representações da administração do Museu Ferroviário Regional de Bauru e da Secretaria de Cultura do município como resultado físico da parceria com o SISEM-SP e com a ACAM Potinari na execução da ação.

5. Avaliações de Satisfação

Diferentemente de outras ações de capacitação realizadas pelo Sistema Estadual de Museus, os métodos de avaliação de satisfação do público da ASTECA foram repensados, por meio da organização de perguntas de cunho objetivo e pela descrição breve das sensações obtidas a partir do acompanhamento das atividades. As avaliações foram pensadas em conjunto com o técnico da ACAM Portinari, Janderson Brasil, responsável pelo acompanhamento da Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação para Diretrizes de Implantação e Gestão de Museus.

Substituindo a antiga avaliação objetiva, que contava com cerca de 20 questões, quatro perguntas foram formuladas, visando analisar a ação em seu âmbito geral:

6. Os conteúdos apresentados no dia de hoje contribuem para o desenvolvimento da gestão de sua instituição?
7. A apresentação dos conteúdos foi dinâmica, facilitando a compreensão e o diálogo?
8. As atividades presenciais colaboraram como complemento prático do conteúdo apresentado?
9. As atividades extras propostas no encontro anterior colaboram para a compreensão do conteúdo na prática em sua instituição?

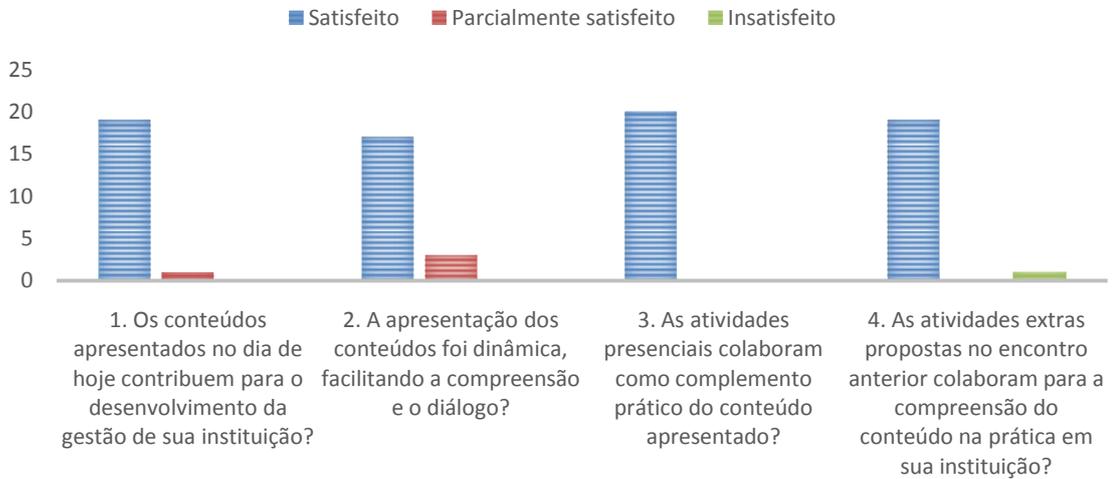
Em virtude das peculiaridades de cada ação, a ASTECA desenvolvida em Santo André ministrava avaliações diariamente, enquanto a de Bauru realizava ao final de cada bloco de atividades, no intuito de entender cada um deles como um todo, dialogando entre as atividades desenvolvidas nos diferentes dias. Novas unidades de medida da satisfação do público também foram pensadas, a saber:

- “Satisfeito”;
- “Parcialmente satisfeito”;
- “Insatisfeito”.

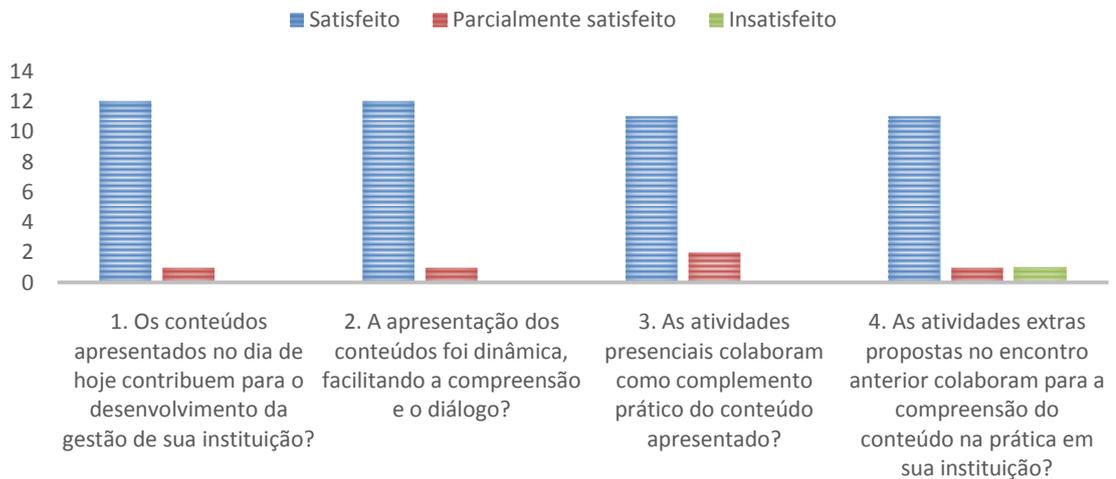
Em seguida, os participantes preenchiam em filipetas de papel palavras ou pequenas frases que resumiam suas sensações ao completar as atividades.

Ao final de cada bloco de atividades, os resultados das avaliações de satisfação preenchidas pelos participantes eram compilados e interpretados na forma dados, e divulgados previamente nos relatórios de atividades redigidos. Os gráficos a seguir são os resultados desta compilação:

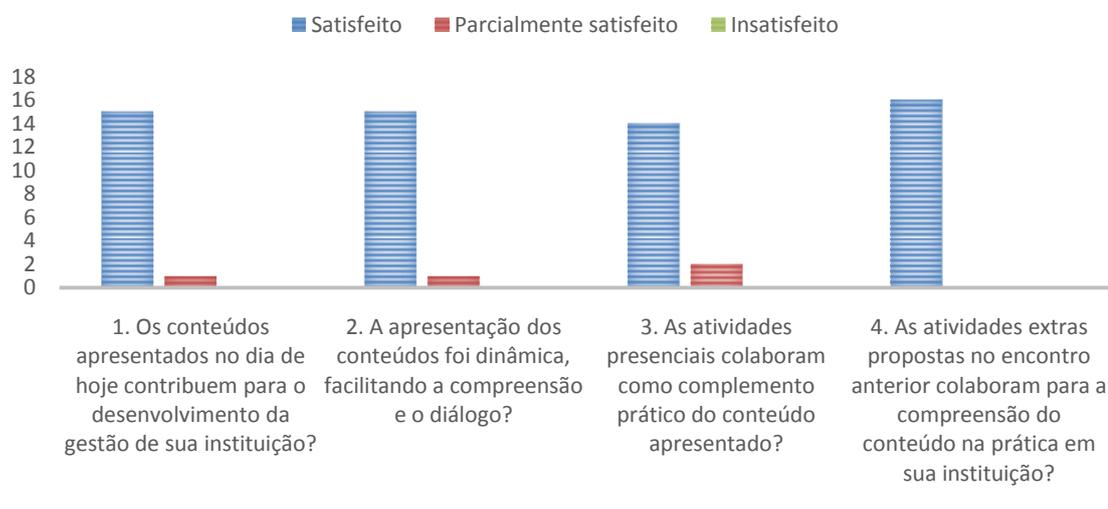
AVALIAÇÕES ASTECA INAEM - PRIMEIRO BLOCO DE ATIVIDADES



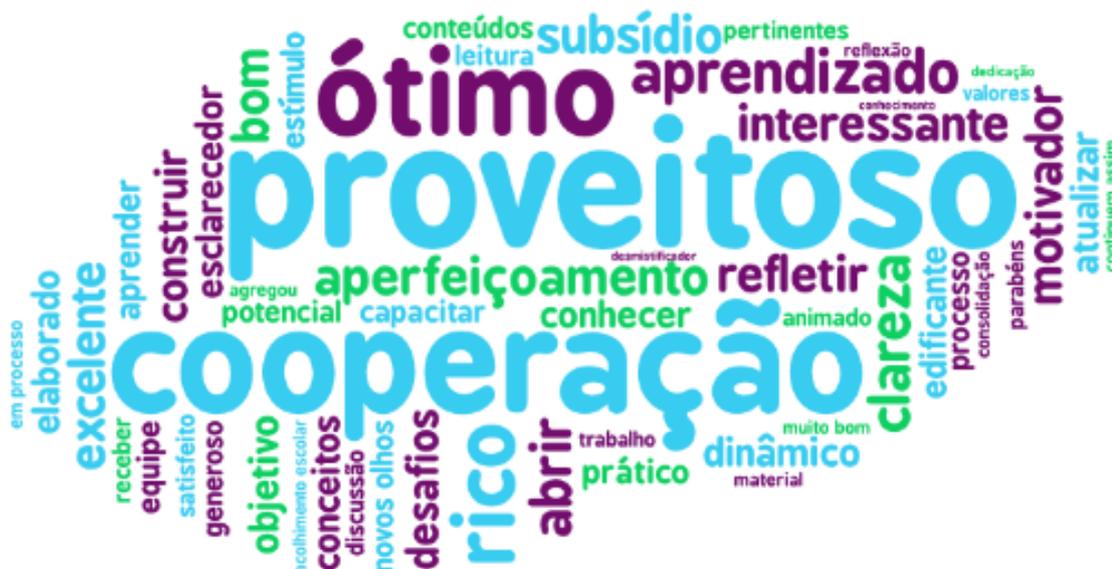
AVALIAÇÕES ASTECA INAEM - SEGUNDO BLOCO DE ATIVIDADES



AVALIAÇÕES ASTECA INAEM - TERCEIRO BLOCO DE ATIVIDADES



As observações escritas pelos participantes nas filipetas de papel correspondiam às sensações imediatas que os mesmos tinham logo após o término de cada um dos conjuntos de encontros realizados. O resultado destas impressões foram nuvens de palavras que permitiam que, a partir das ocorrências mais comuns, identificar os pontos positivos da ação e eventuais necessidades de otimização da sua estrutura. A imagem a seguir é resultado da compilação de todas as observações realizadas ao longo dos três blocos de atividades:



6. Finalização e Acompanhamento da Ação

Com o término das atividades e a apresentação das propostas dos participantes, o técnico da ACAM Portinari responsável pelo acompanhamento da ASTECA INAEM, Michael Argento, fez a gestão das informações dos três blocos de atividades da ação para mapear os nomes que estavam aptos ao recebimento dos certificados de participação. Como supracitado, dois critérios de avaliação foram utilizados:

- Realização das atividades in loco: em cada bloco de atividades, uma atividade em grupo era executada pelos participantes da ação. Para tornar-se aptos aos certificados, foi necessário cumprir um índice mínimo de duas das três atividades propostas pelo professor Laerte Machado;
- Assinatura das listas de presença: para que os participantes possam ser considerados aptos ao recebimento dos certificados, foi necessário que os mesmos tenham cumprido um índice mínimo de 75% de presença.

A análise dos dados gerados a partir dos três conjuntos de encontros a índices extremamente positivos de aprovação com relação à realização das atividades presenciais, e a uma porcentagem de evasão muito inferior a outras ações de qualificação desenvolvidas nos anos anteriores. As tabelas e gráficos a seguir ilustram os números finais dos rendimentos dos participantes da ASTECA INAEM, enquanto que os dados pormenorizados podem ser consultados no **Anexo II**:

Índice de reprovação das atividades - ASTECA INAEM

Total de participantes matriculados regularmente na ação	2
Participantes aprovados na realização das atividades	1
Participantes reprovados na realização das atividades	
Índice de reprovação das atividades	%

Índice de evasão / reprovação - ASTECA INAEM

Total de participantes matriculados regularmente	2
Participantes aprovados em presença	8
Participantes que não compareceram ao restante das atividades	
Participantes reprovados por não atingirem o índice mínimo (75%)	
Índice de participantes que não cumpriram carga horária mínima	8%

A ASTECA INAEM foi concebida para acompanhar continuamente a instituição sede durante o período de execução das propostas de programas apresentadas durante o último encontro da ação. Em virtude das atualizações da estrutura organizacional da ação ao longo de sua realização, dois encontros são previstos para o segundo semestre no Município de Bauru: o primeiro encontro visa a entrega formal da proposta de programa educativo com base na compilação dos projetos desenvolvidos e apresentados pelos participantes durante o último dia; o segundo encontro, com data sugerida de realização para o início do mês de dezembro de 2016, é uma visita de diagnóstico para avaliar o desenvolvimento ou o planejamento da execução do material entregue por parte do Museu Ferroviário Regional. Para uma melhor otimização dos recursos financeiros à disposição para a execução destas duas atividades durante o

segundo semestre, o primeiro dos encontros poderá ser substituído pelo envio virtual do documento através de correio eletrônico. A técnico da ACAM Portinari responsável pelo acompanhamento da ação ao longo do primeiro semestre também poderá agir à distância como mediador de eventuais dúvidas da instituição quanto à execução dos projetos ou para a definição de estratégias para sua qualificação.

7. Considerações Finais – Uma nova visão para a qualificação de museus em São Paulo

As Ações de Assessoramento Técnico e Capacitação foram concebidas para serem novas ferramentas de políticas públicas do Sistema Estadual de Museus para qualificar os museus do interior, litoral e Grande São Paulo. A duas edições piloto da ação, de Diretrizes para Implantação e Gestão de Museus e Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, serviram como termômetro para aceitação dos profissionais de museus interessados nos temas selecionados.

Considerando a especificidade da ASTECA INAEM, realizada em Bauru, podemos considerar que, mesmo os percalços que uma primeira edição pode levar, as atividades foram bem-sucedidas. As avaliações dos participantes foram amplamente positivas nos três blocos de atividades e os índices de aprovação e evasão dos selecionados superaram as expectativas. Do ponto de vista das políticas públicas, as ASTECAS podem agir de forma a desenvolver uma cultura entre seus participantes de que os profissionais de museus são agentes de transformação de seu cotidiano institucional, e que a mudança pode partir de ações que não necessariamente envolvam a administração pública ou a viabilização de grande volume de recursos financeiros. Museus, sobretudo de pequeno porte, neste sentido, podem aproveitar os conteúdos e as atividades desenvolvidas ao longo da ação para criar estratégias que os tornem espaços atraentes para diferentes públicos, viabilizando ao visitante uma experiência transformadora, lúdica, educativa e aprazível. Da mesma forma, a gestão dos museus e, em especial, as equipes que regem os serviços educativos nessas instituições, devem considerar este importante elemento da comunicação museológica como uma estrutura basilar para o seu funcionamento, e que deve ser administrada de forma organizada e ser avaliada constantemente para que o serviço a ser prestado aos visitantes passe por constante processo de treinamento e qualificação.

Por outro lado, podemos considerar que a edição piloto da ASTECA INAEM também permitiu perceber as fragilidades da ação para que, em oportunidades posteriores, o processo seja realizado de forma ainda mais qualificada. Em primeiro lugar, a carga horária de 64 horas destinadas ao conteúdo programático da ação pode ser considerada insuficiente dada a amplitude do tema e as possibilidades que podem ser galgadas a partir das experiências heterogêneas dos seus participantes. Sugere-se, para este caso, a ampliação da ação para quatro blocos de atividades de três dias, totalizando 12 encontros, mesmo considerando que a ampliação da carga horária signifique um risco para a ampliação dos índices de reprovação e de evasão dos participantes.

Além disso, no intuito de fortalecer os canais de relacionamento virtuais com os participantes e de reduzir as despesas programadas para a ação, não foram produzidos materiais físicos com referências bibliográficas para pesquisa, sendo as mesmas disponibilizadas nas postagens no blog da ação e no grupo fechado na rede social Facebook. Percebe-se ainda uma certa resistência por parte dos participantes em obter os materiais à disposição na internet, o que dificultou o processo de leitura e a troca de impressões sobre os conteúdos vistos em auditório. Por isso, sugere-se também a volta de um material apostilar básico com conceitos gerais sobre a educação em museus e a administração de serviços educativos, dando destaque maior, no entanto, a produções acadêmicas sobre o tema para desenvolver nos leitores o costume pela busca de informações.

Em suma, as Ações de Assessoramento Técnico e Capacitação configuram-se, hoje, como oportunidades importantes propostas para a articulação de profissionais de museus que estejam interessados em qualificar suas instituições por meio de ações que vislumbram o desenvolvimento técnico

e pessoal do participante como ferramenta motriz da ação direta nestes espaços. Além disso, tendo em vista o direcionamento da visão administrativa do SISEM-SP para o recém instaurado Cadastro Estadual de Museus, as ASTECAs poderão servir como um dos mecanismos essenciais para o desenvolvimento das instituições interessadas em atingir o nível básico do cadastro, ou ainda ampliar seus índices de qualificação por meio de um atendimento de público competente.

RELATÓRIO DO DOCENTE ORIENTADOR

Laerte Machado

1 Introdução

Este documento é o resultado da ação de assessoria técnica e capacitação promovida pelo SISEM-SP e ACAM Portinari em parceria com o Museu Ferroviário Regional de Bauru.

A ação executada foi “Assessoramento Técnico e Capacitação de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus”.

De início optou-se pela realização de um diagnóstico para que se pudesse identificar como o Museu Ferroviário Regional de Bauru estava estruturado (Plano Museológico, conforme a Lei nº 11.904, de 2009) no cumprimento de sua função social no que tange suas ações de comunicação e extroversão do acervo.

Logo que se iniciou a coleta de dados para o diagnóstico, a assessoria técnica constatou a inexistência de um Plano Museológico finalizado, como também o norteammento e monitoramento de suas ações (cadeia operatória) por um documento qualquer que pudesse ser avaliado (Planejamento Estratégico e relatórios de desempenho). Constatamos que o Museu Ferroviário Regional de Bauru carece de clara missão, por parte do seu conselho, como também de um modelo museológico mais adequado à realidade local. Os funcionários demonstraram boa vontade e muito empenho para os trabalhos que já desenvolvem no museu, porém carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre as condições de existência e funcionamento de um museu, genericamente, e do Museu Ferroviário Regional de Bauru, em particular.

Uma vez que os objetivos deste trabalho já estavam previstos no projeto de “Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus”, a realidade encontrada pela equipe técnica definiu a metodologia e também as estratégias de ação de assessoria técnica e capacitação. Como a ação piloto visou respeitar as condições estruturais e do Museu Ferroviário Regional de Bauru, bem como abrir a oportunidade para participação dos profissionais de museus próximos e municípios vizinhos, a estratégia de atuação adotada pela equipe de assessoria técnica foi traçada em comum acordo com a direção do Museu Ferroviário Regional de Bauru.

Tendo em vista os resultados aferidos no diagnóstico, e também para os objetivos almejados pela ação piloto, a assessoria técnica adotou como conduta para o curso de capacitação junto aos participantes, sempre que possível, subsidiar teoricamente e orientar a fazer *in locu*.

2 Objetivos

I. Gerais

- Desenvolver uma ação, a ser executada dentro dos parâmetros a serem estabelecidos pelo Plano de Trabalho da ACAM Portinari para o ano de 2016, em parceria com SISEM-SP, que contemple as linhas de apoio técnico e formação a instituições museológicas do Estado de São Paulo, e que visa oferecer o arcabouço teórico e realizar atividades práticas que estimulem e articulem a criação e consolidação de um núcleo de ação educativa no equipamento sede;

- Capacitar os funcionários da instituição sede e demais participantes a estabelecer parâmetros para a criação de programas, projetos, ações e atividades educativas, tendo em vista o reconhecimento de seus âmbitos de atuação e impactos no seu público visitante.

II. Específicos

- Desenvolver elementos básicos que auxiliem funcionários da instituição-sede e demais inscritos na atividade a estabelecer um núcleo educativo que respeita as características institucionais do museu, bem como as expectativas dos seus visitantes;

- Oferecer noções básicas de gestão, administração e controle do serviço educativo de museus, contemplando questões como protocolos de visitação agendada, gestão das informações dos visitantes, estabelecimento de procedimentos avaliativos etc.;
- Auxiliar funcionários da instituição-sede e participantes inscritos na atividade a desenvolver estratégias que avaliem e ampliem o público visitante das instituições museológicas, tornando-as acessíveis e identificadas com a comunidade;
- Auxiliar funcionários da instituição-sede e participantes inscritos a desenvolver materiais educativos e produtos específicos que possam ser utilizados em seus museus de origem, respeitando suas missões e objetivos;
- Auxiliar os participantes na produção de um programa educativo direcionado para a instituição sede, mas que estimule as demais instituições participantes a adaptarem os conteúdos vistos e trabalhados em sala de aula à sua realidade profissional;
- Criar procedimentos avaliativos que verifiquem, quantitativa e qualitativamente, a execução da ação de apoio, bem como a sua continuidade no cotidiano da instituição que a sediará.

3 Metodologia Adotada

As ações desta assessoria foram desenvolvidas em 2 (duas) etapas, concomitantes em parte, assim constituídas:

I. Diagnóstico

Esta ação, desenvolvida em visita ao Museu Ferroviário Regional de Bauru, concentrou-se no exame e análise de todo o material fornecido pela equipe do museu, de interesse para o diagnóstico, relacionado com o funcionamento, estrutura e objetivos do Museu Ferroviário Regional de Bauru e seu relacionamento com o público visitante. Foram pesquisados:

- Informações obtidas em entrevista com a equipe do Museu;
- Folder Institucional;
- Instrumento de avaliação de visitas monitoradas;
- Visita ao site institucional

(<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/museuferroviario/Sobre.aspx>);

- Relatório mensal (MÊS: março - 01/03/2014 à 31/03/2014)
- Plano Museológico (04/2015);

A análise apontou as necessidades e serviu de base para a elaboração do material utilizado nas aulas teóricas, assim como os exercícios práticos desenvolvidos na fase de capacitação. O instrumento utilizado para entrevista com funcionários foi o questionário denominado “Questionário - Serviços Educativos”⁵.

II. Pesquisa – Produção de material

Para a segunda etapa da ação de assessoria e capacitação, momento do levantamento de material de referência teórica para as apresentações trabalhadas nos encontros, foram elencados os seguintes assuntos a serem abordados: foco de atuação do museu; concepção museológica; política museológica; projeto museológico; conceito da expressão Museu Ferroviário Regional de Bauru; modelo museológico adotado; potencial do acervo; Educação; Educação em Museus; Política de Educação; Programa; Projeto e Ação. Considerando-se ainda que o Museu Ferroviário Regional de Bauru está submetido a uma administração municipal, da qual fazem parte mais dois outros museus (Museu Histórico e Pinacoteca) com acervos afins, o conceito de Rede de Museus também foi abordado na capacitação.

III. Plano de aula

As aulas foram divididas em encontros da seguinte forma:

Oito encontros foram divididos em três blocos com intervalo de dez dias entre eles, totalizando 56 horas de carga horária, conforme ilustrado na programação abaixo:

⁵ Ver o documento intitulado: Museu Ferroviário Regional de Bauru - *RELATÓRIO SITUACIONAL DA COMUNICAÇÃO EM MUSEU*, março de 2016, 30p., resultado do diagnóstico produzido na primeira etapa dessa ação de assessoria e capacitação.

Bloco 1	
1º Dia	18 de abril – segunda-feira
2º Dia	19 de abril – terça-feira
3º Dia	20 de abril – quarta-feira
Bloco 2	
4º Dia	02 de maio – segunda-feira
5º Dia	03 de maio – terça-feira
6º Dia	04 de maio – quarta-feira
Bloco 3	
7º Dia	16 de maio – segunda-feira
8º Dia	17 de maio – terça-feira

3.1.1

IV. Programa de aula

a. Primeiro dia: “Ferrovia, Museu e Patrimônio”

- Memórias da coletividade de Bauru;
- Museu e patrimônio;
- Referenciais da memória;
- Atividade prática – Polissemia do objeto;
- A função educativa/social dos museus;

b. Segundo dia: “Educação em Museu”

- O caráter educativo do Museu;
- Linguagem expositiva;
- Atividade prática – observação e análise da exposição de longa duração;
- Debate – didática da exposição de longa duração;
- “Experiências” educativas em museus:
 - Públicos de museus – diversificando o trabalho do núcleo educativo;
 - Programa educativo e sua relação com os demais programas museológicos;

b. Terceiro dia: “Estudo de caso”

- Aspectos sobre a aprendizagem em museus
- Estudo de caso – Museu da Imigração do Estado de São Paulo:
 - Plano museológico;
 - Política Educacional
 - Programa, Projeto, Ação;
 - Públicos;
 - Tipos de visita;
 - Roteiros;
 - Parcerias;
 - Programação cultural.
- Planejamento estratégico e gestão das informações:
 - Metas de visitantes atendidos;
 - Elaboração de relatórios;
 - Instrumentos avaliativos.

c. Quarto dia: “Programa educativo”

- O que é um programa educativo?;
 - Estrutura.
- Quais as bases para a implantação de um programa educativo?;

- Estudos de caso – programas educativos em planos museológicos de instituições da Secretaria de Cultura de São Paulo e Rede de Museus da Energia;
- Orientação – confecção de uma proposta de programa educativo para o museu sede:
 - Apresentação da estrutura auxiliar para elaboração do programa educativo.
 - Divisão dos grupos para elaboração da tarefa avaliativa.

d. Quinto dia: “Reconhecimento dos equipamentos culturais do município de Bauru”

- Visita aos equipamentos culturais Pinacoteca e Museu histórico de Bauru e acervo Museu Ferroviário Regional de Bauru;

e. Sexto dia: “Roteiros de visita”

- Função social do museu e acessibilidade;
- Formação de público;
- Exercício – roteiros de visitas em museus:
 - Baseados nas possibilidades de visitação do Museu Ferroviário Regional de Bauru, os participantes elaborarão diferentes propostas de roteiro pensando nos diversos tipos de públicos já discutidos nas aulas anteriores.

f. Sétimo dia: “Desenvolvendo a redação do programa educativo do museu sede”

Os participantes trabalharam na redação de suas propostas de programa educativo.

Sob a assistência do orientador e do técnico responsável pelo acompanhamento da ação, os grupos se concentram para discutir as melhores propostas e montam uma versão para apresentação final.

g. Oitavo dia: “Apresentação”

Apresentação das propostas de programa educativo e considerações finais do orientador e do técnico responsável pelo acompanhamento da ação.

4 Público atendido

Das 20 vagas disponibilizadas para o curso, 17 pessoas concluíram as aulas e as atividades propostas.

É importante registrar que do público pertencente a instituições museológicas bauruenses e também de outros municípios 03 pessoas não concluíram a capacitação. No decorrer dos encontros tivemos também a adesão de estagiários do Museu Ferroviário Regional de Bauru como também de pessoas ligadas ao serviço municipal de Bauru. Contudo nos chama a atenção a não conclusão da proposta avaliativa pela museóloga como também pelo diretor do DPPC, o que a nosso ver são pessoas que poderiam agregar muito, porém por motivos de ordem operacional não puderam concluir a proposta avaliativa.

5 Resultados alcançados

Tendo em vista que a maioria dos participantes não possuía qualquer familiaridade de ordem prática com documentos de cunho norteador às ações museológicas, assim como ferramentas de gestão, planejamento estratégico e relatórios de metas, o produto final foi resultado de um esforço hercúleo e conjunto dos grupos, pois apesar da estrutura base do documento, dos textos de embasamento teórico, e também da assessoria prestada pelo orientador e pelo técnico responsável, podemos dizer que a redação do documento não foi fluída como esperávamos, porém um exercício muito produtor para fixação dos conteúdos trabalhados no curso.

Mediante a nossa assistência, acompanhado para redação das propostas avaliativas, submetemos os integrantes dos grupos a colocarem em questão os conceitos apresentados nas apresentações teóricas.

Como resultado, estamos convictos de que os documentos elaborados, como parâmetro para avaliação de aproveitamento dos conteúdos tratados nos encontros, ainda precisam de ajustes à realidade da instituição sede, mas que a sua prática, por meio da redação final, já nos valeu para supor que os participantes estão minimamente familiarizados, com os conteúdos tratados na ação, para os aplicarem à sua realidade profissional.

6 Considerações finais

A maioria dos participantes demonstrou pouco conhecimento a respeito de ferramentas de gestão (plano museológico e planejamento estratégico) o que dificulta a elaboração de um programa Educativo uma vez que este, além de ser uma ferramenta de gestão deve estar diretamente vinculado ao plano museológico e ao planejamento estratégico.

Chamou-nos muito a atenção o fato dos funcionários do Museu Ferroviário Regional de Bauru não conhecerem a proposta de plano museológico para a própria instituição a qual pertencem, com exceção do chefe de museu e da museóloga, que é a responsável pelos equipamentos de um modo geral. Lembramos que a equipe como um todo deve conhecer e participar de sua elaboração. Por outro lado se o plano museológico não é de conhecimento geral da equipe interna, podemos perguntar o que norteia o trabalho institucional e mais especificamente como se dará a elaboração da política educacional da instituição sede? Por outro lado, o próprio curso despertou o interesse dos colaboradores em conhecer o referido documento institucional.

Pensando em um entendimento por parte da instituição, para que o que foi observado tenha a possibilidade de ser colocado em prática, o relatório entregue ficou com a seguinte estrutura:

Programa Educativo | Museu Ferroviário Regional de Bauru

Equipe educativa | Capacitação interna

A equipe educativa do Museu Ferroviário Regional de Bauru atua como mediadora entre o patrimônio cultural salvaguardado pela instituição e o seu público visitante. Os profissionais devem atuar de forma interdisciplinar, facilitando a troca de conhecimentos sobre a mediação dos conteúdos da exposição e das demais áreas técnicas do museu, auxiliando no bom andamento das atividades educativas.

Para que todas as atividades educativas do museu sejam executadas de forma objetiva, sua equipe deve ser constituída pelos seguintes profissionais:

- 1 (um) pedagoga, com ensino superior completo na área de educação;
- 1 (um) atendente de público, sendo recomendável o ensino médio completo;
- 4 (quatro) estagiários cursando o ensino superior em diferentes áreas, que serão responsáveis por realizar ações educativas com o público do museu e demais atividades de cunho interno e/ou administrativo.

i. Capacitação da equipe educativa | Museu Ferroviário Regional de Bauru

A capacitação dos profissionais que compõem a equipe educativa do Museu Ferroviário Regional de Bauru se dará por meios externos e internos:

- Meios externos: participação da equipe em atividades promovidas por instituições parceiras ou instâncias da administração pública, tais como o curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovido pela Secretaria Municipal da Cultura, os cursos e oficinas promovidos pelo Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e pelas instituições da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, e demais ações promovidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, etc.

- Meios internos: o diálogo constante entre os profissionais da equipe educativa do museu e das outras áreas técnicas da instituição corresponde a uma atividade contínua de capacitação interna. Os educadores devem participar de forma direta e/ou indireta de todas as atividades técnicas desenvolvidas pelo museu, conhecendo procedimentos elementares de salvaguarda, conservação e

documentação de acervos museológicos, bem como participando dos processos curatoriais para concepção, montagem e execução das exposições realizadas internamente.

Da mesma forma, os profissionais do serviço educativo do Museu Ferroviário devem atualizar-se constantemente sobre temas relevantes que concernem às suas atividades cotidianas do setor, como teorias da educação, comunicação e atendimento ao público, conteúdos técnicos dos temas relativos às exposições e acervos salvaguardados pelo museu, etc.

No caso dos estagiários, visto que estes irão exercer uma força de trabalho temporária, mas de fundamental importância para a continuidade dos atendimentos aos públicos visitantes da instituição, o processo de capacitação deverá estar orientado por um programa de estágio claro e objetivo, que atenda tanto os propósitos do estagiário como também os da instituição museológica em seu papel de formadora de profissionais para área museológica.

Os resultados dos processos de capacitação e formação interna deverão ser apresentados, discutidos e avaliados em reuniões semanais do setor, contribuindo para a difusão dos conteúdos e a elaboração de estratégias de qualificação.

Recorte temático e modelos metodológicos

As ações desenvolvidas pelo serviço educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru visam à extroversão do patrimônio cultural de origem ferroviária procedente das empresas férreas que atuaram na região do centro-oeste paulista, tais como a Estrada de Ferro Sorocabana, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. De diversas tipologias, as coleções salvaguardadas pela instituição constituem registros documentais importantes sobre o desenvolvimento urbano do Município de Bauru, sua relação com o desenvolvimento das estradas de ferro, as características sociológicas da região a partir da ótica dos trabalhadores nas estradas de ferro, as relações dos primeiros municípios com os habitantes nativos da região, etc.

Neste sentido, A Educação Patrimonial será a orientação metodológica para a realização das atividades do serviço educativo do Museu Ferroviário.

Atendimento de públicos | Visitantes espontâneos e grupos organizados

O atendimento ao público espontâneo ou aos grupos organizados configura-se como uma das atividades mais importantes e recorrentes das equipes de serviços educativos de museus, e trabalha com a perspectiva de propor novos olhares para o acervo em exposição, permitindo estimular a participação dos visitantes no processo de construção da experiência museal⁶ com base em suas expectativas e conhecimentos prévios.

Sejam executadas àqueles que visitarem o Museu Ferroviário sem agendamento prévio ou às pessoas que contataram a instituição com antecedência, a realização de um atendimento de públicos deve prever quatro momentos fundamentais:

- Acolhimento: momento de apresentação da instituição e orientações prévias sobre a visita às exposições;
- Mediação: momento em que os educadores promovem a interlocução dialógica entre o acervo e as experimentações dos visitantes;

⁶

- Atividades educativas: ações que visam aos desenvolvimentos educativo e lúdico da experiência museal vivida pelo visitante à hora da visita;
- Encerramento: conclusão do processo de atendimento de público e realização de procedimentos de avaliação e pesquisa de satisfação de público.

i. Organização das visitas e do atendimento ao público visitante

ii. Roteiros educativos

Os roteiros educativos são sugestões temáticas, opções de abordagem do acervo para orientar as visitas de grupos organizados ao museu. Servem como elo conceitual da linguagem do educador, estimulam o diálogo entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo (educadores, visitantes, professores, etc.) e evitam que a experiência museal dos participantes tornem-se exaustivas e desinteressantes.

Em virtude da ampla gama tipológica de seu acervo, o Museu Ferroviário Regional de Bauru pode oferecer diferentes roteiros temáticos para uma visitação:

- Desenvolvimento urbano de Bauru e as ferrovias: destaca a importância da implantação das estradas de ferro para as transformações sociais da cidade, bem como para o desenvolvimento geopolítico e econômico da região de Bauru;
- Locomotivas e tecnologia: voltada à discussão das características técnicas deste tipo de maquinário, o roteiro visa estimular a discussão sobre energia, fenômenos físico-químicos, tecnologia e meio ambiente;
- Ferrovia e sociedade: destaca a relação entre o desenvolvimento da cidade Bauru e as comunidades indígenas nativas, os trabalhadores da ferrovia e os aspectos sociológicos relacionados à sua expansão;
- Ferrovia e paisagem: discute o desenvolvimento urbano e as transformações da paisagem empreendidas pelo crescimento do setor ferroviário na região de Bauru. A construção de grandes complexos ferroviários, as mudanças dos partidos arquitetônicos na cidade e a interação da ferrovia com as paisagens naturais são temas a serem trabalhados neste roteiro.

Projetos educativos previstos

Os projetos futuros previstos ao serviço educativo do Museu Ferroviário Regional de Bauru estão divididos em dois níveis de temporalidade: médio prazo, cuja aplicabilidade, facilidade de execução e necessidades técnicas prévias não demandam amplo planejamento prévio; e longo prazo, cujas atividades necessitam de mais tempo de planejamento e reunião de recursos técnicos, humanos e financeiros mais amplos.

Dentre os projetos futuros previstos ao Museu Ferroviário a médio prazo, destacam-se:

- *Projeto “Museu para Cidade”;*
- *Projeto “Família no Museu”;*
- *Projeto “Vizinhos do Museu”;*
- *Projeto “Cine-Pipoca no Museu”.*

Dentre os projetos futuros previstos ao Museu Ferroviário a longo prazo, destacam-se:

- *Projeto “Uma Noite no Museu Ferroviário”.*

Relação entre Museu e Escola

Pelo fato de os estudantes das instituições de ensino da região corresponderem à maioria do público visitante do Museu Ferroviário Regional de Bauru, seu atendimento será realizado por meio de ações educativas direcionadas, atividades de orientação vetorizadas aos docentes e ações extramuros a serem realizadas diretamente no espaço escolar ou áreas afins.

Projeto de capacitação de professores

Por serem, na maioria dos casos, os responsáveis pelo agendamento de grupos orientados para a realização de atividades educativas no Museu Ferroviário Regional de Bauru, a qualificação dos docentes sobre a função social do museu e a sua importância no processo de educação permanente dos estudantes é fundamental.

Para isso, o Museu Ferroviário prevê a realização de atendimentos específicos, de caráter orientativo, aos professores das instituições de ensino interessadas em levar seus discentes.

Materiais educativos também deverão ser produzidos e disponibilizados aos docentes para auxiliar os professores na realização de seus projetos educativos

Demais públicos do museu

O Museu Ferroviário Regional de Bauru prevê a realização de atividades visando o atendimento ao público espontâneo da região, bem como a execução de projetos complementares de ampliação de públicos, assim como a sua apropriação pela comunidade ao qual está inserido.

Além do público espontâneo, o Museu Ferroviário também visa a ampliação de novos públicos e ampliar sua relação com a comunidade, por meio do envolvimento de:

- Residentes do entorno;
- Famílias;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

6.1 Projeto de ampliação de públicos

i. Projeto “Família no Museu”

Conjunto de atividades que visa atrair núcleos familiares residentes em Bauru ou que visitam o município, tornando a instituição um equipamento significativo na vida cultural na região.

ii. Projeto “Vizinhos do Museu”

Conjunto de atividades que visa atrair o público potencial de residentes e trabalhadores que circulam pela região do Museu, para que estes passem a frequentar a instituição como uma forma de ampliação da vida cultural.

Projetos de integração com a comunidade

i. Projeto “Ferrovia para todos”

Conjunto de atividades que visa o envolvimento da comunidade na programação do Museu.

ii. Projeto “Museu para a cidade

Conjunto de atividades que visa ampliar a articulação da instituição com os seus munícipes, por meio de sua participação em ações extramuros e a realização de parcerias interinstitucionais.

iii. Projeto “Cine-pipoca no Museu”

Realização de sessões com projeção de vídeos e filmes relacionados à temática do Museu Ferroviário Regional de Bauru, com o intuito de discutir assuntos pertinentes ao cotidiano da instituição, tais como os aspectos técnicos e subjetivos (sentimentais, fictícios e culturais) relacionados à ferrovia.

iv. Projeto “Uma noite no Museu Ferroviário”

Desenvolvimento de atividades temáticas realizadas nos espaços expositivos do Museu Ferroviário Regional de Bauru e da Antiga Estação Ferroviário destinadas a propor aos visitantes uma nova ótica ao patrimônio cultural salvaguardado pela instituição fora de seu horário de funcionamento convencional.

Acessibilidade | Museu Ferroviário Regional de Bauru

O conceito de acessibilidade em instituições de caracteres público e cultural deve ser amplo e abrangente, de forma a contribuir o mais ética e transparentemente possível para o pleno exercício da cidadania. Mais do que se dedicar exclusivamente aos aspectos técnicos e arquitetônicos do Museu Ferroviário Regional de Bauru, a questão da acessibilidade deve também primar pela realização de atividades que contribuam de forma efetiva ao acesso físico, sensorial, intelectual, assim como emocional, cultural e financeiro ao patrimônio salvaguardado pelo museu, transformando-o em agente determinante à transformação e a inclusão social, e partindo-se do pressuposto de que “[...] estar integrado com a sociedade, realizar trabalhos de cunho social e comunicar implica – no Brasil atual e também em outros países – lidar com uma faixa enorme de excluídos sociais. Os museus não podem ignorar que quando não inclui está excluindo e que não cabe a essas instituições excluir”⁷.

Neste sentido, o Museu Ferroviário compromete-se em desenvolver ações e procedimentos que visam garantir o acesso nos seguintes níveis:

i. Acessibilidade física

O museu dispõe de rampas de acesso tanto na entrada das imediações do edifício quanto para dentro das áreas expositivas e arquivos de pesquisa. Com o intuito de tornar o acesso à instituição mais atrativo, o portão auxiliar que impede a livre passagem de cadeirantes à parte interna do Museu Ferroviário ficará aberto durante todo o seu horário de funcionamento.

ii. Acessibilidade sensorial

O desenvolvimento de recursos educativos e expográficos adaptados, tais como legendas em Braille, audioguias, pisos táteis nos espaços expositivos e a criação de reproduções acessíveis ao toque deverão ser ações fundamentais visando contribuir para sua qualificação teórica e institucional. Caso não haja recursos disponíveis para a realização destas qualificações, políticas de fomento à cultura, tais como os editais ProAC, poderão ser fontes úteis de financiamento. Materiais de baixo custo, como E.V.A também poderão ser utilizados para a criação de recursos sensoriais, tais como a localização do visitante nos ambientes do edifício e também informações dos elementos arquitetônicos das fachadas do museu e da antiga Estação Ferroviária.

⁷ STUART, Denise Coelho. *Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações*. IN: DOSSIÊ CECA-Brasil. MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia/ Instituto do Patrimônio Artístico Cultural, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol.1, n.1, (2004). Rio de Janeiro: IPHAN, 2004a. Pág. 4.

iii. Acessibilidade cognitiva

“A acessibilidade deve ser considerada não só do ponto de vista físico aos espaços, mas também ao nível da percepção e da compreensão das obras e objetos expostos”⁸. O desenvolvimento de recursos acessíveis cognitivamente aos visitantes, tais como roteiros adaptados e a atualização dos textos expositivos auxiliará o visitante a apropriar-se de forma mais eficiente e autônoma das informações relacionadas ao patrimônio cultural salvaguardado pelo museu. O desenvolvimento de jogos educativos direcionados com a temática ferroviária, que discutam de forma lúdica a história, a estrutura e o funcionamento das linhas férreas.

iv. Acessibilidade socioeconômica e cultural

O Museu Ferroviário Regional de Bauru adota como principal política de acesso socioeconômico a gratuidade em seu ingresso. Além disso, a instituição conta ainda com a importante parceria com a Secretaria Municipal do Bem-Estar Social de Bauru, que fornece assistência profissional de assistentes sociais, cuidadores e psicólogos a munícipes em situação de vulnerabilidade social e realizam atividades direcionadas com este público no espaço do museu com a participação do serviço educativo.

Agenda cultural fixa | Museu Ferroviário Regional de Bauru

O Museu Ferroviário Regional de Bauru participa de forma atuante no calendário comemorativo do Município de Bauru, proporcionando ações culturais a seus participantes e maneiras diversificadas de diálogo com o patrimônio cultural salvaguardado pela instituição.

i. Encontros temáticos

– *Encontro de Ferromodelismo* – evento sediado no Museu Ferroviário Regional de Bauru destinado aos interessados na construção de modelos de transporte ferroviário;

ii. Temporadas recreativas

– *Férias no Museu Ferroviário* – conjunto de atividades realizadas durante o período de férias escolares no meio e no final de cada ano, tornando o Museu Ferroviário em dos polos de atividades lúdicas e culturais para o público infantil;

iii. Temporadas culturais

– *Semana de Museus* – semanas temáticas de mobilização promovidas anualmente, durante o mês de maio, pelo Instituto Brasileiro de Museus para comemorar o dia internacional de museus (18 de maio), com o intuito de promover discussões temáticas sobre a função social destas instituições;

– *Primavera dos Museus* – temporada cultural temática de mobilização promovida anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus no início da estação homônima, com o intuito de promover discussões orientadas e atividades em rede com outras instituições museológicas.

Seminários e Palestras

Além de dispor de condições infraestruturais favoráveis e um público já fidelizado, o Museu Ferroviário Regional de Bauru também oferece relevância temática e um considerável potencial para promover parcerias em eventos de natureza acadêmica - no que tange o desenvolvimento histórico, técnico, social, econômico e político da região relacionado à ferrovia. O resultado de pesquisas universitárias ou a apresentação de trabalhos já reconhecidos e consolidados na comunidade acadêmica oferecerá uma nova orientação à instituição, tornando-a também fonte de pesquisa e interesse de intelectuais e estudantes.

⁸ INSTITUTO PORTUGUÊS DE MUSEUS. *Temas de museologia: museus e acessibilidade*. Lisboa: Ministério da Cultura. 2004.

Os seminários e palestras, neste sentido, serão voltados a estudantes universitários, docentes e demais interessados pela questão ferroviária.

Recursos Pedagógicos Utilizados

Os materiais educativos propostos pelo Museu Ferroviário Regional de Bauru têm por objetivo servir de ferramenta articuladora entre o patrimônio cultural salvaguardado pela instituição e o público visitante, proporcionando novas leituras sobre o acervo e uma linguagem acessível a diferentes tipos de públicos.

Dentre os recursos pedagógicos previstos para o Museu Ferroviário Regional de Bauru, destacam-se:

- Materiais educativos direcionados a educadores e gestores de instituições de ensino;
- Materiais educativos direcionados ao público escolar, incentivando a realização de leituras críticas sobre o acervo do Museu Ferroviário;
- Jogos educativos cuja temática se relaciona diretamente com o acervo do Museu Ferroviário;
- Folders e publicações;
- Materiais educativos direcionados a visitantes com deficiência, tais como réplicas acessíveis ao toque, reproduções em alto relevo, etc.

Canais de relacionamento

O Museu Ferroviário Regional de Bauru disporá de diferentes canais de comunicação e relacionamento com seu público e com seus parceiros institucionais, com o intuito de ampliar a oferta de informações sobre as atividades culturais desenvolvidas. Os canais de relacionamento estão divididos em dois níveis:

- *Canais institucionais de divulgação da programação do museu* – o **site institucional** do Museu Ferroviário Regional de Bauru será atualizado, visando oferecer as informações básicas de serviços da instituição (tais como telefone de contato, endereço, e-mail, horários de funcionamento, etc.), assim como a programação cultural elaborada pela sua equipe do serviço educativo. O portal virtual do Museu Ferroviário disponibilizará também um link ao **blog do serviço educativo** da instituição, no qual serão destacadas informações importantes sobre o cotidiano da equipe, bem como a divulgação das informações complementares das suas atividades, canal de comunicação com o educativo e disponibilização de material educativo eletrônico.

Além disso, a instituição manterá atualizado um mailing com contatos telefônicos e virtuais de jornais impressos, televisivos, radialistas, blogs temáticos, para a realização de ampla divulgação calendário cultural da instituição. Os portais virtuais de parceiros provenientes de instâncias públicas, tais como o Sistema Estadual de Museus e o Instituto Brasileiro de Museus, também serão acionados sempre que necessário para a realização de divulgação de suas atividades.

- **Redes sociais** – Ferramenta fundamental para a divulgação ampla e dinâmica de informações sobre as programações culturais de museus, o Museu Ferroviário Regional de Bauru possui uma conta oficial no *Facebook*, na qual são compartilhadas informações básicas de serviços da instituição, imagens das atividades desenvolvidas e a divulgação de informações complementares sobre o seu calendário cultural. Além disso, o museu também dispõe de conta na rede de compartilhamento de imagens *Instagram* e conquistou um certificado de excelência no website de avaliação turística *TripAdvisor*.

Em virtude do grande apelo temático, é comum verificar um grande volume de vídeos gravados referentes ao patrimônio cultural salvaguardado pelo Museu Ferroviário; neste sentido, prevê-se também a criação de um canal no website de compartilhamento *YouTube* para a produção, edição e divulgação de filmes relacionados à temática da instituição.

Sistemas de avaliação e pesquisa de perfil de público

O desenvolvimento e aplicação de sistemas de avaliação e pesquisa de público permitem que o serviço educativo analise como exerce suas atividades, quais estratégias de atuação priorizar e como aprimorar seu trabalho. Neste sentido, o Museu Ferroviário Regional de Bauru priorizará três mecanismos de pesquisa:

i. Sistema de pesquisa perfil de público

Permite que o museu reúna informações sobre seu público visitante, mapeie seus interesses e viabilize a realização de projetos educativos que o cative a ponto de se tornar um grupo de visitação regular à instituição. A pesquisa de perfil de público poderá ser realizada de diferentes formas:

- Fichas de avaliação a serem distribuídas aos visitantes espontâneos, em grupos organizados ou após a realização de atividades educativas da programação cultural do museu;
- Registro dos visitantes em livro de assinaturas, onde são disponibilizadas informações elementares sobre o público;
- Realização de estudos de campo pelas regiões do entorno para identificar o público circulante e suas conseqüentes necessidades relacionadas à vida cultural, tornando-os visitantes em potencial à instituição.

O resultado da captação destas informações deverá gerar relatórios que contextualizem a realidade do público do Museu Ferroviário, permitindo que o serviço educativo possa desenvolver ações direcionadas e estimulem o desenvolvimento de estratégias de adesão.

ii. Sistema de avaliação de atividades

Permite que as equipes do serviço educativo e da administração do museu verifiquem o nível de satisfação do público com relação às atividades desenvolvidas na instituição, bem como identifiquem em quais pontos são necessárias melhorias ou capacitação interna. O sistema de avaliação de atividades pode ser realizado de diferentes formas:

- Fichas de avaliação a serem distribuídas aos visitantes espontâneos, em grupos organizados ou após a realização de atividades educativas da programação cultural do museu;
- Caixa de sugestões a ser disponibilizada ao público visitante em local acessível;
- Avaliação dos comentários realizados nas contas da instituição nas redes sociais e no site de avaliação turística *TripAdvisor*;

Com a recepção de diferentes *feedbacks*, a equipe do serviço educativo do Museu Ferroviário fará reuniões e avaliações internas dos resultados, permitindo que o grupo de funcionários identifique, em conjunto, as necessidades de aprimoramento e qualificação técnica e profissional.

iii. Sistema de avaliação interna do serviço educativo

Permite que a equipe do serviço educativo do Museu realize uma avaliação interna de suas atividades e verifique, por meio da experiência de mediação e interlocução com o público, as necessidades técnicas e as prioridades a serem consideradas para o desenvolvimento do trabalho e, concomitantemente, do setor. A avaliação interna do serviço educativo do Museu Ferroviário pode ser realizada de diferentes formas:

- Reuniões internas **semanais** para avaliação de atividades educativas com os públicos espontâneos e organizados;
- Redação de relatórios avaliativos da equipe de educadores durante e após a realização de um projeto educativo – visando identificar os pontos positivos levantados pelo educador responsável pelo acompanhamento e execução do projeto, bem como as principais necessidades de qualificação;

- Preenchimento de fichas de avaliação de educadores em relação à realização de atividades educativas ou visitas mediadas com públicos espontâneos e agendados.
- Produção de artigos com os resultados alcançados pelo Serviço Educativo, como também os desafios e questões provocativas para registro e compartilhamento interno e com outros museus.

Acompanhamento do Website do SISEM-SP

Michael Lopes Argento

O website do Sistema Estadual de Museus na internet tornou-se, no ano de 2016, em um dos principais canais de comunicação do SISEM-SP com o seu público. Além do compartilhamento de notícias e de programações dos museus paulistas, o site também assumiu uma postura protagonista na disponibilização de publicações temáticas voltada para o trabalho em instituições museológicas, bem como veículo de formalização de parcerias interinstitucionais, por meio da divulgação de mostras itinerantes de museus ou agentes culturais no “Banco de Exposições”. Concomitantemente, seu desempenho, no que concerne aos índices obtidos nos sistemas métricos de análise estatística de visitação, foi o melhor desde o início das medições.

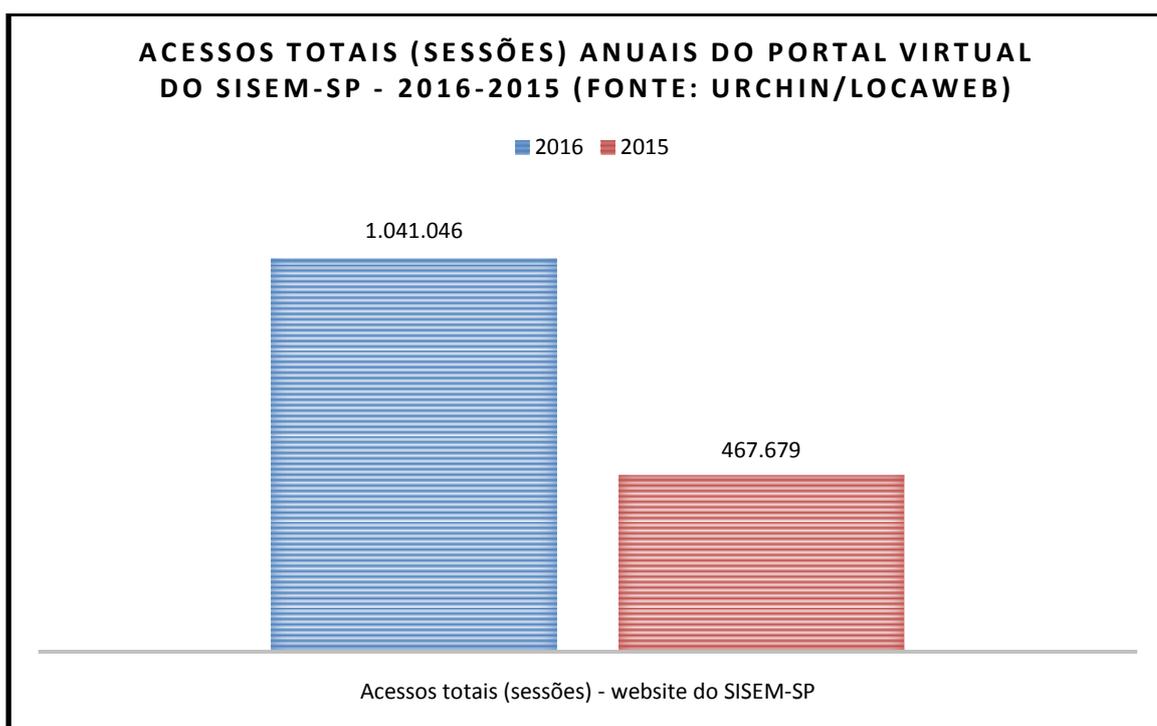
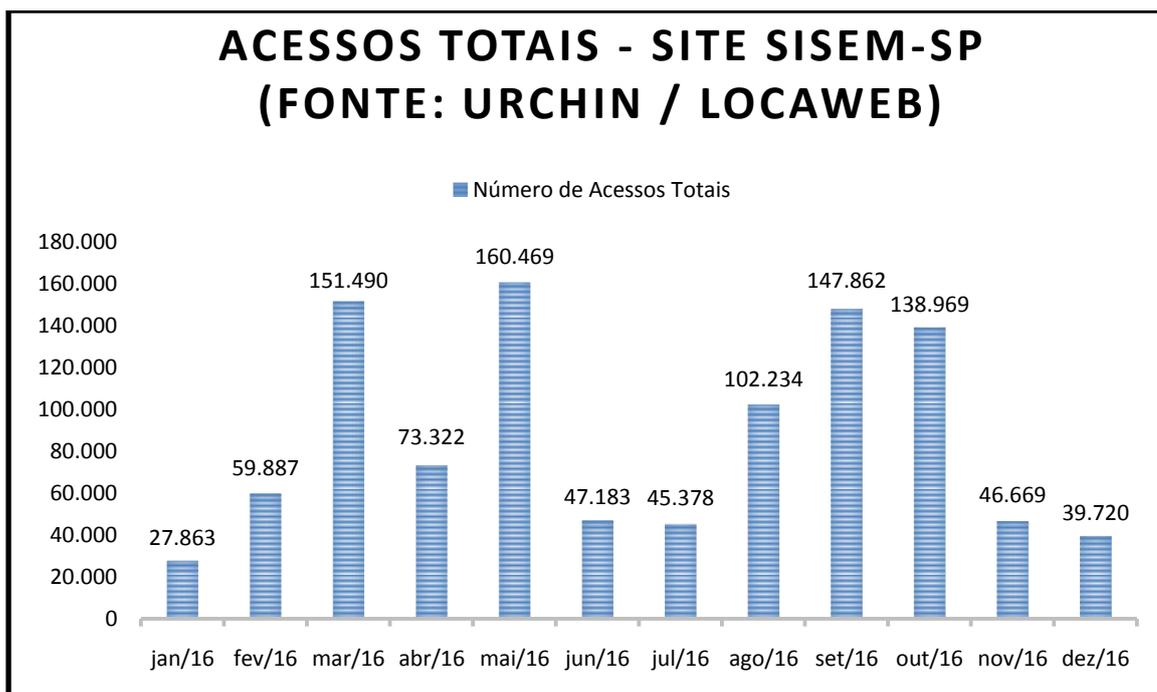
Atualmente, o desempenho do website do SISEM-SP é medido por meio de duas fontes de informação: a ferramenta Urchin, disponibilizada pela empresa Locaweb, responsável pela hospedagem da página na internet; e o a ferramenta Google Analytics, que complementa os dados obtidos a partir de informações que não são fornecidas qualitativamente pelo Urchin. Com a atualização da página prevista para o primeiro trimestre de 2017, que preverá a migração da hospedagem para uma outra empresa especializada e a utilização de um sistema de gerenciamento de conteúdo mais moderno, a metodologia de medição do desempenho da página poderá sofrer alterações.

Ao longo do ano de 2016, foram mapeados o desempenho em sete itens principais no website do SISEM-SP:

a) Acessos totais ou sessões

Os acessos totais, ou “sessões”, segundo a ferramenta Urchin, são definidos como uma série de cliques no website por um visitante distinto durante um determinado espaço de tempo. Uma sessão é iniciada quando o visitante chega ao website e finaliza quando se fecha o navegador ou permanece inativo acima do tempo limite. Vale destacar que o número de sessões não é condizente necessariamente com o número de visitantes no site, sendo que um único usuário pode ser responsável por duas ou mais sessões ao longo de sua visitação às páginas.

Em 2016, o website do SISEM-SP experimentou o seu melhor desempenho a partir da ferramenta de monitoramento Urchin: foram 1.041.046 sessões abertas ao longo do ano, cujo desempenho pode ser mapeado mensalmente por meio dos gráficos a seguir:

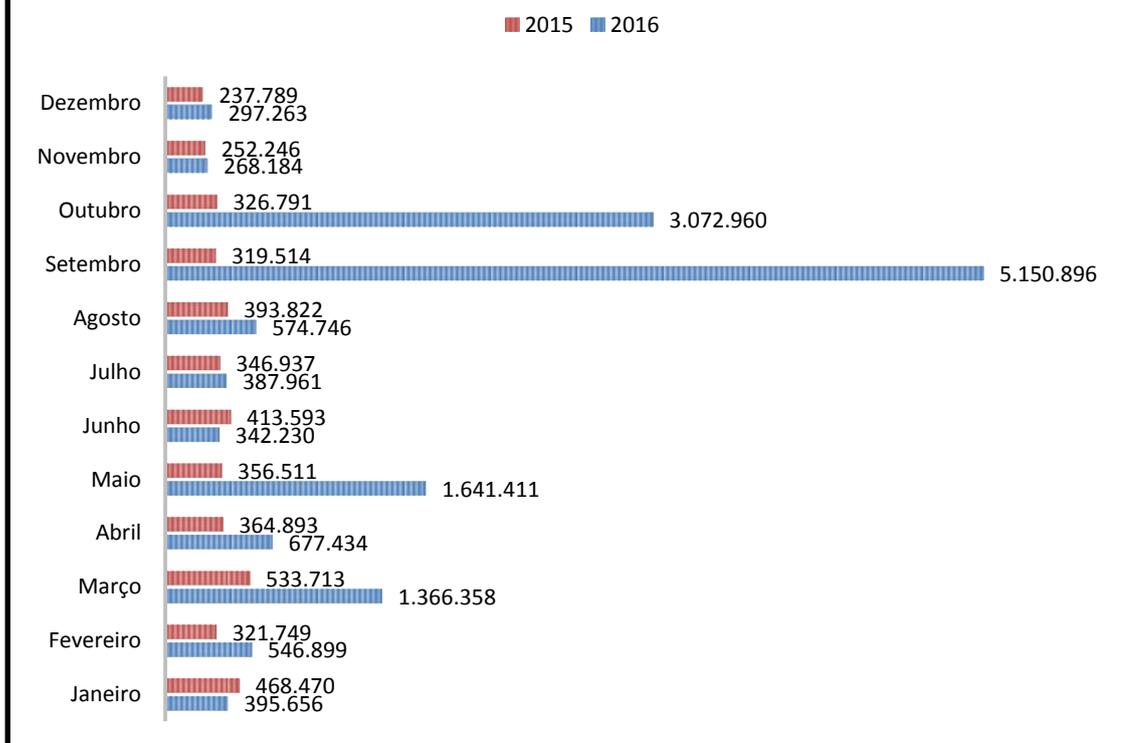


b) Acessos Gerais ou Impressões de Página

Os acessos gerais, ou impressões de página, são quaisquer requisições de uma página de internet feita pelo navegador do visitante durante uma sessão. Ela conta quantas vezes cada página web foi “impressa” na tela do computador. Podemos considerar, por conclusão, que um conjunto de impressões de página poderia configurar como uma sessão ou acesso total.

Geralmente, o desempenho das impressões de página é proporcional ao desempenho das sessões abertas ao website ao SISEM-SP. O gráfico a seguir ilustra o desempenho de 2016 sobre o tema, em comparação com o ano anterior (2015):

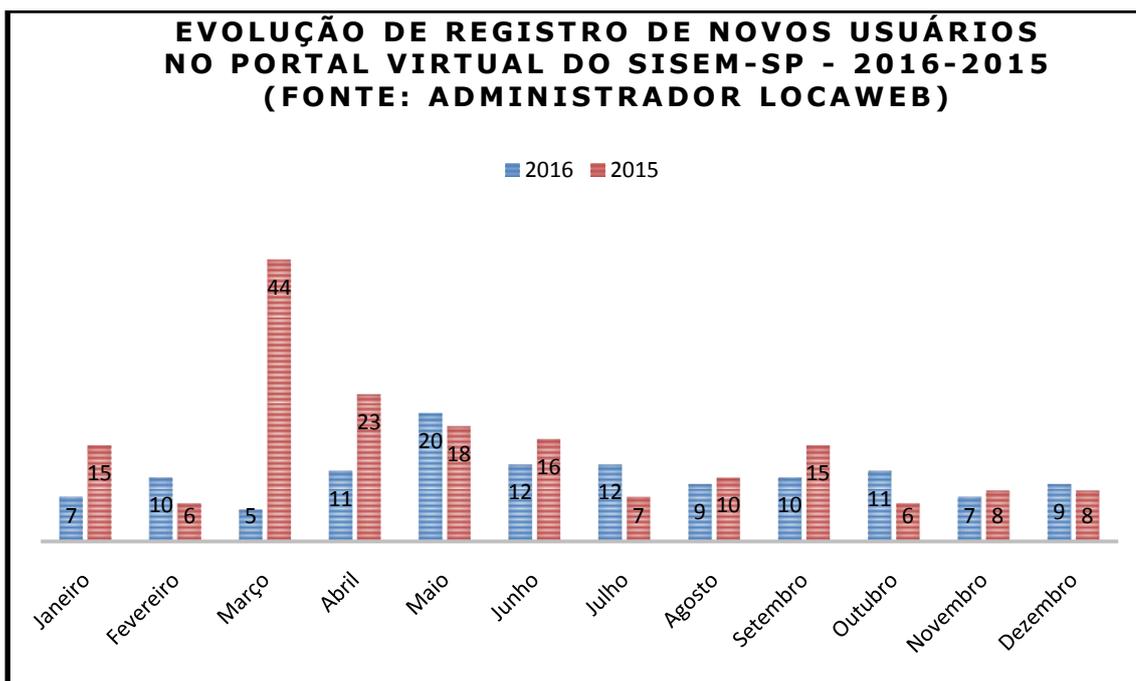
**ACESSOS GERAIS (IMPRESSÕES DE PÁGINA)
MENSAIS DO PORTAL VIRTUAL DO SISEM-SP -
2016-2015 (FONTE: URCHIN/LOCAWEB)**



c) Registros de novos usuários

Os registros de novos usuários, no portal virtual do SISEM-SP, permitem que os mesmos participem das discussões no fórum da página. No entanto, as vantagens oferecidas pela página a quem se registra não são suficientes para alavancar a procura. Durante o ano de 2016, apenas 123 novos usuários foram cadastrados no website do SISEM-SP. Com a modernização do website do SISEM-SP, não se prevê a manutenção da ferramenta de registro de usuários, justamente em virtude da baixa oferta de recursos específicos para internautas com este status. Em contrapartida, será mantida a possibilidade de internautas cadastrarem seus contatos de e-mail para receber a Newsletter, prevista no Plano de Comunicação Institucional elaborado para o Sistema Estadual de Museus. Além disso, o crescimento da participação do sistema em canais de comunicação alternativos, como as redes sociais, faz com que o processo de registro de novos usuários em uma página de internet torne-se obsoleto.

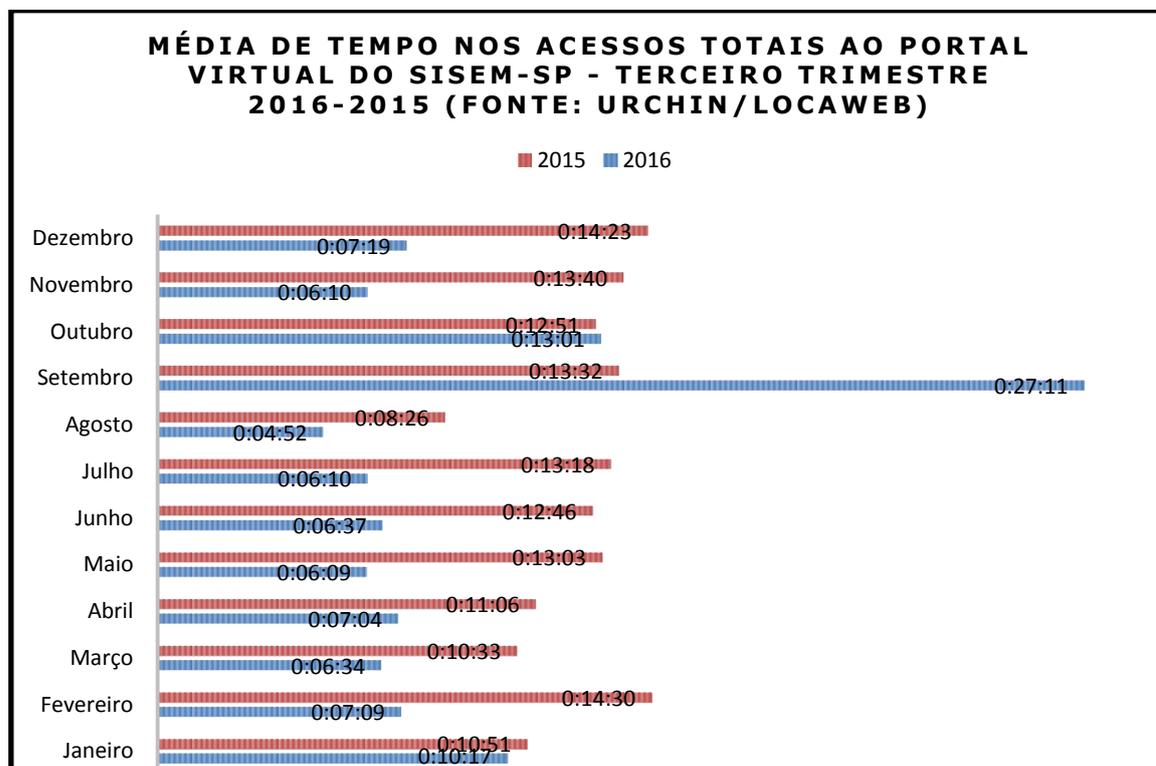
O gráfico a seguir ilustra a evolução dos registros de novos usuários no portal virtual ao SISEM-SP durante o ano de 2016, comparado com o ano anterior:

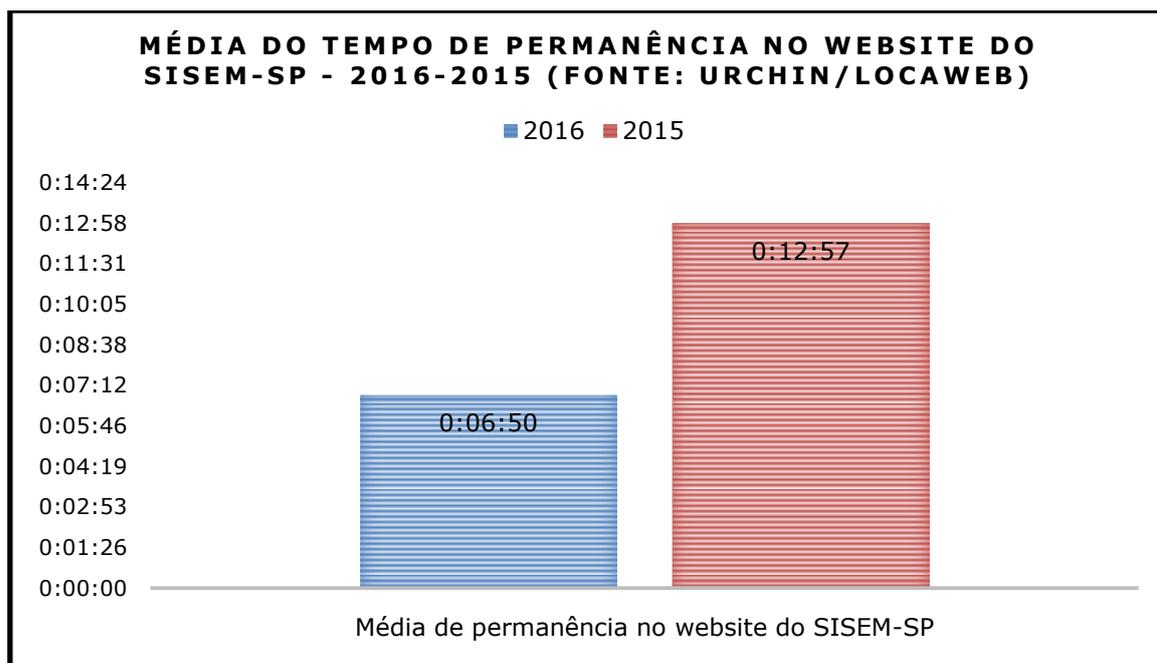


d) Tempo médio de sessões

O tempo médio dos acessos totais permite identificar se os usuários estão interessados pelos conteúdos oferecidos pela página, ou se o utilizam apenas como veículo intermediário, procurando outros detalhes em páginas externas. Durante o ano de 2016, percebeu-se que o tempo de acesso dos usuários no website do SISEM-SP foi mais curto que no ano anterior, alcançando o índice médio de 6 minutos e 50 segundos.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho do tempo médio das sessões em 2016, em comparação com o mesmo período do ano anterior:

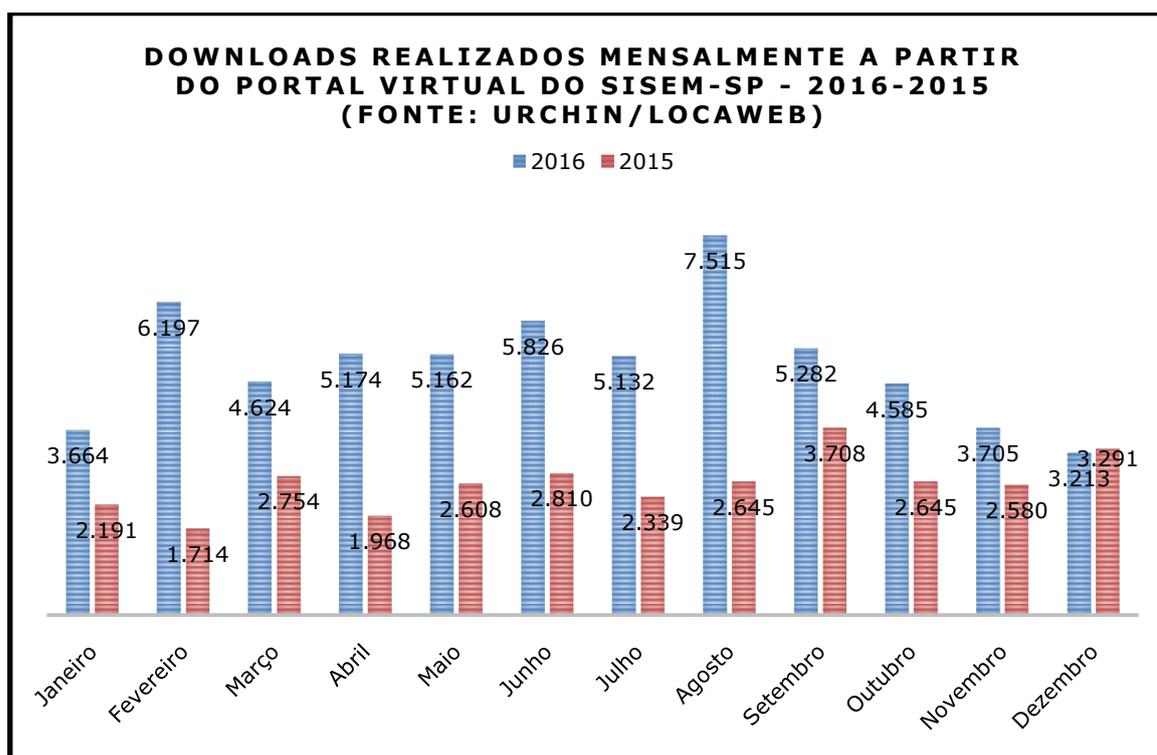




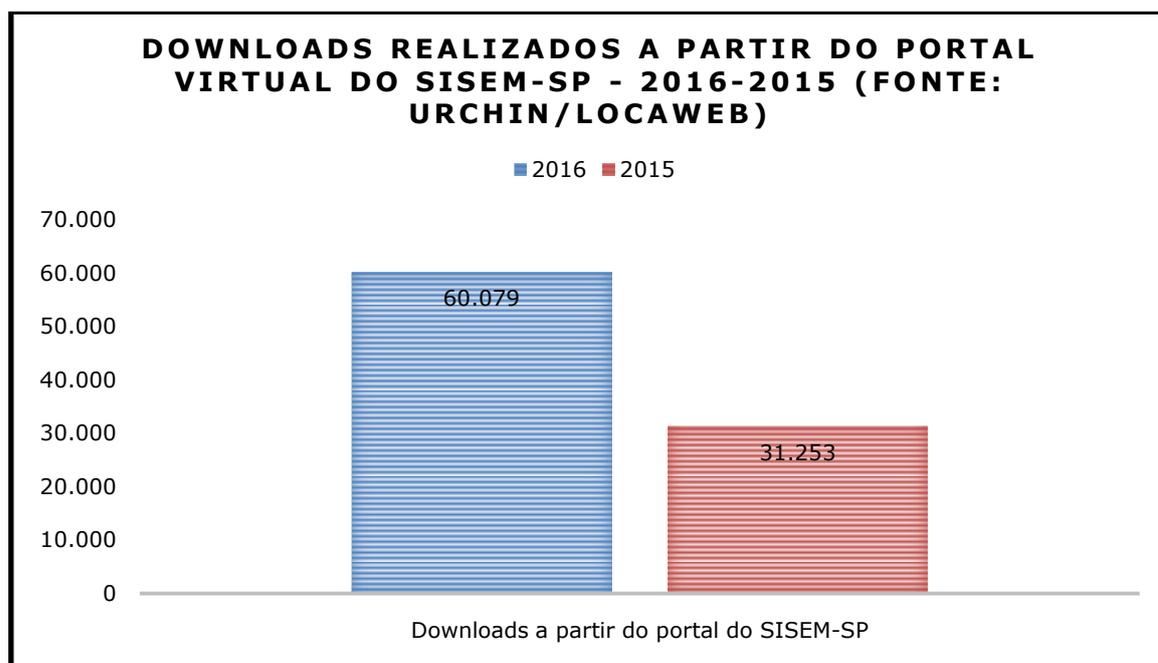
e) Downloads diretos

A ferramenta de monitoramento Urchin, da Locaweb, permite analisar o número de downloads realizados ao longo de um determinado período. O trabalho constante de publicização de documentos de referência e de trabalhos técnicos da área museológica tornou a página do SISEM-SP uma referência para profissionais, estudantes e interessados pela área na busca por bibliografias. O desempenho do website do SISEM-SP, no que concerne ao número de downloads realizados diretamente pela página, pode ser considerado extremamente positivo, com 60.079 requisições ao longo do ano de 2016.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos downloads da página do SISEM-SP ao longo de todo o ano de 2016, com seus números comparados ao desempenho do mesmo período no ano anterior, bem como as somas de requisições realizadas nestas duas periodizações:



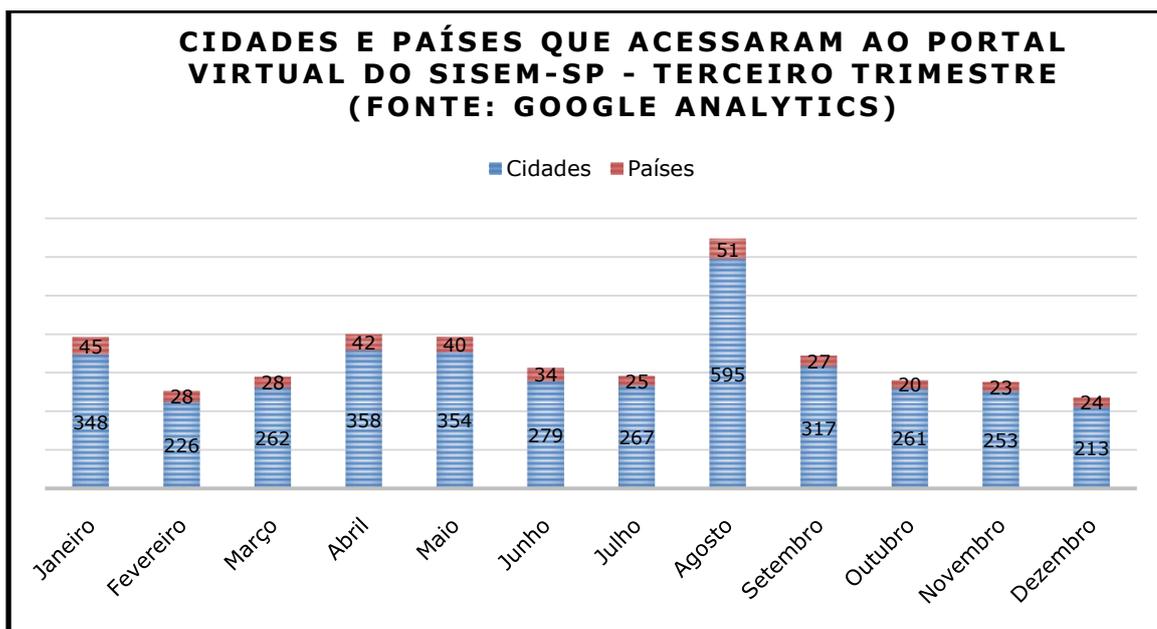
O desempenho das requisições realizadas pelo portal virtual do SISEM-SP na internet para obtenção de documentos de referência mostra que, entre um ano e outro, houve uma variação de 92,23% em relação aos seus índices finais, demonstrando que o website do sistema assumiu uma posição protagonista no compartilhamento de bibliografia básica destinada à formação profissional e conceitual dos profissionais de museus no Estado de São Paulo e em outras regiões. Aproveitando essa nova estruturação, o SISEM-SP poderá utilizar a visibilidade da nova plataforma para produzir novas estratégias de políticas públicas voltadas para a qualificação dos museus paulistas e de seus profissionais. Vídeo-aulas, roteiros temáticos e produção de artigos teórico-acadêmicos são algumas das opções que podem ser contempladas pelo sistema para a disponibilização de conteúdos on line.



f) Países e cidades cujos usuários acessaram ao portal virtual do SISEM-SP

A ferramenta Google Analytics permite que se possa obter, com relativa segurança, um índice com os países e cidades cujos usuários acessaram ao portal virtual do SISEM-SP na internet. Desde quando a equipe de apoio ao SISEM-SP começou a monitorar essas informações, no início de 2015, pudemos verificar que os números, tanto de cidades (brasileiras e do exterior) e países com acessos totais à página, são relativamente constantes e denunciam a necessidade de uma readequação da página à nova organização sociocultural, que está cada vez mais ligada à globalização de informações, com traduções para, ao menos, os idiomas inglês e espanhol. A atualização da plataforma que fará a gestão do website do SISEM-SP torná-la-á mais adequada a uma eventual tradução parcial ou integral das páginas para idiomas estrangeiros.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho do website do SISEM-SP enquanto aos seus aspectos geográficos durante o ano de 2016:

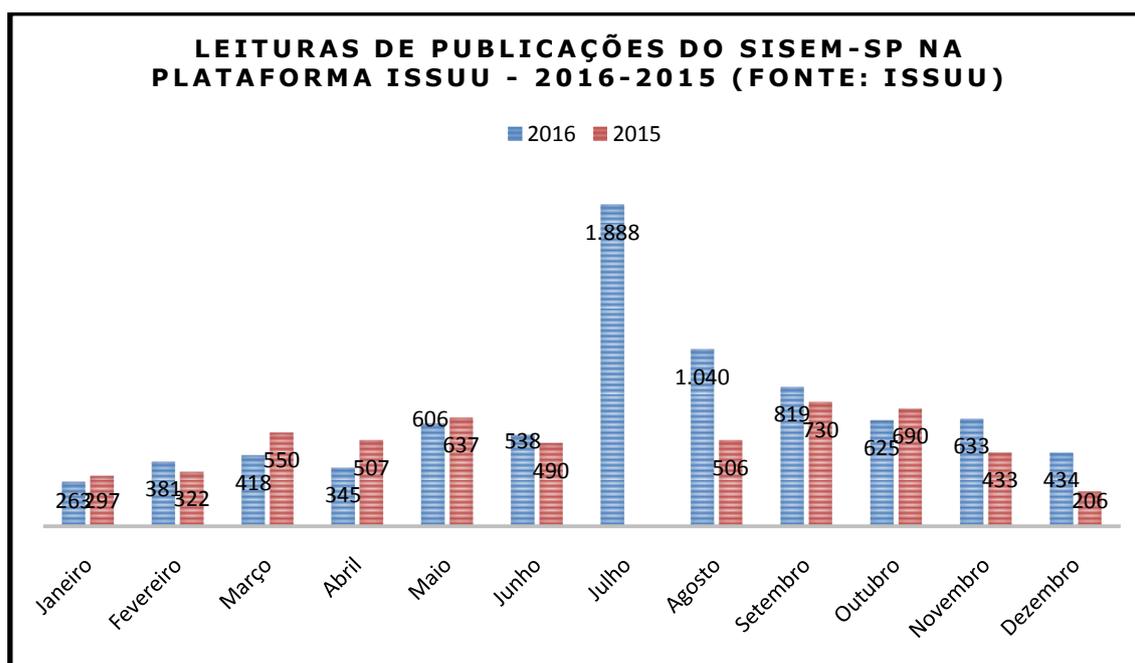


g) Leituras de Publicações

Com o intuito de ser uma referência na disponibilização e publicização de referências bibliográficas e técnicas da área museológica, o SISEM-SP também publica seus trabalhos e de parceiros (como outros sistemas estaduais de museus, Organizações Sociais de Cultura, instituições museológicas, etc) na plataforma digital ISSUU, que hospeda publicações gratuitamente a partir de uma conta padrão.

O desempenho de leituras de publicações disponibilizadas pelo SISEM-SP no ISSUU também pode ser considerado positivo, alcançando uma marca próxima de 8.000.

O gráfico a seguir ilustra os resultados obtidos em 2016, já considerando os dados obtidos ao longo do quarto trimestre, em comparação ao mesmo período do ano anterior (o índice de junho de 2015 não pôde ser computado em virtude de uma alteração no serviço prestado pelo site naquele período):



Considerações finais

O website do SISEM-SP experimentou, em 2016, um processo de ampliação de seu raio de atuação no meio ambiente virtual, atingindo números que superaram momentos distintos em anos anteriores em grande maioria das áreas pesquisadas.

À medida que o portal do sistema se consolidava como uma ferramenta importante de consulta remota de informações referentes à área museológica paulista, novos desafios vão se apresentando, de forma a instigar a reflexão sobre qualificar a articulação entre as dinâmicas de trabalho e o desenvolvimento de conteúdos pertinentes a um público cada vez mais exigente. Quantitativamente, o website do SISEM-SP consegue atingir um número maior de acessos, mas o tempo médio de permanência do internauta durante boa parte dos meses de 2016 foi consideravelmente inferior ao ano anterior. Índices como estes demonstram a importância de se elaborar estratégias de qualificação da estrutura organizacional da página, bem como ampliar a oferta de informações relevantes sobre os museus no Estado de São Paulo.

A utilização cada vez mais constante das redes sociais para compartilhar conteúdos relacionados à museologia paulista demonstrou que o SISEM-SP também está à procura de novos nichos de públicos, públicos estes que estão, em certa medida, correspondendo positivamente a essa nova rotina de participação do sistema.

Além disso, o ano de 2017 reserva uma atualização estrutural do website do Sistema Estadual de Museus, tornando-o mais intuitivo na interatividade com o seu público, visualmente agradável e com novas funcionalidades que permitiram ampliar seu raio de utilização.

As alterações programadas para 2017, entretanto, levarão a uma readequação das estruturas de computação dos dados, gerando novas informações estatísticas a partir de novos mecanismos de coleta. Será fundamental, neste sentido, que haja uma qualificação estrutural nos modelos de obtenção das informações, assim como uma nova postura frente aos próprios profissionais envolvidos na interpretação das mesmas e ainda um processo de comunicação qualificado que ilustre de forma clara as eventuais diferenças a serem destacadas nos futuros relatórios de acompanhamento.

EXPOSIÇÕES

E o que o SISEM-SP pretende com as exposições itinerantes?

Luiz Fernando Mizukami

Apoiar os museus paulistas no incremento de suas programações por meio da itinerância de exposições é uma ação que tem sido desenvolvida pelo SISEM-SP desde a sua criação. Ao longo do tempo, diversos formatos foram sendo desenvolvidos, a partir das necessidades e também da percepção de se incrementar esta ação.

Promover simplesmente a itinerância de exposições, cuja temática muitas vezes não dialoguem com os acervos locais ou mesmo com a comunidade na qual o museu se encontra inserido, auxilia no desenvolvimento da instituição que recebe?

E como as instituições que recebem as exposições, buscam por meio desta ação do SISEM-SP alavancar a relação com o público, promovendo inclusive seus acervos e buscando a visibilização institucional e o incremento no seu envolvimento com a comunidade?

Reflexões como esta tem permeado cada vez mais as decisões do SISEM-SP sobre as exposições que são fomentadas para percorrer os museus paulistas. E, a partir destas reflexões realizadas na equipe do Grupo

Técnico de Coordenação do SISEM-SP, foram definidas as seguintes diretrizes adotadas no ano de 2016 para a itinerância das exposições do SISEM-SP:

- 1) Ampliação da participação das representações regionais na definição de conteúdos e locais de recepção das exposições;
- 2) Otimização da itinerância por meio da formação de um circuito de exposições;
- 3) Promoção de conteúdos expositivos que permitam um trabalho complementar pelos museus que recebem a exposição;
- 4) Promoção de conteúdos que suscitem discussões e reflexões sobre a realidade local.

Estas estratégias puderam ser aplicadas, em especial, nas exposições realizadas em parceria com a ACAM Portinari e Museu do Café. No caso da exposição “Café e Folclore Caipira”, por meio da atuação da representação regional do SISEM-SP na R.A. Franca, foi possibilitada a montagem e percurso desta exposição por diversas cidades da região de Franca, otimizando assim os custos de transporte do local original em que ela se encontrava (Museu do Café, em Santos).

A exposição “Mais um corre”, resultante do trabalho de contato e articulação da representação regional do SISEM-SP da R.A. Central, promoveu a difusão do conteúdo produzido pelo Laboratório Atividades Humanas e Terapia Ocupacional, trazendo reflexões sobre a produção relativa a manifestações artísticas da população em situação de rua. Permitiu-se desta maneira a realização da diretriz 4. Curioso saber que para o ano de 2017, o tema eleito pelo Conselho Internacional de Museus para inspirar as ações de todos os museus do mundo tenha sido “Dizer o indizível em museus”. Assim, promover temas que grande relevância social, conecta os museus com a promoção de reflexões e diálogos para se caminhar na construção de uma sociedade melhor.

Outro exemplo de realização das diretrizes traçadas pode também ser observada nas exposições “Memórias afetivas e a cultura do café”, selecionada e encaminhada pela representação regional da R.A. São José do Rio Preto e que tratava de assunto fortemente relacionado à região e também aos acervos contidos nas instituições locais, e “Porta, porteira, portão: modos de falarr e costumes do interiorrr”, projeto criado na R.A. Campinas e que também buscou tratar de um aspecto da identidade regional e uma expografia aberta que abraçava conteúdos das instituições que abrigaram as montagens.

Acredito que os próximos passos para o incremento contínuo desta ação de exposições itinerantes do SISEM-SP, sejam: garantir a estabilização da prática das diretrizes inicialmente traçadas e, incrementar o sistema de prospecção e seleção de novos projetos de exposição, dando maior transparência ao processo.

Parcerias

ACAM Portinari

Texto

“Mais um corre”

Larissa Rizzatti Gomes

A ação foi resultado do trabalho da Representação Regional de Museus do SISEM-SP que buscou responder à (constante) demanda dos municípios da região por exposições e foi realizada em parceria com a UFSCAR e o Instituto Fazer.

Sobre a exposição

A Exposição "Mais um corre" é fruto de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvido desde 2012, pelo Laboratório Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) da Universidade Federal de São Carlos, coordenado pela Profa.

Dra. Carla Regina Silva e consiste na produção, no aprimoramento e, sobretudo, na divulgação de obras artísticas desenvolvidas pelas pessoas em situação de rua no município de São Carlos.

O projeto de extensão “Curadoria da exposição Mais um Corre” foi desenvolvido em parceria com a equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de São Carlos (Centro POP) da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania de São Carlos - SP, e integra outros projetos de extensão universitária que têm por objetivo o desenvolvimento de atividades emancipadoras junto às pessoas em situação de rua no município, realizados por uma equipe transdisciplinar de bolsistas e voluntários para o desenvolvimento das atividades relacionadas.

As criações e expressões artísticas que compõe a mostra são resultantes de oficinas, atividades e dinâmicas realizadas com os participantes, frequentadores de serviços socioassistenciais.

Com o objetivo de apresentar a complexidade do viver nas ruas, divulgando a potência cultural das ruas através de uma exposição concebida, fomentada e agenciada de forma estética, sensível e reflexiva, a exposição é marcada por diferentes linguagens artísticas que representam a diversidade da população em situação de rua, assim como suas demandas e possibilidades.

Oficinas

A exposição Mais um Corre nasceu de Oficinas de Atividades desenvolvidas pelos usuários do serviço socioassistencial Centro de Referência Especializada da Assistência Social junto à população em situação de rua, na cidade de São Carlos - SP. Assim, viu-se como uma estratégia muito profícua seu uso junto ao público da exposição.

As Oficinas apresentaram a temática central da exposição por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, interativas e dialógicas, adequadas a diferentes públicos de diferentes idades e tiveram como objetivo principal sensibilizar aquele consumidor cultural por meio da reflexão sobre determinadas obras desvelando o processo de criação e produção das mesmas, além disso foram também fornecidos dados da população em situação de rua e suas complexidades de forma a fornecer maior aproximação e compreensão acerca deste grupo.

Circulação da Exposição

No 1º semestre de 2016 a circulação da Exposição Mais Um Corre foi a principal ação de comunicação realizada na Região Central. Tendo seu início em 8 de março a exposição circulou pelas cidades de Matão, Itápolis e São Carlos, permanecendo em média um mês em cada município. As instituições que sediaram a exposição receberam também oficinas de treinamento de educadores, oficinas voltadas aos funcionários de instituições sociais do município (na cidade de Matão) e oficinas voltadas ao público em geral (nas cidades de Itápolis e São Carlos), essas últimas trabalhando a questão da arte da rua.

Ptaki

Janderson Brasil Paiva

Ptaki é uma instalação de Jan Brasil que externa suas lembranças sobre quando, aos 13 anos de idade, coroinha, executou uma família de andorinhas na torre da igreja, por ordem do padre. A partir de seis composições mistas, uma ação poética e um folheto, a instalação reflete sobre as relações de poder e interação com o público. Para tanto, a obra é baseada na tradição da Igreja Católica Apostólica Romana em transmitir mensagens litúrgicas a seus fiéis a partir de ilustrações, símbolos e ritos, apesar do tom hermético do estilo artístico. As composições se dão por objetos, santinhos, símbolos e orações litúrgicos da Igreja, elementos da cultura polonesa, objetos cotidianos, desenhos e textos, e são posicionadas de forma a remeter a uma Capela do Santíssimo, comum aos católicos. Todos os elementos que compõem a instalação têm uma razão em ser e estar: peças originais do período ou que remetem ao período e o silêncio representando a ausência dos pássaros e a quaresma - interiorização e penitência na liturgia católica, além da palavra *Ptaki*, de origem polonesa e que significa pássaros.

A inauguração da instalação se deu em 2015, ano simbólico por se completarem vinte anos da execução dos pássaros, o centenário do padre, os 33 anos do artista [atribuído à idade de Cristo quando de sua paixão e ressurreição] e o ano da Polônia no Brasil [de agosto de 2015 a agosto de 2016]. Com apresentação de Marilúcia Bottallo, doutora em Ciências da Informação e mestra em Artes, a instalação foi realizada em Tatuí, no Museu Histórico Paulo Setúbal, de 2 a 28 de junho, e em Santo André, na Casa do Olhar Luiz Sacilotto, de 8 a 29 de agosto. A composição *A torre* e a ação poética *A comunhão* integraram o 4º *Laboratório de Auto Curadoria* da exposição *Cidade Inquieta*, com curadoria do artista Danilo Oliveira, no projeto Breu, do Sesc Rio Preto, em São José do Rio Preto, de 2 a 20 de dezembro.

Em 2016, itinerou, em parceria com ACAM Portinari, pelos municípios de Cananéia

Descrição das composições

I. **Prólogo.** Ano: 2015. Técnica mista. Dimensão: 126x81x45,4cm

Componentes:

A. Autorretrato póstumo. 2015. Nanquim sobre papel. 21,3x16,5cm, emoldurado.

B. Ícone de Nossa Senhora de Czestochowa [pertencia ao padre]. Impressão gráfica. 21,3x16,5cm, emoldurado.

C. Máquina de escrever portátil.

D. Poema “Quaresma” [Jan Brasil, março de 2015]. Datilografado em papel. 21x29,7cm

E. Estudo da logomarca “Ptaki”. Grafite sobre papel.

F. Mesa em madeira. 80x80x45cm

A composição representa o tempo de interiorização e de reflexão sobre o passado para a produção da instalação. A máquina de escrever remete às primeiras aulas de datilografia, aplicadas pelo padre, e o trabalho prestado ao escritório paroquial.

II. **A ordem.** Ano: 2015. Técnica mista. Dimensões: A. 151x155x44cm ; B.110x55x50cm

Componentes:

A. Túnica sacerdotal, na cor branca, com suporte.

B. Estola sacerdotal na cor verde [pertenceu ao padre].

C. Hóstias carimbadas com tipos em vermelho formando a frase em polonês “Wez trucizne, gazete i isc do góre” [“Pegue o veneno, o jornal e suba”].

D. Túnica de coroinha, na cor branca, com bordado peitoral do Cristograma [P, X] em vermelho e verde, com suporte. [exemplar original das túnicas utilizadas pelos coroinhas da paróquia entre 1994 e 1995].

Na liturgia católica, o uso da estola na cor verde representa o tempo comum e na instalação é a metáfora de que para o padre o ato de executar os pássaros era algo comum, sem gravidade. Para os católicos, as hóstias consagradas são o corpo do Cristo da qual o cristão se alimenta num rito simbólico e entra em comunhão com os seus irmãos – logo, algo irrecusável. Sendo assim, as hóstias na composição representam o poder da ordem do padre – representante de Deus na terra. A túnica de coroinha representa o artista aos 13 anos de idade.

III. **A fé.** Ano: 2015. Técnica mista. Dimensão de cada oratório: 15x7,3x3,2cm

Componentes:

A. Seis oratórios em papel com santinhos litúrgicos.

B. Trechos de orações e de cânticos podem ser escritos na parede.

O conjunto remete: a fé do artista representada por N. Sra. da Rosa Mística [objeto de sua aproximação consciente com o catolicismo] e por São Sebastião [o santo do dia de seu nascimento]; suas referências enquanto coroinha: São Domingos Sávio e São Tarcísio; e a metáfora dos ensinamentos passados pelo padre: N. Sra. de Czestochowa e São Maximiliano Kolbe, ambos poloneses. Em suma, os princípios que contrariou para obedecer à ordem. Os santinhos em papel remetem à sua coleção durante o trabalho na

Igreja, sendo a imagem de Rosa Mística o único exemplar restante da coleção que foi incinerada. Os seis oratórios, pintados na cor roxa, remetem à quaresma e suas laterais e bordas foram revestidas por talo de trigo com base no artesanato polonês *lepianka*.

IV. A torre Ano: 2015. Técnica mista. Dimensão: 211x110x60,5cm

Componentes:

- A. Casa de pássaro em MDF, recoberta com talo de trigo e tapada com folheto litúrgico.
- B. Escada americana dupla [de abrir], em madeira.
- C. Carrilhão de quatro sinos, em bronze.
- D. Lata de spray.
- E. Folhetos litúrgicos.
- F. Fiação com soquete, na cor branca, e lâmpada na cor vermelha [caso não haja luminária *spot* no espaço expositivo]

Composição principal que representa a torre e a execução das andorinhas. O carrilhão, de mesmo modelo utilizado nas missas pelos coroinhas, reforça a metáfora da torre e figura o aprisionamento da memória do artista à edificação. Os folhetos litúrgicos são utilizados para representar o jornal que tapou a fresta aonde se encontrava o ninho das andorinhas, numa mensagem de que a “palavra” que conduzia à salvação foi a mesma a conduzir ao pecado. O spray representa o inseticida. A composição figura também a instituição da Igreja Católica Apostólica Romana, representando o Cristo no sacrário [casa de pássaros revestida por talo de trigo] e os seus doze apóstolos [degraus da escada], transmitindo que executar as andorinhas foi o mesmo que executar o próprio Cristo.

V. A culpa Ano: 2015. Técnica mista. Dimensão: 87x60x40cm

Componentes:

- A. Genuflexório individual, em madeira.
- B. Cordão de oração, baseado no terço católico.
- C. Manual da reza do cordão.

Diante do ato, a culpa remói as más lembranças como um ciclo de orações. Ajoelha-se e pede por remissão. O cordão é formado por 13 contas maiores e 95 contas menores [números que remetem à idade do artista e ao ano de quando aconteceu o ato]. As orações atribuídas são de admissão de culpa e de pedidos de piedade, da liturgia católica.

VI. A penitência Ano: 2015. Técnica mista. Dimensão de cada lenço: 20x12cm

Componentes:

- A. Conjunto de 110 fotografias em *transfer* sobre lenços em algodão cru alvejado.

Fotografias das torres católicas que, a partir de 2013, durante os percursos do artista “o saudaram” como monumentos à memória da execução das andorinha. Baseado na passagem do Evangelho de Mateus [18, 21-22], aonde o Cristo diz a Pedro sobre perdoar 70x7 vezes, Jan se “penitenciou” a confeccionar 490 lenços com imagens de torres católicas diferentes, sem definição de tempo para o término do conjunto. Os lenços são reproduções dos utilizados para saudar a chegada de uma imagem à paróquia, em 1994. As imagens são captadas por câmara fotográfica ou celular, tratadas via Instagram e Microsoft Office 2010, impressas em *transfer* e estampadas sobre os lenços.

VII. A comunhão Ano: 2015. Ação poética.

Recursos materiais:

- A. Argila.
- B. Espaço de apoio.
- C. Arte educador para a oferta da ação.

Baseada no Evangelho Apócrifo de São Tomé, aonde Jesus, aos cinco anos, modela doze pássaros de barro e lhes dá vida, é a metáfora da busca do artista por redenção, limitada pela sua condição de humano. É um convite ao público para que modelem pássaros em argila, distribuídas em porções, como que num rito de

comunhão. As pequenas esculturas são aglomeradas de forma a formar um tapete como os confeccionados em dias de Corpus Christi para o caminhar do clero pelas ruas. É a metáfora da limitação e da relação de poder.

Memórias afetivas e a cultura do café na 8ª Região Administrativa de Rio Preto

Evandro Junior Ferreira da Silva

Objetivo Geral :

Realizar uma exposição fotográfica itinerante que revele e promova o diálogo através de identidades, pluralidades e singularidades características entre as propriedades e cidades que possuem vestígios da cultura do café na 8ª R.A. de Rio Preto.

Objetivos específicos:

- Mostrar através da imagem experiências vividas;
- Apresentar a memória construída e a sua relação com o período cafeeiro;
- Preservar a memória através de um diálogo visual entre a memória afetiva e a paisagem natural construída;
- Identificar aspectos históricos e culturais sobre a cultura do café;
- Evidenciar vestígios de um cotidiano que já não existe mais devido as transformações econômicas, sociais e culturais;
- Fazer o conhecimento circular;
- Promover o conhecimento e interação da população, moradores, através da valorização de suas memórias afetivas;
- Identificar costumes e tradições através da identificação de vilarejos, fazendas e moradores que tiveram como base a cultura do café;
- Produzir um instrumento de divulgação e informação;
- Contar uma narrativa que promova a reflexão sobre a importância da cultura do café para a 8ª R.A. de Rio Preto e consequentemente para o Estado de São Paulo;

Justificativa do projeto;

A Região Noroeste do Estado de São Paulo possuem cidades, vilas, e personagens que possuem grandes acervos museológicos fortemente ligados pelas memórias afetivas construídas relacionadas com o período cafeeiro. Estamos próximos as fronteiras como estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, onde muitas famílias migraram para a Região de São José do Rio Preto, munidas de suas técnicas e processos produtivos do café formando e constituindo grandes cidades que hoje são referências para o Estado de São Paulo. Com este projeto esperamos evidenciar através de imagens e textos a relação da cultura do café, personagens, objetos que fazem parte das memórias afetivas que fazem parte da formação da identidade cultural de nossa região. Mostrando as transformações econômicas, sociais, geográficas e culturais através da memória construída partindo de pesquisas, visitas fotográficas e coleta de depoimentos. Na região mencionada as cidades tem seu surgimento no início e na segunda metade do século XIX e início do século XX. Sendo assim este projeto se justifica pela importância de mostrar a relação da cultura cafeeira, seu modo de plantio, produção, beneficiamento e comercialização, através de seus vestígios que hoje são encontrados em fazendas, vilarejos e museus locais. Chamando a atenção para a importância dos museus na salvaguarda dos vestígios históricos e culturais a serviço da comunidade por meio do estudo, comunicação e transmissão do patrimônio imaterial e material evidenciando um retrato dinâmico sobre a paisagem natural e as memórias afetivas relacionadas a cultura do café existentes na 8ª Região Administrativa de Rio Preto interligada pelos processos de aculturação trazidos dos estados de Mato Grosso do Sul e Minas Gerais durante décadas por famílias ou empresas que por aqui se instalaram.

Cidades sugeridas:

Em parceria com ACAM Portinari

Cidade: Mirassol – Abertura
Período: Abril de 2016

Cidade: São José do Rio Preto
Período: Maio de 2016

Cidade: Uchôa
Período: Junho de 2016

Projeto ProAC:
Municípios: Tabapuã, Bady Bassitt, Monte Aprazível, Zacarias, Fernandópolis, Votuporanga

Ações do projeto:

1 - O projeto irá produzir uma exposição com 15 painéis contendo fotos e textos sobre o patrimônio cultural material e imaterial mostrando as relações da cultura do café e sua contribuição para o desenvolvimento cultural, social e econômico da 8ª RA de Rio Preto.

Roteiro da exposição:

- 1 - Recorte cronológico: 1907 a 1970
- 2 - Introdução: A cultura do café na 8ª R.A. de Rio Preto
- 3 - A planta: tipos e classificação
- 4 - A colheita: processos de produção
- 5 - Armazenagem
- 6 - Torrefação
- 7 - A colheita: diferentes formas
- 8 - Economia: números regionais
- 9 - Memórias afetivas: vivência e formação
- 10 - Curiosidades
- 11 - Arquitetura: estrutura das fazendas, vilarejos e objetos

Cidades onde a pesquisa e o levantamento fotográfico irão acontecer:

- Mirassol – Museu Histórico, fazendas, e vilarejos rurais.
- Rio Preto – Museu Histórico e Arquivo Público
- Tabapuã e Uchoa – propriedades rurais e museus privados que hoje existem em antigas fazendas de café.

Foram definidas essas cidades pela forte relação com o tema. Na região de Uchoa e Tabapuã existem museus e estes funcionam em antigas propriedades de café, Mirassol já foi o segundo maior produtor de café do país e Rio Preto abrigou o IBC - Instituto Brasileiro do Café, lá possuem vários pesquisadores e matérias, fontes que irão nos ajudar a contextualizar a construção da exposição.

2 – A exposição percorrerá 9 cidades mostrando lugares, objetos, curiosidades, arquitetura, personagens e seus valores e tradições que envolvem as peculiaridades do tema cafeeiro.

3 – Cada espaço cultural cedido pelo município terá a exposição por 30 dias;

4– Queremos que o visitante conheça e descubra a importância que a cultura do café teve para o desenvolvimento cultural, social e econômico do interior paulista em nossa região.

Especificações, esboço(s) do(s) trabalho(s) a ser(em) produzidos(s) na forma de croquis, texto e/ou outros;

Serão 17 painéis fotográficos, sendo 1 para abertura e 1 para ficha técnica e 15 para conteúdo, tamanho 1.00 X 0.70. Adesivados em placas de PVC com proteção resistente em acrílico transparente de 2.5mm e moldura em alumínio fosco na cor preta. Os quadros serão autoexplicativos com informações breves em formato de legenda apresentando o material pesquisado e fotografado.

Perfil do público-alvo;

Todas as idades. Principalmente escolas, universitários, pesquisadores e idosos.

Plano de Divulgação envolvendo todas as ações do projeto;

Etapa 2 – Divulgação em folders (cada cidade terá sua cota de folders 200 unidades)

Etapa 3 - Divulgação em cartazes (cada cidade terá sua cota de cartaz, 30 unidades)

Após pronto e aprovado pelos responsáveis o arquivo digital será disponibilizado para envio por e-mail, facebook, aplicativos e sites dos municípios parceiros.

Cronograma de trabalho

ETAPAS

Etapa I – Pesquisa e trabalho de campo

Descrição: pesquisa aos museus para seleção juntamente com os responsáveis de cada unidade que indicarão os personagens, fazendas, vilarejos fundamentais que possuem essa relação com o tema;

Período: novembro/dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

Etapa II - Registro fotográfico

Descrição: Selecionar o material de forma que contemple os objetivos estabelecidos no projeto para produção da exposição.

Período: dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

Etapa III – Edição do material fotográfico e criação dos textos/legendas;

Período: Janeiro e fevereiro de 2016

Etapa IV –Produção dos painéis fotográficos para a exposição itinerante e criação das legendas informativas;

Período: fevereiro de 2016

Etapa V – Itinerância da exposição e divulgação;

Período: De abril a dezembro de 2016

Parceria ACAM Portinari: Primeiro semestre: Mirassol, Rio Preto, Uchôa.

Projeto ProAC: Segundo semestre: Tabapuã Bady Bassitt, Monte Aprazível, Zacarias, Fernandópolis e Votuporanga.

Após concluídas as etapas da exposição, o material ficará à disposição da Secretaria de Estado da Cultura quando for solicitada a sua circulação;

“Porta, porteira, portão: modos de falarr e costumes do interiorrr”

Exposição itinerante como ferramenta de articulação e fortalecimento institucional

Renata Gava⁹

Rodrigo Santos¹⁰

Resumo: A exposição itinerante “Porta, porteira, portão: modos de falarr e costumes do interiorrr” tem como escopo o desenvolvimento horizontal dos trabalhos, expressiva contextualização histórica, cultural, social em consonância com a realidade regional e direcionamento expográfico, o que possibilita alcance de três propósitos distintos: estímulo a pensar/refletir sobre as diversas maneiras que se constituiu identidade e pertencimento cultural, nos diferentes tempos e espaços; parâmetros avaliativos e analíticos sobre o patrimônio material e imaterial como importante meio de transformação e apropriação da memória coletiva; e fortalecimento institucional e regional.

Palavra-chave: exposição; fortalecimento; Sisem-SP; políticas culturais;

Os museus do interior paulista possuem características ímpares que remetem a um olhar apurado e atento sobre suas complexidades, organizações e discursos institucionais; é de se considerar também as transformações físicas, políticas e sócio-culturais pelas quais passaram ao longo do tempo.

A Região Administrativa de Campinas¹¹, uma das maiores do Estado de São Paulo, na área museal, possui características multiculturais; ao todo, são 81 museus¹², de várias tipologias: histórico, histórico e pedagógico, universitário, natural, ecomuseu, arte sacra, ferroviário, arte; além das casas de cultura e centros de memória. O que aponta especificidades heterogênicas.

Seu potencial turístico é outro ponto de destaque; há estâncias balneárias, hidrominerais, climáticas, turísticas – aventura, negócios; além de eventos pontuais como feiras e exposições periódicas de produtos agropecuários. Mas, quanto ao turismo cultural, há apontamentos a serem feitos. Por questões estruturais, políticas e socioculturais, em sua grande maioria, os museus não são explorados potencialmente, pouco há atividades turísticas nesses espaços, ficando o patrimônio cultural raramente empreendido.

Identificado nesta questão, um grande desafio. Tornar os museus pontos atrativos culturalmente, não utilizados apenas pelo público estudantil, mas também pela comunidade local e turistas. Seus acervos históricos, artísticos, arqueológicos, científicos, exacerbam interesse qualitativo no qual suas coleções, paisagismo do entorno, como jardins ou parques, atraem turistas.

Para esses museus, adequar-se à dinâmica da sociedade contemporânea na busca incessante e volvente de conhecimentos, estabelecer relações diretas com diversificação de público a fim de atender às perspectivas de uma comunidade habituada a várias linguagens, símbolos e fontes de informações, compreender o papel que lhe cabe frente ao paradoxo esquecimento x reconhecimento em meio à velocidade das informações e das próprias relações sociais, cabe firmar-se como espaço de guarda e preservação da memória, do “passado”, tendo a construção e legitimação das memórias históricas como meio de identificação e pertencimento.

Mediante essas questões, nestes contextos explicitados, somado à escassos recursos humanos e financeiros, estruturação e organização institucional, identificamos problemáticas que unem os museus do interior paulista em busca de soluções possíveis.

Como ferramenta de políticas públicas na área museal, o Sistema Estadual de Museus – Sisem-SP, instância ligada à Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), da Secretaria de Estado da Cultura, soma positivamente a essas questões plausíveis. O papel principal de congregar e articular, fortalecer e qualificar instituições contribui de maneira ímpar na preservação e difusão do patrimônio museológico no Estado de São Paulo.

⁹ Historiadora, especialista em Patrimônio Cultural pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e em Gestão Cultural pelo Centro Universitário Senac – RJ; desde 2010 é Representante Regional pela Região Administrativa de Campinas – Sisem-SP.

¹⁰ Museólogo e Historiador, especialista em Cultura e Arte Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto, desde 2011 é Representante Regional pela Região Administrativa de Campinas – Sisem-SP.

¹¹ Divisão geopolítica do Estado de São Paulo.

¹² Último levantamento realizado em 2010, pelo Sistema Estadual de Museus em parceria com ACAM Portinari.

De forma linear e participativa, o Sisem-SP conta como ferramenta de apoio, com um grupo de trabalho composto por Representantes Regionais das regiões administrativas do Estado, responsáveis pela articulação regional, os quais promovem diálogo plural e direto entre as instituições museológicas e o Sistema.

Constantemente instigados a proporem ações que acrescentem valores e que fortaleçam os museus da Região, desse feito, surge como primeira proposta de ação, a exposição itinerante “Porta, porteira, portão: modos de falarr e costumes do interiorrrr”.

Desta iniciativa, através de levantamentos de informações e demandas pontuadas durante as reuniões regionais, surge a proposta da exposição como premissa entre profissionais da área museal, que identificaram como elo comum que os unia, de forma singular, a identidade caipira através de símbolos linguísticos, costumes e modos viver, pois a região é de fundamental importância na formação histórica e identidade cultural do Estado de São Paulo. Os caipiras, considerados os primeiros paulistas, se estabelecem com a fixação das moradias no interior paulista, a partir das bandeiras que se adentravam no sertão. Alguns fatores exerceram nítida influência nesse processo: terra abundante, mobilidade constante, caráter aventureiro e relação visceral com natureza.

A exposição é projetada com painéis e nichos autoportantes, placas interativas, eixos temáticos que retratam como elemento principal o *R* retroflexo e suas variações diacrônicas e diatópicas, peculiaridades da identidade caipira identificada nos costumes e modos de viver pensado na incorporação e extroversão nas artes, na música, na literatura, religião, festas, artes, culinária e folclore. Os recortes passam pela historicidade linguística, socioculturais, econômicas, até chegar aos tempos atuais onde a tradição caipira ganha ares contemporâneos.

Dentro desse contexto, apresentamos também a cultura caipira através das músicas – moda de viola e cururu - canções de repertório caipira e prosas e poesias recitadas e sonorização ambiente para a extroversão artística de cada visitante; além de vastas expressões caipiras, curiosidades sobre remédios e benzedeiros, medicina popular, simpatias e superstições, tradição oral, folclore, causos e contos e ditos populares.

A pesquisa foi embasada em três bases contextuais: fontes bibliográficas; pesquisas acadêmicas e fontes documentais; e informações colhidas nas cidades da Região Administrativa de Campinas, como aporte para a construção das singularidades regionais.

A elaboração dessa exposição itinerante possui como escopo, desenvolvimento horizontal dos trabalhos, equipe interdisciplinar, estrutura delineada, expressiva contextualização histórica, cultural, social, direcionamento expográfico.

Como grande diferencial e importante função de fortalecimento do espaço museal, a Instituição Museológica ou Espaços Culturais que recebem a mostra compõe a exposição com objetos de seu acervo institucional com iconografias, documentos textuais e sonoros e objetos que remetem ao universo caipira, expostos em nichos com iluminação direta, tipo luz bolinha – fazendo menção às lampadinhas multicoloridas das festas do interior. Incorporar a mostra com acervo próprio possibilita a qualificação dos trabalhos desenvolvidos nesses espaços, respeitando o conhecimento de cada museu, promovendo um diálogo com o saber local e repertório expográfico.

Neste contexto, a estruturação da exposição baseou na elaboração conjunta de significados, valores materiais e imateriais, pesquisa histórica e recolha de acervo, articulando e promovendo a inter-relação entre os sujeitos dando subsídios tanto para valoração e construção conjunta como para os trabalhos de museografia e expografia.

Dessa maneira, com os plurais personagens que dele usufruem, criou-se um canal de diálogo com multiplicidade de aspectos e possibilidades, seja de forma direta ou indireta, em seu cotidiano. Direta, esta exposição faz a ponte comunicacional entre o acervo e o público e evidencia textos orientadores dos conteúdos, seleção do acervo, assim como, a identificação e apropriação do tema.

Esta mostra também possibilitou a promoção de uma das necessidades dos museus do interior paulista quanto ao recebimento de exposição itinerante que dialogue com seu acervo, assim como, provoque o interesse da população local, promovendo as instituições museológicas e trabalhando o desenvolvimento e engajamento de público espontâneo, tão difícil de realizar em grande parte das instituições museológicas e culturais dessa região administrativa.

Flexível, ela foi idealizada para um espaço expositivo mínimo de 46 m², mas por ser modelar, se adequa a espaços maiores ou menores, necessitando apenas de alguns pontos de energia. Além do acervo da Instituição, também são expostos gaiolas, pássaros soltos, roda de carroça e leiteira de latão nos nichos de abertura da exposição, símbolos referenciais do interior paulista, todavia, com uma leitura contemporânea.

Há estruturas com fitas de cetim coloridas dependuradas; destes, dois possuem placas suspensas com frases de repertório musical caipira e poesias onde o público pode manusear e em um painel maior, com monóculos, em que o público confere fotografias antigas da cidade – acervo de cada Instituição, sobre o estilo de vida caipira. Há também três estandartes – Santo Antonio, São Pedro, São João, tecidos, móveis de fitas de cetim, Imagem Divino Espírito Santo em madeira. Há também uma estrutura com potes com doces e grãos expostos – amendoim, milho, farinha de trigo, arroz, feijão, farinha de milho, café, paçoca, pirulito chupeta, doce de batata doce, canjica, Maria-mole, suspiro, bala chita, pipoca doce – trabalhado neste ponto, bens imateriais – lembrança, tradição, culinária.

Uma instalação com tela em branco que instiga: “quais expressões, simpatias e ditos populares você conhece?”, espaço expográfico que o visitante pode interagir, escrevendo expressões que conhecem, contribuindo dessa maneira na ampliação desse vocabulário caipira.

Dentro da perspectiva da busca incessante e ativa de informações pela sociedade habituada a várias linguagens e símbolos e considerando a comunicação um dos pilares de uma instituição museológica, esta exposição, vista como ferramenta de aproximação direta entre o museu e o seu público, agregou valores no sentido interativo da mostra e apropriação quanto à identificação com tema proposto, resultando em sentimento de pertencimento de determinado grupo - caipira.

Ainda para ampliar a interatividade, o público visitante é incentivado a produzir fotos para as redes sociais utilizando a palavra-chave #SouCaipira. Além disso, a página Porta, Porteira e Portão, criada na rede social, Facebook, traz atualizações frequentes, textos, reportagens e dados adicionais sobre a cultura caipira.

Por seu potencial sociocultural, a itinerância contou com serviço de Educativo com material impresso e capacitação da equipe de educadores dos museus. Esse suporte educativo contribui para que o visitante faça visita mais significativa ao espaço expositivo, enfatizando diferentes questionamentos que tangem o modo de falar e a tradição caipira, tão arraigado ao cotidiano, principalmente das cidades do interior do Estado e a construção da sua experiência. Nesse processo, o mediador ou educador deve estimular o trabalho em grupo, com técnicas (meios) que facilitem a aprendizagem de todos os envolvidos no processo.

Como material didático-pedagógico, o público recebe filipetas – marcadores de página de livro, com informações temáticas – culinária, música, religião, festividades, expressões do universo caipira; e público infantil, recebem como material educativo, um caderno, que traz além de brincadeiras como caça-palavras, código secreto, jogo dos sete erros, desenhos para colorir, liga ponto, mini-dicionário caipira, tendo como carro chefe os modos de falar e a cultura do interior, um personagem “caipirinha” que também apresentará e ensinará brincadeiras um pouco esquecidas do cotidiano infantil, estabelecendo uma ponte entre as brincadeiras típicas das cidades do interior e o universo das crianças na contemporaneidade.

Com base no objetivo principal desta exposição itinerante em fortalecer a identidade institucional e promover diálogo entre sujeitos visando desenvolvimento e engajamento de público, além da contribuição e ampliação do acesso ao ambiente expositivo, será realizada como contrapartida uma oficina “Concepção de exposição – uma relação entre o acervo e o campo de ideias”, realizada em dois dias, pelos profissionais Rodrigo Santos e Renata Gava, com disponibilidade de vinte vagas para profissionais da área museológica da Região Administrativa de Campinas e demais interessados.

A temática da exposição caipira, o falar, costumes e modos de viver, tidos como tradicionais e populares, apresenta aspectos relevantes: sentimento de pertencimento, de identidade e também conservador pelo viés acadêmico, de estudo folclórico, história e tradição. Mediante aspectos, a promoção das ações propostas realizada pela Assessoria de Comunicação chega ao conhecimento do público direto e indireto através: mídias impressas, televisivas; radiofônicas; e virtuais; redes sociais – Facebook e convites virtuais.

A realização da exposição possibilitou alcançarmos três propósitos distintos; um, nos que remete à tradição, ao estímulo a pensar / refletir sobre as diversas maneiras que se constituiu a identidade, o pertencimento cultural, nos diferentes tempos e espaços, direcionado ao público visitante; dois remete-nos a

parâmetros avaliativos e analíticos sobre o patrimônio material e imaterial como um importante meio de transformação e apropriação da memória coletiva; três, fortalecimento institucional e regional.

Concebida em 2016 como produto da Região Administrativas de Campinas, e realizada pelo Governo do Estado de São Paulo, Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (Acam Portinari) e Sistema Estadual de Museus (Sisem-SP), a itinerância percorreu três cidades – Piracicaba, Indaiatuba e São Pedro, com público superior a 4.500 visitantes e grande repercussão e aceitação das comunidades locais.

Alcançado objetivo maior de ressignificação desses espaços com adoção de novas práticas, relacionamento com visitantes, compartilhamento das experiências e difusão de acervo, em 2017, viabilizada pelo edital de difusão de acervos museológicos do Programa de Ação Cultural (ProAC), do Governo do Estado de São Paulo, com apoio do Sistema Estadual de Museus (Sisem-SP), a exposição circulará em mais seis cidades da região.

Referências bibliográficas

ABREU, Regina. Síndrome de museus. In: **Museu em Perspectiva**, v. 2, p. 51-68, 1996.

AMARAL, Aracy. MAC: da estruturação necessária à pesquisa no museu. In: **Textos do Trópico de Capricórnio: Artigos e Ensaio (1980-2005), Circuitos de Artes na América Latina e no Brasil**. São Paulo: Editora 34, v. 2, pp. 207-212, 2006.

HOBBSAWM, Eric e RANGER, T. (org). **Invenção das tradições**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 9-23, 1977.

MISAN, Simona. Os museus históricos e pedagógicos do estado de São Paulo. In: **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v.16, n.2, p. 175-204, jul.- dez 2008.

MIZUKAMI, Luiz Fernando. **Redes e Sistemas de Museus: um estudo a partir do Sistema Estadual de Museus de São Paulo**. 2014. 226 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PIO, Leopoldo; Cultura, patrimônio e museu no Porto Maravilha. In: **Revista Intratextos**, Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 8-26, 2013.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

XAVIER, Ana Carolina. **Museus Históricos e Pedagógicos nos séculos XXI: processo de municipalização e novas perspectivas**. 2014. 196 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MIS ITINERANTE 2016

“NOVA FOTOGRAFIA”

Sobre o Nova Fotografia

Criado em 2011, o Nova Fotografia é um projeto anual do Museu da Imagem e do Som que busca criar um espaço permanente para exposição de fotografias de artistas promissores que se distinguem pela qualidade e inovação do seu trabalho. A cada ano, seis séries de imagens são escolhidas por meio de convocatória e expostas, a princípio no Museu. Mas, que depois são itineradas pelo interior e litoral de São Paulo.

Séries disponíveis para itinerância no ano de 2016

Exposição: Gorlovka

Fotógrafo: Flávia Junqueira

Material/suporte: Plotagem fotográfica em PS com recuo de alumínio

Quantidade/dimensões: 11 fotos – dimensões entre 100x100 por 75x75

Sinopse: Flávia Junqueira apresenta fotografias realizadas no ano de 2011 em um decadente

Palácio da Cultura da era soviética abandonado na cidade de Gorlovka, Ucrânia, além das séries *AnteSala* e *Balões*, que apresentam imagens de fotografias/cenários concluídos a partir de intervenções com balões realizados no hall de entrada de antigos prédios de Paris. As fotografias propostas tratam do universo particular da casa, da cenografia, da memória dos objetos e principalmente da vontade de recriar e

compreender a realidade sob um aspecto ficcional, refletindo um sentimento que acompanha a passagem do tempo.

Exposição: As cinzas de quarta

Fotógrafo: Gabriel Quintão

Material/suporte: Impressão em papel fotográfico fosco, aplicado em acrílico cristal brilho 4mm, com placa PS e suporte de alumínio (montagem em metacrilato)

Quantidade/dimensões: 15 fotografias, sendo 3 de 0,65 x 1,00 e 12 de 0,47 x 0,70

Sinopse: As imagens feitas por Gabriel Quintão na série "As Cinzas da Quarta" retratam a fragilidade da felicidade do carnaval e, sobretudo, o esforço dos foliões em sustentar algo nascido pra morrer após 80 minutos de uso.

Captadas em um terreno da zona norte de São Paulo, onde as escolas de samba abandonam suas criações depois do desfile, as cenas incentivam uma comparação entre a alegria do carnaval e a vida real das pessoas que fazem o espetáculo acontecer. Nos faz pensar também, que o pós carnaval está mais ligado a realidade dura dos foliões do que o próprio espetáculo em si. É quando o luxo perde o brilho e o orgulho de fazer parte da maior festa popular do país é abandonado ao ar livre.

Exposição: Vivendo de Mar

Fotógrafo: Durvile Cavalcante

Material/suporte: Impressão semi brilho em baixo relevo em moldura laqueada preta

Quantidade/dimensões: 12 fotografias sendo 6 de 100x70; 5 de 100x100 e 1 de 180x50

Sinopse: A série *Vivendo de Mar* explora a costa brasileira e seus pequenos vilarejos de pescadores. As fotos trazem o cenário da prática artesanal da pesca, que vem se tornando cada vez mais rara. Os motivos mais frequentes são a pesca industrial, a degradação ambiental e a evasão da nova geração para os centros urbanos. A série busca, entre outros, dar um respiro em meio à contemporaneidade tão marcada por inovações tecnológicas e pela rapidez dos fazeres e aconteceres.

Fotógrafo: Jorge Sato

Material/suporte: Impressão digital com moldura laqueada preta e vidro antirreflexo

Quantidade/dimensões: 13 fotos (9 de 1,62x1,07 e 4 de 1,00x66cm)

Sinopse: O conceito do ensaio de *São Paulo Neo Noir* não é registrar a metrópole de forma documental, mas sim buscar referências no passado para criar uma possível imagem sobre o futuro, usando a atmosfera misteriosa e sombria do "Neo Noir" como base conceitual e de estilo estético.

A série foi realizada com uma câmera "Lo-Fi", que é conhecida por sua limitação técnica e certa imprevisibilidade nos resultados, e um acessório chamado *Splitzer* - que permite expor apenas parte do frame, possibilitando múltiplas exposições com fusões mais controladas, diretamente no filme 35mm. O processo de revelação foi baseado em experimentos com cromos e negativos em *Cross* e *Push Processing*, para atingir um aspecto futurista e onírico.

Catavento

"PAISAGENS CÓSMICAS – DA TERRA AO BIG BANG"

Divulgar a Astronomia na sociedade tomando como referência o aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei. Para tanto, propomos a realização de itinerância da exposição temporária de cartazes **PAISAGENS CÓSMICAS – DA TERRA AO BIG BANG** uma iniciativa criada para o Ano Internacional da Astronomia - IYA2009.

O conteúdo da mostra tem ênfase na educação, no envolvimento do público e no engajamento dos jovens na ciência. O interesse do público pelo tema nunca foi maior, colocando as descobertas astronômicas na mídia. Esta mostra se propõe a satisfazer a demanda do público por informação e por envolvimento, facilitando os canais de comunicação com estas descobertas científicas.

1. DESCRIÇÃO

Instalação composta de 20 painéis com fotografias de denso conteúdo científico e de grande beleza. Com curadoria científica e texto final de Augusto Damineli (IAG-USP), a exposição leva o visitante a explorar o Universo por meio de belíssimas imagens em uma viagem da Terra ao Big Bang.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir e ampliar o acesso ao ambiente expositivo e educacional sobre Astronomia, em especial, sobre o Universo, entre o público adolescente e adulto das comunidades locais da exposição.

3. PÚBLICO ALVO

A exposição destina-se ao público em geral, em especial aos adolescentes e adultos residentes próximos aos locais da mostra.

4. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

A elaboração e execução do conteúdo apresentado nos cartazes da exposição são do Prof. Augusto Damineli do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciência Atmosférica da USP.

5. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇO

A exposição ocupa espaço para montagem de aproximadamente 50m².

Alternativas: disposição linear 4 X 13 m

disposição lado a lado 7 x 7 m

A exposição é fornecida em *banners* e podem ser aplicados de acordo com o ambiente local - diretamente na parede ou em porta-*banners*, com iluminação direta ou ambiente. A escolha por cartazes/*banners* mostra-se bastante prática e acessível aos mais diferentes ambientes.

Museu de Arte Sacra de São Paulo – MAS/SP - “O Papa Sorriu”

A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco, que completa um ano de papado mostrando simplicidade e bom humor no trato com todas as pessoas, fato evidenciado na ocasião de sua visita ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, em 2013.

Na exposição, são apresentadas 38 caricaturas de 38 artistas diferentes, entre brasileiros e estrangeiros

Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado O Papa Sorriu, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura. Nas palavras de José Carlos Marçal de Barros, Diretor Executivo do MAS/SP: “Nas crônicas políticas e sociais, a caricatura constitui uma das mais aguçadas formas de expressão. Nada parece escapar aos olhos do caricaturista, cujo poder de síntese revela um invejável conhecimento sobre a realidade e sobre o ser humano.”

Cartunistas: Alan Souto Maior, Alex Souza, Ariel Silva, Baptistão, Benjamim Cafalli, Bira Dantas, Bruno Honda Leite, Carlos Amorim, Claudio Duarte, Ed Carlos Joaquim, Eder Santos, Elihu Duayer, Fredson Silva, Gilmar Fraga, Gustavo Paffaro, J. Bosco, Jorge Barreto, José Alberto Lovetro, Junior Lopes, Luiz Carlos Altoé, Luiz Carlos Fernandes, Mello Cartunista, Mônica Fuchshuber, Nei Lima, Omar Figueroa Turcio, Paolino Lombardi, Quinho, Renato Stegun, Ricardo Soares, Rice Araujo, Rodrigo Brum, Sergio Mas, Sergio Raul Morettini, Seri Ribeiro Lemos, Vicente Bernabeu, Wal Alves, William Martins Ribeiro, William Medeiros

Para a itinerância, foram confeccionados 20 banners:

2 com fotos Dom Odilo entregando o Livro ao Papa, 1 Ficha técnica, 1 convite abertura, 16 caricaturas.

Totalizando 20 peças.

1 baner tem a medida de 0,80m largura por 2,80m de comprimento, que é o banner de aberturas aonde vão

os logos da secretaria museu, arquidiocese etc....

Os demais têm a medida 1,00m Altura x 1,50m comprimento e 1,50m x 1,00m, e todos são confeccionados em tecido com proteção UV, entre a barra superior e inferior há uma estrutura de PVC para que se possa anexar com fio de nylon, ou em suportes.

Museu do Café – “Café e Folclore Caipira”

A mostra levada ao interior do Estado, por meio de banners, painéis e jogos como a “tria” e a “amarelinha”, retrata um pouco do cotidiano e costumes do caipira, importante personagem da história do café no estado de São Paulo.

A exposição itinerante composta por oito banners e dois painéis, ilustra as tradições e costumes do folclore caipira e assuntos relacionados à cultura rural. Superstições, simpatias, dicas, receitas e técnicas medicinais caseiras são contadas de maneira lúdica e irreverente para o público, sempre tendo o café como protagonista.

São 08 (oito) painéis auto-montáveis que possuem 3 (três) peças: suporte, banner de lona com as medidas de 1,00m x 2,14 m e 02 (dois) painéis auto-montáveis que possuem 4 peças: estrutura medindo 2,70m x 2,00m, painéis em vinil com imãs para aplicação e iluminação própria.

Museu da Imigração – “Imigrantes do Café”

Desde 02 de setembro a exposição *Imigrantes do Café*, parceria do Museu da Imigração com o Museu do Café (Santos-SP), itinaera pela Região Administrativa de Marília, passando por cinco cidades no total. Com itens pertencentes ao acervo de ambas as instituições e curadoria compartilhada por ambas as equipes de Pesquisa, a mostra foi montada em Santos e São Paulo em 2015 e em seguida foi adaptada para itinerância. O projeto expográfico e a produção foram realizados pelo Núcleo de Comunicação Museológica do MI.

A exposição esteve em: **Marília** (02 a 16 de setembro), **Chavantes** (20 de setembro a 07 de outubro), **Canitar** (11 a 28 de outubro), **Ourinhos** (01 a 18 de novembro) e **Assis** (22 de novembro a 09 de dezembro).

Muitos dos imigrantes que chegaram ao Brasil entre fins do século XIX e começo do XX fizeram, basicamente, o mesmo caminho. Chegavam no Porto de Santos, eram encaminhados para a Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, local em que funcionava a Agência Oficial de Colocação e Trabalho, responsável por ajudar os imigrantes a conseguirem contratos de emprego. Estes, em sua maioria, eram para o interior de São Paulo, mais precisamente, nas lavouras de café.

Apesar de essencial, a vida nas fazendas de café não se resumia apenas ao trabalho. Existia toda uma dinâmica própria das atividades no campo. Mais que trabalhadores, eram seres humanos que tinham suas festas, seus momentos de lazer, suas outras necessidades. Assim não era raro encontrar fazendas com escolas, cinema e teatro. Talvez fosse nessas ocasiões que o imigrante conseguia esquecer, por algumas horas, a dureza do trabalho na lavoura, de sol a sol, quase todos os dias da semana.

Dividida entre Porto, Hospedaria, Trabalho e Lazer, a exposição procura demonstrar e discutir essa(s) trajetória(s). A história da imigração e do café, nessa época, sempre se entrecruza. O imigrante que desembarcava se encontrava com as sacas de café embarcando no Porto de Santos, esses se deparavam também na Hospedaria dos Imigrantes, quando lhe era servido o cafezinho; nas fazendas, novo encontro, quer trabalhando nas plantações, quer bebendo no dia-a-dia. É um pouco dessas histórias e dessas memórias que *Imigrantes do Café* pretende levar ao público.

A versão itinerante da exposição Imigrantes do Café conta com 29 faixas de tecido impresso (microfibra de média densidade), medindo cada uma 2,00m de altura x 1,00m de largura. São agrupadas conforme a apresentação e montadas em sequência. Cada faixa de tecido possui bainhas nas bordas superior e inferior com tubos de alumínio que garantem a sustentação, assim como 2 cabos de aço na borda superior. Há a possibilidade de fixação em estruturas metálicas ou painéis móveis.

Os objetos pertencentes à exposição original foram fotografados e suas imagens serem apresentadas ao público visitante das itinerâncias As faixas são transportadas em tubos plásticos para proteção.

EDITAIS PROAC MUSEUS

Desde 2012, a Secretaria da Cultura do Estado realiza a seleção e premiação de projetos nas áreas de difusão e conservação de acervos museológicos, totalizando cerca de R\$ 5 milhões, consolidando-se como importante instrumento de fomento e financiamento público para os museus paulistas.

No ano de 2016, optou-se pela subdivisão dos editais de apoio à difusão e de conservação de acervos em dois módulos: no módulo 01, realizou-se a seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$30.000,00 (trinta mil reais) cada e, no módulo 02 a seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$75.000,00 (setenta e cinco mil reais) cada. O objetivo foi o de verificar na prática a possibilidade de atendimento a diferentes expectativas de proponentes, levando-se em conta a diversidade de porte das instituições museológicas paulistas.

Tendo em vista que o número de projetos em 2016 (133) mais que dobrou em relação ao ano anterior (58), pode-se considerar que a iniciativa logrou êxito, ainda que o valor total das premiações tenha sido reduzido de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) para R\$ 840.000,00 (oitocentos e quarenta mil reais), por força do contingenciamento orçamentário.

EDITAL Nº 18/2016 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

“CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE DIFUSÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO”

A SECRETARIA DA CULTURA torna público o CONCURSO para a seleção de projetos de **DIFUSÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS** para apoio cultural, com observância na Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), no que couber, na Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, e alterações posteriores, Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006, bem como toda a legislação complementar relacionada ao ProAC, e em conformidade com as condições e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Os prêmios serão divididos em 02 (dois) módulos:

- a) **Módulo 01:** Seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$30.000,00 (trinta mil reais) cada.
- b) **Módulo 02:** Seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$75.000,00 (setenta e cinco mil reais) cada.

O valor de apoio aos projetos selecionados neste Concurso será de **R\$450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais)**.

No mínimo 03 (três) projetos selecionados no Módulo 01 e mínimo 02 (dois) projetos selecionados deverão ser destinados a instituições domiciliadas fora da capital do Estado de São Paulo.

Módulo 1 – 4 prêmios de R\$ 30.000,00

Projeto	Proponente	Cidade do Proponente	Grupo Representado
Minha Melhor Memória: programa de divulgação e ampliação do acervo de H Oral do Museu da Cidade	Rodrigo Touso Dias Lopes	Ribeirão Preto	

Memórias Afetivas e a Cultura do Café na 8ª Região Administrativa de Rio Preto	Cíntia Cristiane Faria	Votuporanga	Grupo de Museus da 8ª R.A. de Rio Preto
Coleção MCB: remanescentes da floresta brasileira	Ricardo Henrique Cardim	São Paulo	
Patrimônio que te quero, Viva! Companhia Brasileira de Cimento Portland Perus	Patrícia Barbosa	São Paulo	

Módulo 02: 04 prêmios de R\$75.000,00:

Projeto	Propo- nente	Cidade do Proponente	Grupo Representado
O Museu Lasar Segall e seus acervos: 50 anos de memórias	Elaine Aparecida Jardim	São Carlos	
As 2.000 léguas de Hercule Florence pelo Brasil do Século XIX	Antonio Francisco Alvares Florence	São Paulo	
Exposição Itinerante – Porta, Porteira e Portão: modos de “falarr” e costumes do “interiorrr”	Renata Graziela Duarte Gava	Piracicaba	
Difusão do acervo do Museu da Ciência de São Carlos “Prof. Mário Tolentino”	Marcelo Adorna Fernandes	São Carlos	

EDITAL Nº 19/2016 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL

“CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO”

A SECRETARIA DA CULTURA torna público o CONCURSO para a seleção de projetos de **PRESERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS** para apoio cultural, com observância na Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993, Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), no que couber, na Lei Estadual nº 6.544, de 22 de novembro de 1989, e alterações posteriores, Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006, bem como toda a legislação complementar relacionada ao ProAC, e em conformidade com as condições e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

Seleção de **08 (oito) projetos** que contemplem a preservação de acervos museológicos no Estado de São Paulo.

Os prêmios serão divididos em 02 (dois) módulos:

c) **Módulo 01:** Seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$30.000,00 (trinta mil reais) cada.

d) **Módulo 02:** Seleção de 04 (quatro) projetos com prêmio de R\$75.000,00 (setenta e cinco mil reais) cada.

1.2. O valor de apoio aos projetos selecionados neste Concurso será de **R\$450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais)**.

1.3. No mínimo 03 (três) projetos selecionados no Módulo 01 e mínimo 02 (dois) projetos selecionados deverão ser destinados a instituições domiciliadas fora da capital do Estado de São Paulo.

Módulo 01 – 4 prêmios de R\$30.000,00

Projeto	Propo- nte	Cidade do Proponente	Grupo Representado
Salve Gravura	Fabiana Biscaro	Botucatu	
Modernização e adequação da iluminação da exposição de longa duração do Museu da Cidade de Salto	Amanda Aparecida Vieira Lopes	Salto	
Langsdorffiana Digital	Antonio Francisco Alvares Florence	São Paulo	
Acondicionamento do acervo da Biblioteca Jenny Klabin Segall do Museu Lasar Segall	José Inácio de Melo Souza	São Paulo	

Módulo 02 – 4 prêmios de R\$75.000,00

Projeto	Propo- nte	Cidade do Proponente	Grupo Representado
Preservação e informatização do acervo museológico do Museu Ferroviário de Bauru	Fabio Paride Pallotta	Bauru	
Reestruturação da Reserva Técnica da Pinacoteca de São Bernardo do Campo	Caroline Silvério	São Bernardo do Campo	
Digitalização do Acervo de História Oral do Museu da Cidade de São Paulo	Vera da Cunha Pasqualin	São Paulo	
Documentação do acervo digital do Museu Santa Casa de São Paulo	June Locke Arruda	São Paulo	

Metodologia de Análise: A metodologia adotada para aprovação dos projetos contemplados compreendeu a leitura, análise e pré seleção de todos os projetos por todos os membros da comissão. Cada membro trouxe para a reunião presencial uma lista indicativa de projetos selecionados para cada módulo. Em conjunto, cada membro apresentou a relação dos seus selecionados. Deste modo, baseados na comparação das suas escolhas e pautados nos critérios exigidos no Edital, os membros decidiram pelas listas finais de propostas selecionadas. É importante citar que a pré escolha dos membros foi muito alinhada, o que demonstra a excelência, relevância e a capacidade de realização dos projetos escolhidos. Para os projetos nos quais não houve unanimidade, a comissão discutiu, caso a caso, cada projeto até chegar em uma pontuação por votos, para a seleção final.

RELATÓRIO DE AÇÕES DE MUNICIPALIZAÇÃO 2016

Mirian Midori Peres Yagui

Técnica da UPPM

Ao longo dos últimos 50 anos, o Poder Público editou decretos criando cerca de oitenta museus com a denominação de “Históricos e Pedagógicos”, localizados em diversas regiões do Interior do Estado. Destes, 51 Museus foram efetivamente instalados, captaram e mantiveram acervos. Entretanto, algumas dessas unidades, pela distância da sede e ausência de infraestrutura administrativa e funcional, ou até de recursos, permaneceram abertas de forma precária e assim ainda se encontram nos dias de hoje.

A partir de 1989, deu-se início à proposta dos museus integrantes desta rede de MHP, ação que se encontra em andamento até hoje. Por municipalização entende-se a transferência para a administração pública municipal dos museus estaduais e seus acervos pertencentes ao quadro da Secretaria de Estado da Cultura, situados no interior do Estado de São Paulo, para as prefeituras municipais.

Até 2002, foram instruídos vários processos dessa municipalização, no entanto, a Consultoria Jurídica da Secretaria de Estado da Cultura entendeu que o processo de doação dos acervos, conforme preconizado nos decretos que regulamentaram a municipalização, feria o artigo 272 da Constituição Estadual que determina que o patrimônio físico, cultural e científico dos museus, institutos e centros de pesquisa da administração direta, indireta e fundacional são inalienáveis e intransferíveis, sem audiência da comunidade científica e aprovação prévia do Poder Legislativo. De acordo com esse entendimento, portanto, a legislação deveria ser revista e reeditada e todas as doações ocorridas até 2002 deveriam ser consideradas nulas. Os processos foram suspensos e aguardou-se a edição da nova legislação, o que ocorreu por meio da lei 13.209 de 29 de setembro de 2008. Com essa medida, as doações dos acervos realizadas anteriormente deveriam ser convalidadas, entre outras exigências, com a realização das audiências públicas municipais.

A política cultural desta gestão governamental busca conscientizar os municípios do Estado para a relevante tarefa que lhes cabe na guarda e preservação do patrimônio cultural que apresenta relevância para a comunidade. Com essa premissa, por meio da UPPM, a Secretaria reformulou o Programa de Municipalização dos Museus do Estado, pretendendo concretizar o processo em aproximadamente 44 unidades museológicas vinculadas. Após esse ato, a Secretaria de Estado da Cultura oferecerá assistência técnica a esses museus, que continuarão a fazer parte integrante do Sistema Estadual de Museus (SISEM) como entes conveniados.

Com a municipalização, busca-se a consolidação da real função da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, que por meio do Sistema Estadual de Museus se concentrará na formulação e execução de políticas públicas para todo o Estado, sem se restringir apenas a instituições vinculadas.

Com isso, os municípios assumem a importante função de legislar e eleger o que é importante como testemunho histórico para as comunidades onde os museus se instalaram.

AÇÕES EM 2016

Todo o trabalho de mobilização realizado com os prefeitos e secretários de Cultura dos municípios teve um reflexo significativo no ano de 2016.

Como resultado, nesse ano houve a assinatura dos termos de doação dos acervos do MHP “Anita Ferreira de Maria” (Avaré-SP), do MHP “Alexandre de Gusmão” (Itápolis-SP) e do MHP “Memorialista Gláucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão” (Penápolis-SP).

Ocorreram também, ao longo do ano, audiências públicas para regularizar a doação dos acervos do MHP "Marechal Rondon" (Araçatuba-SP), do MHP "Francisco Blasi" (Botucatu-SP) e do MHP "Marquês de Três Rios" (Mococa-SP).

Deu-se continuidade, ainda, ao levantamento patrimonial do acervo do Museu Histórico e Pedagógico "Prudente de Moraes", em Piracicaba, realizando-se a conferência da baixa patrimonial efetuada pelo Departamento de Administração da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

AÇÕES 2016

MUNICÍPIO	MHP	DATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	DATA DA ASSINATURA DO TERMO DE DOAÇÃO
Araçatuba	Museu Histórico e Pedagógico "Marechal Rondon"	03/08/2016	Aguarda retorno da ATGS
Avaré	Museu Histórico e Pedagógico "Saldanha Marinho" (Anita Ferreira de Maria)	22/05/2015	03/05/2016
Itápolis	Museu Histórico e Pedagógico "Alexandre de Gusmão"	16/09/2015	02/05/2016
Penápolis	Museu Histórico e Pedagógico "Fernão Dias Pais" (Memorialista Gláucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão)	17/08/2015	05/02/2016
Botucatu	Museu Histórico e Pedagógico "Pe. Vicente Pires de Mota" ("Francisco Blasi")	13/09/2016	Aguarda retorno da CJ
Mococa	Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios"	10/08/2016	Aguarda o levantamento patrimonial

DECRETO

No mês de agosto de 2014, foi encaminhada ao Gabinete a proposta de decreto para autorização da doação do acervo de museus estaduais aos municípios onde se localizam, os quais não estavam relacionados no Decreto nº 44.735 de 3 de março de 2000, de acordo com a tabela a seguir:

MUNICÍPIO	MHP
Amparo	Museu Histórico e Pedagógico "Bernardino de Campos"
Bauru	Museu Histórico e Pedagógico "Morgado de Mateus"
Botucatu	Museu Histórico e Pedagógico "Pe. Vicente Pires de Mota" ("Francisco Blasi")
Guaratinguetá	Museu Histórico e Pedagógico "Conselheiro Rodrigues Alves"

Mococa	Museu Histórico e Pedagógico "Marques de Três Rios"
Porto Feliz	Museu Histórico e Pedagógico "Das Monções"
São Vicente	Museu Histórico e Pedagógico "Martim Afonso de Souza"
Campinas	Museu Histórico e Pedagógico "Campos Sales"
Embu	Museu Histórico, Folclórico e Artístico "Luiz Gonzaga"

No decreto também foi sugerida a regularização da situação de museus que tiveram autorização para sua instalação nos decretos nº 52.034 de 12 de junho de 1969, 30.324 de 10 de dezembro de 1957, 33.017 de 02 de julho de 1958 e 40.890 de 04 de outubro de 1962, mas que não foram efetivamente instalados. Além disso, o decreto propunha a extinção de museus estaduais cujos acervos já foram doados aos municípios.

Em novembro de 2015, a Casa Civil solicitou a exclusão dos itens que propõem a extinção dos museus que não foram efetivamente instalados e aqueles cujos acervos já foram doados (2º e 3º artigos). Com isso, feitas as devidas adequações, em quatro de abril de 2016 foi promulgado o decreto nº 61.906, autorizando apenas a doação dos acervos do Estado aos municípios onde se localizem.

TERMOS DE PERMISSÃO DE USO DO IMÓVEL

Como ação complementar, no ano de 2016 houve a continuidade da tramitação dos Termos de Permissão de Uso dos imóveis localizados nos municípios de Orlandia e de Tatuí, onde estão instalados respectivamente o MHP "Lucas Monteiro de Barros" e o Museu Histórico "Paulo Setúbal". Houve também a abertura de processo para obtenção do Termo de Permissão de Uso de imóvel situado em Itápolis para abrigar o acervo do MHP "Alexandre de Gusmão". Todos os termos citados, devido aos trâmites do processo, ainda não foram assinados.

4.DETALHAMENTO DAS AÇÕES SISEM-SP 2016

ATIVIDADES GTC SISEM-SP:

ATIVIDADE:	Visita Técnica e palestra – Davidson Panis Kaseker
DATA:	15 de fevereiro de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Botucatu
LOCAL:	Fórum das Artes - Av. Dom Lúcio, nº 29 - (ao lado do antigo Fórum)
DESCRIÇÃO	Visita Técnica e atividades de capacitação para gestores municipais e sociedade civil
ATIVIDADE:	Visita Técnica – Davidson Panis Kaseker
DATA:	22 de fevereiro de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Limeira
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Major Levy Sobrinho - Rua da Boa Morte, 471 - Centro
DESCRIÇÃO	Visita Técnica ao Museu Histórico e Pedagógico Major Levy Sobrinho
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	22 de fevereiro de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Pratânia
LOCAL:	Multiplo Uso Odila Coca – Rua Antonio Carlos R. Vaz de Almeida, s/n
DESCRIÇÃO	Abertura da Exposição Sinais, Heranças e Andanças
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	17 de março de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Museu Municipal de São José dos Campos - Praça Afonso Pena, nº 29, Centro
DESCRIÇÃO	Simpósio da Associação Brasileira de Eco museus e Museus Comunitários
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 de abril de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Pereira Barreto
DESCRIÇÃO	Visitas técnicas e Reuniões nos museus
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 de abril de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Araçatuba
DESCRIÇÃO	Visitas técnicas e Reuniões nos museus
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	14 de abril de 2016
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Lins
DESCRIÇÃO	Visitas técnicas e Reuniões nos museus – Apoio Técnico
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	19 de abril de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Tatuí
LOCAL:	Museu Histórico Paulo Setúbal - Praça Manoel Guedes, 98 - Centro
DESCRIÇÃO:	Reunião no Museu

ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	19 de abril de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Itapetininga
LOCAL:	Centro Cultural - Praça Marechal Deodoro – Centro Museu Ferroviário de Itapetininga - Rua Padre Albuquerque, s/n Museu de Arte Carlos Ayres - Rua Prudente de Moraes, 716
DESCRIÇÃO	Municipalização e Apoio Técnico
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	27 a 30 de abril de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Tupã
LOCAL:	Museu H.P. Índia Vanuíre - Rua Coroados, nº 521, Centro
DESCRIÇÃO	V Encontro Paulista de Questões Indígenas e Museus e VI Seminário de Questões Indígenas e Museus
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	17 de maio de 2016
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Bauru
DESCRIÇÃO	Reunião - Articulação RA Bauru
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	18 de maio de 2016
R.A.:	Presidente Prudente
CIDADE:	Presidente Prudente
DESCRIÇÃO	Reunião – Articulação RA Presidente Prudente
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	24 de maio de 2016
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
DESCRIÇÃO	Reunião - Articulação RA Barretos
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	25 de maio de 2016
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Colina
DESCRIÇÃO	Reunião - Articulação RA Barretos
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	30 de maio de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Marília
DESCRIÇÃO	Reunião - Articulação RA Marília
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	23 de junho de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Guaratinguetá
LOCAL:	MHP Conselheiro Rodrigues Alves - Rua Visconde de Guaratinguetá, Nº224
DESCRIÇÃO:	Apoio Técnico
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	27 de junho de 2016
R.A.:	Campinas

CIDADE:	Limeira
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Major Levy Sobrinho - Rua da Boa Morte, 471 - Centro
DESCRIÇÃO:	Apoio Técnico - Municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	29 de junho de 2016
R.A.:	Registro
CIDADE:	Registro
LOCAL:	Museu da Imigração Japonesa de Registro - Rua Miguel Abi Azar, 224 - Centro
DESCRIÇÃO	Apoio Técnico
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	01 de julho de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Amparo
LOCAL:	MHP Bernardino de Campos - Rua Luiz Leite, nº 07 - Centro
DESCRIÇÃO	Municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	08 de julho de 2016
R.A.:	RM Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu do Café - R. Quinze de Novembro, 95 - Centro
DESCRIÇÃO:	Articulação
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 de julho de 2016
R.A.:	RM Baixada Santista
CIDADE:	Santos
DESCRIÇÃO	Lançamento da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	03 e 04 de agosto de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Araçatuba
DESCRIÇÃO	Municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	08 de agosto de 2016
R.A.:	Registro
CIDADE:	Registro
LOCAL:	Comunidade Quilombola de Peropava - Morro Seco, no Município de Iguape
DESCRIÇÃO	Articulação
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	09 de agosto de 2016
R.A.:	Registro
CIDADE:	Eldorado
LOCAL:	Comunidade de São Pedro
DESCRIÇÃO	Articulação
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	10 de agosto de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Mococa
LOCAL:	MHP Marquês de Três Rios - Rua Três Rios
DESCRIÇÃO	Audiência Pública - Municipalização

ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	10 de agosto de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Itapira
LOCAL:	MHP Comendador Vírgolino de Oliveira
DESCRIÇÃO:	Municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	12 de agosto de 2016
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Bauru
LOCAL:	Museu Ferroviário de Bauru - Rua Primeiro de Agosto, 1-36 - Centro
DESCRIÇÃO	Apoio Técnico - Asteca
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 de Agosto de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	Museu Histórico Gláucia M. de Castilho Muçcouçah Brandão - Rua Nove de Julho, 150 - Centro
DESCRIÇÃO	Articulação
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 de Agosto de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	5ª Conferência Municipal de Cultura em Penápolis - Rua Manoel Foz, 515 – Aparecida
DESCRIÇÃO	Formação / Palestra
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	13 e 14 de setembro de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Botucatu
DESCRIÇÃO	Audiência Pública referente à municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	27 de setembro de 2016
R.A.:	RM São Paulo
CIDADE:	Santo André
LOCAL:	Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”
DESCRIÇÃO	Entrega do Relatório Técnico da ASTECA DIGM
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	06 de outubro de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Guaratinguetá
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Rodrigues Alves - Dr. Morais Filho, nº41 - Centro
DESCRIÇÃO	Municipalização
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	14 de outubro de 2016
R.A.:	RM Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu do Café - R. Quinze de Novembro, 95 - Centro
DESCRIÇÃO	Visita Técnica ao Museu do Café referente ao Cadastro Estadual de Museus
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	29 de novembro de 2016

R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Guaratinguetá
DESCRIÇÃO	Reunião com o COMTUR de Guaratinguet
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	01 dezembro de 2016
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Bauru
LOCAL:	Museu Ferroviário de Bauru - Rua Primeiro de Agosto, 1-36 - Centro
DESCRIÇÃO	Reunião para entrega de plano de criação de núcleo de serviço educacional

CADASTRO ESTADUAL DE MUSEUS

Fase Piloto – Região Metropolitana da Baixada Santista:

ATIVIDADE:	Lançamento da Fase Piloto do Cadastro Estadual de Museus
DATA:	13 de julho de 2016
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Agência Metropolitana Da Baixada Santista – AGEM - 6º Andar, R. Joaquim Távora, 93 - Vila Matias
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	<p>No dia 13 de julho de 2016, o Sistema Estadual de Museus – SISEM-SP, com a parceria da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari – ACAM Portinari, deu início à fase piloto do Cadastro Estadual de Museus – CEM-SP. Seu marco inicial foi a participação de representantes do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus – GTC SISEM-SP e da ACAM Portinari na reunião da Agência Metropolitana da Baixada Santista – AGEM, na cidade de Santos, com participação de representantes de instituições culturais e museológicas da região da Baixada Santista, além de dirigentes municipais e órgãos de imprensa.</p>
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição – Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	14 de outubro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu do Café – Rua XV de novembro, 95
RESP. O.S.	Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	<p>Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.</p>
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	24 de outubro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	São Vicente
LOCAL:	Casa Martim Afonso - R. Padre Manoel, 469 - Centro
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	<p>Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.</p>

ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	26 de outubro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu de Arte Sacra de Santos - R. Santa Cecília, 795 - Morro de São Bento
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	26 de outubro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu de Pesca de Santos - Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 - Ponta da Praia
RESP. O.S.	Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	27 de outubro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Fundação Pinacoteca Benedito Calixto - Av. Bartolomeu de Gusmão, 15 - Boqueirão
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	04 de novembro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Guarujá
LOCAL:	Museu Histórico da Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande - R. Messias Borges
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Avila
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	04 de novembro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Praia Grande
LOCAL:	Galeria Nilton Zanotti - Av. Presidente Costa e Silva, 1600 – Boqueirão
RESP. O.S.	Barbara Paulote
O.S.	ACAM PORTINARI

DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	04 de novembro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Praia Grande
LOCAL:	Museu da Cidade - Av. Presidente Costa e Silva, 1600 – Boqueirão
RESP. O.S.	Barbara Paulote
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.
ATIVIDADE:	Visita Técnica de Aferição - Cadastro Estadual de Museus - SP
DATA:	10 de novembro de 2016
R.A.:	Região Metropolitana da Baixada Santista
CIDADE:	Santos
LOCAL:	Museu Pelé - Largo Marquês de Monte Alegre, s/n - Valongo
RESP. O.S.	Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM PORTINARI
DESCRIÇÃO	Um técnico assistente e um parecerista compareceram à visita com o intuito de observarem e anotarem o funcionamento da instituição, desde a recepção ao público até a conservação de seu acervo, da edificação e todos os procedimentos de segurança, de acordo com o que está estabelecido nos Parâmetros do Cadastro Estadual de Museus.

APOIO TÉCNICO

Assessoria técnica:

ATIVIDADE:	Ação Emergencial de Salvaguarda do acervo do Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves
DATA:	6, 7, 8,10,11,13,14 e 15 de outubro; 16, 17 e 18 de novembro; 7, 8, 15 e 16 de dezembro, de 2016
R.A.	São José dos Campos
CIDADE:	Guaratinguetá
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves - Rua Doutor Moraes Filho, 41, Centro
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Visando orientar os encaminhamentos técnicos necessários para a salvaguarda do acervo da instituição e colaborar para a sua reabertura, várias visitas e tomadas de ação foram feitas, desde 2013, quando, após a constatação da gravidade da infestação e da urgência em melhor acondicionar o acervo que se encontrava embalado e grande parte aglomerado em uma única sala, as atividades foram iniciadas, como desembalagem, higienização e realocação de grande parte do acervo. Por toda a parte interna do edifício as paredes foram limpas e retiradas traças e teias de aranha. Houve a retirada dos resíduos resultantes das desembalagens do acervo e da limpeza do local. Na última etapa de 2016, foi prospectado o orçamento; levantadas as especificações e quantidades de itens a serem repostos (lâmpadas, extintores de incêndio, vidros para janelas, torneira, painéis da exposição e materiais para a higienização do acervo); mensurados os

	espaços, o acervo de armários em madeira, os mobiliários em aço para a salvaguarda (mapotecas, arquivo, estantes e armários) e os acervos bidimensionais para a possibilidade de aquisição de trainél. Também foi prospectada a destinação dos espaços, considerando a permanência da expografia atual e a limitação de espaço diante o volume do acervo a ser armazenado em reserva técnica.
ATIVIDADE:	Visita Técnica – assessoria técnica
DATA:	14, 15 e 16 de setembro de 2016
R.A.	Campinas
CIDADE:	Pirassununga
LOCAL:	MHP Dr. Fernando Costa - Rua Duque de Caxias, nº 2.259, Centro – Pirassununga - SP (Sede do museu - Estação ferroviária).
RESP. LOCAL	Kleber G. da Silva
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>Durante os dias 14, 15 e 16 de setembro, na cidade de Pirassununga, realizou-se visita técnica para acompanhamento do trabalho de conferência de acervo no Museu Histórico e Pedagógico Dr. Fernando Costa, visando à futura doação do mesmo ao município. Tal etapa teve como objetivo a averiguação do andamento das atividades de conferência de acervo, higienização, concepção de inventário e embalagem para transporte, considerando que, em breve, o acervo deverá ser retirado da sede e acondicionado em outro prédio municipal. Intentou, também, a orientação da equipe local sobre os próximos passos a trilhar para conclusão da ação.</p> <p>Concluídas as tarefas de averiguação de dados e provimento de materiais, a técnica Ana Carolina deu as próximas orientações de trabalho, ressaltando as principais atividades a executar:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Concluir o trabalho de conferência de acervo, higienização, inventário e embalo para transporte das peças restantes e, em especial, dos documentos (faltam 3 caixas pequenas); b. Substituir as fitas adesivas que lacram as caixas com o acervo, para que estas não se rompam durante o transporte; c. Faz-se de vital importância que o espaço que receberá o acervo, no Centro de Convenções, seja previamente esvaziado, limpo e suas prateleiras sejam mantidas (e também higienizadas); d. Checar se há vazamentos ou infiltrações no local (almoxarifado do Centro de Convenções). Se houver, será necessário reparar tais problemas; e. Agendamento, com uma equipe da prefeitura, para o apoio à mudança (carregadores e um caminhão fechado para transporte das caixas); f. Transcrição, urgente, das fichas de inventário em plataforma digital (Excel).
ATIVIDADE:	Visita Técnica – assessoria técnica
DATA:	28 de novembro a 01 de dezembro de 2016
R.A.	Campinas
CIDADE:	Pirassununga
LOCAL:	MHP Dr. Fernando Costa - Rua Duque de Caxias, nº 2.259, Centro – Pirassununga - SP (Sede do museu - Estação ferroviária).
RESP. LOCAL	Kleber G. da Silva
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	Entre os dias 28 de novembro e 01 de dezembro de 2016, na cidade de Pirassununga, realizou-se visita técnica para acompanhamento do trabalho de conferência de acervo, atualização de inventário, embalagem, transporte e organização de reserva técnica provisória no Museu

	<p>Histórico e Pedagógico Dr. Fernando Costa, visando à futura doação do mesmo ao município. Tal etapa teve como objetivo a assistência durante o processo de transporte do acervo para o novo prédio, onde será adaptada uma reserva técnica provisória para acomodá-lo enquanto sua sede não é restaurada. Intentou, também, apoiar no princípio da organização e montagem da reserva técnica provisória, bem como, orientar a funcionária local, Maria Aparecida Alves, sobre os procedimentos a adotar durante a abertura das caixas de transporte e acondicionamento das peças.</p> <p>Conforme mencionado em relatos anteriores, o acervo pertencente ao Museu Histórico e Pedagógico Dr. Fernando Costa necessitava de novo espaço de guarda, pois seu edifício sede encontra-se com problemas estruturais graves e não detém os parâmetros básicos para acomodar, com segurança, a coleção, funcionários e visitantes. Por tal motivo, acordou-se, junto à Prefeitura Municipal, que novo local seria provido para a montagem de reserva técnica provisória, visando à salvaguarda desse acervo. O gestor municipal, Kleber G. da Silva, após avaliações junto à equipe técnica do SISEM-SP, optou por transferir o acervo ao Centro de Convenções Prof. Dr. Fausto Victorelli, para uma sala anteriormente utilizada como almoxarifado.</p> <p>Apesar de não possuir as características ideais para a montagem de uma reserva técnica, tal espaço oferecia mais segurança à coleção e funcionários da instituição. Além disso, trata-se de um prédio frequentado, diariamente, por diversos funcionários da prefeitura, monitorado por câmeras de segurança e com parâmetros de conservação arquitetônica mais adequados. A sala, destinada ao acervo, foi esvaziada, limpa e vistoriada, para a localização de possíveis problemas com a fiação elétrica ou infiltrações. Os antigos armários de metal, que anteriormente acomodavam o material de limpeza e escritório do Centro de Convenções, foram mantidos no espaço, para que sirvam de apoio à organização da coleção museológica.</p>
ATIVIDADE:	Visita Técnica – assessoria técnica
DATA:	21, 22 e 23 de setembro de 2016
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Porto Feliz
LOCAL:	MHP das Monções - Rua Santa Cruz, 641 - Vila Alcala - Porto Feliz (Reserva técnica provisória do MHP das Monções).
RESP. LOCAL	Lourdes Kerche
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>Durante os dias 21, 22 e 23 de setembro, na cidade de Porto Feliz, realizou-se visita técnica de acompanhamento ao trabalho de conferência de acervo no Museu Histórico e Pedagógico das Monções. Além do trabalho de conferência de acervo, a ação tem como atividades suplementares a higienização da coleção, atualização de inventário e montagem de uma reserva técnica provisória para acomodação das peças. Estas atividades vêm sendo realizadas em prédio locado pela prefeitura municipal - sito à Rua Santa Cruz, 641 - Vila Alcala – que abriga, provisoriamente, o acervo da instituição museológica, enquanto esta aguarda o restauro de seu prédio sede. Tal visita objetivou o acompanhamento das atividades executadas pela equipe local, entre os meses de junho e setembro, bem como fornecer orientações para continuidade da assessoria técnica.</p>
ATIVIDADE:	Visita Técnica - assessoria técnica
DATA:	12 a 15 de dezembro de 2016
R.A.	Sorocaba
CIDADE:	Porto Feliz
LOCAL:	MHP das Monções - Rua Santa Cruz, 641 - Vila Alcala - Porto Feliz (Reserva técnica provisória do MHP das Monções).

RESP. LOCAL	Lourdes Kerche
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	No decorrer dos dias 12, 13, 14 e 15 de dezembro, na cidade de Porto Feliz, realizou-se visita técnica de acompanhamento ao trabalho de conferência de acervo no Museu Histórico e Pedagógico das Monções. Além do trabalho de conferência de acervo, a ação tem como atividades suplementares a higienização da coleção, atualização de inventário e montagem de uma reserva técnica provisória para acomodação das peças. Estas atividades vêm sendo realizadas em prédio locado pela prefeitura municipal - sito à Rua Santa Cruz, 641 - Vila Alcala – que abriga, temporariamente, o acervo da instituição museológica, enquanto esta aguarda o restauro de seu prédio sede. Tal visita objetivou o acompanhamento das atividades executadas pela equipe local e, em especial, procedimentos de organização das peças de grande porte no espaço de guarda, bem como, retirada das últimas embalagens de transporte. Neste momento, as atividades foram acompanhadas por Ana Carolina Xavier Avila, assistente técnica da ACAM Portinari, em apoio ao SISEM-SP; Maria de Lourdes Kerche do Amara, coordenadora municipal de Turismo e Luis Carlos Leite, coordenador municipal de Cultura.

Visitas técnicas

ATIVIDADE:	Visita Técnica emergencial
DATA:	09 de junho de 2016
R.A.	Registro
CIDADE:	Registro
LOCAL:	Memorial da Imigração Japonesa no Vale do Ribeira - Rua Miguel Aby-Azar, nº 53 – Centro. Registro – SP [Centro de Educação e Cultura KKKK]
RESP. O.S.	Ana Carolina Xavier Ávila
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>A visita teve como objetivo avaliar as condições do prédio que abrigará a coleção do Memorial da Imigração Japonesa temporariamente, bem como, analisar espaço para adaptação de uma reserva técnica para parte da coleção e, por fim, orientar a equipe local sobre procedimentos de conservação preventiva, embalagem e transporte de acervo, foi acompanhada pelo Secretário Municipal de Cultura, Lazer e Turismo, Carlos Alberto Pereira Junior.</p> <p>Ficou acordado que a ação primordial seria a transferência do acervo para novo local. A prefeitura municipal deve sanar tal questão até o dia 30 de junho de 2016. Sendo assim, antes de se pensar em montagem de nova exposição, optou-se por priorizar a retirada do acervo, adequadamente, da sede atual e acondicionamento em novo local. A técnica Ana Carolina se prontificou a encaminhar ao município, o quanto antes, uma listagem de materiais para embalagem do acervo e as primeiras orientações sobre como realizar tal processo. Faz-se importante acentuar, também, que a coleção pertencente ao Memorial da Imigração Japonesa possui itens de relevância e fragilidade nítidos, sendo importante o trabalho a se realizar seja cuidadoso e supervisionado por profissional da área.</p> <p>Em linhas gerais, observou-se que o local sondado para montagem de uma pequena exposição com o acervo do Memorial da Imigração Japonesa não comporta, com qualidade, tal ação. Sugere-se que, a princípio, tal espaço seja utilizado como reserva técnica da coleção (embora não possua as melhores condições climáticas para um espaço de guarda de acervo), sendo ele preparado especificamente para esse fim. Após a realização dessa tarefa e a constatação que as peças estejam bem acondicionadas, deve-se proceder com a localização de um edifício adequado para a exposição temporária. No momento, em virtude da falta de tempo e espaço adequados, indica-se que a montagem de nova exposição seja adiada para que se evite danos</p>

	ao acervo.
ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	15 e 16 de agosto de 2016
R.A.	Ribeirão Preto
CIDADE:	Ribeirão Preto
LOCAL:	MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto – Rua Barão do Amazonas, 323 - Centro
RESP. O.S.	Ialê Cardoso
O.S.	ID Brasil – Museu do Futebol
DESCRIÇÃO	<p>Os educadores Diego Sales e José Rodrigues Junto com a coordenadora Ialê Cardoso do dia 15 de agosto ao dia 16 realizaram uma viagem a cidade de Ribeirão Preto com o objetivo de conhecer e difundir experiências educativas.</p> <p>Na primeira etapa, foi apresentado o trabalho educativo do MARP em uma roda de conversa com educadores, o diretor e dois estagiários recém contratados, onde se discutiu sobre a diferenciação de museus e seu público. O diretor do MARP, Nilton Campos explicou o contexto, desde a estrutura da casa onde fica alojada e exposição e a características de obras expostas. Outro ponto citado pela direção do museu foi a questão da pouca visitação dos habitantes da cidade que por muitas vezes não sabem que naquele prédio está localizado um museu. Por falta de pessoal para segurança, há a necessidade do portão do museu permanecer fechado, o que possivelmente intimida os a adentrar em um espaço que é público. O diretor informou que é constantemente questionado pela prefeita sobre a razão do portão estar fechado. Ao responder que é por falta de equipe para a segurança, a prefeita se comprometeu a resolver o problema, o que não ocorreu até então.</p> <p>Os educadores do MARP ficaram muito interessados no trabalho educativo do Museu do Futebol, e se falou sobre métodos de mediação com o público espontâneo, jogos educativos para crianças menores de 10 anos (que é o principal público que eles recebem) e a interação com o público (tais como jogos e materiais de apoio à mediação) e estrutura de visitas do educador do MF (roteiro e forma do agendamento). Importante ressaltar que a diversidade da presença do público infanto-juvenil era subsidiada pela Fundação de Desenvolvimento para a Educação (FDE) e que, com o fim da referida fundação, este público deixou de frequentar o museu. Além disso, o foco da prefeitura da cidade é mandar os estudantes da rede municipal para museus daqui de São Paulo, em detrimento do próprio MARP. Diferentemente daqui, o agendamento deles é realizado por um funcionário polivalente que oferece a visitação às escolas e instituições.</p> <p>Outro assunto de muita relevância foi a apresentação do projeto Deficiente Residente do Museu do Futebol onde foram abordadas as diferenciações de deficiência, criação de material específico para este público e sobre quebras de tabus de comportamento e linguagem. Os educadores do MARP relataram suas experiências com grupos de inclusão social que recebe pouquíssimo público com este perfil. Por este motivo, encontram grandes dificuldades para a mediação com pessoas com deficiência. Para finalizar o dia, foi realizada uma visita mediada com educadores. Durante a visita houve uma curiosidade sobre como são feitas as mediações com as obras expostas e sua relação com ao público infantil, pudemos observar as diferentes maneiras de se mediar com um objeto de arte, incluindo o material de apoio desenvolvido para pessoas cegas (quadro em alto relevo e textura). Por fim, trocamos alguns materiais educativos e de mediação dos museus (catálogo do PAMF e um DVD do projeto Deficiente Residente).</p>

	Na segunda etapa, dia 16, foi feita uma visita à itinerância do Museu do Futebol. Conversou-se sobre a lógica de visitação do espaço, métodos de trabalho e mediação. Os educadores da itinerância relataram as dificuldades de divulgação e visibilidade da itinerância, pois muitos visitantes têm dificuldade de localizar e identificar como um espaço cultural (a mesma dificuldade citada no museu MARP). Para finalizar, foi apresentado o jogo “seleção de ouro” este que é um material interdisciplinar criado pelo educativo do Museu do Futebol. A forma de aplicar foi explicada e houve o exercício da prática com algumas rodadas e algumas idéias de desconstrução do jogo para a diversidade de aplicação se adaptando para um formato de visita.
ATIVIDADE:	Visita Técnica ao Museu da Ciência – Ialê Cardoso, Marcelo Continelli, Bruna da Silva Colucci Rodrigo de Souza Luzzi
DATA:	06 de dezembro de 2016
R.A.:	Central
CIDADE:	São Carlos
LOCAL:	Museu da Ciência “Prof. Mario Tolentino”
HORÁRIO:	14h00
RESP. O.S.	Ialê Cardoso
O.S.	ID Brasil – Museu do Futebol
DESCRIÇÃO:	Visita focada nas ações do Núcleo Educativo, onde os educadores do Museu do Futebol foram apresentar suas expertises, e orientar a instituição anfitriã sobre suas atividades educativas

Essas visitas tiveram como objetivo a elaboração de um projeto em conjunto entre o Museu Afro Brasil, as comunidades quilombolas e o SISEM, objetivando a preservação e difusão da memória local, através de criação de espaços culturais na região. As visitas técnicas contaram com a presença de Márcio Farias- Núcleo de Educação e Tiago Gualberto-Núcleo de Pesquisa e com o diretor do SISEM, Davidson Panis Kaseker.

ATIVIDADE:	Visita Técnica
DATA:	09 de agosto de 2016
R.A.	Registro
CIDADE:	Eldorado
LOCAL:	QUILOMBO: São Pedro
RESP. O.S.	Ana Lúcia Lopes / Tiago Gualberto
O.S.	Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO	<p>A visita técnica ao Quilombo de São Pedro, localizado na região do Vale do Ribeira teve como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de informações sobre o Museu Afro Brasil em breve relato; Entrega de catálogos, revistas e guias de visitação sobre o acervo e temas relacionados à cultura afro-brasileira; Diálogo sobre as possibilidades de implantação de um “Museu Casa”, a partir das demandas incitadas pelos próprios moradores da comunidade com o intuito de levantar dados e estabelecer planos diretivos que orientem a elaboração, redação e implementação de um plano museológico para a região de espaços culturais/museus que serão implementados nessa região. <p>Além de reuniões com as lideranças quilombolas, foram realizados registros fotográficos, em vídeo e áudio. Este intercâmbio de informações teve a presença da SEC, Itesp e Secretarias Municipais de Cultura. Foram realizadas, também, a visita aos espaços escolhidos pela comunidade para a implantação do “Museu Casa” e proposição de visitas ao Museu Afro Brasil por parte da comunidade quilombola para ampliação do repertório de possibilidades museais e manutenção do diálogo.</p>
ATIVIDADE:	Visita Técnica

DATA:	09 de agosto de 2016
R.A.	Registro
CIDADE:	Registro
LOCAL:	Quilombo: Peropava
RESP. O.S.	Ana Lúcia Lopes / Marcio Farias
O.S.	Museu Afro Brasil
DESCRIÇÃO	<p>A visita técnica teve como objetivo conhecer a realidade dessa comunidade Quilombola do Vale do Ribeira no que diz respeito às demandas para elaboração, planejamento e execução de espaços culturais/museus que serão implementados nessa região.</p> <p>Foi realizada uma reunião com as lideranças quilombolas, bem como uma primeira aproximação dos espaços onde possivelmente serão instalados os equipamentos culturais.</p> <p>Neste quilombo, os processos produtivos se dão na fabricação de alimentos (pães) e cestarias que, segundo as lideranças, são relações que foram mantidas desde a chegada dos primeiros grupos de quilombolas no terreno e mantidas por gerações. A partir dessas e outras discussões com as lideranças Quilombolas no intuito de compreender as formas culturais matéricas e simbólicas deste grupo, indicou-se a necessidade de uma agenda de trocas “técnicas” entre Museu e comunidades Quilombolas com mediação da SEC, Itesp e Secretarias Municipais de Cultura de outras cidades do Brasil aos quilombos ainda no segundo semestre de 2016.</p>

ATIVIDADE:	I SEMINÁRIO – Museus e Memória Ferroviária e Paisagens Culturais– Apresentação da plataforma virtual
DATA:	16 de maio de 2016
LOCAL:	Memorial da Resistência – Praça General Osório,
PARTICIPANTES:	123
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Assis, Barueri, Bauru, Campinas, Campo Limpo Paulista, Campos do Jordão, Cruzeiro, Hortolândia, Iperó, Itu, Jundiaí, Mogi das Cruzes, Mongaguá, Primavera, Ribeirão Pires, Santana do Parnaíba, São Caetano do Sul, São Carlos, São Paulo, São Roque, Sorocaba Rio de Janeiro, São Raimundo Nonato, Évora (Portugal)
O.S.	ACAM Portinari / GTCSISEM-SP
DESCRIÇÃO	<p>O evento reuniu agentes públicos, pesquisadores, estudantes, profissionais das áreas de museus e de patrimônio, além de profissionais do setor ferroviário. O objetivo fez parte do processo de articulação e fortalecimento da rede temática de museus ferroviários, como também promoção da preservação da memória ferroviária, e a discussão sobre a importância da contribuição da ferrovia na formação das paisagens culturais paulistas.</p> <p style="text-align: center;">PROGRAMAÇÃO</p> <p style="text-align: center;">10h às 12h – Visita monitorada à Estação Júlio Prestes, mediante inscrição prévia.</p> <p>14h00 – Mesa de Abertura Marcelo Mattos Araújo – Secretário de Cultura Renata Motta Vieira – Coordenadora da UPPM Valéria Rossi Domingos – Coordenadora da UPPH José Eduardo de Assis Lefèvre – Presidente do Condephaat/SP Angélica Fabbri – Diretora Executiva da ACAM Portinari</p> <p>15h00 – Apresentação do website Museus Ferroviários de São Paulo Davidson Panis Kaseker – Diretor do GTC SISEM Museóloga Elizabeth Zolcsak – ACAM Portinari</p> <p>15h30 – Mesa: Museus, Memória Ferroviária e Paisagens Culturais Marília Bonas Conte (Museu da Imigração)</p>

	<p>Prof. Dr. Eduardo Romero de Oliveira (FAAC/UNESP) Elisabeth Mitiko Watanabe (UPPH) Prof. Dr. José Eduardo de Assis Lefèvre (FAU/USP) 17h30 – Debate aberto ao público 18h00 - Encerramento</p>
--	---

ATIVIDADE HÍBRIDA:
Assessoria Técnica e Capacitação

ATIVIDADE:	ASTECA Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação para Diretrizes de Implantação e Gestão de Museus, por Paulo Nascimento e Karina Alves
DATA:	10, 11 e 31 de março. 01, 14, 15, 28 e 29 de abril. 05, 06 e 12 de maio.
R.A.:	RM SÃO PAULO
CIDADE:	Santo André
LOCAL:	<i>Local:</i> Casa do Olhar “Luiz Sacilotto”, Rua Campos Sales, 414, Centro, Santo André, SP.
HORÁRIO:	Das 9h às 12h e das 13h às 16h
RESP. O.S.	Janderson Brasil Paiva
O.S.	ACAM Portinari
PARTICIPANTES:	15
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Jacareí, Limeira, Mauá, Santos, Santo André, São Paulo
DESCRIÇÃO:	<p>A ação de “Assessoramento Técnico e Capacitação em Diretrizes para Implantação e Gestão de Museus” ofereceu, aos gestores municipais de cultura e aos profissionais dos museus paulistas, conteúdos direcionados à área de gestão de museus. A ação teve como objetivo o desenvolvimento de parâmetros e formulação de diretrizes para a estruturação e gestão da instituição que sediou a ação, com a expectativa de que os participantes provenientes de outras instituições utilizem os conteúdos e as práticas para melhorias em seus museus.</p> <p><i>Foram</i> 11 encontros com 6h/aula cada. Carga horária: 66h/aula.</p> <p>Programa do curso <i>Marcos legais</i></p> <ul style="list-style-type: none"> -Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. (Art. 215/216). -Decreto que institui o registro e inventário de bens culturais de natureza imaterial e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. (Decreto-Lei nº3. 551/00). -Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei nº 9.394/96. Art. 26). -Estatuto dos museus (Lei Federal nº11.904/09). -Decreto de regulamentação do Estatuto dos Museus (Decreto nº8.124/13). -Diretrizes para o Cadastro Estadual de Museus de São Paulo. -Plano Municipal de Cultura do Município de Santo André (Lei Municipal nº 9.776, em vigor desde 07/12/2015). <p><i>Fundamentos teóricos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> -Direitos culturais e patrimônio: como pautar a gestão dos museus <ul style="list-style-type: none"> -Noções de Cultura e Patrimônio. -Relações entre cultura, identidades e memória. -Educação patrimonial e o contexto de preservação dos bens culturais no Brasil -Breve trajetória da preservação do patrimônio no Brasil. -Políticas públicas de cultura. -Patrimônio e desenvolvimento local. -Educação patrimonial: conceitos e práticas. -Como unir pessoas e bens culturais

	<p>-Ação cultural e mediação cultural. -Processos de reconhecimento de patrimônio: inventário de bens culturais. -Processos participativos e museologia social. -Indicadores culturais. -Avaliações museológicas e estudos de público. -Noções de diagnóstico em museus. -O que o um museu precisa para funcionar do ponto de vista da gestão. -Passos para implantação de um museu. -Como mapear e construir instrumentos de gestão. -Apontamentos para a construção de plano museológico.</p> <p><i>Atividades práticas</i> Desenvolvimento e construção de documentos a partir dos conteúdos do curso e do diagnóstico realizado na Instituição, leitura e fichamento de textos, tarefas desenvolvidas pelos discentes nos intervalos entre um encontro e outro, visitas técnicas.</p> <p><i>Metodologia</i> A ação com tema da implantação e a gestão de museus, e tomando como laboratório a “Casa do Olhar Luiz Sacilotto”, de Santo André, de onde partiu toda a reflexão teórica e para a qual foi desenvolvido todo o conteúdo prático. Para tanto, foram realizados 11 encontros presenciais (com 6h/a cada), compostos por aulas teóricas, visitas técnicas e atividades práticas em que os participantes desenvolveram e apresentaram produto e, entre um encontro e outro, desenvolveram tarefas, entregues para avaliação. Ao final, foram apresentadas propostas de instrumentos de gestão para a “Casa do Olhar Luiz Sacilotto”. Houve <i>certificados emitidos aos participantes com comparecimento em 75% das aulas e cumprimento de, no mínimo, 75% das atividades complementares.</i></p> <p>Dos vinte e dois selecionados confirmados, o grupo se consolidou com quinze participantes até o dia do encerramento, em 12 de maio. Os encontros foram realizados na biblioteca da Casa do Olhar “Luiz Sacilotto” e ao longo foram desenvolvidos diálogos entre todos os participantes que colaboraram de forma produtiva, considerando os diferentes perfis de profissionais, suas formações e expertises, seja na área da museologia, do patrimônio cultural, da gestão pública e do cotidiano das instituições culturais. Os diálogos foram condicionados pelos conteúdos apresentados em Power Point pelos orientadores e pelas atividades práticas presenciais desenvolvidas em sua maioria em grupo. Resolveu-se considerar que todos os quinze participantes colaboraram com os diálogos quando presentes, observando a diversidade de conhecimentos e vivências do grupo e que o número de falta constatado não afetou no resultado esperado. Vale observar que na elaboração dos instrumentos de gestão, todos estavam presentes e foram colaborativos. Portanto, decidiu-se pela certificação dos quinze participantes. Especificamente para a “Casa do Olhar”, foi criado um relatório com considerações e recomendações, onde consta também a proposta de missão, visão e valores, além de um parecer técnico sobre a identidade da instituição, além da proposta de uma lei de criação. O documento construído em conjunto com alunos, orientadores, técnicos de diretor do GTCSISEM-SP, foi entregue para a instituição, com a recomendação que fossem aplicadas as indicações constantes.</p>
ATIVIDADE:	ASTECA Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, por Laerte Machado
DATA:	18 a 20 de maio e 2, 3, 4, 16 e 17 de junho de 2016
R.A.:	BAURU
CIDADE:	Bauru
LOCAL:	Museu Ferroviário Regional de Bauru

HORÁRIO:	9h00 às 12h00 e 13h30 às 17h00
RESP. O.S.	Michael Lopes Argento
O.S.	ACAM Portinari
PARTICIPANTES:	18
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Bauru, Botucatu, Cordeirópolis, Cruzeiro, Pardinho e Piratininga
DESCRIÇÃO:	<p>Em maio e junho, ocorreram os oito encontros que compuseram a Ação de Assessoramento Técnico e Capacitação (ASTECA) de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus, organizada e realizada por meio da parceria entre a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari) e o Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus (GTC SISEM-SP), que teve orientação de Laerte Machado.</p> <p>Contando com a adesão de mais de 20 participantes de seis municípios paulistas (Bauru, Botucatu, Cordeirópolis, Cruzeiro, Pardinho e Piratininga) e uma cidade do Paraná (Curitiba), a ASTECA teve como objetivo oferecer uma proposta híbrida de qualificação de profissionais da área museológica e assessoramento técnico de uma das instituições parceiras do Sistema Estadual de Museus em uma área de interesse do museu, que se voluntariou para receber a primeira edição da ação e servir como sede e “laboratório” para as discussões realizadas em conjunto entre orientadores e participantes.</p> <p>O resultado do programa de atividades planejado pelos orientadores da ação e das discussões realizadas in loco foram propostas de programas projetos e ações educativas a serem aplicadas no museu sede pela sua equipe de Serviço Educativo. Revisados e unificados em um único documento, balizado por elementos conceituais, o produto final da ASTECA de Implantação de Núcleos de Ação Educativa em Museus será uma proposta unificada de Programa Educativo para o Museu Ferroviário Regional de Bauru, que poderá ser otimizado, qualificado ou revisado pela equipe da instituição de acordo com as suas especificidades técnicas e administrativas.</p> <p>Com o encerramento das atividades presenciais, a entrega dos exercícios por parte dos participantes e o cumprimento de todas as pendências administrativas necessárias, tais como prestação de contas, preenchimento de relatórios de acompanhamento e distribuição de certificados de conclusão, os organizadores da ação, o educador Laerte Machado e o assistente de ações técnicas da equipe de apoio ao SISEM-SP da ACAM Portinari, Michael Argento, passaram a estruturar de forma efetiva os resultados dos exercícios realizados pelos participantes da ASTECA, no intuito de diagramar e entregar formalmente uma proposta de Programa Educativo para Museu Ferroviário Regional de Bauru, disponibilizando-o para consulta por parte dos participantes provenientes de outros municípios e/ou instituições, bem como para outros interessados pelo tema da educação em museus.</p>

COMUNICAÇÃO:

Exposições

ATIVIDADE:	Nova Fotografia - Gorlovka, 1951- Flávia Junqueira
DATA:	8 de março a 8 de abril de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Buritama
LOCAL:	Centro Cultural Graciliano Ramos – praça Dom Lafayette Líbano, 16 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 7h00 às 1700
RESP. O.S.	Renan Daniel

O.S.	APAF – Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	<p>A mostra reúne fotografias feitas em 2011, em um decadente palácio da era soviética, encontrado abandonado na cidade de Donestsk, na Ucrânia. As imagens tratam do universo particular da casa, da cenografia, da memória dos objetos e, sobretudo, da vontade de recriar e compreender a realidade sob um aspecto ficcional.</p> <p>Elas giram em torno da relação entre o universo da imaginação e da realidade, que, aparentemente distanciados, em sua aproximação, levam o visitante ao interior de novas sensações. O projeto reflete o sentimento que acompanha a passagem do tempo. A curadora e fotógrafa Flávia Junqueira também apresenta nesse trabalho as intervenções criativas em prédios antigos.</p>
ATIVIDADE:	Nova Fotografia - As Cinzas da Quarta – Gabriel Quintão
DATA:	De 03 a 28 de fevereiro de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	Guararema
LOCAL:	Estação Literária Professora Maria de Lourdes Évora de Camargo – Rua 19 de setembro, 233 - Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta, das 9h00 às 20h00 e sábados, domingos e feriados, das 10h00 às 18h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF – Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	<p>Captadas em um terreno da zona norte de São Paulo, onde as escolas de samba abandonam suas criações depois do desfile, e as fotografias incentivam uma comparação entre a alegria do Carnaval e a vida real das pessoas que fazem o espetáculo acontecer. As imagens buscam retratar a fragilidade da felicidade da festa e, sobretudo, o esforço dos foliões em sustentar algo nascido para morrer após 80 minutos de uso. A série aborda os itens usados nos desfiles que representaram vida no sambódromo, que se decompõem em meio a outras sobras do último desfile.</p> <p>Para a Igreja Católica, a Quarta-feira de Cinzas é um dia que celebra o fim da própria mortalidade. Para as escolas e a comunidade envolvida, é a morte (término) do reconhecimento de todo trabalho realizado para esse grande espetáculo visual. No momento em que são abandonadas, as alegorias deixam de fazer parte da escola e passam a integrar a paisagem urbana de quem passa pela Avenida Otto Baumgart, próxima ao Sambódromo da capital paulista. Durante a construção do projeto foram feitas três visitas a esse terreno, sendo duas em 2013 e uma em 2014.</p>
ATIVIDADE:	Vivendo do Mar – Durvile Cavalcanti
DATA:	05 de agosto a 30 de setembro de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	São Sebastião
LOCAL:	Salão Principal – Departamento de Patrimônio Histórico Cultural de São Sebastião – Avenida Dr. Altino Arantes, 130
HORÁRIO:	De segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF – Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição retrata a costa brasileira e seus pequenos vilarejos de pescadores, com fotos que trazem o cenário da prática artesanal da pesca – que a cada dia tem se tornado mais rara, por conta da pesca industrial e da degradação ambiental. As imagens mostram, no entanto, que esses pequenos redutos de pescadores ainda guardam aspectos de uma cultura imemorial. Em um momento em que as inovações tecnológicas permeiam a vida das pessoas, as fotografias de Durvile parecem fornecer um respiro no tempo. O público poderá conhecer através das imagens, os hábitos simples das comunidades pesqueiras e toda sua relação com a natureza.</p> <p>A mostra exhibe imagens feitas em praias da região Sudeste e Nordeste como Ilhabela,</p>

	em São Paulo e Touros e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, entre 2013 e 2014.
ATIVIDADE:	Vivendo do Mar – Durvile Cavalcanti
DATA:	18 de novembro de 2016 a 06 de janeiro de 2017
R.A.:	Barretos
CIDADE:	Barretos
LOCAL:	Museu Ruy Menezes – Praça Francisco Barreto, 311 - Centro
HORÁRIO:	De terça a sexta, das 9h00 às 17h00 e sábados e domingos, das 9h00 às 12h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF – Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição retrata a costa brasileira e seus pequenos vilarejos de pescadores, com fotos que trazem o cenário da prática artesanal da pesca – que a cada dia tem se tornado mais rara, por conta da pesca industrial e da degradação ambiental. As imagens mostram, no entanto, que esses pequenos redutos de pescadores ainda guardam aspectos de uma cultura imemorial. Em um momento em que as inovações tecnológicas permeiam a vida das pessoas, as fotografias de Durvile parecem fornecer um respiro no tempo. O público poderá conhecer através das imagens, os hábitos simples das comunidades pesqueiras e toda sua relação com a natureza.</p> <p>A mostra exibe imagens feitas em praias da região Sudeste e Nordeste como Ilhabela, em São Paulo e Touros e São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, entre 2013 e 2014.</p>
ATIVIDADE:	Nova fotografia – Neo Noir – Jorge Sato
DATA:	16 de dezembro de 2016 a 10 de março de 2017
R.A.:	Bauru
CIDADE:	Bauru
LOCAL:	Galeria Municipal Angelina W. Messenberg – Centro Cultural Carlos Fernandes de Paiva – Avenida Nações Unidas, 8-9 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 21h00
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF – Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO:	<p>A série de orge Sato, que lança um novo e criativo olhar sobre a capital paulista, não registra a metrópole de forma documental, mas busca referências no passado para criar uma possível imagem sobre o futuro, usando a atmosfera misteriosa e sombria do Neo Noir como base conceitual e de estilo estético.</p> <p>As fotografias foram realizadas com uma câmera Lo-Fi, conhecida por sua limitação técnica e imprevisibilidade nos resultados, e um acessório chamado Splitzer, que permite expor apenas parte do frame, possibilitando múltiplas exposições com fusões mais controladas. O processo foi baseado em experimentos com cromos e negativos em Cross e Push Processing para atingir um aspecto futurista e onírico.</p>
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	17 de março a 01 de abril de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Aurifloma
LOCAL:	Centro Cultural e Biblioteca Municipal –Rua João Pacheco de Lima 50-13 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 18h00
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos

	naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	04 a 22 de abril de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Ilha Solteira
LOCAL:	Museu e Sala de Convenções Nara Lúcia Nonato – Praça dos Paiaguás, 135 – módulo L3
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h30
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	25 de abril a 13 de maio de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Andradina
LOCAL:	Centro Cultural Pioneiros de Andradina – Avenida Barão do Rio Branco/n - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	16 de maio a 03 de junho de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Araçatuba
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico marechal Cândido Rondon – Rua XV de novembro, 247 - Centro
HORÁRIO:	Segunda, das 14h00 às 17h00, terça a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	06 a 17 de junho de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Buritama
LOCAL:	Centro Cultural Graciliano Ramos – praça Dom Lafayette Líbano, 16 - Centro

HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Paisagens Cósmicas: da Terra ao Big Bang
DATA:	20 de junho a 15 de julho de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	Auditório do Museu Municipal do Folclore- Praça 9 de julho, 170 – Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta, das 8h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h30
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO:	Com curadoria de Augusto Daminelli, do Instituto de Astronomia e Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG-USP), a itinerância leva o visitante a explorar o Universo em uma viagem pela história da Terra como a conhecemos ao Big Bang, por meio de 20 painéis fotográficos. Os materiais reúnem o conteúdo científico e a beleza dos fenômenos naturais, em referência ao aniversário de 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu feitas por Galileu Galilei.
ATIVIDADE:	Ptaki
DATA:	10 de abril a 08 de maio de 2016
R.A.:	Registro
CIDADE:	Cananéia
LOCAL:	Museu Municipal e Artístico Victor Sadowski
HORÁRIO:	Terça a domingo, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	Instalação que reúne seis composições mistas, uma ação poética para interação direta com o público e um folheto com textos, como material gráfico. Apesar do tom hermético, a obra é baseada na tradição da Igreja Católica Apostólica Romana em transmitir mensagens litúrgicas a seus fiéis a partir de ilustrações, símbolos e ritos. As composições se dão por meio de objetos, santinhos, símbolos e orações litúrgicas da Igreja, elementos da cultura polonesa, objetos cotidianos, desenhos e textos, e são posicionados de forma a remeter a uma Capela do Santíssimo, comum aos católicos. Todos os elementos que compõem a instalação têm uma razão de ser e estar: peças originais do período ou que remetem ao período, o silêncio representando a ausência dos pássaros e a quaresma – interiorização e penitência na liturgia católica, além da palavra Ptaki, de origem polonesa, nacionalidade do padre, e que que significa pássaros.
ATIVIDADE:	Ptaki
DATA:	31 de maio a 01 de julho de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Limeira
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Major Levy Sobrinho – Rua da Boa Morte, 471
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	Instalação que reúne seis composições mistas, uma ação poética para interação direta

	<p>com o público e um folheto com textos, como material gráfico. Apesar do tom hermético, a obra é baseada na tradição da Igreja Católica Apostólica Romana em transmitir mensagens litúrgicas a seus fiéis a partir de ilustrações, símbolos e ritos. As composições se dão por meio de objetos, santinhos, símbolos e orações litúrgicos da Igreja, elementos da cultura polonesa, objetos cotidianos, desenhos e textos, e são posicionados de forma a remeter a uma Capela do Santíssimo, comum aos católicos. Todos os elementos que compõem a instalação têm uma razão de ser e estar: peças originais do período ou que remetem ao período, o silêncio representando a ausência dos pássaros e a quaresma – interiorização e penitência na liturgia católica, além da palavra Ptaki, de origem polonesa, nacionalidade do padre, e que significa pássaros.</p>
ATIVIDADE:	Mais um corre
DATA:	08 a 30 de março de 2016
R.A.:	Central
CIDADE:	Matão
LOCAL:	Museu Municipal Olympia Maffei Olivastro – Avenida Sete de Setembro, 1051 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição consiste na produção, no aprimoramento e divulgação de obras artísticas feitas por pessoas em situação de rua em São Carlos (SP). As criações são provenientes de oficinas, atividades e dinâmicas realizadas com frequentadores de serviços socioassistenciais, como objetivo de apresentar a complexidade do viver nas ruas por meio de diferentes linguagens artísticas.</p> <p>São instalações com materiais diversos (madeira, gesso, fios, metal, tecido e papel), esculturas, vídeo e áudio instalação, acervo fotográfico e interação com o público, divididos em cinco temas; História de Vida, as identidades, as Trajetórias, as memórias e as Redes.</p> <p>O resultado é o fruto de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida desde 2012 pelo laboratório de Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) da Universidade Federal de São Carlos. O projeto em parceria com a equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de São Carlos (Centro POP) da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania do Município.</p>
ATIVIDADE:	Mais um corre
DATA:	01 de abril a 17 de maio de 2016
R.A.:	Central
CIDADE:	Itápolis
LOCAL:	Centro de Convivência – Avenida Presidente Valentim Gentil, 734
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição consiste na produção, no aprimoramento e divulgação de obras artísticas feitas por pessoas em situação de rua em São Carlos (SP). As criações são provenientes de oficinas, atividades e dinâmicas realizadas com frequentadores de serviços socioassistenciais, como objetivo de apresentar a complexidade do viver nas ruas por meio de diferentes linguagens artísticas.</p> <p>São instalações com materiais diversos (madeira, gesso, fios, metal, tecido e papel), esculturas, vídeo e áudio instalação, acervo fotográfico e interação com o público, divididos em cinco temas; História de Vida, as identidades, as Trajetórias, as memórias e</p>

	<p>as Redes.</p> <p>O resultado é o fruto de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida desde 2012 pelo laboratório de Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) da Universidade Federal de São Carlos. O projeto em parceria com a equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de São Carlos (Centro POP) da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania do Município.</p>
ATIVIDADE:	Mais um corre
DATA:	19 de maio a 29 de junho
R.A.:	Central
CIDADE:	São Carlos
LOCAL:	Museu da Ciência Prof. Mário Tolentino – Praça coronel Sales – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h30
RESP. O.S.	Barbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição consiste na produção, no aprimoramento e divulgação de obras artísticas feitas por pessoas em situação de rua em São Carlos (SP). As criações são provenientes de oficinas, atividades e dinâmicas realizadas com frequentadores de serviços socioassistenciais, como objetivo de apresentar a complexidade do viver nas ruas por meio de diferentes linguagens artísticas.</p> <p>São instalações com materiais diversos (madeira, gesso, fios, metal, tecido e papel), esculturas, vídeo e áudio instalação, acervo fotográfico e interação com o público, divididos em cinco temas; História de Vida, as identidades, as Trajetórias, as memórias e as Redes.</p> <p>O resultado é o fruto de atividades integradas entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida desde 2012 pelo laboratório de Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO), vinculado ao Departamento de Terapia Ocupacional (DTO) da Universidade Federal de São Carlos. O projeto em parceria com a equipe do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua de São Carlos (Centro POP) da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania do Município.</p>
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	03 a 20 de maio de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Auriflama
LOCAL:	Centro Cultural e Biblioteca Municipal – Rua João Pacheco de Lima, 50-13 – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 18h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	<p>A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história.</p>
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	24 de maio a 10 de junho de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Pereira Barreto
LOCAL:	Museu Histórico da Colonização de Pereira Barreto – Rua Hajime Fujimoto, 1000
HORÁRIO:	Terça a sábado, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração

DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	14 de junho a 01 de julho
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Ilha Solteira
LOCAL:	Museu e Sala de Convenções Nara Lúcia Nonato – Praça dos Paiaguás, 135 – Módulo L3
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h30
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	02 a 26 de agosto de 2016
R.A.:	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	Museu Histórico e Pedagógico Memorialista Gláucia Maria de Castilho Muçouçah Brandão – Praça 9 de julho, 150 - Centro
HORÁRIO:	Terça a sexta, das 8h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h30
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	01 a 18 de setembro de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Marília
LOCAL:	Galeria Municipal de Artes – Rua XV de novembro, 367 – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 18h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	<p>A montagem contou com a participação de diversas equipes no processo criativo, possibilitando a mescla do acervo de fotografias que vieram do Museu da Imigração e de peças e objetos de colecionadores da cidade e do Museu Histórico e Pedagógico de Marília.</p> <p>As histórias da imigração e do café se entrecruzam com a trajetória de muitos trabalhadores que chegaram ao Brasil entre o final do século XIX e início do XX em busca de melhores condições de vida. A grande produção e comercialização do grão foram possíveis, em grande parte, pelo trabalho desses imigrantes nas fazendas de café e no porto de Santos.</p> <p>A exposição conta com fotografias, objetos de trabalho e de uso cotidiano, e uma área interativa para as crianças, relacionando a história do café e a imigração no país. A compreensão de questões como o funcionamento da Hospedaria e o papel da Agência de Colocação para encaminhamento ao trabalho, bem como o cotidiano no campo, desde o trabalho no cafezal ao lazer foram temas abordados.</p>
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café

DATA:	20 de setembro a 07 de outubro de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Chavantes
LOCAL:	Prefeitura Municipal – Rua Altino Arantes, 464 – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história. Os objetos expostos foram reunidos com o objetivo de mostrar a relação entre o fenômeno da Imigração e a economia ligada ao café.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	11 a 28 de outubro de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Canitar
LOCAL:	Centro de Eventos - Rua Joaquim Bernardo de Mendonça, 272.
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 11h00 e das 13h00 às 17h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história. Os objetos expostos foram reunidos com o objetivo de mostrar a relação entre o fenômeno da Imigração e a economia ligada ao café.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	05 a 16 de dezembro
R.A.:	Marília
CIDADE:	Assis
LOCAL:	MAPA – Museu de Arte Primitiva “José Nazareno Mimessi” - Av. Antônio Zuardi, 895 – Pq. Buracão
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI – Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	Fotos gigantescas expostas no MAPA – Museu de Arte Primitiva de Assis, compõem essa exposição que mostra da chegada dos imigrantes nos navios até a vida nas fazendas de café, passando pelo Porto de Santos e pela Hospedaria do Imigrante em São Paulo, onde estão registradas as entradas das famílias.
ATIVIDADE:	Imigrantes do Café
DATA:	01 a 18 de novembro de 2016
R.A.:	Marília
CIDADE:	Ourinhos
LOCAL:	Espaço Cultural “Luiz Carlos Eloy Jr.” (Casa dos Ingleses) - Av. Rodrigues Alves, 170 – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00
RESP. O.S.	Mariana Esteves
O.S.	INCI- Museu da Imigração
DESCRIÇÃO:	A exposição conta histórias e memórias dos imigrantes que vieram para o Brasil para trabalhar na cultura cafeeira, um dos capítulos mais importantes da história do país, retratada através de 29 peças em painéis relatando essa história.

	Os objetos expostos foram reunidos com o objetivo de mostrar a relação entre o fenômeno da Imigração e a economia ligada ao café.
ATIVIDADE:	Memórias Afetivas e a cultura do Café – 8ª Região Administrativa de Rio Preto
DATA:	29 de março a 29 de abril de 2016
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Mirassol
LOCAL:	Museu Municipal Jezualdo D'oliveira – Rua Rui Barbosa, 2170 – Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A exposição revela e promove o diálogo por meio de identidades, pluralidades e singularidades características entre as propriedades e cidades que possuem vestígios da cultura do café na 8ª Região de Rio Preto. Com 17 painéis de fotos e textos sobre o patrimônio material e imaterial, a exposição mostra as relações da cultura do café com o desenvolvimento da região noroeste do Estado de São Paulo.
ATIVIDADE:	Memórias Afetivas e a cultura do Café – 8ª Região Administrativa de Rio Preto
DATA:	02 a 27 de maio de 2016
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	São José do Rio Preto
LOCAL:	Centro Cultural professor Daud Jorge Simão – praça Jornalista Leonardo Gomes, 01
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A exposição revela e promove o diálogo por meio de identidades, pluralidades e singularidades características entre as propriedades e cidades que possuem vestígios da cultura do café na 8ª Região de Rio Preto. Com 17 painéis de fotos e textos sobre o patrimônio material e imaterial, a exposição mostra as relações da cultura do café com o desenvolvimento da região noroeste do Estado de São Paulo.
ATIVIDADE:	Memórias Afetivas e a cultura do Café – 8ª Região Administrativa de Rio Preto
DATA:	30 de maio a 24 de junho de 2016
R.A.:	São José do Rio Preto
CIDADE:	Uchôa
LOCAL:	Pinacoteca da Estação Cultura – Rua Farmacêutico Bruno Garisto, s/n
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 11h00 e das 12h00 às 16h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	A exposição revela e promove o diálogo por meio de identidades, pluralidades e singularidades características entre as propriedades e cidades que possuem vestígios da cultura do café na 8ª Região de Rio Preto. Com 17 painéis de fotos e textos sobre o patrimônio material e imaterial, a exposição mostra as relações da cultura do café com o desenvolvimento da região noroeste do Estado de São Paulo.
ATIVIDADE:	Porta, porteira, portão: modos de “falarr” e costumes de “interiorrr”
DATA:	16 de abril a 22 de maio de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Piracicaba
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes – Rua Santo Antonio, 641 - Centro
HORÁRIO:	Terça a domingo, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	O projeto baseia-se na elaboração conjunta de significados, valores materiais e imateriais, pesquisa histórica, pesquisa e recolha de acervo, fortalecendo a identidade

	regional e promovendo o diálogo, a valorização e construção conjunta entre sujeitos visando desenvolvimento e engajamento de público. Tendo como elemento principal o R retroflexo e suas características peculiares da identidade caipira. Em eixos temáticos, costumes e modos de viver, a incorporação e extroversão nas artes, na música, na literatura, no folclore. Os recortes passam pela historicidade linguística, características socioculturais, econômicas, até chegar aos tempos atuais onde a tradição caipira ganha ares contemporâneos. A exposição conta com 9 paredes falsas vazadas em MDF (tamanhos variados), 11 nichos em MDF (tamanhos variados), 1 aparelho MP3, 5 painéis em PVC, além de gaiolas, balaios, monóculos, vidros de compotas, estandartes, tecidos, móveis de fitas de cetim, violão.
ATIVIDADE:	Porta, porteira, portão: modos de “falarr” e costumes de “interiorrr”
DATA:	28 de maio a 03 de julho de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Indaiatuba
LOCAL:	Museu Casarão pau Preto – Fundação Pró-Memória de Indaiatuba – rua Pedro Gonçalves, 477 – jardim Pau Preto
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00às 17h00
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO:	O projeto baseia-se na elaboração conjunta de significados, valores materiais e imateriais, pesquisa histórica, pesquisa e recolha de acervo, fortalecendo a identidade regional e promovendo o diálogo, a valorização e construção conjunta entre sujeitos visando desenvolvimento e engajamento de público. Tendo como elemento principal o R retroflexo e suas características peculiares da identidade caipira. Em eixos temáticos, costumes e modos de viver, a incorporação e extroversão nas artes, na música, na literatura, no folclore. Os recortes passam pela historicidade linguística, características socioculturais, econômicas, até chegar aos tempos atuais onde a tradição caipira ganha ares contemporâneos. A exposição conta com 9 paredes falsas vazadas em MDF (tamanhos variados), 11 nichos em MDF (tamanhos variados), 1 aparelho MP3, 5 painéis em PVC, além de gaiolas, balaios, monóculos, vidros de compotas, estandartes, tecidos, móveis de fitas de cetim, violão.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	04 a 29 de julho de 2016 2016
R.A.:	FRANCA
CIDADE:	Orlândia
LOCAL:	Salão de Exposições da Casa de Cultura de Orlândia – Av. 2, 151 - Centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 11h30 e das 14h00 às 16h30
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 27 de agosto de 2016
R.A.	FRANCA
CIDADE:	Franca
LOCAL:	Museu Histórico Municipal José Chiachiri – Rua Campos Salles, 2010
HORÁRIO:	Terça a sexta das 9h00 às 17h30 – sábados das 9h00 às 12h30
RESP. O.S.	Marcela Rezek

O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 27 de setembro de 2016
R.A.:	FRANCA
CIDADE:	Rifaina
LOCAL:	Casa de Cultura Rui Reis de Rifaina – Av. Antonio Floriano Leme, 100
HORÁRIO:	De segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO:	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 27 de outubro de 2016
R.A.	FRANCA
CIDADE:	Ituverava
LOCAL:	Saguão do Centro Cultural de Ituverava – Praça Deputado Hélio Nunes, s/nº
HORÁRIO:	De segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 27 de novembro de 2016
R.A.	FRANCA
CIDADE:	Ribeirão Corrente
LOCAL:	Casa de Cultura de Ribeirão Corrente – Rua Prudente de Moraes, 800 - Centro
HORÁRIO:	De segunda a sexta, das 8h00 às 11h00, 13h00 às 17h00, 19h00 às 22h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 17 de dezembro de 2016
R.A.	FRANCA
CIDADE:	Batatais
LOCAL:	Sala Agaso – Estação Cultura – Praça Dr. Antonio Teodoro de Lima, s/nº - Castelo
HORÁRIO:	Segunda a sábado, das 8h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00

RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	Exposição CAFÉ E FOLCLORE CAIPIRA
DATA:	01 a 27 de janeiro de 2017
R.A.	FRANCA
CIDADE:	São Joaquim da Barra
LOCAL:	Sala de Exposição da Estação do Saber – Biblioteca Municipal Dr. Carlos de Rezende Enout de São Joaquim da Barra – Praça Francisco Stupello, 125
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 21h00
RESP. O.S.	Marcela Rezek
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A exposição itinerante é composta por oito banners e dois painéis que ilustram as tradições e costumes do caipira, assuntos relacionados à cultura rural e mostra brevemente o cotidiano desses trabalhadores rurais, desconstruindo o estereótipo do caipira.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	13 a 23 de setembro de 2016
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Araçatuba
LOCAL:	Museu Histórico Pedagógico marechal Cândido Rondon – Rua XV de Novembro, 247 – Centro
HORÁRIO:	Segunda, das 14h00 às 17h00 e terça a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	05 a 16 de dezembro de 2016
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Pereira Barreto
LOCAL:	Casa de Cultura “Aristeu Custódio Moreira” – Rua Dermival Franceschi, 2301 – jardim Alvorada
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 17h00
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de

	cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	11 de novembro de 2016
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Penápolis
LOCAL:	Museu da Primeira Casa de Penápolis - R. Capuchinhos, 53 - Vila Anselmo,
HORÁRIO:	Segunda a sexta – das 8h30 às 17h00
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	17 a 30 de novembro
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Ilha Solteira
LOCAL:	Hall do Museu e Sala de Convenções Nara Lúcia Nonato (Cine Paiaguás).
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 9h00 às 17h00
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	De 17 a 22 de outubro
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Birigui
LOCAL:	Biblioteca Pública Municipal Nilo Peçanha – Rua Salvador Correa, 117
HORÁRIO:	de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h, sábado, das 8h às 12h
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de

	cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.
ATIVIDADE:	O Papa sorriu, caricaturas de Francisco
DATA:	19 de dezembro de 2016 a 20 de janeiro de 2017
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Auriflama
LOCAL:	Centro Cultural e Biblioteca Municipal de Auriflama - Rua João Pacheco de Lima 50 – 13, centro
HORÁRIO:	Segunda a sexta, das 8h00 às 18h00
RESP. O.S.	Miriam Myrna
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra de São Paulo
DESCRIÇÃO	“O Papa Sorriu” conta com 38 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado “O Papa Sorriu”, entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.

Publicação

ATIVIDADE:	Introdução aos Vocabulários Controlados: Terminologia para a arte, arquitetura e outras obras culturais Coleção: Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência Volume: quatro (4) Autor: Patricia Harpring/ <i>The Getty Research Institute</i> Tradução: Christina Maria Müller
DATA:	13 de junho de 2016
CIDADE:	São Paulo

DESCRIZAÇÃO	<p>Obra é uma tradução do Introduction to Controlled Vocabularies – Terminology for Art, Architecture, and Other Cultural Works, para os profissionais da área; Publicação é resultado de parcerias com instituições culturais brasileiras e com o The Getty Research Institute', lançada (impressa) durante o 8º Encontro Paulista de Museus - . A edição em português foi realizada em parceria com a Universidade do Porto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Arte Contemporânea (IAC), Museu da Imigração, Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), Pinacoteca de São Paulo (Pina), a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (UPPM/SEC), ACAM Portinari – Organização de Cultura e Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP).</p> <p>A publicação explica como elaborar um vocabulário controlado, o que considerar e como estruturar esta ferramenta de informação. Seu objetivo final é permitir que obras culturais sejam pesquisadas, reunidas e comparadas para fins de estudo e apreciação.</p>
-------------	---

Publicações digitais – (site WWW.sisemsp.org.br)

ATIVIDADE:	<p>Publicação Digital - Título: Introdução aos Vocabulários Controlados: Terminologia para a arte, arquitetura e outras obras culturais Coleção: Gestão e Documentação de Acervos: Textos de Referência Volume: quatro (4) Autor: Patricia Harpring/<i>The Getty Research Institute</i> Tradução: Christina Maria Müller ISBN: 978-85-63566-19-5 (versão digital)</p>
DATA:	De divulgação no site do SISEM-SP – 12 de setembro de 2016
DESCRIZAÇÃO	<p><i>Com download gratuito</i>, quarto volume da coleção “Gestão e documentação de acervos: Textos de Referência, chamado "Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para a arte, arquitetura e outras obras culturais". O <i>ebook</i> é uma tradução do texto original publicado pela <i>The Getty Research Institute</i>. A edição em português foi realizada em parceria com a Universidade do Porto, Universidade Federal Fluminense (UFF), Instituto de Arte Contemporânea (IAC), Museu da Imigração, Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), Pinacoteca de São Paulo (Pina), a Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (UPPM/SEC), ACAM Portinari – Organização de Cultura e Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM-SP).</p> <p>O livro digital tem como objetivo difundir o acesso às informações e traçar caminhos e reflexões sobre soluções e estratégias para os profissionais e estudantes da área museológica. Além disso, pretende também oferecer instrumentos que possam ser referências para o trabalho cotidiano nos museus e outras instituições culturais.</p> <p>A publicação explica como elaborar um vocabulário controlado, o que considerar e como estruturar esta ferramenta de informação. Seu objetivo final é permitir que obras culturais sejam pesquisadas, reunidas e comparadas para fins de estudo e apreciação.</p>

FORMAÇÃO

Estágios Técnicos:

ATIVIDADE:	ESTÁGIO TÉCNICO
DATA:	24 e 31 de agosto e 14 e 28 de setembro de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Museu da Casa Brasileira – Av. Brigadeiro Faria Lima, 2705
HORÁRIO:	Das 10h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	2 (Raquel Fayad e Rodrigo dos Santos)
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Pedro e Tatuí
RESP. O.S.	Meire Assami
O.S.	A Casa (MCB)
DESCRIÇÃO	<p>Foram realizados 4 encontros, com carga horária total de 24 horas, que permitiram importantes reflexões sobre o universo do Design, o acompanhamento da comissão julgadora na avaliação dos projetos inscritos nas categorias de produtos e a reflexão sobre as formas de expor os projetos de design para que possam ser compreendidos pelos visitantes na exposição. No primeiro encontro (24/8) a participante Raquel Fayad pôde acompanhar a reunião da primeira fase de avaliação da comissão julgadora, na qual foram aprovados, dentre um total de 640 inscritos, 168 projetos para a 2ª fase de avaliação. No segundo e terceiro encontro (31/8 e 14/9) buscou-se refletir sobre expografias desenvolvidas no Museu da Casa Brasileira nas edições anteriores do Prêmio Design e em outras mostras de design realizadas pela instituição, de modo a mapear as possibilidades de exibição e buscar referências visuais diante da complexidade do projeto. Por fim, no quarto e último encontro, ambos participantes puderam acompanhar a 2ª etapa de avaliação de projetos das categorias Mobiliário, Têxteis e Iluminação.</p> <p>A atividade foi bastante positiva para a equipe interna do MCB e o repertório dos intercambistas permitiu uma discussão bastante enriquecedora sobre as possibilidades de organização espacial destes projetos ao público. O interesse e a disponibilidade dos participantes foram fundamentais para o bom andamento da atividade e, ainda que não tenha havido tempo para a conclusão de um planejamento expográfico para o 30º Prêmio Design MCB, a ação terá desdobramentos no desenvolvimento de projeto a ser executado pelo Núcleo de Mostras da instituição.</p>

Oficinas

ATIVIDADE:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EDITAIS – Bárbara Rodarte
DATA:	02 e 03 de março de 2016
R.A.:	Sorocaba
CIDADE:	Mairinque
LOCAL:	Centro Municipal de Educação e Cultura (CEMEC) – Praça Don José Gaspar, 23 - Centro
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h30 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Mairinque, São Roque, Paraibuna, Araçoiaba da Serra, Manduri, Itu, Sorocaba

RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>Elaboração de projetos culturais – editais ProAC museus</p> <p>De forma objetiva e prática, a oficina, busca capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais, tendo como base os editais de museus do ProAC.</p> <p>No primeiro dia, foi apresentado brevemente o Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – ProAC. Na sequência, a análise dos editais ProAC – Difusão de Acervos Museológicos e Preservação de Acervos Museológicos. Os participantes junto a professora estudaram o formato geral dos editais, os tipos de projetos contemplados - com exemplos de vencedores de edições passadas, as contrapartidas necessárias, a documentação do proponente e do projeto a ser enviada para inscrição, o processo de seleção, a forma de contratação e pagamento e como é realizada a prestação de contas.</p> <p>No dia seguinte, os participantes foram divididos em grupos e como tarefa desenvolveu um projeto cultural para um dos editais analisados – a ser escolhido pelos grupos. Para isso, contaram com as dicas e o acompanhamento da professora.</p> <p>No final do dia, cada grupo apresentou o seu projeto para os demais participantes. Durante esta etapa, foi promovido um debate entre todos para troca de ideias e sugestões.</p>
ATIVIDADE:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EDITAIS – Bárbara Rodarte
DATA:	17 e 18 de março de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Jundiaí
LOCAL:	Museu Solar do Barão – Rua Barão de Jundiaí, 762 - Centro
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	18
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Jundiaí, Araçoiaba da Serra, São Paulo, Sorocaba, Santa Bárbara d’Oeste, Cordeirópolis, Araraquara, Mongaguá, Vinhedo
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>Elaboração de projetos culturais – editais ProAC museus</p> <p>De forma objetiva e prática, a oficina, busca capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais, tendo como base os editais de museus do ProAC.</p> <p>No primeiro dia, foi apresentado brevemente o Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – ProAC. Na sequência, a análise dos editais ProAC – Difusão de Acervos Museológicos e Preservação de Acervos Museológicos. Os participantes junto a professora estudaram o formato geral dos editais, os tipos de projetos contemplados - com exemplos de vencedores de edições passadas, as contrapartidas necessárias, a documentação do proponente e do projeto a ser enviada para inscrição, o processo de seleção, a forma de contratação e pagamento e como é realizada a prestação de contas.</p> <p>No dia seguinte, os participantes foram divididos em grupos e como tarefa desenvolveu um projeto cultural para um dos editais analisados – a ser escolhido</p>

	<p>pelos grupos. Para isso, contaram com as dicas e o acompanhamento da professora.</p> <p>No final do dia, cada grupo apresentou o seu projeto para os demais participantes. Durante esta etapa, foi promovido um debate entre todos para troca de ideias e sugestões.</p>
ATIVIDADE:	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO- Cristina Pereira Araújo
DATA:	29 de março de 2016
R.A.:	Itapeva
CIDADE:	Itararé
LOCAL:	Biblioteca Municipal – Rua XV de Novembro, 69 - Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	1 (?)
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Itararé
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	<p>A oficina foi elaborada com a finalidade de abordar métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização dos materiais e avaliação dos processos de deterioração. Além de conteúdo histórico acerca da origem e usos de suportes para a escrita.</p>
ATIVIDADE:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA EDITAIS – Bárbara Rodarte
DATA:	14 e 15 de abril de 2016 de 2016
R.A.:	Central
CIDADE:	São Carlos
LOCAL:	Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação – USP- Av. Trabalhador São-carlense, 400 – Sala 4-112 – Sala da Congregação, 1º andar – Bloco ICMC-4
HORÁRIO:	9h às 12h e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	27
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Carlos, São Paulo, Campinas, Santa Rita do Passa Quatro
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>Elaboração de projetos culturais – editais ProAC museus</p> <p>De forma objetiva e prática, a oficina, busca capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais, tendo como base os editais de museus do ProAC.</p> <p>No primeiro dia, foi apresentado brevemente o Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – ProAC. Na sequência, a análise dos editais ProAC – Difusão de Acervos Museológicos e Preservação de Acervos Museológicos. Os participantes junto a professora estudaram o formato geral dos editais, os tipos de projetos contemplados - com exemplos de vencedores de edições passadas, as contrapartidas necessárias, a documentação do proponente e do projeto a ser enviada para inscrição, o processo de seleção, a forma de contratação e pagamento e como é realizada a prestação de contas.</p> <p>No dia seguinte, os participantes foram divididos em grupos e como tarefa desenvolveu um projeto cultural para um dos editais analisados – a ser escolhido pelos grupos. Para isso, contaram com as dicas e o</p>

	acompanhamento da professora. No final do dia, cada grupo apresentou o seu projeto para os demais participantes. Durante esta etapa, foi promovido um debate entre todos para troca de ideias e sugestões.
ATIVIDADE:	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO- Cristina Pereira Araújo
DATA:	18 de abril de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	Guararema
LOCAL:	Estação Literária Profª Maria de Lourdes Évora Camargo – Rua 19 de setembro, 233 - Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	1(?)
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Guararema
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A oficina foi elaborada com a finalidade de abordar métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização dos materiais e avaliação dos processos de deterioração. Além de conteúdo histórico acerca da origem e usos de suportes para a escrita.
ATIVIDADE:	Introdução à Preservação de Imagens em Movimento – Patrícia Lira
DATA:	20 de abril de 2016
R.A.:	Ribeirão Preto
CIDADE:	Ribeirão Preto
LOCAL:	Casa de Cultura (Auditório) – Praça Alto de São Bento, s/n - Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	1 (?)
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Ribeirão Preto
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	APAF - Museu da Imagem e do Som
DESCRIÇÃO	A partir do acervo audiovisual do MIS de Ribeirão Preto, foram abordados os procedimentos básicos para o manuseio, higienização, acondicionamento e armazenamento de filmes em película e fitas magnéticas. Também foram discutidas questões relacionadas à documentação desse tipo de material.
ATIVIDADE:	“livro-Objeto” – Marlene Laky
DATA:	20 de abril de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Taubaté
LOCAL:	Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato - Av. Monteiro Lobato, s/n - Chácara do Visconde.
HORÁRIO:	10h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	22
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Taubaté, Guararema, São José dos Campos, Pindamonhangaba
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa Guilherme de Almeida
DESCRIÇÃO	O evento desenvolveu o tema “ Memórias da Emília ” e fez parte das comemorações da semana Monteiro Lobato deste ano no Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, Taubaté,

	<p>A oficina contou com a participação de educadores da região e interessados. Na ação, os alunos tiveram a oportunidade de confeccionar seus livros com os materiais disponibilizados, levando em conta o tema escolhido. O livro-objeto se diferencia do formato tradicional de publicação, pois apresenta um design criativo e inovador, possibilitando a aproximação entre a literatura e a arte visual.</p> <p>O projeto foi ministrado por Marlene Laky, jornalista graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e conservadora-restauradora formada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Já ministrou diversas oficinas sobre conservação de livros em instituições como a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Casa das Rosas e Casa Guilherme de Almeida, onde trabalha atualmente.</p>
ATIVIDADE:	Concepção de exposição – uma relação entre o acervo e campo das ideias – Rodrigo Santos
DATA:	25 e 26 de abril de 2016
R.A.:	Campinas
CIDADE:	Piracicaba
LOCAL:	MHP Prudente de Moraes – Rua Santo Antonio, 641
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	15
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Piracicaba, Limeira, Campinas, Atibaia, Cordeirópolis, Santa Rita do Passa Quatro
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>A atividade visou proporcionar os fundamentos aplicados ao desenho espacial da exposição e sua museografia, alinhados aos processos metodológicos e procedimentos técnicos, no que toca a conservação do acervo, acessibilidade, mas principalmente a utilização de recursos simples e diferentes tipos de materiais para a montagem de exposições, tais como, tecidos, plásticos, potes de vidro, latas de metal, etc., tão em voga nas exposições dos grandes museus. Por intermédio de um embasamento teórico em conjunto direto com exemplificações de exposições contemporâneas, experiências profissionais diversas, o objetivo foi levar o aluno a refletir sobre a função da comunicação nos museus, como estratégia de um processo que engloba a produção, veiculação, difusão e recepção de exposições. Dividido em teórico – prático, os participantes puderam acompanhar de forma fácil a construção do pensamento curatorial, sua interação entre acervo e sociedade e a formação do olhar de um processo museal e seu discurso.</p> <p>Estava previsto, dentro da parte prática, inicialmente a elaboração do projeto de construção de pensamento curatorial, mas o professor Rodrigo Santos percebendo a turma dispersa após o almoço, propôs a elaboração da maquete da exposição proposta e o pensamento curatorial sendo construído pelo espaço.</p>
ATIVIDADE:	Concepção de exposição – uma relação entre o acervo e campo das ideias – Rodrigo Santos
DATA:	05 e 06 de maio de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	São José dos Campos
LOCAL:	Museu de Esportes – Espaço Cultural Mário Covas – Praça Afonso Pena, 29 -

	Centro
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	18
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São José dos Campos, Pindamonhangaba, Guararema
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>A atividade visou proporcionar os fundamentos aplicados ao desenho espacial da exposição e sua museografia, alinhados aos processos metodológicos e procedimentos técnicos, no que toca a conservação do acervo, acessibilidade, mas principalmente a utilização de recursos simples e diferentes tipos de materiais para a montagem de exposições, tais como, tecidos, plásticos, potes de vidro, latas de metal, etc., tão em voga nas exposições dos grandes museus. Por intermédio de um embasamento teórico em conjunto direto com exemplificações de exposições contemporâneas, experiências profissionais diversas, o objetivo foi levar o aluno a refletir sobre a função da comunicação nos museus, como estratégia de um processo que engloba a produção, veiculação, difusão e recepção de exposições. Dividido em teórico – prático, os participantes puderam acompanhar de forma fácil a construção do pensamento curatorial, sua interação entre acervo e sociedade e a formação do olhar de um processo museal e seu discurso.</p> <p>Estava previsto, dentro da parte prática, inicialmente a elaboração do projeto de construção de pensamento curatorial. Mas, o palestrante propôs a elaboração da maquete da exposição proposta e o pensamento curatorial sendo construído pelo espaço.</p>
ATIVIDADE:	Elaboração de Projetos Culturais – Editais ProaC de Museus – Bárbara Rodarte
DATA:	12 e 13 de maio de 2016
R.A.:	São José dos Campos
CIDADE:	Cruzeiro
LOCAL:	MHP Major Novaes – Rua Jorge Tibiriçá, s/n – Vila Canevali
HORÁRIO:	Das 9h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Cruzeiro, Areias
RESP. O.S.	Bárbara Paulote
O.S.	ACAM Portinari
DESCRIÇÃO	<p>De forma objetiva e prática, a oficina, busca capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais, tendo como base os editais de museus do ProAC. No primeiro dia, foi apresentado brevemente o Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – ProAC. Na sequência, a análise dos editais ProAC – Difusão de Acervos Museológicos e Preservação de Acervos Museológicos. Os participantes junto a professora estudaram o formato geral dos editais, os tipos de projetos contemplados - com exemplos de projetos vencedores de edições passadas, as contrapartidas necessárias, a documentação do proponente e do projeto a ser enviada para inscrição, o processo de seleção, a forma de contratação e prestação de contas.</p> <p>No dia seguinte, os participantes se reuniram em grupos e como tarefa desenvolveram um projeto cultural para um dos editais analisados – a ser escolhido pelos grupos. Para isso, contaram com as dicas e o acompanhamento</p>

	<p>da professora. No final do dia, cada grupo apresentou o seu projeto para os demais participantes. Durante esta etapa, foi promovido um debate entre todos para troca de ideias e sugestões.</p> <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> De acordo com orientação dada pela direção do GTC SISEM-SP, os representantes regionais foram contatados para indicarem a instituição sede da ação, porém este processo causou atrasos na produção e pouco tempo de divulgação e período de inscrições A coordenação da instituição sede, não observou as orientações para que os participantes se inscrevessem pelo site do SISEM, por esse motivo, a equipe técnica não teve acesso ao número de inscritos.
ATIVIDADE:	Oficina de Acondicionamento de Acervo – Coordenação de Priscila Alegre – Conservadores e restauradores: Tatiana Russo e Henrique Costa Filho
DATA:	02 de junho de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Auditório e Laboratório da Pinacoteca do Estado de São Paulo -
HORÁRIO:	Das 10h00 às 16h00
Nº DE PÚBLICO:	16
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Campinas, Campos do Jordão, Botucatu, Salto, Amparo, Brodowski, Jaboticabal, São Paulo, Sorocaba, São Caetano do Sul
RESP. O.S.	Valéria de Mendonça
O.S.	APAC – Pina_Luz
DESCRIÇÃO	<p>A atividade voltada ao público atuante em coleções, bibliotecas e arquivos foi dividida em teórica e prática.</p> <p><u>Primeira parte</u> (teórica): palestra no auditório com o objetivo de compartilhar algumas das práticas adotadas para a conservação preventiva do acervo artístico da Pinacoteca. A ação abordou a metodologia para a armazenagem das obras nas reservas técnicas, ações de conservação preventiva nas peças do acervo exposto e os principais agentes de degradação (umidade relativa, temperatura e luz)</p> <p><u>Segunda parte</u> (prática): oficina no Laboratório de Conservação e Restauro onde foram confeccionados modelos de pasta, álbum e caixa com materiais neutros disponibilizados pela Pinacoteca.</p> <p>Distribuído aos participantes uma pasta e mostruário de materiais especiais utilizados na conservação das obras acondicionadas e expostas.</p>
ATIVIDADE:	Fotografia e Museus – o poder da imagem na promoção e divulgação museológica - Pedro Jackson
DATA:	27 de junho de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Catavento Cultural e Educacional – Praça Cívica Ulisses Guimarães, s/n – Parque Dom Pedro II
HORÁRIO:	Das 10h00 às 13h00
Nº DE PÚBLICO:	29
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Barueri, Guararema, Lorena, São José do Barreiro
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional

DESCRIÇÃO	A oficina oferecida apresentou experiências e propostas adotadas pelo museu, que integram a prática fotográfica com as instalações existentes, no intuito de fazer os participantes perceberem que o movimento envolvendo a conectividade e o protagonismo proporcionado pelas novas tecnologias (smartphones, tablets, apps) pode ser incorporado às práticas do museu, se transformando em um recurso eficaz na promoção e divulgação das propostas museológicas.
ATIVIDADE:	Acessibilidade no museu: O desenvolvimento do Catavento Cultural como um espaço para todos
DATA:	07 de novembro de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Catavento Cultural e Educacional – Praça Cívica Ulisses Guimarães, s/n – Parque Dom Pedro II
HORÁRIO:	Das 9h30 às 15h30
Nº DE PÚBLICO:	26
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Atibaia, Campinas, Itu, Sorocaba
RESP. O.S.	Ana Lima
O.S.	Catavento Cultural e Educacional
DESCRIÇÃO	A oficina teve como objetivo compartilhar diferentes experiências relacionadas à acessibilidade e o desafio diário do Núcleo de Acessibilidade Catavento Acessível em adaptar diferentes instalações já existentes em nosso espaço expositivo. Após a palestra, os participantes foram até o Laboratório de Química e foi apresentado o projeto de uma oficina denominada “Química Sensorial”. Todos exploraram reações de transformação através dos sentidos, exceto a visão.
ATIVIDADE:	Conservação preventiva de Material Bibliográfico – Cristina Araújo Pereira
DATA:	07 de novembro de 2016
R.A.	Bauru
CIDADE:	Bauru
LOCAL:	Museu Ferroviário – Rua Primeiro de Agosto, s/n, quadra 1 – Centro (ao lado da Estação Ferroviária)
HORÁRIO:	Das 9h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	1 (?)
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Bauru
RESP. O.S.	Renan Daniel
O.S.	Museu da Imagem e do Som/APAF
DESCRIÇÃO	A oficina aborda vários métodos de conservação preventiva de material bibliográfico como manuseio, acondicionamento, higienização de materiais e avaliação dos processos de deterioração, além de apresentar o panorama histórico acerca da origem e uso de suportes para escrita.
ATIVIDADE:	Contando Histórias e Compartilhando Memórias
DATA:	12 e 13 de dezembro de 2016
R.A.	Campinas
CIDADE:	Piracicaba
LOCAL:	MHP Prudente de Moraes – Rua Santo Antonio, 641 - Centro
HORÁRIO:	Das 10h30 às 17h00 (12/12) e das 10h00 às 16h30 (13/12)
Nº DE PÚBLICO:	16
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Piracicaba, Pedreira, Campinas, Louveira, Santa Bárbara d’Oeste, Rio das Pedras, Tietê
RESP. O.S.	Aureli Alves de Alcântara

O.S.	Memorial da Resistência
DESCRIÇÃO	<p>1º dia: manhã – apresentação do espaço e atividades desenvolvidas no Memorial da Resistência; tarde – apresentação da contação de história; diretrizes sobre o processo de elaboração da contação de história; tradição oral; técnicas e investigação de recursos internos e externos; mediação de leitura de livro.</p> <p>2º dia: manhã – formas de contação de história / ludicidade; apresentação do projeto Memorial para Todos; tarde – interação entre o grupo participante com dança; trabalho em grupo – elaboração de proposta para contação de história</p> <p>Apresentação do Memorial da Resistência, atividades desenvolvidas pela Ação Educativa e Contação da História “Era uma vez um tirano”, adaptação do livro de Ana Maria Machado;</p> <p>Apresentação e reflexão sobre as questões teórico-metodológicas nos processos de adaptação e criação de histórias;</p> <p>Leitura mediada de livros que tratam os temas abordados pelo Memorial da Resistência e algumas possibilidades de abordagens temáticas pertinentes à região onde foi ministrada a oficina;</p> <p>Ludicidade e apresentação do processo de criação da Contação de História “As aventuras de Bacuri”, desenvolvida pelo Memorial em parceria com Cecco Bacuri – Centro de Convivência e Cooperativa Eduardo Leite – Bacuri;</p> <p>Demonstração de diferentes formas de se contar uma história, exercícios lúdicos, oficina de preparação e apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos</p>

Palestras

ATIVIDADE:	Pesquisa e Curadoria – Café e Folclore Caipira - Bruno Bortoloto, Pietro Amorim e Fernando Aguiar
DATA:	16 de agosto de 2016
R.A.	Franca
CIDADE:	Franca
LOCAL:	Museu Histórico Municipal José Chiachiri – Rua Campos Salles,2010
HORÁRIO:	das 14h00 às 17h00
Nº DE PÚBLICO:	12
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Franca, Ituverava, Orlandia, Ribeirão Corrente, Batatais,
RESP. O.S.	Mirella Martino
O.S.	INCI Museu do Café
DESCRIÇÃO	A palestra foi desenvolvida com foco nas três funções do museu – preservar, pesquisar e difundir o conhecimento – e com base na experiência da equipe do museu na concepção e realização de exposições temporárias e itinerantes. A palestra tem como objetivo discutir o papel da pesquisa nos museus e o processo de curadoria das exposições utilizando como estudo de caso do Museu do Café. Ela apresenta a função social dos museus, abordando as possibilidades de pesquisa, intra e extra muros, exemplificadas pelos projetos que o Museu desenvolve. O mesmo ocorre na parte da curadoria, abordando a teoria para depois partir para a parte prática usando as exposições do Museu, elencando objetivos, desenvolvimento, problemáticas e resultados.
ATIVIDADE:	Projetos Expográficos – Ivanei Silva
DATA:	29 de junho de 2016
R.A.	Presidente Prudente
CIDADE:	Presidente Prudente
LOCAL:	Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Netto - R. Dr. João Gonçalves Foz, 2179 - Jardim das Rosas
HORÁRIO:	Das 14h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	9
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Presidente Prudente e Adamantina
RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A ação abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas do equipamento cultural paulistano. A palestra discutiu conceitos das diversas etapas da produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos.
ATIVIDADE:	Projeto Expográfico – Ivanei Silva
DATA:	28 de setembro de 2016
R.A.	Franca
CIDADE:	Franca
LOCAL:	Confraria Cult – Rua Capitão Zeca de Paula, 778 – Jardim Consolação
HORÁRIO:	Das 10h30 às 17h30
Nº DE PÚBLICO:	16
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Franca, Batatais e Jaboticabal

RESP. O.S.	Ivanei Silva
O.S.	Poiesis – Casa das Rosas
DESCRIÇÃO	A ação abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas do equipamento cultural paulistano. A palestra discutiu conceitos das diversas etapas da produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos.
ATIVIDADE:	Rotinas da Área de Infraestrutura e Expografia
DATA:	21 de outubro de 2016
R.A.	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Pinacoteca do Estado de São Paulo,
HORÁRIO:	Das 10h00 às 1600
Nº DE PÚBLICO:	114
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	21 – Barueri, Campinas, Diadema, Dois Córregos, Embu-Guaçu, Mogi das Cruzes, Osasco, Pindamonhangaba, Praia Grande, Santa Isabel, Santos, Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, São Paulo, São Sebastião, São Vicente, Sorocaba
RESP. O.S.	Eric Braga Leister – Coordenador de Infraestrutura e Expografia
O.S.	APAC – Pina_Luz
DESCRIÇÃO	Das 10h00 às 12h00 – Apresentação da parte da infraestrutura, manutenção e prevenção, com material gráfico com os seguintes temas: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Núcleo de Infraestrutura 1.2 Objetivos 1.3 Manutenção Corretiva x Preventiva x Preditiva 1.4 Quais demandas são atendidas 1.5 Gestão de equipe interna e terceirizados 1.6 Cronogramas de manutenção 1.7 Laudos, Normas, Treinamentos e EPIs 1.8 Estruturas de madeira <p>Das 13h30 às 16h00 Apresentação da parte de Expografia e Montagem, com apresentação de material gráfico sobre as montagens e vídeo de uma apresentação expográfica final. E visita técnica a 3 exposições que estavam em montagem.</p>
ATIVIDADE:	Rotinas de Segurança
DATA:	21 de novembro de 2016
R.A.	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Pinacoteca do Estado de São Paulo
HORÁRIO:	Das 10h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	86
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	15 – Atibaia, Barueri, Brodowski, Campinas, Campos do Jordão, Mauá, Osasco, Pindamonhangaba, Praia Grande, Rio Grande da Serra, Santana de Parnaíba, Santo André, Santos, São Paulo, Taboão da Serra, Tupã
RESP. O.S.	Claudio Cecílio de Oliveira
O.S.	APAC – Pina_Luz
DESCRIÇÃO	(das 10:00 as 12:00 Apresentação do Núcleo de Segurança, suas características e atividades <ul style="list-style-type: none"> • Tetraedro da Segurança; • Nível de Segurança;

	<ul style="list-style-type: none"> • Organograma do Núcleo de Segurança; • Implantação de Manuais; • Treinamento – implantação de DEA; • Treinamento – Programa com núcleo Educativo; • Incêndio em Instituições Culturais; • Procedimento em situações de incêndio; • <i>Prioridades – Rotina de Função do Bombeiro Civil;</i> • Treinamentos e Simulados; • Grupamento de Bombeiros Local; • Mapeamento do Risco de Incêndio – Metodologia. <p>das 13:30 as 15:00</p> <p>Apresentação de Tecnologia Aplicada na Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “antes e depois” da Central de Monitoramento – investimentos tecnológicos; • Operação dos sistemas de Alarmes; • Últimos investimentos em CFTV – Câmeras IP <p>Das 15h00 as 18h00</p> <p>Apresentação de ações e soluções em combate a incêndio e debate com especialistas</p>
ATIVIDADE:	Acessibilidade eo Museu do Futebol – Ialê Cardoso, Marcelo Continelli, Bruna da Silva Colucci, Rodrigo de Souza Luzzi
DATA:	06 de dezembro de 2016
R.A.	Central
CIDADE:	São Carlos
LOCAL:	Museu da Ciência “Prof. Mario Tolentino”
HORÁRIO:	14h00 – 18h00
Nº DE PÚBLICO:	10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Carlos
RESP. O.S.	Ialê Cardoso
O.S.	ID Brasil – Museu do Futebol
DESCRIÇÃO	Trocando experiências - A educadora do Museu de Ciência, Pietra Micheletti, fez uma breve palestra sobre a legislação de acessibilidade e os esforços do museu em ser acessível. Após visita técnica ao Núcleo Educativo do Museu de Ciência, os educadores do Museu do Futebol apresentaram o Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol, discorrendo sobre as mudanças comportamentais, atitudinais e expográficas advindas, principalmente, dos seis anos do Projeto Deficiente Residente. Também foram apresentados os resultados do Projeto Amigo do Idoso. A equipe também apresentou materiais acessíveis desenvolvidos.
ATIVIDADE:	Projetos Expográficos – Ivanei Silva
DATA:	13 de dezembro de 2016
R.A.	Marília
CIDADE:	Marília
LOCAL:	Auditório Municipal Profº Octávio Lignelli – Av. Sampaio Vidal, 245 - Centro
HORÁRIO:	10h30 às 17h30
Nº DE PÚBLICO:	11
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Marília, Assis, Botucatu, Lençóis Paulista
RESP. O.S.	Ivanei Silva

O.S.	POIESIS – Casa Guilherme de Almeida
DESCRIÇÃO	A palestra abordou questões sobre museus, museologia, museografia e expografia, além de apresentar algumas experiências práticas de espaços culturais paulistanos. Discutiu-se, ainda, conceitos envolvidos nas diversas etapas de produção de uma exposição, como o planejamento, a pesquisa, a adequação de espaço, a montagem, a contratação de serviços e, especialmente, a conservação de acervos e apresentadas algumas ferramentas básicas para a criação de projetos para exposições.
ATIVIDADE:	Procedimentos para Conservação de Acervos Museológicos - Carmen L. V. Batista
DATA:	12 de setembro de 2016
R.A.	Araçatuba
CIDADE:	Araçatuba
LOCAL:	MHP Marechal Cândido Rondon – Rua XV de novembro, 247 - Centro
HORÁRIO:	13h00 às 18h00
Nº DE PÚBLICO:	16
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Araçatuba, Pereira Barreto, Sorocaba, Auriflora, Porto Ferreira, Ouroeste, São Paulo, Bandeira d'Oeste, Birigui, Penápolis
RESP. O.S.	Ligia Diniz
O.S.	SAMAS – Museu de Arte Sacra
DESCRIÇÃO	A Palestra introduziu aos alunos as particularidades da área de conservação preventiva de bens culturais. Foram apresentadas a forma de manuseio, acondicionamento das peças na reserva técnica, materiais para higienização e embalagem das obras, controle ambiental e restauro

ATIVIDADES DIRETAS

ARTICULAÇÃO

Encontro Paulista de Museus

ATIVIDADE	8º Encontro Paulista de Museus
DATA	13, 14 e 15 de junho de 2016
R.A.	RM SP
CIDADE	São Paulo
LOCAL	Sala São Paulo, Auditório da SEC, Salão Nobre, SESC Bom Retiro, Auditório da Pinacoteca, Auditório EMESP
Nº INSCRITOS:	1536
Nº MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	<p>151 Municípios de São Paulo:</p> <p>ÁGUAS DA PRATA, AGUDOS, AMPARO, APARECIDA, ARAÇATUBA, ARARAQUARA, ARARAS, ARUJÁ, ASSIS, ATIBAIA, AURIFLAMA, BARRETOS, BARUERI, BATATAIS, BAURU, BEBEDOURO, BERTIOGA, BIRITIM MIRIM, BOITUVA, BOTUCATU, BRODOWSKI, BURITAMA, CACONDE, CAIEIRAS, CAJAMAR, CAJATI, CAMPINAS, CAMPO LIMPO PAULISTA, CAMPOS DO JORDÃO, CANANEIA, CANITAR, CARAGUATATUBA, CARAPICUÍBA, CASA BRANCA, CERQUEIRA CÉSAR, CHAVANTES, COLINA, CORDEIRÓPOLIS, COTIA, CRAVINHOS, CRUZEIRO, DESCALVADO, DIADEMA, DOIS CÓRREGOS, ENGENHEIRO COELHO, ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, FERNANDÓPOLIS, FRANCA, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, GUARÁ, GUARAREMA, GUARATINGUETÁ, GUARUJÁ, GUARULHOS, HORTOLÂNDIA, IEPÊ, ILHA COMPRIDA, ILHABELA, INDAIATUBA, IPERÓ, ITAPECERICA DA SERRA, ITAPETININGA, ITAPIRA, ITAQUAQUECETUBA, ITARARÉ, ITATIBA, ITU, JABOTICABAL, JACAREÍ, JAGUARIÚNA, JANDIRA, JUNDIAÍ, LARANJAL PAULISTA, LEME, LENÇÓIS PAULISTA, LIMEIRA, MAIRINQUE, MAIRIPORÃ, MANDURI, MARÍLIA, MATÃO, MAUÁ, MIRASSOL, MOCOCA, MOGI DAS CRUZES, MOMBUCA, MONGAGUÁ, MONTE ALEGRE DO SUL, OLÍMPIA, ORLÂNDIA, OSASCO, OSCAR BRESSANE, PARAIBUNA, PARDINHO, PATROCÍNIO PAULISTA, PAULÍNIA, PEDERNEIRAS, PEDREIRA, PENÁPOLIS, PEREIRA BARRETO, PERUÍBE, PINDAMONHANGABA, PIRACICABA, PIRAJU, PIRASSUNUNGA, POÁ, PONTAL, PORTO FELIZ, PORTO FERREIRA, PRAIA GRANDE, PRATÂNIA, PRESIDENTE EPITÁCIO, PRESIDENTE PRUDENTE, REGISTRO, RIBEIRÃO PIRES, RIBEIRÃO PRETO, SALTO, SANTA GERTRUDES, SANTA ISABEL, SANTA RITA DO PASSA QUATRO, SANTANA DE PARNAÍBA, SANTO ANDRÉ, SANTOS, SÃO BERNARDO DO CAMPO, SÃO CAETANO DO SUL, SÃO CARLOS, SÃO JOAQUIM DA BARRA, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO MANUEL, SÃO PAULO, SÃO PEDRO, SÃO ROQUE, SÃO SEBASTIÃO, SÃO VICENTE, SERTÃOZINHO, SOROCABA, SUMARÉ, SUZANO, TABOÃO DA SERRA, TATUÍ, TAUBATÉ, TIETÊ, TUPÃ, UCHOA, VALINHOS, VARGEM GRANDE PAULISTA, VÁRZEA PAULISTA, VOTORANTIM, VOTUPORANGA</p> <p>ARACAJU, BELO HORIZONTE, BLUMENAU, BRASÍLIA, CAMPO GRANDE, CARAMBEI (PR), CUIABÁ, CURITIBA, EXTREMA (MG), FLORIANOPOLIS, FORTALEZA, GOIANIA, ILHÉUS, JARAGUÁ DO SUL, JOAO PESSOA, LONDRINA, MACEIÓ, MARIANA, NATAL, NITEROI, OURO PRETO, PASSO FUNDO, POÇOS DE CALDAS, RIO DE JANEIRO, SAO GONÇALO, TAGUATINGA, VASSOURAS, VITORIA</p>

	BOGOTÁ/ COLOMBIA, BRISTOL/ REINO UNIDO, LONDRES/ REINO UNIDO, LUXEMBOURG, MEXICO, PARIS
Descrição	

Reunião de Representantes Regionais

ATIVIDADE:	11º ERR
DATA:	14 e 15 de março de 2016
CIDADE:	.São Paulo
LOCAL:	Secretaria de Estado da Cultura – Salão Nobre e Auditório – Rua Mauá, 51, Luz, São Paulo, SP
HORÁRIO:	1º dia, das 8h30 às 18h30. 2º dia, das 9h às 18h
O.S.:	ACAM Portinari
Responsável pela O.S.	Janderson Brasil Paiva
Nº DE PÚBLICO:	31 + 10
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Auriflana, Buritama, Olímpia, Pederneiras, Bauru, Piracicaba, São Pedro, Atibaia, Matão, São Carlos, Franca, Orlândia, Itararé, Piraju, São José do Rio Preto, Chavantes, Junqueirópolis, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Taubaté, São Sebastião, Tatuí, Salto, Botucatu, Santo André, São Vicente, Santos, São Paulo,
Descrição	<p>O Encontro de Representantes Regionais do SISEM-SP, em parceria com a ACAM Portinari, é uma ação semestral de articulação para avaliar e discutir prioridades e formular propostas que contribuam para a definição do programa anual de ações do SISEM-SP. Para tanto, o GTC SISEM-SP, em diálogo com os representantes regionais, define a pauta a ser tratada durante o evento e, com o apoio da ACAM Portinari, se propõe a custear o traslado, o transporte e a alimentação de até dois representantes por região.</p> <p>A 11ª edição foi presidida por Davidson Panis Kaseker e Luiz Mizukami, com a colaboração da assessora Thaís Romão, da estagiária Ruth Maria Pereira dos Santos e da equipe da ACAM Portinari para apoio ao SISEM-SP – os assistentes Ana Carolina Xávier Ávila, Bárbara Paulote, Michael Lopes Argento, Janderson Brasil Paiva, e a coordenadora, Joselaine Mendes Tojo.</p> <p>Todas as regiões administrativas foram representadas, totalizando vinte e nove representantes regionais. A saber: RA Araçatuba: Luciene Santos Cândido e Higor Advenssude; RA Barretos: Cristian Daniel Assis e Caio Augusto dos Santos Longhi; RA Bauru: Luiza Cristina Mendes da Silva Barbosa e Anna Carolina da Fonseca Oliveira; RA Campinas: Renata Graziela Duarte Gava, Rodrigo Luiz dos Santos e Lilian Vogel (a última com despesas próprias); RA Central: Luana Gonçalves Vieira da Silva e Larissa Rizatti Gomes; RA Franca: Ângela Maria Pimenta e Papoula de Almeida Taveira Alves; RA Itapeva: Luiz Antônio Alves de Almeida e Murilo Prado Cleto; RA Marília: Maria Helena Cadamuro; RA Presidente Prudente: Aparecido Figueiredo e Valentina Tereshkova Trugilo Romeiro Flores; RA Registro: Carlos Alberto Pereira Junior; RA Ribeirão Preto: Ewaldo Marçal Arantes e Rodrigo Touse Dias Lopes; RA São José do Rio Preto: Thaís de Freitas; RA São José dos Campos: Maria Cristina Lopes e Rosângela Dias da Ressurreição; RA Sorocaba: Raquel Fayad e Rafael José Barbi; RM Baixada Santista: Beatriz de Oliveira Royer Massonetto e Marcos Atanásio Braga; RM de São Paulo: Nilo Mattos de Almeida e Bruno Bettine de Almeida.</p>

	<p>Como representante do Conselho do SISEM-SP, esteve presente no segundo dia do encontro Cláudia Basseto, de Botucatu.</p> <p>A programação se deu da seguinte forma:</p> <p>Dia 14/3: Salão Nobre: 8h30: Recepção e café da manhã. 9h30: Abertura por Davidson Panis Kaseker: apresentação da agenda e da dinâmica de trabalho do encontro. Panorama dos cinco anos de representação regional, dos Projetos de Modernização de Museus e sobre as equipes do GTC SISEM-SP e da ACAM Portinari. Com a participação de Renata Motta, coordenadora da UPPM, Apresentação da prévia da programação do “8º Encontro Paulista de Museus: redes e sistemas e colaboração” e da comemoração dos 30 anos do SISEM-SP. Panorama e diálogos sobre os Editais ProAC Museus. 12h: Intervalo para o almoço. 13h30: Diálogos sobre o Cadastro Estadual de Museus, mediado por Davidson, Luiz, Thaís, Joselaine e Michael. Apresentação da proposta de Banco de Exposições no site do SISEM-SP, por Bárbara e Michael. Apresentação dos projetos de Assessoramento Técnico e Capacitação – ASTECAs, por Davidson, Luiz, Janderson e Michael. 15h30: <i>Coffee break</i>. 16h: Elaboração das “Recomendações das Representações Regionais”, podendo contemplar sugestões para o ProAC Museus, de dois temas de oficinas para o segundo semestre de 2016, de dois temas de oficinas para o primeiro trimestre de 2017, sugestões para alteração no site do SISEM-SP, de critérios para a seleção da região a receber a ação piloto do Cadastro Estadual de Museus, de roteiros para exposições itinerantes inter-regionais, sugestão da revisão da representação regional, de revisão do regimento aos representantes, além da indicação de um representante para falar na plenária de encerramento do 8º Encontro Paulista de Museus.</p> <p>Dia 15/3: Auditório: 9h: Apresentação da carta de “Recomendações das Representações Regionais”, por Rafael Barbi, eleito como representante no 8º EPM. 10h: Entrevista aos representantes da RA Campinas, RAS Itapeva e Sorocaba e RA Franca, por Davidson, sobre as atividades-modelo realizadas nas regiões. 10h30: <i>Coffee break</i>. 11h: Os representantes reuniram-se de acordo com as suas regiões para desenvolverem o “Plano de Ação da Representação Regional”, contemplando o legado que deixam, sugestões para melhorias na articulação da região e o planejamento de como articular a região. Aproveitando a reunião, Cláudia Basseto discursou sobre o seu interesse em ser reeleita como representantes do COSISEM-SP. 12h30: Almoço. 14h: Os representantes regionais apresentaram os “Planos de Ação” de suas respectivas regiões e levantaram pontos positivos e negativos na atuação das regiões, anotados pelo assistente Michael, em <i>flip-chart</i> e entregue ao GTC SISEM_SP 17h: <i>Coffee break</i> de encerramento.</p>
--	--

ATIVIDADE:	12º Encontro de Representantes Regionais
DATA:	07 e 08 de novembro de 2016
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão Nobre da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
HORÁRIO:	1º dia, das 8h00 às 18h30 2º dia, das 8h às 16h00
O.S.:	ACAM Portinari
Responsável pela	Janderson Brasil Paiva

O.S.	
Nº DE PÚBLICO:	29 + 11
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Auriflama, Araçatuba, Barretos, Bauru, Pederneiras, Piracicaba, São Pedro, Matão, São Carlos, Batatais, Franca, Piraju, Chavantes, Assis, Sertãozinho, Jaboticabal, Mirassol, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Tatuí, Salto, Sorocaba, São Vicente, Santo André, São Paulo
Descrição	<p>O Encontro de Representantes Regionais do Sistema Estadual de Museus - SISEM-SP, é uma ação semestral de articulação para avaliar, discutir prioridades e formular propostas que contribuam para a definição do programa anual de ações do SISEM-SP. Para tanto, o GTC SISEM-SP, em diálogo com os representantes regionais, define a pauta a ser tratada durante o evento e, com o apoio da ACAM Portinari, se propõe a custear o traslado, a hospedagem e a alimentação de até dois representantes por região. A 12ª edição foi presidida por Davidson Panis Kaseker, com a participação e a colaboração de Luiz Mizukami, de Thaís Romão, da equipe da ACAM Portinari de Apoio ao SISEM-SP – os assistentes técnicos Ana Carolina Xávier Ávila, Bárbara Paulote, Michael Lopes Argento, Janderson Brasil Paiva, e a coordenadora, Joselaine Mendes Tojo, e com o apoio da estagiária Ruth Maria Pereira dos Santos e de Denise Parreira, membro da UPPM.</p> <p>Apenas as Regiões Administrativas de Presidente Prudente e de Registro não foram representadas e totalizou-se a presença de vinte e nove representantes regionais e um membro do Conselho de Orientação do SISEM-SP. A saber: RA Araçatuba: Higor Advenssude e José Fernando Bacelar; RA Barretos: Raquel Milagres de Mattos; RA Bauru: Anna Carolina da Fonseca Oliveira e Ronaldo Gifalli; RA Campinas: Renata Graziela Duarte Gava e Rodrigo Luiz dos Santos; RA Central: Larissa Rizatti Gomes e Vanessa Martins Dias; RA Franca: Alessandra Baltazar e Ângela Maria Pimenta; RA Itapeva: Luiz Antônio Alves de Almeida; RA Marília: Maria Helena Cadamuro e Thabata Oliveira Nogueira Veloso; RA Ribeirão Preto: Rodrigo Touse Dias Lopes e Thaís Creolezio; RA São José do Rio Preto: Henrique Ferraz Frota e Thaís de Freitas; RA São José dos Campos: Djalma Penha, Luiz Ricardo e Maria Cristina Lopes; RA Sorocaba: Daniella Gomes Moreira, Raquel Fayad e Rafael José Barbi; RM Baixada Santista: Marcos Atanásio Braga; RM de São Paulo: Maurício Rafael, Mayra Gusman de Souza e Paulo José Nascimento Lima; COSISEM-SP: Lourdes Marszolek Bueno, de Praia Grande.</p> <p>A programação se deu da seguinte forma: Dia 7/11: Salão Nobre: 8h: Recepção e café da manhã. 9h: Abertura por Davidson Panis Kaseker: apresentação da agenda e da dinâmica de trabalho do encontro. Apresentação de cada representante regional. Panorama do Sistema Estadual de Museus: Missão da Secretaria de Estado da Cultura e da Unidade de Proteção do Patrimônio Museológico, Conselho de Orientação do SISEM-SP, Representações Regionais, recursos para o biênio 2016-18, Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados, Cadastro Estadual de Museus e “Caderno de Apresentação do SISEM-SP” aos representantes regionais. 9h30: Boas-vindas por Renata Motta, focando sobre as representações regionais, o significado dos museus e o que se deseja para tais instituições, além de reflexões sobre a metodologia de trabalho dos representantes regionais. 9h50: Apresentação das equipes do GTC SISEM-SP e da ACAM Portinari. 10h: Davidson apresentou um panorama sobre os Editais ProAC Museus 2017. 10h30: Luiz e Thaís discursaram e dialogaram com os participantes sobre o Cadastro Estadual de Museus. 11h40: Davidson e Luiz dialogaram sobre a prospecção do 9º Encontro Paulista de Museus. 12h: Intervalo para o almoço. 13h45: Davidson, Luiz e Thaís abordaram</p>

	<p>sobre o reconhecimento dos representantes regionais, a Resolução SCnº60, de 20/8/2012 e destacaram alguns pontos do regimento interno das representações regionais. Houve pausa para a saudação de Lúcia Camargo, secretária de cultura adjunta. Ana Carolina e Joselaine apresentaram a proposta de desenvolvimento de indicadores de avaliação das representações regionais. 15h30: Bárbara e Michael apresentaram as logísticas sobre a comunicação de atividades relacionadas à Secretaria de Estado da Cultura. 15h55: Coffe break. Apresentação da estrutura de trabalho e das mobilizações regionais pelos representantes da Região Administrativa de São José dos Campos e da Região Metropolitana de São Paulo. A programação foi estendida devido ao diálogo entre todos os participantes e encerrado com a fala de Janderson sobre a dinâmica do desenvolvimento dos Planos de Ação 2017 para as regiões.</p> <p>Dia 8/11: Salão Nobre: 8h: Recepção e café da manhã. 9h: Boas-vindas por Davidson. Apresentação dos itens para o desenvolvimento dos Planos de Ação 2017 das Regiões Administrativas, orientações e diálogos sobre dúvidas de cada grupo regional, por Janderson. 11h15: Apresentação de cada Plano de Ação 2017 prospectado pelos representantes para a coletividade das instituições museológicas de suas regiões. 12h: Intervalo para o almoço 13h40: Continuidade da apresentação de cada Plano de Ação 2017. Apresentação de reflexões sobre o SISEM-SP, por Raquel Fayad, da RA Sorocaba. Agradecimentos por Davidson. 16h: Coffee break de encerramento.</p> <p>Na 12ª edição do Encontro de Representantes Regionais, a equipe ACAM Portinari de apoio ao SISEM-SP, além de apresentarem conteúdo da programação, colaboraram com outras ações, a saber: Joselaine: disponibilização de materiais aos participantes e reembolso de passagens rodoviárias e de recibos de táxi; Ana Carolina: registro fotográfico do evento; Bárbara: distribuição de publicações, responsável pelas listas de presença e pela assinatura do caderno de controle da portaria da Secretaria de Estado da Cultura; Janderson: assistência na produção, colaboração na montagem do espaço, recepção da empresa responsável pelo coffee break, pagamento dos almoços e suporte nas hospedagens. Michael: registro fotográfico, colaboração para o transporte de materiais e apoio ao GTC SISEM-SP.</p>

Reunião do Conselho de Orientação do SISEM

ATIVIDADE:	14ª Reunião
DATA:	02 de março de 2016
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão Camargo Guarnieri – Sala São Paulo
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, Praia Grande
DESCRIÇÃO	<p>Sra. Renata Motta, Sr. Davidson Panis Kaseker, Sra. Cecília Machado, Sra. Heloi Barbuy, Sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno e Cláudia Bassetto.</p> <p>A reunião tratou: Atualização da programação do 8º EPM;</p>

	<p>Consolidação dos parâmetros do Cadastro/Registro Estadual de Museus; E a tarefa que ficou designada para o Conselho no terceiro dia do 8º EPM, que seria a escolha de um representante do Conselho para dirigir uma fala no Encontro.</p> <p>Apresentação a todos a nova programação do 8º EPM, ressaltando aqueles convidados que já confirmaram a sua presença e aqueles que ainda estão para confirmar.</p> <p>Dando continuidade à leitura da programação do 8ºEPM, surgiram alguns questionamentos com relação à eleição dos Representantes Regionais e do próprio COSISEM-SP.</p> <p>Foi esclarecido que as candidaturas e eleições serão feitas durante o evento, sendo que a inscrição das candidaturas para as vagas de conselheiro e das chapas das representações regionais serão feitas antes da realização do Encontro. Os interessados poderão se candidatar pelo site. A apresentação dos contemplados, eleitos aos respectivos cargos, será feita no 3º dia do Encontro. Ressaltou-se ainda, que apesar da eleição ser nesse momento, os eleitos só tomarão posse em outubro, data prevista para encerramento do mandato dos atuais ocupantes e publicação da nomeação dos novos eleitos.</p> <p>O software que será criado para o Cadastro/Registro, deverá ser uma plataforma aberta, com possibilidade de atualização pelo usuário através do site. Sendo assim, o papel do SISEM-SP seria o de estimular os museus a manterem os seus dados atualizados.</p> <p>Sobre o Cadastro/Registro Estadual de Museus, o grupo de trabalho recolheu sugestões, para a inserção de novos parâmetros e para a alteração de termos. Além disso, o teor de muitas dúvidas apresentadas em relação aos parâmetros aponta para uma confusão no Eixo de Infraestrutura, assim decidiu-se por sua exclusão do eixo, distribuindo os parâmetros formulados em outros eixos.</p> <p>Algumas questões para que o COSISEM responda.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O COSISEM aceita os parâmetros? 2. O COSISEM tem alguma sugestão de alteração dos parâmetros indicados? 3. Se a instituição não atingir plenamente todos os parâmetros do cadastro ou dos níveis de registro, será cadastrado/registrado? Qual critério será utilizado? Pontuação? Percentual? <p>Sobre o fluxograma:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Emissão de parecer sobre o atendimento aos critérios de cadastro e registro (diferentes níveis). 2. Avaliação e reavaliação junto ao GTC-SISEM.
--	--

ATIVIDADE:	15ª Reunião
DATA:	01 de junho de 2016
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Salão Nobre – Secretaria de Estado da Cultura
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, Praia Grande

<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Conselheiros presentes: Renata Motta, Davidson Panis Kaseker, Cecília Machado, Heloisa Barbuy, Maria de Lourdes Marszolek Bueno e Cláudia Bassetto.</p> <p>Presentes: Luiz Fernando Mizukami, Luiz Palma, Virna Gomes Meira, Thais Romão.</p> <p>A reunião tratou: Apresentação da programação final do 8º EPM, incluindo citação dos nomes dos prováveis candidatos ao Conselho de Orientação do SISEM-SP – 2016-2018: sra. Cláudia Bassetto, sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno, sra. Amanda Tojal e Sr. Nilo Almeida;</p> <p style="padding-left: 40px;">Validação de material a ser utilizado na Aplicação do Cadastro/Registro Estadual de Museus; Sobre a escolha de um representante do Conselho para dirigir uma fala no 3º dia do 8º Encontro Paulista de Museus, que já ficou definido, será a sra. Heloísa Barbuy, que solicitou a ajuda de todos os conselheiros para preparação da tarefa.</p> <p>Cadastro Estadual de Museus de São Paulo: questões que deverão ser validadas: formulário, questionário, glossário, termo de adesão, minuta da resolução, fluxograma, além da ponderação sobre o período de revalidação do cadastro.</p> <p>Comunicação do IBRAM, da Rede Nacional de Informações Museais – Articulação de Sistemas, onde é apresentado o Registro Nacional de Museus. Necessária uma resposta para adesão até o dia 25 de maio, mas integrantes da Rede SIMUS fizeram solicitação ao IBRAM que houvesse uma reunião, durante o 8º Encontro Paulista de Museus, quando estariam presentes vários membros dos Sistemas Estaduais de Museus, para discutir a proposta de Registro de Museus, para alinhamento e consenso para definição de critérios, já que há questões divergentes, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * o fato de, pela Legislação do IBRAM, o Registro ser obrigatório, e no CEM-SP, o registro é voluntário. * O Estado de São Paulo não assume uma postura de fiscalização, nem está no Decreto essa competência, além de não termos recursos para efetivamente realizar a fiscalização. Para o IBRAM, no entanto, tem de haver fiscalização e punição, ainda que não defina como e de que forma a fiscalização será feita e a punição aplicada. * Uma outra divergência destacada é sobre o prazo de validação; 5 anos para o IBRAM e 2 anos para o CEM-SP. <p>Discussão quais parâmetros serão fundamentais e não poderão ser dispensados e sugere que para o Cadastro Básico 100% dos parâmetros deverão ser atendidos e que para o Cadastro em Níveis, 75% dos parâmetros. Entretanto ficou consensado no grupo nem esta posição de atendimento de 75% nem quais parâmetros poderiam não ser atendidos não seriam divulgados publicamente e, ficariam sob a chancela de validação pelo Conselho a cada caso. Evita-se assim o risco de não-atendimento proposital dos proponentes de alguns parâmetros dentro do limite de 75%.</p> <p>O COSISEM é instado a discutir e aprovar a região a servir de piloto, que por sugestão do GT do Cadastro, foi a Região Metropolitana da Baixada Santista.</p> <p>Diante dos argumentos trazidos: que a região é próxima para facilitar as visitas técnicas, são poucos museus (cerca de 25) e de grande variedade temática, a aprovação foi unânime.</p>
<p>ATIVIDADE:</p>	<p>16ª Reunião</p>
<p>DATA:</p>	<p>05 de dezembro de 2016</p>
<p>CIDADE:</p>	<p>São Paulo</p>

LOCAL:	Salão Nobre – Secretaria de Estado da Cultura
HORÁRIO:	Das 14h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	São Paulo, Botucatu, Praia Grande, Presidente Prudente
DESCRIÇÃO	<p>Com a participação dos seguintes membros: Davidson Panis Kaseker, Cecília Machado, os membros eleitos e o novo membro, vindo da Universidade Estadual de São Paulo, a reunião tratou:</p> <p>Apresentação dos membros do Conselho, sendo os eleitos durante o 8º Encontro Paulista de Museus (13/14 e 15 de junho de 2016), sra. Cláudia Bassetto e sra. Maria de Lourdes Marszolek Bueno, e o membro representante da Universidade, profª Neide Barrocá Faccio;</p> <p>Apresentação do Cadastro Estadual de Museus, cuja resolução foi assinada durante o Encontro Paulista de Museus e o projeto piloto, aplicado nos museus da região metropolitana da Baixada Santista, durante o segundo semestre de 2016;</p>

REUNIÕES REDES TEMÁTICAS:

O.S.:	Poiesis – Casa Guilherme de Almeida
ATIVIDADE:	I Encontro de Museus Casa Literários
DATA:	02 e 03 de julho de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Casa Guilherme de Almeida – Rua Macapá, 187 – Sumaré Casa Guilherme de Almeida – Anexo - Rua Cardoso de Almeida, 1943 – Pacaembu
HORÁRIO:	Sábado, das 9h00 às 19h30 e domingo, das 10h30 às 16h30
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	<p>Público participante:</p> <p>Casa Guilherme de Almeida – evento dia 2 de julho/2016, manhã e tarde: 216 participantes;</p> <p>Casa das Rosas – evento dia 3 de julho/ 2016, período da manhã : 28 participantes;</p> <p>Casa Mário de Andrade - evento dia 3 de julho/2016, período da tarde: 17 participantes.</p> <p>Foram dois dias de intensa atividade, que contaram com a presença de representantes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM e do Sistema Estadual de Museus – SISEM, da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, assim como do ICOM-BR e de um número significativo de instituições museológicas da capital:</p> <p style="padding-left: 40px;">Casa Guilherme de Almeida, Casa das Rosas, Casa Mário de Andrade, Museu da Língua Portuguesa.</p> <p>– e do interior de nosso estado:</p> <p style="padding-left: 40px;">Casa de Cultura Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo, SP), Museu Monteiro Lobato (Taubaté, SP), Museu Casa Paulo Setúbal (Tatuí, SP), Instituto Hilda Hilst – Centro de Estudos Casa do Sol (Campinas, SP).</p>

	<p>- Participaram do evento, também, de modo a compartilhar suas experiências, diversas instituições de outros estados brasileiros:</p> <p style="padding-left: 40px;">Museu Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro, RJ), Museu Casa de Cora Coralina (Cidade de Goiás, GO), Museu Guimarães Rosa (Cordisburgo, MG), Academia Mineira de Letras (Belo Horizonte, MG) Casa Stefan Zweig (Petrópolis, RJ).</p>
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>A Casa Guilherme de Almeida organizou a 1ª edição de seu Encontro de Museu-Casas Literários (a ser realizado anualmente), visando a participação de instituições com perfil de museu-casa, que podem ser distinguidos como espaços focados em literatura, em âmbito nacional. O evento tem como um de seus objetivos promover a troca de experiências entre instituições fundamentalmente relacionadas a personalidades da literatura, por meio de profissionais a elas ligados, ou cujo campo de estudos se associe a tal segmento.</p> <p>PROGRAMAÇÃO:</p> <p>Tema geral: Criação da rede temática “Museus-Casas Literários” 2 de julho, sábado, das 9h às 19h30 9h – Recepção Visita ao museu com educadores 10h – Abertura - Museu Casa Guilherme de Almeida</p> <p>Mesa-redonda: “Perspectivas de criação da rede temática “Museus-Casas Literários”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediadora: Maria Izabel Casanovas – Assessora Técnica da Poiesis – Instituto de Apoio à Língua, à Cultura e à Literatura (São Paulo) - Renata Motta – Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo – UPPM-SEC SP - Davidson Kaseker – Diretor Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo – SISEM- SP - Ana Cristina Carvalho (participação por mensagem escrita para o Encontro) – Curadora do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo e Conselheira do Comitê Internacional para os Museus de Casas Históricas – DEMHIST / ICOM-BR (São Paulo) - Maria Izabel Branco Ribeiro – Representante do Conselho Consultivo do Comitê Brasileiro do ICOM -BR(São Paulo) - Jurema Seckler – Diretora do Museu Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro) - Marcelo Tápia – Diretor da Casa Guilherme de Almeida (São Paulo) <p>11h – 12h45 - Mesa-redonda: “Casas de escritores fora dos grandes centros”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediador: Davidson Kaseker – Diretor do SISEM-SP - Daniel Fuentes: Instituto Hilda Hilst – Centro de Estudos Casa do Sol (Campinas, SP) - Lúcia Helena Vítto: Casa de Cultura Euclides da Cunha (São José do Rio Pardo, SP) - Maria Cristina Lopes: Museu Monteiro Lobato (Taubaté, SP) - Raquel Fayad: Museu Casa Paulo Setúbal – (Tatuí, SP) - Ronaldo Alves: Museu Guimarães Rosa – (Cordisburgo, MG) - Marlene Gomes Vellasco: Museu Casa de Cora Coralina – (Cidade de Goiás, GO) <p>13h – 14h - Pausa para lanche Local: Casa Guilherme de Almeida – Anexo 14h – 15h - Palestra: “Política e poética do museu”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mário Chagas – Museólogo e poeta, professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, autor do livro <i>Há uma gota de sangue em cada museu</i> <p>15h – 16h - Mesa-redonda: “Histórico e formação de museus-casas literários”</p>

- Mediador: Ivanei da Silva – Museólogo da Poiesis – Instituto de Apoio à Língua, à Cultura e à Literatura (São Paulo)

- Claudia Reis Barbosa – Museóloga e autora do livro *A literatura no museu* (Rio de Janeiro)

- Teniza Spinelli – Museóloga e autora do livro *Museus literários no Brasil: Histórias, ideias e guia de acervos* (Porto Alegre, RS)

- Teresa Cristina Telaaroli – Socióloga e Coordenadora de Projetos da Chácara Sapucaia (UNESP, Araraquara, SP)

- Kristina Michahelles – jornalista e membro da diretoria da Casa Stefan Zweig (Petrópolis, RJ) (participação via internet)

- Marcelo Tápia – Poeta, doutor em Teoria Literária e diretor da Casa Guilherme de Almeida (São Paulo)

16h – 16h30 - Pausa para café

16h30 – 18h30 - Mesa-redonda: “Reflexões atuais sobre museus-casas literários”

- Mediadora: Cecília Machado – Museóloga, coordenadora do Curso Técnico em Museologia da Escola Técnica Estadual Paula Souza – ETEC – Parque da Juventude (São Paulo)

- Ana Luiza do Valle: Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo – USP (São Paulo)

- Guilherme Lopes Vieira: Mestrando em História pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo)

- Guilherme Albani: Técnico em Museologia, representante de grupo de alunos da Escola Técnica Estadual Centro Paula Souza – ETEC Parque da Juventude – Curso Técnico em Museologia (São Paulo)

- Carmem Beatriz de Paula Henrique – Especialista em História da Arte, pela Fundação Álvares Penteado – FAAP, coordenadora administrativa da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)

18h – 19h30 - Mesa: Museus-casas literários e ação cultural

- Mediador: Marcelo Tápia – Diretor do Museu Casa Guilherme de Almeida (São Paulo)

- Donny Correia – Coordenador de programação cultural da Casa Guilherme de Almeida (São Paulo)

- Daniel Moreira – Coordenador cultural da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)

- Reynaldo Damazio – Coordenador do Centro de Apoio ao Escritor – CAE, da Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura (São Paulo)

- Marcelo Tupinambá Leandro – Coordenador da Oficina Cultural Casa Mário de Andrade (São Paulo)

- Inês Rabelo – Gestora Cultural da Academia Mineira de Letras (Belo Horizonte, MG)

3 de julho, domingo: das 10h às 16h30 - Visitação: “Experiências peculiares em casas de literatura”

10h – 11h - Visita à Casa das Rosas – Espaço de Poesia e Literatura, Av. Paulista, 37 – Bela Vista

11h – 12h - Mesa-redonda: “Museus literários e ação educativa”

- Mediadora: Anny Christina Lima – Assessora pedagógica da Poiesis – Instituto de Apoio à Língua, à Cultura e à Literatura (São Paulo)

- Marina Satori Toledo – Coordenadora do Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa (São Paulo)

- Cintia Andrade – Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa da Casa Guilherme de Almeida (São Paulo)

- Anelise Paiva Csapo – Supervisora do Núcleo Educativo da Casa das Rosas (São Paulo)

	- João Reynaldo Pires Junior – Educador da Oficina Cultural Casa Mário de Andrade (São Paulo) 14h- 15h30 - Visita à Oficina Cultural Casa Mário de Andrade – Rua Lopes Chaves, 546 – Barra Funda, São Paulo – SP 15h30 - Exibição de vídeos relativos à história da Casa Mário de Andrade e a seu patrono 16h - Confraternização.
O.S.:	CCE – Catavento Cultural e Educacional
ATIVIDADE:	2º. ENCONTRO DE MUSEUS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DATA:	29 de novembro de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Auditório da Secretaria da Cultura - Rua Mauá, 51 – 1º andar
HORÁRIO:	14h00 às 17h00
Nº PARTICIPANTES	25
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	São Paulo, Santo André, Mauá, Itu, Ribeirão Pires, Campinas, São José dos Campos, Itapeverica da Serra, São Bernardo do Campo, Indaiatuba, Ribeirão Pires
DESCRIÇÃO	No 2o. Encontro de Museus de Ciência e Tecnologia promovido pelo Catavento, o Arquiteto Ricardo Pisanelli apresentou palestra sobre “Tecnologia e Cenografia na Divulgação Científica” A Educadora Pamela Freire, representando o Catavento, apresentou a proposta para formação de Rede Temática para estes museus. Para tanto, divulgou o grupo do Facebook - criado exclusivamente – com o objetivo de reunir os membros interessados
O.S.:	Museu da Imigração
ATIVIDADE:	Reunião da Rede de Museus Históricos – Tema: Pesquisa em Museus
DATA:	06 de junho de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Museu da Imigração – Rua Visconde de Parnaíba, 1316 - Mooca
HORÁRIO:	14h00 às 17h30
Nº PARTICIPANTES:	22
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	Araçatuba, Campinas, São José dos Campos, São Paulo e Sorocaba
DESCRIÇÃO	Encontro da Rede de Museus Históricos, realizado no dia 06 de junho no auditório do Museu da Imigração. Estiveram presentes 22 interessados em discutir o tema Pesquisa em Museus . O encontro foi possível através da articulação dos núcleos técnicos do MI com equipes de diversas instituições da capital e do interior, notadamente as regiões administrativas de

	<p>O plano de ação para a Rede de Museus Históricos permitiu que houvesse a participação de Heloisa Barbuy, professora e curadora do Museu Paulista USP, para compartilhar suas experiências sobre “Pesquisa em museus”.</p> <p>Houve também, em segundo momento, a apresentação de estudos de caso dos museus participantes do Grupo De Trabalho – Pesquisa em Museus</p>
O.S.:	ACAM PORTINARI – em parceria com o GTC SISEM-SP
ATIVIDADE:	15º Salão São Paulo Turismo
DATA:	22, 23 e 24 de junho de 2016
R.A.:	RMSP
CIDADE:	São Paulo
LOCAL:	Centro de Eventos São Luís – Rua Haddock Lobo, 400
HORÁRIO:	Das 10h00 às 17h00
MUNICÍPIOS PARTICIPANTES:	??
DESCRIÇÃO	<p>O Salão São Paulo de Turismo é feira de negócios para o turismo paulista, organizada pela Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico do Estado de São Paulo, criando oportunidades para empresários que buscam novos projetos em cidades do interior do Estado para investimentos futuros. Há espaço para apresentações culturais e folclóricas. A essa edição se agregou o 16º Congresso do Turismo Paulista, com palestras e cursos envolvendo a temática cultural e turismo regional. As prefeituras puderam divulgar suas manifestações culturais, atividades econômicas e patrimônios ambientais.</p> <p>A parceria ACAMPortinari o SISEM-SP estiveram divulgados na feira por meio de materiais impressos e por um vídeo institucional, projetado em looping, com informações sobre as instituições parceiras</p>

5. SELEÇÃO DE IMAGENS E CLIPPING

Comunicação:
exposição



O Papa sorriu – Pereira Barreto



Ptaki – Limeira



Memórias afetivas e a cultura do café na 8ª Região Administrativa de Rio Preto - Uchôa

Publicação

APOIO TÉCNICO:



ASTECA – Ação Educativa – em parceria com ACAM Portinari - Bauru
Prática de elaboração de minutas de programas educativos para o Museu Ferroviário Regional de Bauru.(foto Michael Argento)



ASTECA – Gestão – em parceria com ACAM Portinari – Santo André
Reunião entre os orientadores e alguns funcionários da Casa do Olhar. (Foto Janderson Brasil Paiva)

Assessoria Técnica

Projeto de Reimplantação de reservas técnicas e conferência de acervo no MHP

Visita Técnica

Visita para Diagnóstico de

Formação:



Oficina de Elaboração de Projetos - parceria com ACAM Portinari – São Carlos



Palestra sobre Projetos Expográficos – em parceria com a Casa das Rosas – Presidente Prudente

Articulação:

11º e 12º Encontro de Representantes Regionais



Grupo de discussões para a elaboração das Recomendações das Representações Regionais 7/11: Recepção, por Davidson e Renata

8º Encontro Paulista de Museus -

Comunicação:



Ilha Solteira recebe exposição "O Papa Sorriu"

Publicado em 04/11/2016 10:22:17

Por: Departamento Municipal de Cultura



Ilha Solteira - De 17 a 30 de novembro de 2016, o Departamento Municipal de Cultura e a Fundação Cultural de Ilha Solteira promovem a exposição "O Papa Sorriu". Trata-se de uma exposição itinerante realizada pelo Museu da Arte Sacra de São Paulo (MAS/SP), viabilizada por meio do Sisem (Sistema Estadual de Museus), e estará aberta ao público a partir do dia 17 de novembro, em horário comercial, no hall do Museu e Sala de Convenções Nara Lúcia Nonato (Cine Paiguás).

"O Papa Sorriu" conta com 28 caricaturas feitas por cartunistas brasileiros e estrangeiros. A exposição faz uma homenagem ao Papa Francisco. Impressionados com os sorrisos e abraços distribuídos pelo Papa, especialmente com os jovens, um grupo de cartunistas reuniu diversas obras que retratam o Pontífice e sua simpatia. O resultado foi a publicação do livro intitulado "O Papa Sorriu", entregue pessoalmente ao Papa Francisco pelo Arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer, no início de 2014.

Agora, alguns desses trabalhos fazem parte da exposição que acontece em Ilha Solteira. Com traços característicos acentuados, os artistas criam desenhos de certa forma cômicos, que provocam todos os tipos de reação nos espectadores, desde a surpresa até a ternura.

Últimas Notícias

- Justiça manda prender prefeito eleito de Osasco na Operação Caça-Fantasma 07/12/2016 08:43:13
- Dez vereadores são presos em Osasco em operação contra funcionários fantasma 07/12/2016 08:42:03
- Mulher de Cabral é encaminhada para presídio de Bangu 07/12/2016 08:41:13
- Jamil e Tamilo participam de videoconferência das obras do PAC2 07/12/2016 08:40:26
- Artigo: Catamitosa inconsciente 07/12/2016 08:39:46
- Governo de Andradina realiza 8ª Festa da Mandioca nesta sexta 07/12/2016 08:38:55
- Atlético de Aracatuba busca talentos juvenis em Castilho 07/12/2016 08:38:13
- Varejo paulista deve iniciar recuperação em 2017 e expectativa é de aumento real de 1% no faturamento 07/12/2016 08:36:49

26/05/2016 20h13 - Atualizado em 26/05/2016 20h14

Exposição 'Mais um Corre' é atração no Museu da Ciência em São Carlos

Mostra tem entrada gratuita e fica na município até o dia 29 de junho. O objetivo é ressaltar a importância da população em situação de rua.

Do G1 São Carlos e Araraquara



São Carlos e Região

veja tudo sobre >

Veja vagas em Matão, Pirassununga, Mococa e Vargem Grande do Sul

HÁ 1 HORA

'Precisava de apenas uma chance', conta advogado que morou...
HÁ 1 HORA

Prefeitura de Mococa, SP, tem mais de R\$ 1 milhão em...
HÁ 4 HORAS

Candidatos de São Carlos, SP, avaliam o 2º dia de provas da...
09/01/2017

São Carlos +

Entrada (3.159) - thpsproi x SISEM/SP - Sistema Esta x Cruzeiro (SP) sedia oficina x

www.maxpress.com.br/Conteudo/1.833348.Cruzeiro_SP_sedia_oficina_do_SISEM-SP_e_ACAM_Portinari.833348.1.htm

Home Institucional Produtos e Serviços Estatísticas Newsletter Ferramenta Local MailingNet Fale Conosco MaxPR

Central de Atendimento: (11) 3341-2800

Maxpress MCB museu da casa brasileira [Clique aqui e leia na íntegra](#) Login Senha [Esqueci minha senha](#)

ARTE E LAZER GÊNEA E AMBIENTE COMUNICAÇÃO ECONOMIA E FINANÇAS EMPRESAS ESPORTES FEMININO E MASCULINO GERAL NACIONAL E MUNDO SAÚDE TRANSPORTES TURISMO TODOS

Leitura de conteúdo

NÚCLEO DA NOTÍCIA
COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Cursos | Núcleo da Notícia Comunicação | 28/04/2016 11:07:33 | 208 Acessos

Cruzeiro (SP) sedia oficina do SISEM-SP e ACAM Portinari

Enviar notícia Imprimir

Atividade "Elaboração de Projetos Culturais - Editais ProAC de Museus" será em 12 e 13 de maio, no Museu Major Novaes; inscrições abertas

No mês de maio, o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari, instâncias ligadas à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, em parceria com a Prefeitura de Cruzeiro, promovem a oficina "Elaboração de Projetos Culturais - Editais ProAC de Museus". A atividade ocorre em 12 e 13 de maio (quinta e sexta-feira), das 9h às 17h, no Museu Major Novaes, em Cruzeiro, interior de São Paulo.

De maneira objetiva e prática, o programa pretende capacitar os participantes para a elaboração de projetos culturais, utilizando as regras e a formatação exigida nos editais de museus do Programa de Ação Cultural (ProAC) como embasamento para produção de forma geral. Destinada aos profissionais da área museológica, a atividade tem o intuito que os alunos apliquem o conteúdo aprendido em benefício de suas instituições.

No primeiro dia, acontece uma breve apresentação sobre o ProAC, seguida pela análise dos editais de "Difusão de Acervos Museológicos" e de "Preservação de Acervos Museológicos". Já no segundo dia, divididos em grupos, os alunos terão a tarefa de desenvolver uma proposta para uma das modalidades. Durante a etapa, acontecerá um debate entre os participantes estimulando a troca de experiências.

A atividade tem coordenação de Bárbara Rodarte, formada em Cinema pela FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, com especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos pela ECA/USP e MBA.

Gratuitas, as inscrições podem ser realizadas até às 18h, de 2 a 9/5, pelo site: www.sisemp.org.br. O Museu Major Novaes está localizado à Rua Jorge Tibiriçá, s/nº, Via Canevari. Outras informações pelos telefones (12) 3141-1100 | (11) 3339-8111.

Sistema Estadual de Museus

O Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) congrega e articula os museus do Estado de São Paulo, com o objetivo de promover a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do acervo museológico paulista. Em março de 2016, realizou em 2016, foram listadas 415 instituições museológicas públicas e privadas, em 108 municípios paulistas.

NEWS consultar veículos sala de imprensa
consultar jornalistas enviar release

MAIS LIDAS EM arte e lazer
DIA SEMANA MÊS
1. MCB celebra aniversário de São Paulo com ofic...
09-01-2017 | MCB - Mus... | 69 acessos
SeeTV mostra a fusão de diferentes

Portal ANApress Sistema Difusor de Notícias Culturais

A Maior loja de Arte e Artesanto do Brasil! WWW.CASADAARTE.COM.BR

HOME CADERNO 1 CADERNO 2 EDITORIAS MUNDO ECO COLUNAS VEÍCULOS COMUNIDADE

Home > Caderno 2 > Eventos > SISEM-SP e ACAM Portinari realizam oficina em São José dos Campos (SP)



SISEM-SP E ACAM PORTINARI REALIZAM OFICINA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

ANApress © Abr 29, 2016 # Eventos 0

Em 5 e 6 de maio (quinta e sexta-feira), o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e a Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), instituições ligadas à Secretaria da

SÓ ISOPOR
www.soisopor.com.br

Escola Sorvete
Francisco Santana

Aprenda a fazer picolés, paletas e sorvetes artesanais.

Entrada (3.159) - thpsro: x SISEM/SP - Sistema Est... Portal Informativo e de E... Thais

www.saojosedoscampos.com.br/2013/cadernos/index.php?id=57772&cat=47&caderno=educacao

www.saojosedoscampos.com.br

AMIGOS da Região
Conheça, participe...!

Iniciativa M&R
propaganda e marketing

BUSCA DE EMPRESAS NO PORTAL >>> buscar

Acesse também: Jacareí

TÊNIS CLUBE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Tradição e modernidade!

BUSCA DE CONTEÚDO DO PORTAL >>> Buscar

O conteúdo publicado não expressa necessariamente a opinião do Portal e é de total responsabilidade do autor.

SISEM-SP e Casa Guilherme de Almeida realizam oficina em Taubaté

Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

13/04/2016 (Caderno: Educação)

Gratuita, atividade "Livro-objeto" ocorre em 20 de abril, no Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato

Já estão abertas as inscrições para a oficina "Livro-objeto". A atividade acontece em 20 de abril (quarta-feira), das 10h às 13h e das 14 às 17h, no Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato (Sítio do Picapau Amarelo).

Imigração Libanesa em São José dos Campos
Saiba mais sobre a história da nossa cidade
WWW.CURY.COM.BR
Seja nosso parceiro!
www.daherrens.com.br

Links Úteis

- Cinema Cinemark Kinoplex
- Condições das estradas
- Consulte seu CPF
- Horário de todo o mundo
- Legislação Federal e Estadual
- Mapa de SJC
- Trânsito em São Paulo
- Clima

Papai Noel existe? Por Márcia Pavarini (Replicação)

GEISHA - O Café mais caro do mundo!

Leia outras viagens...

+ Promoções

Férias de janeiro 2017 no Vale do Sombrio Hotel, em Guararema - Simplesmente Inesquecível!

+ Classificados

Alugo apartamento cobertura em Campos do Jordão

Vendo casa bem aconchegante no Bosque dos Eucaliptos - Suite com hidro!

+ História

Carnaval em São José dos campos em 1961: Barco Fenício

Imigrante libanesa, residente em São José dos Campos,

POR PTB2 15:24 10/01/2017

Articulação: 8º EPM

Hotmail, Outlook, Skype: x Entrada (3.160) - thpsro: x SISEM/SP - Sistema Est... 8º encontro paulista de... Thais

www.museus.gov.br/tag/8o-encontro-paulista-de-museus/

Portal do Governo Brasileiro Atualize sua Barra de Governo

ibram portaldoinstitutobrasileirodemuseus

O que você busca?

10 de janeiro de 2017

Início

Acesso à Informação

O Ibram

Museus

Ações e Programas

Fomento e Financiamento

Publicações e Documentos

Legislação e Normas

Sala de imprensa

Acesso à Informação

NOVEM DE TAGS

brasilia cultura

exposição minas

gerais minc mnba

MUSEU museu da república

museu histórico nacional

BLOG ARCHIVES

8º Encontro Paulista de Museus começa na próxima segunda

Com o tema *Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas*, começa nesta segunda-feira (13), a 8ª edição do Encontro Paulista de Museus. O encontro é o maior evento do setor museal paulista e, neste ano, destaca a importância das redes e sistemas para o desenvolvimento pleno das atividades museológicas e a execução eficiente de políticas públicas culturais.

O presidente do Ibram, Carlos Roberto Brandão, participa, no dia 13, do painel *Redes em operação*. A mesa será mediada por Renata Motta e, além de Brandão, participam do painel Danilo Miranda, diretor do SESC-SP; Edmon Castell, professor do curso de Museologia da Universidade Nacional da Colômbia e criador do sistema de museus e patrimônio. [Veja a programação completa.](#)

O Encontro é realizado desde 2009, pela Secretaria de Estado da Cultura, por meio do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), reunindo público múltiplo, que inclui participantes de outros Estados e países, entre eles representantes de outros Sistemas Estaduais de Museus. O evento vai até o dia 15, em diversos locais da cidade de São Paulo. Saiba mais.

ACESSO RÁPIDO

- Semana de Museus 2017
- Livraria Ibram
- Registro de Museus
- Vagas para consultar
- Cadastro de Bens Musealizados
- Desaparecidos

MUSEUS NAS REDES

DIÁLOGOS EM PAUTA

Múltiplos olhares sobre a Recomendação da Unesco para a Proteção e Promoção dos Museus e Coleções

AGENDA

<< janeiro 2017 >>

www.museus.gov.br/sala-de-imprensa/

POR PTB2 10:37 10/01/2017

Hotmail, Outlook, Skype x | Entrada (3.160) - thpsro: x | SISEM/SP - Sistema Esta: x | Encontro de Museus ter: x | Thais

agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-06/encontro-de-museus-tera-palestrantes-internacionais-em-sao-paulo

EBC AGÊNCIAS | PORTAL | RADIOS | TV

EBC Agência Brasil Últimas notícias Editorias Fotos Vídeos

Cultura

Encontro de Museus terá palestrantes internacionais em São Paulo

Gosto Partilhar 3 Tweetar URL: http://agenciabrasil.ebc.com.br/c

05/06/2016 19h15 São Paulo

Fernanda Cruz – Repórter da Agência Brasil

O 8º Encontro Paulista de Museus reunirá mais de 1 mil profissionais do setor, gestores públicos de cultura e estudantes interessados na troca de experiências e debates sobre o assunto. O evento ocorre de 13 a 15 de junho na capital paulista.

Alguns convidados internacionais vão ministrar as palestras, como Edmon Castell, criador do Sistema de Museus e Patrimônio da Universidade Nacional da Colômbia; John Orna-Ornstein, diretor da Área de Museus do Arts Council England; Mathieu Viau-Courville, do Museu das Civilizações do Quebec, e Sharon Heal, diretora da Museums Association.

Com o tema "Redes e Sistemas de Museus: Ações Colaborativas", a programação vai debater assuntos como comunicação, serviços ao público, salvaguarda de acervo, gestão, governança, infraestrutura e edificações.

No terceiro dia do encontro, o Sistema Estadual de Museus de São Paulo, que completa 30 anos de existência, apresentará o Cadastro Estadual de Museus, uma ferramenta que ajuda na

SEM-censura
A partir de 9 de janeiro, com Vera Barroso. Imperdível. Segunda a sexta, 16h
TV Brasil

Últimas notícias

10/01 - 10h29 | Geral
No Rio, policiais fazem operação para deter adolescentes por roubo e tráfico

10/01 - 10h18 | Economia
Copom começa hoje a primeira reunião de 2017

10/01 - 10h10 | Geral

Windows | 10:58 | 10/01/2017

Hotmail, Outlook, Skype x | Entrada (3.160) - thpsro: x | SISEM/SP - Sistema Esta: x | Próximos Eventos - 8º En: x | Thais

arte|ref
REFERÊNCIA E NOTÍCIA EM ARTE CONTEMPORÂNEA

MUNDO ARTE CINEMA GENTE MODA MOVIMENTOS FOTOGRAFIA PREVIEW AUTORES GALERIAS E MUSEUS

São Paulo, Brazil 30 | terça-feira 10 janeiro 2017 / 9:10 AM | Login | Fale Conosco | Serviços

Mais de 1000 obras em metacrilato a partir de R\$ 35,00

8º ENCONTRO PAULISTA DE MUSEUS TRAZ PALESTRAS COM ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS, NA SALA SÃO PAULO E NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO, NO CENTRO CULTURAL JÚLIO PRESTES E SESC DO BOM RETIRO (INSCRIÇÕES ATÉ 09 DE JUN)

« Todos Eventos

Este event já passou.

8º Encontro Paulista de Museus traz palestras com especialistas internacionais, na Sala São Paulo e no Auditório da Secretaria da Cultura do Estado, no Centro Cultural Júlio Prestes e SESC do Bom Retiro (Inscrições até 09 de jun)

junho 8, 2016 - junho 9, 2016

Evento ocorre nos dias 13, 14 e 15/6, a partir das 9h, em São Paulo; Inscrições vão até 9/6, no site www.encontropaulistademuseus.org.br

Com objetivo de promover um intercâmbio cultural, o 8º Encontro Paulista de Museus (EPM), que acontece de 13 a 15 de junho (segunda a quarta-feira), em São Paulo, contará com importantes nomes internacionais. A programação é uma realização do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari

BUSCA

AGENDA

TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG
10.01	11.01	12.01	13.01	14.01	15.01	16.01

Nenhum evento no dia!

Windows | 11:09 | 10/01/2017

11º e 12º Encontro de Representantes Regionais

ANEXO III
DOCUMENTOS